



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Joana Nély Marques Bispo

**Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professoras/es do  
Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de  
Pedagogia na UERJ/FFP, em São Gonçalo, RJ**

São Gonçalo

2025

Joana Nély Marques Bispo

**Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professoras/es do Curso  
Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP,  
em São Gonçalo, RJ**

Tese apresentada, como requisito parcial  
para obtenção do título de Doutor, ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação-  
Processos Formativos e Desigualdades  
Sociais da Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro. Área de concentração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Denize de Aguiar Xavier Sepulveda

São Gonçalo

2025

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D**

B622 Bispo, Joana Nély Marques.

TESE Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professoras/es do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, em São Gonçalo, RJ / Joana Nély Marques Bispo. – 2025.

240f. : il.

Orientadora: Profª. Dra. Denize de Aguiar Xavier Sepulveda.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Professores - Formação - Teses. 2. Educação - Programas de atividades – Teses. 3. Atividades criativas na sala de aula - Teses. 4. Identidade de gênero na educação – Teses. I. Sepulveda, Denize de Aguiar Xavier. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CRB7 – 5190

CDU 377.8

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Joana Nély Marques Bispo

**Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professoras/es do Curso  
Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP,  
em São Gonçalo, RJ**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Educação-Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração.

Aprovada em: 01 de julho de 2025.

Banca Examinadora:

---

Profª. Dra. Denize de Aguiar Xavier Sepulveda (Orientadora)  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Profª. Dra. Helena Amaral da Fontoura  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Profª. Dra. Nívea Maria da Silva Andrade  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Sandro Tiago da Silva Figueira  
Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior

---

Profª. Dra. Amanda André de Mendonça  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Prof. Dr. José Antonio Sepulveda  
Universidade Federal Fluminense

São Gonçalo

2025

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta tese à memória de meu pai, JOÃO, que por diversas vezes me mostrou o lúdico; a minha guerreira mãe, ZENIR, que constantemente é minha incentivadora; a minha irmã, JULIANA, que compartilha a vida comigo, sendo parceira; à JÚLIA, minha sobrinha, que reforça com sua pequenez a alegria de viver brincando; as-aos minhas/meus professoras/es, que contribuíram para a minha formação, as-aos estudantes que fazem parte da minha trajetória na docência, as-aos que me incentivaram e aquelas/es que compartilharam momentos importantes durante este estudo. Dedico também à resistência de brasileiras/os da classe popular. Por fim, ao IECN e à UERJ/FFP, instituições que fizeram diferença em minha vida ao ser estudante e *professorapesquisadora*, encontrando pessoas que compartilharam saberes.

## AGRADECIMENTOS

Sempre a Deus, que me concede alcançar mais do eu imagino.

A minha querida mãe, Zenir, que constantemente me ajuda. Nasci de uma mulher guerreira que me ensina a viver! Ao meu querido pai, João (*in memoriam*), que mostrou como podemos ter o lúdico na simplicidade da vida. Aproveito para agradecer a escolha do meu lindo nome feita por mãe, fidelense, e pai, paraibano, que se conheceram no Colégio Plínio Leite, em Niterói, RJ, e decidiram Joana por ser feminino do nome de meu pai, João, e Nély, em homenagem à diretora do colégio.

A minha querida irmã, Juliana, que me incentiva a superar desafios. A minha querida sobrinha, Júlia, que com sua esperteza e alegria me inspira na ludicidade.

A minha querida professora orientadora, Denize Sepulveda, que me conduziu na pós-graduação, ajudando-me a compreender o caminho de ser *professorapesquisadora*<sup>1</sup>. À banca, que com todo carinho me acolheu; Helena Fontoura (primeira orientadora no mestrado), Inês Bragança (professora na graduação e pós-graduação), Tiago Figueira (contemporâneo no Curso de Pedagogia), Nívea Andrade (professora do cotidiano que compartilhou saberes), Amanda Mendonça (*professoraparceira* da pesquisa) e José Antonio Sepulveda (*professorparceiro* desde a época do mestrado). À professora Nilda Alves, que criou a metodologia nos/dos/com o cotidiano escolar, extremamente adequada à vertente teóricometodológica que defendo.

À *professoraamiga* Treicy, que mediante seu apoio me impulsionou a tecer esta pesquisa no IECN, ultrapassando comigo todos os obstáculos desde o início da autorização. À turma 3003 do IECN, no ano de 2022, tendo como regente a Treicy, pois com sua animação e autorização partilhou este momento de práticas lúdicas educativas associadas ao gênero. Ao querido diretor do IECN, Renato Póvoas; à secretária Luciene Perillo e ao *professorparceiro* Caio Lamego, que fizeram mediações para a autorização deste estudo. À professora Alana Ramos, a qual fez parte da minha formação, quando era aluna no Curso Normal do IECN, e da minha vida profissional, pois foi diretora em uma escola particular em São Gonçalo, onde ministrei aulas no começo da carreira sendo recém-formada. Além disso, por ter me dado a oportunidade em encontros presenciais e virtuais em adquirir dados da pesquisa. Ao casal

---

<sup>1</sup> Ao longo da tese, encontram-se termos aglutinados por questão metodológica, entendendo-os como conceito único para ter sentido, numa perspectiva em que um conceito complementa o outro, por isso a justaposição utilizada.

docente, Rafael Gama e Silvana Gama, pelas contribuições e inspirações na educação e encontros no IECN.

À professora pós-doutora Amanda Mendonça, que mesmo com pouco tempo de nos conhescermos me permitiu compartilhar com a turma da Educação Infantil I na UERJ/FFP, em 2022. Às/Aos participantes da turma do Curso de Pedagogia desta disciplina, porque me acolheram e trocamos várias experiências. Às diretoras da UERJ/FFP, Ana Maria Santiago e Mariza Assis, por terem feito os encaminhamentos necessários para a realização da pesquisa.

À Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), com toda sua rigorosidade plausível, que me permitiu adentrar à instituição gonçalense, IECN. Ao Comitê de Ética da UERJ, pela confiança nesta tessitura acadêmica. À plataforma Brasil, responsável em atender as demandas dos projetos de pesquisadoras/es comprometidas/os com a ciência em suas diversas áreas.

Ao grupo de pesquisa e estudos gêneros, sexualidades e diferenças nos vários espaços tempos da história e dos cotidianos (GESDI) da UERJ/FFP e ao grupo de orientandas/os durante o percurso do estudo: Alexandre, Domingos, Juan, Renan, Mariana, Priscila, Luciana, Maria Priscila, Alexandre, Saulo, Thales, Lívia, Natália, Teresa, Euridice, Gabriel, Thaya, Fábio, Bruna, Caroline, Iasmin e Ana Clara.

À professora Noale Toja, contemporânea da graduação e atual docente na UERJ/FFP, e ao professor Ruidglan Barros e sua turma da disciplina Educação, Artes e Ludicidade I, em 2022, pelas vivências na UERJ/FFP.

Às/Aos professoras/es que pertencem ao meu repertório formativo a partir da minha infância e também às/-aos colegas de classes pelas trocas de conhecimentos. Tenho toda gratidão às/-aos companheiras/os de turmas na UERJ/FFP e na UERJ/FEBEF, que durante o doutorado em educação compartilharam estudos e pesquisas, proporcionando criar e recriar escritas acadêmicas.

À toda equipe da escola municipal de Niterói onde atuo, notadamente, as diretoras parceiras Patrícia Soares e Gladys Marques; os professores Bruno e Gustavo; o bibliotecário Flávio; também às professoras Gracieli, Hilda, Natália e Sabrina. Especialmente, às professoras Marcele e Ieda, que fizeram acordos no trabalho para me substituírem, porém houve a pandemia e não concluímos o combinado. Mas, essa colaboração serviu de entusiasmo para chegar no doutorado. Às amigas professoras, Fabiana e Nicole, que tendo escuta sensível me auxiliaram/auxiliaram no cotidiano escolar e nas trocas de ideias lúdicas com alunas/os no andamento da pesquisa. Ao professor, Álvaro, que com toda dedicação ajudou-me na revisão do texto.

Às crianças, que permearam as práticas lúdicas educativas nas turmas que lecionei, principalmente, no período da pesquisa; e suas/seus responsáveis pelas parcerias.

À amiga Daniele Moreira, que me mostrou o caminho para aprender a língua francesa. Ao meu querido professor de francês Kevin Soares, que com toda paciência me mostrou como é a língua francesa. Este processo de *ensinoaprendizado* foi fundamental na seleção do doutorado em educação, na UERJ/FFP.

À equipe da escola municipal de São Gonçalo em que lecionei na época do mestrado, principalmente, à diretora Edila, às *professorasparceiras* Ingrid, Rita de Cássia, Michele, Lívia, Aline, Izabel e a funcionária mais antiga da escola, Renatinha; porque com elas juntamente com as/os funcionárias/os, as/os responsáveis e as crianças me enveredei nesta jornada diante dos resultados obtidos na dissertação que versei com elas/es.

Às amigas, que vibram com esse momento acadêmico que vivo, Maria Alice, Silvana, Márcia e Ana Lúcia (apreço desde o Curso de Pedagogia da UERJ/FFP, com elas iniciei buscas pela ludicidade); Tânia (*in memoriam*), Rachel, Patrícia Oliveira e Carmelinda (marcaram com seus incentivos desde quando lecionávamos em Maricá); Marilei e Fernanda (amizade desde quando éramos estudantes do IECN), Oraide, Luciana Carolino, Valeska, Patrícia Ferreira, Tia Oraci, Daniele Cardoso, Vanessa Damasceno; e aos amigos Mark Heliton e Júnior, que fazem parte da minha trajetória a partir da época de infância.

Por fim, as muitas pessoas que cruzaram este meu percurso e me apoiaram.

Talvez não seja muito importante o que a vida faz conosco; importante sim, é o que cada um de nós faz com a vida.

*Antônio Nôvoa*

## RESUMO

BISPO, Joana Nély Marques. *Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professoras/es do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, em São Gonçalo, RJ.* 240f. Tese (Doutorado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2025.

O presente estudo acadêmico teceu diálogos sobre o lúdico e o gênero em turma do curso de Pedagogia na UERJ/FFP e do 3º ano do Curso Normal no IECN, mediante processos formativos com rodas de conversas. Esta pesquisa envolveu 29 *formandas/osparceiras/os* do Curso Normal e 23 *universitárias/osparceiras/os* da Pedagogia, e também teve a colaboração de três docentes do IECN mais três docentes da UERJ/FFP. Para delinear esta versão, contamos com o aporte *teóricometodológico* formado por Huizinga (2012), Kishimoto (2011 e 2016), Santos (2001, 2011 e 2014) e Vygotsky (1984 e 2018) sobre o lúdico. Com a finalidade de estabelecer considerações sobre as questões de gênero, as autoras Louro (1997, 2000 e 2008) e Sepulveda (2012) embasam, também, a pesquisa. Para refinar estudos sobre a formação de professoras/es, Bragança e Araújo (2014), e Nóvoa (1992, 2000 e 2006) com a tessitura do desenvolvimento pedagógico. Na perspectiva (auto) biográfica, Alves (2002 e 2008) e Bragança (2012) com a metodologia nos/dos/com os cotidianos. Além destas/es, Sepulveda e Sepulveda (2019 e 2021) para reflexões sobre a formação docente e o gênero. A principal contribuição da tese se fundamenta em propiciar que futuras/os professoras/es do Curso Normal e da Pedagogia tenham coprodução de conhecimentos sob o tripé formação docente-lúdico-gênero, permeando a respeito da infância e, sobretudo, a equidade de gênero das/os estudantes que é essencial nesta pesquisa.

Palavras-chave: formação docente; lúdico; gênero.

## ABSTRACT

BISPO, Joana Nély Marques. *Weaving discussions about play and gender in the training of teachers of the Normal Course at the Clélia Nanci Institute of Education and the Pedagogy Course at UERJ/FFP, in São Gonçalo, RJ.* 240f. Tese (Doutorado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2025.

This academic study aims to engage in dialogues about playfulness and gender in classes of the Pedagogy course at UERJ/FFP and the third year of the Normal Course at IECN through formative processes involving discussion circles. This research involved 29 graduates/partners of the Normal Course and 23 university students/partners of Pedagogy, and also had the collaboration of 3 professors from IECN and 3 professors from UERJ/FFP. This research relies on the theoretical and methodological framework formed by Huizinga (2012), Kishimoto (2011 and 2016), Santos (2001, 2011 and 2014) and Vygotsky (1984 and 2018) about the playful. In order to establish considerations on gender issues, the authors Louro (1997, 2000 and 2008) and Sepulveda (2012) also support the research. To refine studies on teacher training Bragança and Araújo (2014) and Nóvoa (1992, 2000 and 2006) focusing on pedagogical development. From an (auto)biographical perspective we draw on Alves (2002 and 2008) and Bragança (2012) with the everyday life methodology. In addition, we use Sepulveda and Sepulveda reflecting on teacher training and gender. The main contribution of this thesis is to enable future teachers of the Normal Course and Pedagogy to co-produce knowledge under the tripod teacher training-playfulness-gender, particularly concerning about childhood and essentially about student gender equality.

Keywords: teacher training; playfulness; gender.

## RÉSUMÉ

BISPO, Joana Nély Marques. *Tisser des discussions sur le jeu et le genre dans la formation des enseignant·e·s du Cours Normal à l'Institut d'éducation Clélia Nanci et du Cours de Pédagogie à l'UERJ/FFP, à São Gonçalo, RJ.* 240f. Tese (Doutorado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2025.

La présente étude académique a tissé des dialogues sur le ludique et le genre dans une classe du cours de Pédagogie à l'UERJ/FFP et de la 3ème année du Cours Normal au IECN, à travers des cercles de dialogue. Cette recherche a impliqué 29 diplômés/partenaires du Cours Normal et 23 étudiants universitaires/partenaires de Pédagogie, et a également eu la collaboration de 3 professeurs de l'IECN et 3 professeurs de l'UERJ/FFP. Le cadre théorique et méthodologique s'appuie notamment sur les travaux de Huizinga (2012), Kishimoto (2011 et 2016), Santos (2001, 2011 et 2014) et Vygotsky (1984 et 2018) sur le ludique. Afin d'établir des considérations sur les questions de genre, les auteurs Louro (1997, 2000 et 2008) et Sepulveda (2012) soutiennent également la recherche. Pour affiner les études sur la formation des enseignant·e·s, Bragança et Araújo (2014) et Nôvoa (1992, 2000 et 2006) avec le tissu du développement pédagogique. Dans la perspective (auto)biographique, Alves (2002 et 2008) et Bragança (2012) avec la méthodologie dans/de/avec la vie quotidienne. En plus de ceux-ci, Sepulveda et Sepulveda (2019 et 2021) pour des réflexions sur la formation des enseignant·e·s et le genre. L'apport principal de la thèse repose sur le fait de prévoir que les futur·e·s enseignant·e·s du Cours Normal et de la Pédagogie ont une coproduction de coproduction de connaissances dans le cadre du trépied Formation des enseignant·e·s-Genre-ludique, imprégnant l'enfance et, surtout, l'égalité femmes-hommes des élèves, ce qui est essentiel dans cette recherche.

Mots-clés: formation des enseignant·e·s; ludique; genre.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagen 1 -	Carteirinha estudantil no IECN em 1994 .....	29
Imagen 2 -	Pátio do antigo primário .....	32
Imagen 3 -	Garotas e garotos em partida de futebol na quadra .....	33
Imagen 4 -	Aniversário de 14 anos no IECN .....	34
Imagen 5 -	Eu e Juliana quando crianças .....	36
Imagen 6 -	Roda de capoeira em escola .....	37
Imagen 7 -	Voleibol feminino .....	38
Imagen 8 -	Voleibol masculino adaptado .....	38
Imagen 9 -	Histórico da <i>professorapesquisadora</i> .....	41
Imagen 10 -	Projeto de CIEP por Oscar Niemeyer .....	44
Imagen 11 -	Desfile na cidade de São Gonçalo .....	45
Imagen 12 -	Momento de colocar o anel de formatura do Curso Normal .....	46
Imagen 13 -	Minha formatura da alfabetização na UERJ/FFP com Juliana .....	52
Imagen 14 -	Carteira de estudante da UERJ em 2003 .....	53
Imagen 15 -	Carteira de estudante da UFF em 2005 .....	54
Imagen 16 -	Colação de grau em Pedagogia no dia 5 de maio de 2009 .....	57
Imagen 17 -	Convidadas da colação de grau em Pedagogia .....	58
Imagen 18 -	Aniversário de 2 anos de minha irmã, Juliana, em dezembro de 1990 .....	59
Imagen 19 -	Eu e Helena Fontoura na qualificação na UERJ/FFP .....	62
Imagen 20 -	Eu e Denize Sepulveda na qualificação na UERJ/FFP .....	62
Imagen 21 -	Conversa com turmas do 3º ano do Curso Normal em 2019 .....	67
Imagen 22 -	Fotografia da Clélia Nanci na recepção do IECN .....	77
Imagen 23 -	Fachada do IECN .....	79
Imagen 24 -	Panorama da frente do IECN .....	79
Imagen 25 -	Conceição Evaristo .....	80
Imagen 26 -	Malala .....	80
Imagen 27 -	Sônia Guajajara .....	81

Imagen 28 -	Paulo Freire .....	82
Imagen 29 -	Nelson Mandela .....	82
Imagen 30 -	Quadra esportiva descoberta .....	84
Imagen 31 -	Pátio com amarelinha .....	85
Imagen 32 -	Quadra coberta .....	86
Imagen 33 -	Galeria de artes .....	86
Imagen 34 -	Entrada para bebedouro e banheiro .....	87
Imagen 35 -	Corredor em direção ao refeitório .....	88
Imagen 36 -	Elevador do IECN ao lado da sala da direção .....	89
Imagen 37 -	Portão principal de entrada .....	89
Imagen 38 -	Reportagem do Jornal “O SÃO GONÇALO .....	91
Imagen 39 -	Conversando com a professora Alana .....	93
Imagen 40 -	Atual carga horária de cada disciplina no Curso Normal .....	96
Imagen 41 -	CETRERJ .....	99
Imagen 42 -	UERJ/FFP .....	100
Imagen 43 -	Blocos A e B/Biblioteca da UERJ/FFP .....	101
Imagen 44 -	UERJ/FFP, vista de cima .....	101
Imagen 45 -	Banheiro do térreo .....	102
Imagen 46 -	Armários com esqueletos de animais e animais empalhados .....	103
Imagen 47 -	Armário de folhas secas e cabaça .....	103
Imagen 48 -	Armário de rochas .....	103
Imagen 49 -	Lousa para universitárias/os fazerem propagandas .....	104
Imagen 50 -	Letreiro da FFP .....	105
Imagen 51 -	Seu Jorge, único vendedor de alimentos da UERJ/FFP .....	105
Imagen 52 -	Mural do Curso de Pedagogia do 1º período .....	106
Imagen 53 -	<i>Professora amiga</i> , Treicy e eu no IECN .....	119
Imagen 54 -	Apresentação em lâminas sobre práticas lúdicas educativas e as questões de gênero .....	123
Imagen 55 -	Roda de conversa no Núcleo do IECN .....	128
Imagen 56 -	<i>Professor a pesquisadora</i> e a turma 3003 no pátio do IECN .....	130
Imagen 57 -	<i>Professora amiga</i> explicando a brincadeira africana: Terra e mar .....	131

Imagen 58 -	Brincadeira cabo de guerra .....	132
Imagen 59 -	Momento lúdico e criativo .....	133
Imagen 60 -	Roda de conversa tendo contribuições de práticas lúdicas educativas .....	134
Imagen 61 -	As contribuições de uma <i>professorapesquisadora</i> para práticas lúdicas educativas .....	136
Imagen 62 -	Turma em sala de aula debatendo ações lúdicas e questões de gênero na roda de conversa com a caixa de dúvidas .....	137
Imagen 63 -	Roda de conversa do dia 27 de outubro de 2022 .....	141
Imagen 64 -	Evento do Dia da/o Pedagoga/o .....	143
Imagen 65 -	Turma 3003 na Semana do Curso Normal .....	144
Imagen 66 -	IECN encena Bia Bedran .....	146
Imagen 67 -	Certificado das rodas de conversas no IECN .....	150
Imagen 68 -	Eu com a secretária Luciene e o <i>professorparceiro</i> Caio .....	150
Imagen 69 -	Turma de Pedagogia na roda de conversa 1 .....	154
Imagen 70 -	Flor do dia de resistência ao racismo .....	156
Imagen 71 -	Oficina brincante na UERJ/FFP .....	158
Imagen 72 -	Materiais brincantes na UERJ/FFP .....	159
Imagen 73 -	Sugestões brincantes da turma de Pedagogia .....	160
Imagen 74 -	Universitária com sua filha manipula brinquedos .....	161
Imagen 75 -	Aluna manipula câmera feita de materiais recicláveis pela colega de turma .....	162
Imagen 76 -	A alegria ao brincar na universidade com o balangandã .....	163
Imagen 77 -	Lúdico em família na UERJ/FFP .....	164
Imagen 78 -	<i>Universitárioparceiro</i> (professor de Matemática) brincando com o caminhão e o balangandã .....	165
Imagen 79 -	Jogos criados .....	166
Imagen 80 -	O pular corda na oficina .....	166
Imagen 81 -	Lívia com a professora pós-doutora Amanda e o livro interativo para a Educação Infantil .....	167
Imagen 82 -	Ana e seu jogo matemático .....	168

Imagen 83 -	Momento de gratidão com a professora universitária Amanda .....	168
Imagen 84 -	Piquenique com a turma de Pedagogia.....	169
Imagen 85 -	Eu na oficina da ECOAR .....	170
Imagen 86 -	Participando da aula de Educação, Artes e Ludicidade I .....	171
Imagen 87 -	Turma de Educação, Artes e Ludicidade I encenando .....	171
Imagen 88 -	Exposição artística no salão da UERJ/FFP .....	172
Imagen 89 -	Eu e Noale participando da aula prática de Ruidglan .....	173
Imagen 90 -	Brinquedoteca da UERJ/FFP .....	173
Imagen 91 -	Eu no balanço da brinquedoteca .....	174
Imagen 92 -	Cordelteca da FFP .....	175
Imagen 93 -	Eu na Colônia de Férias da UERJ/FFP .....	177
Imagen 94 -	Noale na aula de Informática .....	198
Imagen 95 -	Zelador Severino .....	240

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 –	Distritos do município de São Gonçalo .....	74
Mapa 2 –	Localizando São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro .....	75
Mapa 3 –	Vias de acesso ao município de São Gonçalo .....	76

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 -	Investimento Precário na Alimentação Escolar .....	43
Quadro 2 -	Bairros de São Gonçalo conforme os distritos .....	75
Quadro 3 -	Análise de respostas positivas .....	188

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
CEDERJ	Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro
CENASIN	Centro de Assistência Social Integral
CETRERJ	Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EAD	Educação à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FEBEF	Faculdade de Educação da Baixada Fluminense
FFP	Faculdade de Formação de Professores
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação
GESDI	Grupo de Pesquisa e Estudos Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários <i>Espaços tempos</i> da História e dos Cotidianos
GIFORDIC	Grupo de Estudos e Pesquisas da(s) Infância(s) Formação de Professores(as) e Diversidade Cultural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IECN	Instituto de Educação Clélia Nanci
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPALERJ	Instituto de Previdência da Alerj
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não Governamental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PPIP	Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa
PROUNI	Programa Universidade para Todos
RUEP	Rede de Universitários em Espaços Populares
SECTI	Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro
SEEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro
TAI	Termo de Autorização Institucional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO - CONHECENDO A PESQUISA: MINHAS TRAJETÓRIAS NO IECN, NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ E SUAS RELAÇÕES COM AS PESQUISAS .....</b>	<b>21</b>
<b>1 ENTRELAÇANDO AS HISTÓRIAS GONÇALENSES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE NÍVEL MÉDIO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NACI E DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES .....</b>	<b>72</b>
1.1 <b>IECN .....</b>	<b>76</b>
1.1.1 <u>Curso Normal no IECN .....</u>	<b>90</b>
1.2 <b>UERJ/FFP .....</b>	<b>98</b>
1.2.1 <u>Curso de Pedagogia na UERJ/FFP .....</u>	<b>106</b>
<b>2 ABORDAGEM TEÓRICOMETODOLÓGICA: ESTUDOS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS .....</b>	<b>113</b>
2.1 <b>Encontros no IECN: lúdico e gênero .....</b>	<b>120</b>
2.2 <b>Caminhos percorridos na UERJ/FFP .....</b>	<b>151</b>
2.2.1 <u>Encontros na UERJ/FFP: em busca do debate sobre lúdico e gênero .....</u>	<b>169</b>
<b>3 MAIS CONVERSAS COM PROFESSORAS E PROFESSORES EM FORMAÇÃO .....</b>	<b>179</b>
3.1 <b>O que as professoras e os professores em formação nos contam sobre o lúdico? .....</b>	<b>182</b>
3.2 <b>De que maneira, as questões de gênero foram debatidas nos cursos de formação docente? .....</b>	<b>187</b>
3.3 <b>A relação do lúdico e gênero sob o olhar docente de quem leciona no IECN e na UERJ/FFP .....</b>	<b>196</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>200</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>207</b>
<b>Anexo A - Parecer de permissão da pesquisa pela plataforma brasil sob mediação do comitê de ética da UERJ .....</b>	<b>217</b>

<b>Anexo B</b> - Parecer do relatório parcial com resultado favorável .....	222
<b>Anexo C</b> - Parecer favorável ao relatório final .....	225
<b>Anexo D</b> - Termo de anuênciā do IECN .....	228
<b>Anexo E</b> - Autorização da SEEDUC .....	230
<b>Anexo F</b> - Termo de consentimento livre e esclarecido do IECN .....	231
<b>Anexo G</b> - Termo de assentimento do IECN .....	232
<b>Anexo H</b> - UERJ/FFP solicita autorização à SEEDUC para pesquisa .....	233
<b>Anexo I</b> - UERJ/FFP autoriza à pesquisa .....	234
<b>Anexo J</b> - Autorização UERJ/FFP (Termo de Autorização Institucional-TAI) .....	235
<b>Anexo K</b> - TCLE da UERJ/FFP .....	236
<b>Anexo L</b> - Termo de assentimento livre e esclarecido da UERJ/FFP (destinado a menor de 18 anos) .....	237
<b>Anexo M</b> - As contribuições de uma professorapesquisadora para suas práticas lúdicas educativas (IECN) .....	238
<b>Anexo N</b> - Severino, homem memória no IECN .....	240

## INTRODUÇÃO - CONHECENDO A PESQUISA: MINHAS TRAJETÓRIAS NO IECN, NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERJ E SUAS RELAÇÕES COM AS PESQUISAS

Esta pesquisa de doutorado em educação é um convite para pensarmos sobre práticas lúdicas educativas entrelaçadas com a temática gênero na formação docente. Em um movimento dialógico esta escrita é uma conversa com várias/os participantes numa perspectiva de coprodução de conhecimentos com/para/na educação brasileira.

Ao longo da minha vida como *professorapesquisadora*<sup>2</sup> me debrucei no processo *ensinoaprendizado* de crianças e por isso questionamentos foram gerados a respeito do lúdico, das questões de gênero e da formação docente para a Educação Infantil e os anos iniciais Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade).

Vale ressaltar que esta pesquisa é um desdobramento da dissertação de mestrado em educação, feita na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), que indicou a importância de diálogos em relação ao lúdico e sobre as questões dos gêneros para a docência das infâncias. O estudo do mestrado realizado em consonância com as *professorasparceiras* dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a funcionária mais antiga de uma escola pública gonçalense<sup>3</sup> evidenciou, no que se refere à formação docente/ludicidade e à formação docente/gênero, a necessidade de mais discussões que foram e são raramente abordadas nas universidades e nos cursos de formação de professoras/es, impossibilitando que novos conhecimentos sejam tecidos.

Sendo assim, é pertinente o engajamento nas temáticas (lúdico e gênero) com caráter formativo para mim e para as/os futuras/os professoras/es no município de São Gonçalo, no que tange tanto à contribuição pedagógica quanto às ponderações no campo educacional; ressaltando o direito ao lúdico e à igualdade social com foco nas relações de gêneros para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ambiente

---

<sup>2</sup> Por adotar a metodologia nos/dos/com o cotidiano, idealizada por Nilda Alves (2002 e 2008), utilizei a junção de palavras pois se faz necessário para evitar a dicotomia entre conceitos. Deste modo, sou professora atuante em turmas da rede pública municipal de Niterói e pesquisadora, defendendo práticas lúdicas educativas e as questões de gênero.

<sup>3</sup> Escola Municipal Pastor Ricardo Parise, localizada no bairro Jóquei, no município de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, onde atuei por 11 anos na unidade escolar, sendo a única em que trabalhei enquanto servidora municipal. Esta escola oferece turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, portanto do 1º ao 9º ano de escolaridade.

escolar. Assim, colabora-se para que as crianças sejam realmente crianças, exercendo a sua autonomia e a sua liberdade de expressão no processo *ensinoaprendizagem*, desprovidas de limitações, cerceamento ao brincarem e, inclusive, da segregação de gênero em que meninas e meninos estejam separados e não interajam.

Portanto, este estudo é o resultado de um processo longo e denso<sup>4</sup>, principalmente, na dimensão de minha vida, a partir de encontros, afetos, questões e práticas cotidianas que compõem importantes reflexões em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. E, sobretudo, também é fruto da dedicação à pesquisa que foi autorizada pela Plataforma Brasil, que compõe exigências do comitê de ética de cada instituição universitária. É importante informar que esta pesquisa envolveu 58 participantes, sendo 29 *formandas/osparceiras/os* do Curso Normal e 23 *universitárias/osparceiras/os* da Pedagogia, e também contou com a colaboração de três docentes do IECN mais três docentes da UERJ/FFP.

As características desta pesquisa marcada por aspectos político, social, histórico, cultural e geográfico solidificam o caráter pedagógico em constante construção de ações afirmativas em prol da formação docente.

A pretensão desta escrita embasada em perspectivas individual e coletiva permeia narrativas e imagens à luz da formação docente, do lúdico e das questões de gênero. Vale destacar que, as narrativas tão defendidas na metodologia nos/dos/com os cotidianos (Alves, 2002; 2008) serão demarcadas com escrita em itálico para se diferenciar no corpo do texto. Também considero necessário enfatizar que possuo autorização de todas as pessoas envolvidas para a divulgação de suas imagens e narrativas.

Neste contexto, o narrar a vida toma forma por meio de autorreflexões. Considerando, assim, a escrita de si como um exercício pessoal que articula uma arte de combinar as singularidades e as particularidades das circunstâncias. (Foucault,1992a) Portanto, a narrativa por si só tem o seu valor! Pois, as falas estão relacionadas com cada experiência e tomando como referência com reflexões de Larrosa (2002) a partir de leitura de Bragança (2012) pode-se perceber que “a experiência é o que nos mobiliza, o que nos toca, o que nos afeta e, portanto, tem um potencial transformador, traz a força do coletivo, da participação do outro e tem a marca de uma abertura polifônica por seus múltiplos sentidos e leituras.” (Bragança, 2012, p. 4).

---

<sup>4</sup> Durante 6 meses atendi todas as solicitações da plataforma Brasil para que ter as autorizações no IECN e na UERJ/FFP e enfim a permissão do Comitê de Ética.

O olhar sobre o processo formativo requer cuidados pedagógicos e essencialmente democráticos, portanto, por este motivo discussões a respeito de lúdico e gênero se fizeram presentes durante o ano de 2022, em encontros na formação de professoras/es do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, localizados no município de São Gonçalo, RJ.

Ambos os cursos oferecem habilitação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses cursos instituem e compartilham matrizes curriculares de formação de professoras/es que lidam com âmbito de lecionar para crianças, conforme a Lei 13.415/2017, no artigo 7, que reformulou o artigo 62 da lei 9.394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2017).

Para o compromisso acadêmico em sua amplitude com a proposta da pesquisa, os encontros foram acordados com a *professora amiga* Treicy, responsável pela disciplina Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa (PPIP), na qual lecionava no IECN, a turma 3003, e com a professora pós-doutora Amanda Mendonça e a turma da disciplina Educação Infantil no Curso de Pedagogia (por intermédio de minha querida orientadora Denize Sepulveda).

As conversas no cotidiano formativo docente enraizaram reflexões, opiniões e discussões com diversos assuntos que atravessaram a pesquisa, tendo como base a formação para o magistério, o lúdico e as questões de gênero.

A docência com finalidades e fundamentos embasada na legislação brasileira mantém possibilidades e limitações, mobilizando valores democráticos, éticos e estéticos de nossa sociedade para ações educativas escolares. Por isso, uma das maiores contribuições desta pesquisa é o pensar sobre o fazer docente na sua complexidade, fortalecida pela amorosidade de agir com ética de forma democrática, para que marcas de escolarização de docentes sejam mais positivas na vida de meninas e meninos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como suporte pedagógico o lúdico e o gênero.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no ano de 2024, utilizando como descritores os termos ludicidade, gênero, formação de professores e Ensino Fundamental, foi inexistente a produção na opção de doutorado. Mas, em relação ao mestrado, aparece o

profissional e o acadêmico com resultados<sup>5</sup> somente nos anos de 2019 e 2020, que contabilizaram nove dissertações, com seis em 2019 (dentre essas a que fiz na UERJ/FFP) e três no ano de 2020. Sete teciam fundamentação em parte com a pretensão desta pesquisa, por abordarem propostas didáticas envolvendo o ensino de Ciências Naturais e o processo de aquisição de leitura e escrita com estratégias pedagógicas próximas ao lúdico. As demais se referiam ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). É importante ressaltar que, o termo gênero entendido nesta pesquisa não se direcionou aos tipos de leituras (gêneros textuais), então pude perceber na pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES que existe a ausência de questões de gêneros, com exceção da minha produção em que associei gênero ao lúdico. Ao estreitar a busca usando para os tipos de mestrado (profissional e acadêmico) com os tópicos: grande área conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS; área conhecimento: EDUCAÇÃO; área avaliação: EDUCAÇÃO; e área conhecimento: EDUCAÇÃO, apenas a dissertação que defendi foi apresentada.

Consultei o site da CAPES com os seguintes tópicos: tipo: DOUTORADO; grande área conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS; área conhecimento: EDUCAÇÃO; área avaliação: EDUCAÇÃO; área conhecimento: EDUCAÇÃO; nome programa: EDUCAÇÃO, entre os anos 2016 e 2018, pois apenas estes haviam como opção nas universidades: UFF, UERJ e UFRJ. O resultado<sup>6</sup> contabilizou 200 teses, que teciam com tensões histórico-políticas da formação de professores, encaminhamentos na área da inclusão, olhares para práticas de disciplinas firmados no conteúdo, como, por exemplo, em artes e matemática, o uso digital e a história da formação docente, o trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a relação do esporte futebol, destacando a masculinidade, o *game* na representação cartográfica e o ensino da leitura e da escrita.

Na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com os assuntos ludicidade e gênero na formação de professores do Ensino Fundamental, nenhum resultado foi encontrado na busca simples<sup>7</sup>.

Portanto, mais um motivo para a investigação que me debrucei no doutorado ter sido realizada. A escassez de estudos com tais temáticas revela a fragilidade da discussão, tornando a pesquisa potente como representação de resistência aos moldes de ensino na busca da promoção de diferenças, distinções e desigualdades necessárias em nossa sociedade.

<sup>5</sup> Consulta feita no site da CAPES em 14 de fevereiro de 2024.

<sup>6</sup> Busca realizada em 26 março de 2018.

<sup>7</sup> Investigação feita tanto em 26 março de 2018 como em 14 fevereiro de 2024.

Mediante tal premissa, proponho reforçar práticas lúdicas educativas que contemplem as questões de gêneros no lecionar para meninas e meninos da Educação Infantil e dos anos iniciais nos cursos de formação docente gonçalenses.

Reafirmando o compromisso com um processo *ensinoaprendizado* significativo, preocupado com a igualdade social, este trabalho acadêmico sistematiza um olhar minucioso para com os sujeitos nos/dos/com os cotidianos escolares sob a ótica da formação docente/lúdico/gênero, de acordo com os aportes *teóricosmetodológicos*.

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, pautada na metodologia da pesquisa nos/dos/com os cotidianos, tendo como referencial Alves (2002 e 2008), assumindo como suporte procedural as imagens e as narrativas por meio de conversas com professoras/es em formação do Curso Normal no IECN e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP.

A pesquisa tem grande relevância na sociedade, pois discute o lúdico e as questões de gênero no contexto escolar em relação à formação de professoras/es. Pode-se afirmar que as relações de gênero foram e são construídas *sociohistóricamente*<sup>8</sup>, por isso educar meninas e meninos requer muita seriedade para que estas/es tenham uma formação democrática, integradora, compromissada com o respeito ao ser humano, agregadora de valores sociais igualitários entre os gêneros, prazerosa e, principalmente, promotora de saberes, pois os sujeitos têm a oportunidade de construir conhecimento.

A proeminência do estudo conduz em corroborar com duas temáticas essenciais ao processo *ensinoaprendizado* na perspectiva de uma ação afirmativa que pertence aos direitos humanos. Propiciar que futuras/os professoras/es do Curso Normal e da UERJ/FFP tenham coprodução de conhecimentos sob o tripé formação docente-lúdico-gênero, permeando a respeito da infância e, sobretudo, da equidade de gênero das/os estudantes em nosso país é fundamental nesta pesquisa.

Assim, esta tese para dar conta dos objetivos propostos foi dividida em três capítulos, tendo o primeiro intitulado “Entrelaçando as histórias gonçalenses do Curso de Formação de Professoras/es de nível médio no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professoras/es”, que traz fatos *históricosgeográficos* considerando elementos essenciais para o entendimento do papel social dessas instituições de ensino, em São Gonçalo, destacando o fator primordial que é a formação docente.

---

<sup>8</sup> Vale ressaltar também os aspectos cultural, político, cognitivo e emocional, implícitos nestas relações de gênero. Salienta-se para o termo *sociohistórico* devido às nuances ocorridas na sociedade com marco temporal que se diferencia ao longo do *espaçotempo*, imprimindo elementos que compõem o debate de gênero.

O capítulo 2, chamado “Abordagem *teóricometodológica*: estudos nos/dos/com os cotidianos”, conduz a explicação da forma *teóricametodológica* assumida pela *professorapesquisadora*, explicitando as fontes de pesquisa e ressaltando narrativas e imagens, inclusive, percursos nos lugares da pesquisa.

O capítulo 3, nomeado “Mais conversas com professoras e professores em formação”, evidencia os saberes por meio das rodas de conversas, observando os aspectos lúdicos e de gênero, salientando as falas nos momentos de diálogo.

Nas “Considerações finais” existe a apresentação de reflexões na tese a respeito do estudo realizado no IECN e na UERJ/FFP, nos cursos de formação docente para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo ponderações sobre o caminhar de minha experiência como *professorapesquisadora*, pois faz-se necessário contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sendo assim a importância de reforçar a equidade de gênero<sup>9</sup> no processo educativo, atrelada aos conhecimentos científicos na formação docente associada à ludicidade.

Após tudo o que foi dito até aqui, preciso dizer que a nível *teóricoepistemológico* entendo a abordagem narrativa/(auto)biográfica como caminho potente e instituinte na trajetória de formação docente, por isso narrarei uma parte de minha história de vida na instituição gonçalense, Instituto de Educação Clélia Nanci. Nesta instituição, minha tessitura identitária se constituiu de elementos da autorreflexão e principalmente das experiências por mim vividas e sentidas. Neste sentido, remeto-me à Bragança e Araújo (2014, p. 142) que afirmam “o sujeito ao narrar busca no presente a memória do passado em suas representações para reconstruí-la, transformá-la e, assim, progredir, avançar na visão do presente e no projeto de futuro”. Deste modo, realizo as reflexões relacionando o passado, o presente e o futuro como *professorapesquisadora*.

Em conversa com minha mãe, no ano de 2021, descobri o quanto foi difícil conseguir as vagas para mim, com dez anos de idade, necessitando cursar a 5<sup>a</sup> série (6<sup>º</sup> ano de escolaridade, hoje em dia) e para minha irmã, com cinco anos de idade, para cursar o Pré-Escolar (atualmente, a Educação Infantil) no IECN, devido à alta procura naquele momento.

---

<sup>9</sup> Para possibilitar a autonomia e o empoderamento das meninas e mulheres na família e na sociedade, onde as ações femininas tornam-se destaque no contexto social, sendo protagonistas. O empoderamento faz parte de uma consciência coletiva que valoriza as atitudes femininas resgatando a autoestima de muitas mulheres. A equidade de gênero remete a eliminar a discriminação contra a mulher, com o intuito de estabelecer a igualdade entre homens e mulheres.

Neste relato, ela declarou que tentou até com candidatos à eleição<sup>10</sup>, que na época faziam promessas para garantir vagas para as crianças em algumas escolas, em troca de votos. Ela comentou que buscou com dois candidatos: Ezequiel<sup>11</sup>, este concorrendo a ser prefeito, que por sinal ganhou a eleição. A secretaria de sua campanha eleitoral que atendia à população, sua irmã, nossa vizinha na ocasião, deu certeza que conseguiria a vaga, mas não cumpriu. O outro candidato, Josias Ávila<sup>12</sup>, concorrendo ao cargo de deputado estadual, falava pessoalmente com cada eleitora/or querendo saber o que precisava.

Lembro-me, notadamente, deste ocorrido narrado por minha mãe, quando eu era criança, o fato aconteceu em uma casa no bairro do Boaçu em São Gonçalo, havia uma fila imensa onde eu com minha mãe e minha irmã, em meio a muitas pessoas, desde crianças a idosas/os, tínhamos a esperança de resolver a questão que pretendíamos apresentar ao Josias Ávila, o qual possuía bastante influência na cidade. Minha mãe se recordou que ele fez o seguinte comentário no momento da conversa em sua sala de atendimento, *não posso conseguir vaga no IECN porque lá não é o mesmo partido que o meu*<sup>13</sup>. Ou seja, o partido político do governo estadual da época fazia parte de uma coligação que não compactuava com as questões políticas deste candidato. Tal fato envolvendo a população e a eleição nos faz lembrar o curral eleitoral.<sup>14</sup>

Buscando saber como minha mãe obteve efetivamente as vagas de estudantes na instituição escolar, ela disse: *você e Juliana passaram a estudar no Instituto, depois que fui conversar com a diretora, após aguardar em uma fila com muitas pessoas e insistir muito. Até chorei!* O diálogo da minha mãe com a diretora Mariza Ribeiro teve a demonstração da

---

<sup>10</sup> No período da eleição muitas/os candidatas/os fazem promessas sobre vários aspectos para atrair as/os eleitoras/es. Vale lembrar que isto ocorre atualmente.

<sup>11</sup> Edson Ezequiel de Matos, recifense, professor, engenheiro industrial mecânico (UFF), foi prefeito em São Gonçalo por dois mandatos, deputado federal por quatro mandatos e deputado estadual. Em um de seus mandatos asfaltou ruas do meu bairro e passamos a não ter o lamaçal quando chovia. É importante dizer que, assim como sua irmã morava no bairro, os pais de Ezequiel também. Portanto, o bairro do Camarão sofreu melhorias com certeza por questões familiares.

<sup>12</sup> Josias Ávila Júnior, gonçalense, defensor público, cursou Direito (UFF), foi deputado estadual por quatro mandatos, iniciando sua candidatura em 1971, tendo ganhado nesta eleição. Durante 40 anos, presidia o Instituto de Previdência da Alerj (IPALERJ). Foi presidente de um asilo que atende muitas/os idosas /os em São Gonçalo, chamado Abrigo Cristo Redentor (entidade filantrópica). Com grande influência na cidade, o seu enterro no ano de 2018 contou com a presença de mais de 300 pessoas, dentre elas políticos e populares.

<sup>13</sup> Por uma questão metodológica, sempre que me referir a uma fala, farei sua reprodução em itálico com fonte número 12.

<sup>14</sup> Ocorrido no período da República Velha, em que historiadoras/es indicam esta expressão para caracterizar a grande influência de políticos que conduziam as/os eleitoras/es para seus interesses nas regiões rurais. Sendo assim, é representação da manipulação de políticos na eleição para garantia de resultados eleitorais positivos.

grande necessidade de ter suas filhas estudando em escola pública, devido às condições desfavoráveis, para garantir o direito de estudar tão presente até os dias de hoje na classe popular. Penso que, nenhuma mãe, pai ou responsável deveria passar por um momento como este, de tamanho desgaste, principalmente, emocional para conseguir que suas crianças, suas/seus adolescentes e jovens estudem. A oferta de vagas em escolas públicas precisa ser em larga escala, para que ninguém que esteja em fase escolar, esteja fora do ambiente escolar. No atual plano nacional de educação é indicado metas e diretrizes para a educação brasileira com ampliação de matrículas de estudantes desde a Educação Infantil, porém como docente da rede municipal de Niterói vejo famílias não efetivando matrículas e ficando em listas de espera, fato este que ocorre em diversos municípios brasileiros.

Voltando para o IECN, é importante afirmar que Mariza Ribeiro foi diretora da unidade escolar por 20 anos em regime de eleição, inclusive é considerada por muitas pessoas da região de São Gonçalo como a mulher memória<sup>15</sup>, devido ao longo período de gestão escolar.

Na sala das/os professoras/es do IECN, encontra-se uma galeria de fotos com todas/os diretoras/es, desde a professora Aida Vieira, que atuou no Instituto em sua fundação, 1966, até a professora Mariza Caria Ribeiro, que dirigiu a escola de 1996 a 2016.

Atualmente, as/os responsáveis precisam fazer inscrições em site da Secretaria de Educação, escolhendo opções de locais de estudos para suas/seus filhas/os e aguardam os resultados na divulgação.

Em 1994, eu e minha irmã, Juliana, tornamo-nos estudantes do IECN. Garantia para a minha mãe de ter duas filhas formadas, já que a instituição escolar pública possuía e possui o Curso Normal<sup>16</sup>, destinado a formar profissionais da educação, professoras/es.

---

<sup>15</sup> Esta expressão representa a grande fonte de informações que a diretora possui a respeito do IECN por longo tempo neste cargo.

<sup>16</sup> Nesta época, as/os estudantes novas/os que chegavam no Curso Normal precisavam passar por uma prova de seleção. Atualmente, a inscrição é feita pelo site do governo estadual e a/o candidata/o escolhe três opções de escolas. Contudo, nem sempre o resultado é o que se gostaria de obter, algumas vezes a instituição escolar não é a primeira opção que a pessoa pretendia. Informo que quem é aluna/o do IECN no Ensino Fundamental II não necessita realizar inscrição, automaticamente continua na unidade escolar.

Imagen 1 - Carteirinha estudantil no IECN em 1994



Fonte: Arquivo pessoal, 1994.

Descrição da imagem: Ano: 1994. Curso: 1º grau. Série: 5ª. Turma: 505. Turno: tarde. Contribuição pago.

Para quem faz parte da classe popular, conseguir a formação de suas/seus filhas/os em unidade escolar pública é extremamente uma grande vitória, ainda mais em condições sempre desfavoráveis sob o contexto de desigualdade social e ataques políticos à educação pública ao longo da história do Brasil<sup>17</sup>.

Tal observação se faz necessária pelo fato de entender o quanto a classe popular para se manter estudiosa precisa se esforçar de maneira diferenciada, contando com as interferências da comunidade ao qual vive, da rotina familiar, da circunstância da vida e, sobretudo, do material de estudo que deve ser o adequado para o desenvolvimento escolar. Neste sentido, é importante a reflexão pautada por Regina Leite Garcia (2001, p.7) que demarca a cruel característica de nossa sociedade:

A sociedade brasileira continua a produzir milhões de analfabetos, que contribuem para a manutenção de privilégios nas mãos daqueles que sempre detiveram o poder. Os excluídos do poder são excluídos de bens materiais e são também excluídos dos bens culturais, ainda que produzam tanto bens materiais quanto bens culturais.

<sup>17</sup> Atualmente, vemos os ataques ocorrendo na esfera municipal, estadual e, principalmente, federal com corte de verbas, falta de recursos materiais, de profissionais da educação, ausência de manutenção na infraestrutura, desinteresse na construção de unidades escolares na Educação Básica, baixa remuneração as-aos profissionais, salas superlotadas de alunas /os, entre outras maneiras de não proporcionar a educação pública de qualidade. Por exemplo, o projeto de privatização e o projeto de lei de *homeschooling*, que é o ensino domiciliar aprovado pela Câmara de Deputados, em 19 de maio de 2022, tendo que ser pensado pelo Senado e criticado pela sociedade e setores da educação, comentando que irá acentuar a desigualdade social com o risco à garantia do direito à educação, referendada na Constituição Federal de 1988 e no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Esta premissa nos alerta para elementos opressores impregnados na sociedade brasileira que urgem em ser rompidos por meio da educação, promovendo práticas cidadãs que beneficiam a camada desfavorecida.

Ou seja, as possibilidades de ampliação da leitura de mundo tão referendada por Paulo Freire (2003) são limitadas na classe popular, neste aspecto ter acesso aos bens culturais e materiais essenciais para exercício da cidadania, tendo consciência dos direitos e deveres na busca do saber mais, é ato de resistência, visto que o sistema opressor brasileiro cada vez mais quer oprimir.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis<sup>18</sup> de sua busca pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (Freire, 1987, p.31)

Neste contexto de educação em rede pública brasileira, que possui elementos que rompem com o limiar da política educacional, conduzo mais reflexões à instituição escolar que configurou e configura mudanças na vida de estudantes da classe popular, apresentando a minha vida estudantil como exemplo de superação de desafios cotidianos em prol do conhecimento.

Minha relação com o IECN foi de grande impacto! Eu com dez anos de idade, saindo da escola de bairro e chegando em um imenso colégio, matriculada na 5<sup>a</sup> série (6<sup>º</sup> ano de escolaridade). Adaptei-me à instituição escolar e sempre me mantive estudiosa e dedicada na busca pelo aprender!

Quanto mais eu puxo o fio de minhas memórias, mais eu vou me lembrando de acontecimentos que considerava estarem esquecidos, mas vou me encontrando com lembranças que são únicas e fazem parte de minha própria história.

Neste processo de organização de ações em *espaçostempos* a partir da afetividade, pois todo sujeito lembra daquilo que marcou, abordo o conceito de memória:

(...) a memória é fenômeno que permite ao sujeito que rememora uma autoanálise em relação aos caminhos que percorreu e em que sentido o vivido se intercambia com o que está por vir. Ou seja, lembrar-se, trazer à memória, significa a possibilidade de análise do passado, de atualização do mesmo no presente e de indicações importantes para ações futuras. (Passos, 2003, p. 100).

---

<sup>18</sup> Relação dialética entre *teoriaprática*.

Ainda buscando em minha memória informações do meu período escolar no IECN, destaco o acompanhamento familiar nos estudos de alunas/os que faz parte do artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Lembro de ouvir minha mãe dizer que ia sempre às reuniões para saber como estava o meu desenvolvimento escolar. Cheguei a ver minha mãe no meu primeiro ano de estudos, conversando com o professor de Matemática, Fanoel, que era super rígido, elogiando-me, dizendo que eu fazia as atividades. Durante todo o ginásio (atualmente Ensino Fundamental II), tive aulas de matemática com este professor. Um outro fato marcante é comentar que eu e Fanoel fomos colegas de profissão na Rede Pública Municipal de São Gonçalo<sup>19</sup>. A docência proporciona o privilégio de ex-alunas/os comporem o mesmo quadro docente.

No IECN, o local que mais gostava era a quadra, onde havia muitos momentos lúdicos entre meninos e meninas. No pátio do primário (Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano de escolaridade) também havia ludicidade, onde joguei bastante queimado e futebol com minhas/meus colegas nas aulas vagas (tempos de aulas em que não tinham professoras/es no dia para lecionar). Estes momentos lúdicos ocorriam ao lado da cantina do Carlinhos<sup>20</sup>.

---

<sup>19</sup> Recentemente, esta rede de ensino vem sofrendo mais mazelas do governo com regulamentações que afetam o funcionamento das unidades escolares, retirando cargos, permitindo a inserção no quadro docente apenas com nível superior, ataque ao plano de cargo e salários de profissionais da educação, entre outros meios de desmobilizar o crescimento educativo na cidade. Ações do prefeito Nelson em seu mandato e da maioria de vereadores representam manobras de coação à população e barbárie da estrutura educacional que já era precária. Diante deste quadro, o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE) que representa também a rede municipal, constantemente convoca a categoria para a luta como ato de resistência ao que se têm feito para prejudicar a educação.

<sup>20</sup> Infelizmente, a tradicional cantina fechou, não resistindo à crise econômica após a pandemia da doença chamada COVID-19 provocada pelo coronavírus, onde o distanciamento social foi necessário para a sobrevivência humana e com isto as escolas não tinham aulas presenciais. Portanto, a cantina pertencente a uma família teve dificuldade para continuar funcionando.

Imagen 2 - Pátio do antigo primário



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Tenho memória afetiva pelas aulas de Educação Física com o professor Alexandre, no Ensino Fundamental II (antiga 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do 1º grau, atual 6º ao 9º ano de escolaridade), pois sempre gostei de participar das atividades propostas e saliento que por diversas vezes eram de forma coletiva, onde os gêneros femininos e masculinos se uniam em prol do divertimento. Geralmente, ocorriam partidas de vôlei e futebol.

É comum nas escolas as práticas esportivas, motivando que alunas/os conheçam as regras e obtenham habilidades. A interação, a movimentação corporal, a comunicação e a habilidade estão interligadas neste movimento esportivo.

Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los, esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. (Brasil, 1997a, p.28)

Garotas e garotos da minha turma jogavam futebol na quadra da escola que na época não era coberta, dificultando o transcorrer das aulas em dias ensolarados e chuvosos. O fato de a quadra ser gradeada, nos permite pensar a respeito do cerceamento que investem no lúdico. Nesta ótica, a bola invadir o *espaçotempo* que não lhe pertence gera um incômodo a quem observa ou é atingida/o por ela? Ora a bola sempre nos convida a brincar, jogar, se divertir. Então, que tal ampliar este *espaçotempo* lúdico para ter mais participantes?

Imagen 3 - Garotas e garotos em partida de futebol na quadra



Fonte: Arquivo pessoal, 1997.

Neste ponto, faz-se necessário tecer comentários a respeito do jogo em uma perspectiva de gênero que continua sendo uma ferramenta conceitual, política e pedagógica central, quando se pretende elaborar e implementar projetos que coloquem em xeque tanto algumas das formas de organização social vigentes quanto as hierarquias e desigualdades delas decorrentes (Louro; Felipe; Goellner, 2013).

A partida de futebol, tendo como elemento fundamental, a bola, configura-se como um artefato cultural que possibilita o compartilhar momento lúdico entre as/os jogadoras/es sem distinção de gênero, sendo deste modo uma representação de igualdade de gênero onde o prazer por jogar se fez presente. Vale ressaltar que, ambos os times eram formados por garotas e garotos, onde uma/um auxiliava a/o outra/o para fazer mais gols e ganhar.

Segundo Andrade e Caldas (2017, p. 499) as interpretações de imagens seguem premissa de Alves (2010):

(...) usar as imagens como personagens conceituais permite compreendê-las como “[...] aqueles elementos sem os quais não seria possível pensar e, cuja presença nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos é, então, necessária para que se criem argumentos e se dê a compreensão necessária do que é pensado” (Alves, 2010, p.188 *apud* Andrade; Caldas, 2017, p. 499). A imagem para nós, portanto, é um provocador de conversas, narrativas e, por consequência, de conhecimentos.

Neste sentido, a imagem com grade nos convida a refletir sobre o cerceamento do lúdico, “grades, justificadas por um anseio de proteção e controle, as escolas vivenciam o que

os estudiosos dos cotidianos chamam de *dentrofora*” porque as manifestações culturais, por exemplo, atravessam esses limites impostos. (Andrade; Caldas, 2017, p. 502)

A quadra, geralmente, como diversas pesquisas e observações ao longo da vida escolar já afirmaram, é um espaço disputado entre relações de gênero, em que os meninos ocupam o local mais amplo e as meninas ficam com espaço menor. O domínio da quadra por parte dos meninos representa a dominação masculina por meio da prática de esporte como o futebol. Mas, as meninas que desejam usufruir deste espaço resistem, reagindo com atividades em que compartilham a quadra (Garcia, 2023).

Vale destacar que as aulas de Educação Física são ministradas, majoritariamente, por professores, sendo representação de gênero onde prevalece homens na docência. É possível fazer a interrogação: Por que a comemoração de quando chega o professor de Educação Física para dar a aula seja na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental não acontece também nas demais aulas? Uma das pistas é a garantia do lúdico no ambiente escolar que está assegurado no currículo da disciplina em que estimula no desenvolvimento escolar, o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras; por isso as crianças vibram para participarem destas aulas. As práticas lúdicas educativas são possíveis nas demais disciplinas e essa motivação de meninas e meninos nas atividades de Educação Física podem também ser contempladas.

Ainda se tratando da ludicidade no meio escolar, direciono-me para o ano de 1997, em que completei 14 anos, cursando a antiga 8<sup>a</sup> série, atual 9º ano, e minha querida mãe fez um lindo bolo de chocolate para o meu aniversário na escola. Fizemos este encontro na hora do recreio, após término da aula da professora de História, Celina. A alegria nas expressões faciais e os afetos se tornaram marcantes. Inclusive, com a minha irmã, Juliana, participando desse momento. A ludicidade e o gênero estão representados nesta ocasião, pois o divertimento compartilhado com todas/os alunas/os da turma, a professora e a coordenadora se mantiveram presente na comemoração.

Imagen 4 - Aniversário de 14 anos no IECH



Fonte: Arquivo pessoal, 1997.

Rememoro que a turma participou com bastante empolgação. Ter uma festa de aniversário na escola representou extrema emoção. A felicidade ao compartilhar a vida em data marcada, início do novo ciclo da vida.

Juliana, desde pequena (com 5 anos de idade) foi estudante do IECN, também se tornou professora no IECN e exerce sua função na rede pública de São Gonçalo e Itaboraí, além de ter se formado em Serviço Social na Universidade Federal Fluminense (UFF), Pedagogia, História, Educação Física e pós-graduação em supervisão escolar no Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST). Recentemente, exerceu a função de diretora-geral na rede municipal de Itaboraí.<sup>21</sup>

A partir do que eu contei até aqui, através de minha memória, sobre minha história de vida e minha vida na escola, posso dizer que tal narrativa é formadora e me possibilitou compreender melhor a importância que a questão do lúdico e dos gêneros tomaram ao longo dos anos em meu fazer profissional e de pesquisa.

As brincadeiras, os jogos e os brinquedos fizeram parte da minha infância, constantemente, em momentos compartilhados com minha irmã, amigas/os e primas/os, marcando as minhas experiências neste universo infantil.

Segundo Kishimoto (2011, p. 189), “o jogo realiza-se através de uma atuação dos participantes que concretizam as regras possibilitando a imersão na ação lúdica, na brincadeira.” Assim, acredito ser lúdica desde a fase infantil, pois um balde teve novo significado, virando um banco e nossas expressões demonstraram alegria. Nas brincadeiras estão presentes a imaginação, a imitação e a regra, que são elementos da produção cultural humana (Huizinga, 2012).

---

<sup>21</sup> Na carreira do magistério é necessário estar se atualizando e investindo na formação docente, ampliando até em opções de atuações na área da educação.

Imagen 5 - Eu e Juliana  
quando crianças



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 1991

No período de estudante<sup>22</sup>, fazendo Curso Normal, eu não necessitei prestar prova de admissão por já estar matriculada no IECN, mas é importante declarar que, ao longo do tempo, por conquista política educacional muitas alunas/os foram/são de turmas do Curso Normal sem a exigência de passar pela seleção.

O critério seletivo e excludente deu vez ao processo democrático de acesso e permanência a curso em instituição pública, inclusive, com a possibilidade de participação em atividades consideradas extraescolares.

Relembro que eu e minha irmã praticávamos capoeira aos sábados à tarde quando ela já era adolescente, no período de um ano letivo no IECN. É considerável dizer que a capoeira, desde 2014, faz parte do Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)<sup>23</sup>.

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira criada no século XVII pelas/os negras/os africanas/os escravizadas/os no Brasil. Sendo considerada luta, arte (música/dança)

---

<sup>22</sup> Com carinho, recordo-me da docente Henriette que sempre em suas aulas recorria ao lúdico, mostrando-nos as possibilidades das práticas lúdicas educativas.

<sup>23</sup> UNESCO é a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas de mandato: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação, tendo como objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros – hoje são 193 países – na busca de soluções para os problemas que desafiam nossas sociedades. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco>. Acesso em 12 jan. 2023.

e, sobretudo, cultura popular que promove a sociabilidade difundida oral e gestualmente nas ruas e academias, inclusive em diversos países.

A movimentação corporal na capoeira entre os gêneros a cada momento de prática é aprimorada, possibilitando habilidades conforme os diversos golpes. O principal movimento na capoeira se chama ginga e a partir dela existem as combinações dos 52 golpes.

Imagen 6 - Roda de capoeira em escola



Fonte: CARAGUATATUBA, 2019.

A minha experiência como capoeirista indica o ultrapassar elementos coloniais que configuram em apenas o gênero masculino na capoeira. As autoras Norma Trindade e Mayris Silva (2023, p. 3) nos alertam para este fato, dizendo “constatamos que apesar de crescente a participação feminina na capoeira, ainda prevalece a colonialidade de gênero (...) machistas e sexistas (...)” Portanto, a falta do gênero feminino na capoeira ainda é uma (re)produção enraizada por efeitos colonizados em nossa sociedade.

Outra atividade extraclasse no IECN foi fazer parte da turma de voleibol com o professor Mário, que ocorria em tardes de sábado em outro ano letivo. *Gostava muito de jogar! Até hoje, tenho como preferência de esporte.*

Este esporte é categorizado por gênero masculino e feminino, composto por cinco jogadoras/es por time em quadra, com uma rede, jogado com uma bola, incluindo diversos passes com as mãos e movimentações das/os participantes na quadra, mudando de lugar, tendo como objetivo principal, lançar a bola por cima da rede e fazê-la tocar no chão do adversário para computar ponto.

Imagen 7 - Voleibol feminino



Fonte: Rondinelli, 2014.

Vale ressaltar que existe o voleibol adaptado para pessoas com deficiência física ou dificuldade na locomoção, que jogam sentadas. O esporte faz parte das Paraolimpíadas, e o Brasil estreou em 2008 conquistando o sexto lugar.

Imagen 8 - Voleibol masculino adaptado



Fonte: CPB, 2021.

A minha prática esportiva se deu no ambiente escolar, portanto, as aulas de Educação Física e atividades escolares reafirmam o processo *ensinoaprendizado* com esporte marcando os sujeitos, assim como relatei neste texto.

Deste modo, a premissa de Altmann (2015, p.34-35) é coerente neste contexto:

Aulas de educação física em escolas são um espaço importante de aprendizagem dos esportes e de outros conteúdos de educação. Para muitas crianças, ao término da infância e da adolescência, essa terá sido a única oportunidade de uma prática esportiva orientada e sistematizada. Todavia, desigualdades de gênero ali presentes ainda educam de formas distintas corpos de meninas e meninos, conforme constatam pesquisas desenvolvidas em escolas brasileiras.

Por diversas vezes, é nas aulas de Educação Física que o lúdico se faz presente no cotidiano das escolas, inclusive, únicos momentos lúdicos em muitas unidades escolares.

Consequentemente, a movimentação corporal, o divertimento e, principalmente, o desenvolvimento motor são estabelecidos.

Nas escolas, geralmente, estudantes comemoram quando chega a/o professor/a e usufruem dos benefícios dessas aulas, dentre eles, as relações sociais com acordos e respeito às regras coletivas.

Além, destas atividades relatadas que obtive no IECN, a oportunidade de fazer a disciplina chamada Técnicas Especiais, onde participei de aulas práticas sobre: culinária, corte e costura e técnicas agrícolas ao longo do ginásio (Ensino Fundamental II).

Em meio a este período, minha mãe era aluna do IECN e aprendia a fazer artesanato sobre ponto cruz (técnica de bordado feito em pano, sendo uma forma popular realizada em fios contados na qual os pontos têm formato de “X”) e macramê (técnica de tecelagem manual com uso de nós, originalmente usada para criar franjas e barrados em lençóis, cortinas e toalhas), economia doméstica e culinária: doces finos, salgados, ovos de chocolates e sorvete. “(...) assim como as redes de *saberesfazeres* não se limitam aos territórios das escolas (...)” (Ferraço, 2007, p. 86), todos esses aprendizados ultrapassaram os muros da escola, permeando as potencialidades no cotidiano.

Recordo-me que com todo esse aprendizado, minha mãe conseguia renda mensal nas vendas de toalhas, sorvetes e salgados em momentos de nossas vidas. Inclusive, eu vendia para suas/seus clientes, quando nossa família perdeu meu pai em um acidente fatal no trabalho.

Minha mãe, constantemente, me incentivou/a a estudar. Durante o Curso Normal no IECN, me dediquei aos estudos como sempre fiz. Em minha trajetória estudantil nunca tive reprovação.

Confesso, que foi no último estágio que decidi ser professora, desejando continuar em sala de aula, lecionando, pois mesmo sem estar formada já assumia responsabilidade de docente no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 410 Patrícia Galvão Pagu<sup>24</sup>, ao realizar o estágio remunerado pelo governo estadual. Recebia o contracheque com o cargo de professoranda, termo este utilizado para se referir a quem está em vias de se tornar professora.

À época, eu cursava o 3º ano do Curso Normal e, nessa ocasião, o então governador do Estado do Rio de Janeiro, Antony Garotinho, determinou que todas/os alunas/os com ótimo

---

<sup>24</sup> Nome dado ao CIEP 410 homenageia uma mulher brasileira com engajamento político. Ela foi uma escritora, poetisa, diretora, tradutora, desenhista, cartunista, jornalista e militante da política brasileira. Teve grande destaque no movimento modernista iniciado em 1922, embora não tivesse participado da Semana de Arte Moderna, tendo na época apenas 12 anos de idade. Militante comunista, foi presa por motivações políticas.

desempenho poderiam assumir turma em CIEP. Esse ato político representou a precarização do magistério, colocando-nos, formandas/os a exercermos funções a partir do mês de março de 2000. As atribuições do ofício, ainda iríamos aprender, exigências da profissão nos foram feitas se qualquer tipo de preparo. Portanto, a tensão política em escolas do governo estadual para turmas dos anos iniciais foi permanente neste período.

Éramos intituladas/os professoras/es regentes com todo o compromisso de uma/um docente, recebendo como as/os professoras/es formadas/os e concursadas/os, o valor de R\$400,00, no ano 2000. Avalio que essa experiência contribuiu de forma significativa em minha formação docente inicial. Porém, o conflito estava posto no CIEP, onde profissionais concursadas eram afrontadas pelo governo estadual trabalhando com professorandas/os ganhando o mesmo salário. A dignidade da profissão docente estava colocada em xeque!

Conciliar estudo e trabalho foi imprescindível tendo a independência financeira e a maturidade como elementos de superação na minha vida. Trabalhar após assistir às aulas do Curso Normal no turno da manhã se tornou uma aventura, pois o CIEP 410 fica localizado no bairro Santa Izabel, distante do Instituto de Educação Clélia Nanci.

Segundo reflexões a respeito do Curso Normal no ano 2000, Bragança e Araújo (2014, p. 178) afirmam o modo atípico devido à imposição governamental na dinâmica:

A formação docente no Clélia Nanci sempre foi cercada de sonhos, lutas e realizações. Evidenciamos aqui aspectos importantes sobre a questão da prática de ensino (estágio Supervisionado) e (...) o Estágio Externo Remunerado em 2000. No ano 2000, o governo do estado do Rio de Janeiro, na contramão de todo o debate e da luta pela maior e melhor qualificação da/o professora/professor de ensino fundamental, utilizou-se da mão de obra das/os alunas/os do 3º ano normal, para suprir a carência de professoras/professores em diversas escolas da rede. As/Os alunas/os entraram em salas de aula sem passar sequer por um período de adaptação, assumindo responsabilidades de um profissional formado.

*Um desafio enfrentado com muita garra e determinação!*

Portanto, as boas notas nas disciplinas e a frequência às aulas configuravam critérios de seleção de estudantes para o cargo na instituição de educação estadual. Trago, a seguir o meu histórico escolar quando cursava o Curso Normal indicando as notas acima da média que foram requisitos para ser admitida no contrato remunerado.

Imagen 9 - Histórico da professora pesquisadora

ESTABELECIMENTO						
<b>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO " CLÉLIA NANCY "</b>						
MUNICÍPIO						
<b>SÃO GONÇALO - RJ</b>						
NOME						
<i>Moana Nelly Marques Bispo.</i>						
<b>HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO</b>						
Curso: <b>NORMAL</b>						
<b>DISCIPLINAS</b>	1998		1999		2000	
	1.ª Série	CON C/H	2.ª Série	CON C/H	3.ª Série	CON C/H
Língua Portuguesa / Conteúdo e Metodologia de Português	69	160	85	160	83	160
Literatura / Conteúdo e Metodologia de Literatura	81	80	79	80		
Matemática / Conteúdo e Metodologia de Matemática	78	240	92	160	91	160
Geografia	81	80	72	80		
História	50	80	81	80		
Conteúdo e Metodologia de Iniciação às Ciências Sociais					84	160
Biologia / Programa de Saúde	70	80	82	80		
Física	90	80				
Química	73	80				
Conteúdo e Metodologia das Ciências					87	80
Língua Estrangeira	75	80	60	80		
Educação Física / Conteúdo e Metodologia de Ed. Física	85	80	95	80	95	80
Educação Artística / Conteúdo e Met. de Ed. Artística	91	80	80	80	80	90
Fundamentos da Filosofia			89	80	75	80
Fundamentos da Psicologia			85	80	84	80
Fundamentos da Sociologia			71	40	86	80
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º Grau					75	80
Didática	89	80	80	120	77	160
Ensino Religioso		X			X	
Estágio Supervisionado	70	80	70	240	80	240
<b>TOTAL</b>			1280		1440	1440
<b>RESULTADO</b>					<i>Aprovada</i>	<i>Aprovada</i>
SÉRIE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO			MUNICÍPIO / ESTADO		ANO
1.ª	<i>Inst. de Educ. Clélia Nancy</i>			<i>São Gonçalo / RJ</i>		<i>1998</i>
2.ª	<i>Inst. de Educ. Clélia Nancy</i>			<i>São Gonçalo / RJ</i>		<i>1999</i>
3.ª	<i>Inst. de Educ. Clélia Nancy</i>			<i>São Gonçalo / RJ</i>		<i>2000</i>
OBSERVAÇÕES <i>X</i> → faltou presente <i>Cargos</i> → número total da turma 4160						
20/06/2001 Data da Emissão		<i>Moana Nelly Ribeiro</i> Diretora Mat. 108 649 2		<i>Secretário</i>		

Fonte: Arquivo pessoal, 2000.

Neste CIEP atuei com as disciplinas Matemática, História e Geografia em uma turma de 3<sup>a</sup> série, atual 4º ano do Ensino Fundamental. Enquanto, minha colega do Colégio Pandiá Calógeras<sup>25</sup>, situado no bairro Alcântara, em São Gonçalo, trabalhava com a produção textual e as disciplinas Português e Ciências para manter os componentes curriculares. A classe estudava em tempo integral, tendo aulas de Educação Física. O CIEP contava com atendimento médico e odontológico para quem necessitasse. Vale ressaltar que, a refeição torna-se fundamental para a permanência de estudantes com esta rotina de estudos no período

<sup>25</sup> Unidade escolar do Estado do Rio de Janeiro que forma professoras/es, atendendo estudantes do Ensino Fundamental II e Médio.

integral, e esta unidade escolar possuía um cardápio variado durante a semana. A alimentação escolar em uma instituição pública atende muitas vezes as/-aos alunas/os da classe popular, sendo a única refeição do dia, que oferece variedade nutricional para desenvolvimento das/os estudantes.

Ao priorizar na concepção de aluno a carência e a fome, a merenda deveria até evoluir de complemento alimentar para uma refeição, porque ela significaria para a maioria das crianças a refeição principal do dia e a única garantida, contribuindo para o aumento da importância da escola. Enfim, uma questão de sobrevivência. Ao associar merenda à sobrevivência, à carência, tomam como referência alguma situação prática que presenciaram ou da qual foram informados. Pressupondo que as famílias da maioria dos alunos sobrevivem de um salário mínimo ou menos, de renda incerta ou vivem o desemprego, compararam tal situação à vida das serventes da escola, que, apesar de receberem um salário mínimo, disputam as sobras de merenda para levar para casa. (Bezerra, 2009, p. 103)

Desta forma, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é de importância fundamental, por oferecer às/-aos estudantes de todas as etapas da educação básica pública, a alimentação escolar e as ações de educação alimentar e nutricional, promovendo a garantia de comida em meio a um país com alto índice de pobreza na América Latina, diante da insegurança alimentar que compromete as condições de vida.

Para conhecimento, a respeito do quadro brasileiro perante a alimentação com a pandemia<sup>26</sup> se agravou e 20 milhões de brasileiras/os disseram passar 24 horas ou mais sem ter o que comer, isso quer dizer que, mais da metade, exatamente 55% da população brasileira sofreu de algum tipo de insegurança alimentar em dezembro de 2020<sup>27</sup>.

Portanto, com a pandemia crianças e demais brasileiras/os tiveram a sua sobrevivência mais restringida<sup>28</sup>. É importante dizer que a alimentação escolar é precária devido ao baixo investimento governamental, destinando irrisório valor, como se pode observar no quadro<sup>29</sup> a seguir.

---

<sup>26</sup> A pandemia provocada pelo coronavírus impediu o cotidiano escolar presencial com intuito de se preservar a vida de todos os habitantes do planeta. À frente irei esmiuçar este fato histórico que atingiu a população mundial.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/mais-de-20-milhoes-passam-fome-no-brasil-e-favelas-dobraram-em-10-anos/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

<sup>28</sup> Essa insegurança alimentar ocorre devido à desigualdade social onde nem todos/as têm acesso a alimentos nutritivos adequados. É fato que muitas/os estudantes têm garantia de alimentação dentro das escolas sendo que durante a pandemia não aconteceu aula presencial.

<sup>29</sup> Quadro criado a partir da leitura do site <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae> com acesso em 24 mai. 2022.

Quadro 1 - Investimento Precário na Alimentação Escolar

ESCOLARIDADE/MODALIDADE	VALOR
Creches	R\$ 1,07
Pré-escola	R\$ 0,53
Escolas indígenas e quilombolas	R\$ 0,64
Ensino fundamental e médio	R\$ 0,36
Educação de jovens e adultos	R\$ 0,32
Ensino integral	R\$ 1,07
Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral	R\$ 2,00
Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno	R\$ 0,53

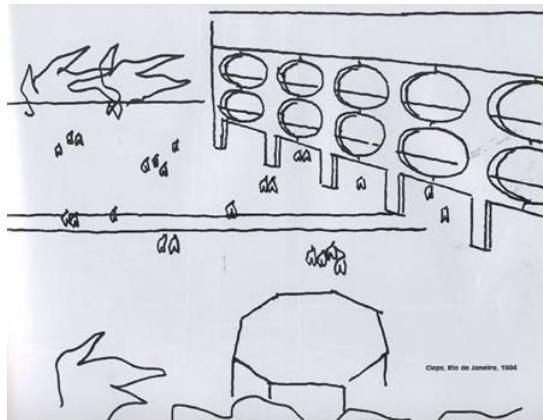
Fonte: Elaboração do autor, 2025.

Direcionando-nos, novamente, para o ambiente escolar, idealizado pelo professor Darcy Ribeiro<sup>30</sup> e implementado no governo estadual de Brizola<sup>31</sup>, o CIEP, local onde lecionei também no município de Niterói era um colégio municipalizado<sup>32</sup>.

Durante os anos de 2014 a 2017, como professora articuladora, desenvolvi projetos interdisciplinares com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também fui professora do 5º ano de escolaridade nesta unidade escolar.

Esta escola é de tempo integral, deste modo o ato de se alimentar e participar de atividades diferenciadas permitem uma escolarização ampla e enriquecida de conhecimentos que reformulam o estar na escola de tempo integral. Tanto para o corpo docente como o discente foi possível perceber as experiências dentro do *espaçotempo* escolar com múltiplas atividades educativas.

Imagen 10 - Projeto de CIEP por Oscar Niemeyer<sup>30</sup>



Fonte: ZCULTURAL, 2018.

Como aluna do Curso Normal optei por assistir às aulas do Coral no lugar da aula de Educação Artística nos 2º e 3º anos de escolaridade, que eram ministradas pelo professor Cléos. Relembro que ensaiávamos canções para cantar na Semana da Normalista<sup>31</sup>.

Até hoje, existe este evento, ocorrendo em novembro, onde as turmas apresentam trabalhos para toda a escola, inclusive com muita demonstração de ludicidade e gênero, por meio de encenações teatrais, jogos, brinquedos, brincadeiras, entre outros.

Devido ao respeito de gêneros das/os alunas/os, este acontecimento pedagógico atualmente é denominado Semana do Curso Normal, sendo assim, não expressa exclusão de gênero.

O que o IECN proporcionava quando eu era estudante estava além do ensino regular, como já foi explicitado nas variedades de práticas educativas que participei, contando também com o grêmio estudantil, garantindo atuação discente e a banda escolar, que anualmente se apresenta no desfile do aniversário do município de São Gonçalo, em 22 de setembro.

<sup>30</sup> Arquiteto brasileiro que introduziu a curva na arquitetura moderna. Idealizou a cidade de Brasília, capital do Brasil, com edifícios cívicos.

<sup>31</sup> Repara-se para o gênero feminino na escrita por ser em sua maioria alunas.

Imagen 11- Desfile na cidade de São Gonçalo



Fonte: Arquivo pessoal, 2000.

A identificação do corpo discente feminino se caracteriza, até hoje, pelo uniforme de gala: blusa de manga longa com botão, luvas, gravata, saia plissada, meia, sapato “boneca” e broches de estrelas correspondentes a cada ano cursado. O tamanho da saia sofreu alterações durante anos do Curso Normal, pois, no início de seu funcionamento, o instituto exigia que a mesma fosse longa, como é possível perceber na história, as vestimentas femininas não poderiam ser acima do joelho. Sendo que o comportamento corporal, ao subir escada, era com todo cuidado, segurando a saia, evitando que aparecesse embaixo da saia para alguém. A característica conservadora já não existia no período em que estudei no que tange ao tamanho da saia.

Nesse contexto, a respeito do uniforme, o corpo feminino costuma ser direcionado para sexualização induzindo ao aspecto da sensualidade da estudante do Curso Normal, entrando em debate a tradição do uso do uniforme que representa uma norma de reconhecimento da discente e o significado do corpo conforme interpretações que mencionam o gênero feminino atraindo o gênero masculino. Deste modo, o uniforme constitui-se como um artefato traduzido por muitas/os como marca de geração, gênero e sexualidade envolvendo o corpo jovem, belo e erotizante que causa prazer visual. (Ribeiro, 2013)

Penso que o uniforme reproduz o efeito positivo que configura em ajudar a encontrar o namorado como muitas normalistas imaginavam/ imaginam/imaginarão pelo fato da sedução estar posta ao usar o uniforme. Ao mesmo tempo, um outro efeito que é produzido nesta cultura escolar do uniforme é considerá-lo como um problema por expor aluna aos perigos de

desejo que remete ao imaginário, desejo e obsessão pelo corpo feminino. Acredito que, diante dessa prática curricular onde o *faladopensadovivido* associado a homogeneizar (tornando homogêneo/semelhante com o uniforme cada estudante) e estandardizar o corpo feminino coloca-o em uma vitrine de exposição de professoras em formação que com uso de saias utilizam short, como eu usei, para se protegerem nos conflitos do cotidiano ao se deslocar de um lugar para o outro. Nesta tensão, em que se coloca a formação docente de normalistas, a sensualidade com o uniforme é entendida até como fetiche. A marca do Curso Normal para as professoras em formação, o uniforme, associado ao prazer, vulgariza futuras docentes por causa da interpretação feita na cultura de gênero e sexualidade sobre o corpo, que sempre reputa a mulher a estar disposta aos prazeres do homem.

Ainda refletindo sobre as práticas curriculares com o uso do uniforme, recordo-me de um episódio em que consegui conduzir a bandeira do Estado do Rio de Janeiro após muita resistência, pois várias pessoas queriam pegar o meu lugar. Desfilar pelo/com o IECN no meu último ano estudantil na unidade escolar e, pela primeira vez, representou êxtase.

Outro momento especial proporcionado no Curso Normal foi/é a formatura. Em 2000, o evento ocorreu no Clube Mauá, local histórico no município que sucessivamente abrigava a conclusão do curso. É tradição ter uma madrinha ou um padrinho para celebrar este fato dando um anel, que tem o seu formato e cor conforme o curso realizado. As expressões de alegria em nossos rostos demonstram a grande conquista de me tornar professora com 17 anos de idade.

Imagen 12 - Momento de colocar o anel  
de formatura do Curso Normal



Fonte: Arquivo pessoal, 2000.

O IECN foi uma instituição determinante em minha formação e por esse motivo retornoi a esta unidade escolar com a pretensão de expor como *professorapesquisadora*, os grandes feitos na construção de saberes educacionais de estudantes da classe popular gonçalense e docentes, objetivando elementos de lúdicos e gênero em um curso, majoritariamente, feminino.

Ao finalizar o Curso Normal em dezembro de 2000, comecei no ano seguinte a fazer o pré-vestibular no Centro de Assistência Social Integral (CENASIN)<sup>32</sup>, um curso popular, localizado no bairro do Zé Garoto, em São Gonçalo, frequentado no turno da noite, conciliando com o trabalho no CEPAC<sup>33</sup>, onde lecionava à tarde. É relevante mencionar que, ao longo da minha docência, sempre atuei estudando, seja fazendo cursos acadêmicos ou de capacitação, buscando me atualizar na área da educação. Na profissão de docente é importante estar atualizada/o aos debates, pois a educação é uma área humana que está em mudança, continuamente, e nós professoras/es precisamos renovar os nossos conhecimentos.

Eu fazia parte de uma turma em que tinha dois colegas de bairro: Mark Heliton e Luciana Carolino<sup>34</sup>, que compartilhávamos o trajeto de retorno para casa, as trocas de conhecimentos e, principalmente, o sonho de cursar a graduação em licenciatura em uma faculdade pública.

No CENASIN, tínhamos, constantemente, incentivos e estudos baseados nos conteúdos dos vestibulares e em provas antigas das universidades públicas. O cansaço da labuta do dia se desmanchava durante as aulas diante da sede de me preparar cada vez mais com o objetivo de ser aprovada no vestibular.

Nós, estudantes da classe popular, tínhamos/temos uma vontade que era/é mais forte do que tudo o que vinha/vem como barreira, como empecilhos para desistirmos de passar no vestibular. A turma era composta em sua maioria de trabalhadoras/es se preparando não só para vestibular, mas também para concursos públicos. Nossas conversas eram sobre assuntos

---

<sup>32</sup> Atualmente, não existe mais. Fazia parte de um projeto da Igreja Presbiteriana em São Gonçalo, voltado para todas/os que tinham interesse.

<sup>33</sup> Centro Educacional Paradela Coelho, escola que tive como diretora uma ex-professora do IECN, Alana, no bairro do Porto Novo, em São Gonçalo. Nesta unidade escolar, atuei como docente por dois anos com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tive a notícia que, da primeira turma em que fui professora, há alunos que se tornaram médico e fuzileiro naval. Fiquei com imensa alegria ao saber das realizações dos meus ex-alunos! É importante declarar que as práticas pedagógicas nesta escola seguiam a perspectiva do construtivismo, e eu precisava me adequar, portanto buscava constantemente informações com Alana Ramos (minha ex-professora e diretora), inclusive, por telefone público, no intuito de dar aulas condizentes com a filosofia da escola.

<sup>34</sup> Recebi autorização para ter a escrita dos nomes dos colegas de bairro.

voltados para os vestibulares, neste sentido uma/um ajudava a/o outra/o. O rumo era um só: vencer as etapas de provas e conquistar o sonho almejado.

As falas das/os docentes em formações nas graduações que atuavam em várias instituições escolares sejam como professoras/es ou universitárias/os, sempre animadas/os, dispostas/os a nos ajudar a superar as dificuldades, enredavam as aulas. Para nós, estudantes esperançosas/os<sup>35</sup>, soava de forma agradável as narrativas. Relembro de algumas falas:

*Eu dou aula em três escolas e em lugares diferentes: Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo e assisto aula na UERJ/FFP - Professor de Geografia<sup>36</sup>.*

*Eu estou chegando agora da UFRJ após o dia todo de aula - Professora de Química.*

*Me formei na UFF, vocês também vão passar, é só estudar - Professor de História.*

*Estou terminando Física na UFRJ. Vamos estudar que vai dar certo - Professor de Física, irmão da professora de Química.*

*Vamos estudar o que cai na prova, o que não cai, não precisa - Professor de Biologia, já formado e coordenador do curso.*

Os pré-vestibulares fazem parte da Educação Popular que luta pela democratização do acesso à universidade e por uma educação de qualidade, sendo assim, no Brasil, existem vários e, para exemplificar, em São Gonçalo, no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), a Rede Emancipa do movimento social popular marca o território brasileiro, auxiliando estudantes a serem aprovadas/os nos vestibulares. A Rede Emancipa, localizada em diversos estados brasileiros, conta com uma política de educação de qualidade, crítica e gratuita no combate às desigualdades sociais<sup>37</sup>.

Frequentei o CENASIN do ano de 2001 a 2003, neste período tentava todo ano Pedagogia para UFF, pois o curso sempre teve múltiplas habilitações na área da educação, mas não conseguia passar, minha nota na segunda fase se aproximava da adequada para a concorrência de vagas, então por pouco não era aprovada. Até que, em 2003, além de tentar para UFF, tentei o vestibular da UERJ/FFP para Pedagogia e fui aprovada para segunda chamada, tendo que ir com a minha mãe na UERJ/RIO para mostrar interesse pela vaga.

---

<sup>35</sup> Importante dizer que, nas turmas majoritariamente masculinas, havia estudantes buscando serem aprovados em concurso público, como os da Caixa Econômica Federal e do Corpo de Bombeiros.

<sup>36</sup> Constantemente, conversávamos com este professor no corredor do Curso Pré-vestibular. Quem passou para UERJ/FFP encontrava-o, pois estava realizando a graduação em Geografia.

<sup>37</sup> A Rede Emancipa movimento popular de Educação Popular investe na resistência e milita pela ascensão da classe popular por meio dos estudos. Disponível em: <https://inscricoes.redeemancipa.org.br/> Acesso em: 10 mai. 2022.

Nesta ocasião, enfrentamos uma fila quilométrica. Nesta etapa estávamos eu e Daniele Cardoso<sup>38</sup>, buscando o nosso lugar na universidade.

Em 2003, era uma festa no CENASIN, várias/os alunas/os foram aprovadas/os em seleções das universidades públicas, e o coordenador fez uma faixa que colocou no muro do estabelecimento com os nossos nomes e as universidades em que fomos aprovadas/os. Nesta época, tivemos o início da política de cotas na UERJ, pioneira no Brasil, admitindo estudantes das classes populares que estudaram a vida toda em escolas públicas (da primeira série do 1º grau até o terceiro ano do 2º grau, atualmente do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio), que não foi o meu caso, pois só passei a ser aluna do IECN na 5ª série (6º ano do Ensino Fundamental), ou por serem negras/os, ou por serem indígenas, ou por serem filhas/os de militares. Era a universidade pública sendo realmente do público!

A política de cotas sociais e raciais é um sistema totalmente favorável ao povo, oportunizando à classe popular ocupar o seu *espacostempo*. A primeira edição do vestibular da UERJ com cotas teve cerca de 63% das vagas ocupadas por estudantes<sup>39</sup>, com a Lei nº 4.151/2003, que garantia o ingresso nas universidades públicas estaduais, assegurando no artigo 1º:

Com vistas à redução de desigualdades étnicas, sociais e econômicas, deverão as universidades públicas estaduais estabelecer cotas para ingresso nos seus cursos de graduação aos seguintes estudantes carentes: I - oriundos da rede pública de ensino; II - negros; III - pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, e integrantes de minorias étnicas. III - pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, integrantes de minorias étnicas, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

A inclusão e a permanência das/os estudantes na universidade contaram com o oferecimento de bolsas sociais para aquelas/es que comprovassem carência financeira com a renda mensal de cada membro de sua família, descrita em formulário de informações socioeconômicas, não podendo ultrapassar o valor de R\$ 960,00 na época. Deste modo, a democratização do acesso e permanência ao nível superior foi possível de ocorrer para a classe popular.

---

<sup>38</sup> Por seguir a ética, comunico que todos os nomes e todas as imagens apresentadas nesta tese foram autorizados/as para a pesquisa, seja de forma presencial ou à distância, através dos aplicativos whatsapp e messenger (redes sociais).

<sup>39</sup> Dados do endereço eletrônico: <https://querobolsa.com.br/revista/como-funciona-o-sistema-de-cotas-da-uerj#:~:text=Em%202003%2C%20na%20primeira%20edi%C3%A7%C3%A3o,dos%20estudantes%20matrícula%20na%20universidade>. Acesso em: 7 mai. 2022.

Com a bolsa permanência de R\$ 190,00<sup>40</sup>, graduandas/os receberam um auxílio referente ao seu transporte, enquanto a sua alimentação poderia ser feita no próprio refeitório da universidade, no que tange ao campus do Rio, mas, na UERJ/FFP, somente em 2025 passou a ter um local para universitárias/os se alimentarem, a instituição oferta quentinhas mediante pagamento de R\$3,00. Então, naquela época, o valor recebido deveria ser usado em transporte, alimentação e inclusive materiais estudantis pelas/os universitárias/os do campus São Gonçalo.

Segundo a subreitora de graduação da UERJ, Lená Medeiros:

A UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) sempre partiu do princípio de que não adiantava apenas que o aluno tivesse a possibilidade de ingressar pelas cotas, e sim que ele permanecesse e superasse as limitações, fazendo o curso como os demais.<sup>41</sup>

A possibilidade de diminuir a exclusão socioeconômica era comprovada nesta conjuntura com o olhar atento para a classe popular.

Em relação ao total de vagas do vestibular, 45% foram destinadas estabelecendo os seguintes critérios: 20% para candidatas/os da rede pública; 20% para negras/os, ou indígenas; e 5% para candidatas/os com deficiência, ou filhas/os de policiais, bombeiros e inspetoras/es de segurança em penitenciárias mortas/os, ou incapacitadas/os, em função do exercício de suas atividades.

Diante destes marcos político, social, histórico e cultural no nível superior, relato que iniciei os estudos no curso de Pedagogia com imensa alegria nesta universidade de excelência, UERJ, no segundo semestre de 2003, em outubro porque havia ocorrido uma greve<sup>42</sup>. Fui classificada pela ampla concorrência e não atendia os requisitos da política de cotas.

Nas primeiras aulas, ao me apresentar e declarar a escolha do curso com a justificativa para as/os docentes, rememoro a minha narrativa: *me chamo Joana e eu escolhi o curso de Pedagogia, porque quero aprimorar os meus conhecimentos. Já sou professora. Fiz o Curso*

<sup>40</sup> Bolsa voltada para quem era cotista, em 2004.

<sup>41</sup> Narrativa apresentada disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/08/em-2003-uerj-se-torna-primeira-universidade-do-pais-adotar-cotas.html#:~:text=A%20Bolsa%20Perman%C3%A1ncia%20de,Gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20UERJ%20Len%C3%A1%20Medeiros>. Acesso em: 7 mai. 2022.

<sup>42</sup> A greve é cessação voluntária e coletiva que pertence ao movimento legítimo da classe trabalhadora constitucional, que tem o objetivo de militar a favor das causas da classe, fazendo parte da Lei 7783/89, em seu artigo 1º, onde afirma: “É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender”.

*Normal.* Falava com muito orgulho de ser professora e de ter a oportunidade para melhorar o meu desempenho profissional, além de estar seguindo os princípios da lei 9.394/96 referente ao lecionar, que precisava ter curso superior, pois a legislação anuncia essa exigência.

Neste período, havia uma corrida por parte de minhas colegas, professoras, pelo nível superior com receio de ficarem desempregadas. Muitas conseguiram estudar por meio da política pública feita no governo do presidente Lula<sup>43</sup>, em 2005, com o Programa Universidade para Todos (PROUNI)<sup>44</sup>. O programa oportunizou o acesso e a permanência aos cursos superiores, regulando a atuação de entidades benfeitoras de assistência social no Ensino Superior, com a lei 11.096 de janeiro de 2005. Concedeu ainda de bolsas de estudos integrais para quem não possuía diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não excede o valor de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio) e bolsas de estudos parciais de 50% para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior. As/Os pré-selecionadas/os pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) faziam suas matrículas após a etapa final sendo convocadas/os pelas instituições privadas de ensino superior.

Vale ressaltar que, no ano de 2013, foi estabelecida a lei 12.796, em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Portanto, a garantia de formação mínima em nível médio para lecionar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ficou respaldada, mas vale evidenciar que, em 2009, tivemos mais uma política pública com Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, onde assegurou a inserção de docentes em universidade públicas, oferecendo a formação inicial para professoras/es que ainda não tinham formação superior (primeira licenciatura), docentes já formadas/os, porém lecionavam em área diferente da sua

---

<sup>43</sup> Presidente eleito que governou o Brasil por dois mandatos (2003 a 2011), apresentando melhorias na vida da classe popular com políticas públicas favoráveis, por exemplo, na área da educação como já mencionado no texto; na área da saúde, com a farmácia popular oferecendo remédios em drogarias de graça, programa mais médicos; na área da habitação, com programa minha casa minha vida, promovendo aquisição de imóveis para o povo com baixa remuneração; entre outras ações que mudaram a vida da classe popular para melhor.

<sup>44</sup> Atualmente, o PROUNI vigora e oportuniza o acesso universitário à classe popular em todos os estados brasileiros.

formação (segunda licenciatura), e bacharéis sem licenciatura, que necessitavam de estudos complementares com a intenção de as/os habilitarem ao exercício do magistério.

É possível perceber o engajamento político na área da educação, priorizando uma educação de qualidade e o apoio à carreira do magistério para docentes atuantes na Educação Básica.

Contextualizar as políticas públicas no Brasil envolvendo os aspectos: histórico, social, político e cultural, na época em que iniciei a graduação na UERJ/FFP, tem caráter de resistência e conquistas para a classe popular brasileira.

Transitar pela universidade, local em que tive a minha formatura de alfabetização (1º ano de escolaridade) aos 6 anos de idade, era uma sensação de vitória e bem-estar, pois já possuía uma história neste *espaçotempo*.

Este fato marcante em minha vida foi um momento emocionante para toda família, que presenciou o início da aquisição da leitura e da escrita. Estudava em uma unidade escolar denominada Jardim e alfabetização “Turma da Mônica”, situada no bairro Porto da Pedra, São Gonçalo, onde a dona e diretora era uma professora da rede estadual do Rio de Janeiro, chamada Vera.

Imagen 13 - Minha formatura da  
alfabetização na  
UERJ/FFP com Juliana



Fonte: Arquivo pessoal, 1989.

Rememoro com carinho o nome da professora da turma de alfabetização, Josefa, ressaltando que consegui comunicá-la em um ponto de ônibus que estava fazendo o Curso Normal, e a docente demonstrou grande alegria com a notícia, dizendo “*a profissão não dava muita renda, mas era feliz por ser professora.*” A conversa aconteceu de forma rápida, oportunizando um encontro relevante entre uma ex-aluna e sua professora.

Os encontros são momentos únicos em que as conversas estabelecem a relação entre os sujeitos numa perspectiva dialógica do ouvir, falar, compreender e, sobretudo, unir pessoas.

A conversa é um falar acontecimental, que nos tornamos sujeitos narrativos, de língua(gem), de e em formação, assumindo o refletir com o outro na compreensão de um momento de potência para transformação no próprio ato de investigar. (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018, p.36).

À luz da concepção de encontro, afirmo que toda/o docente tem a cada aula um encontro com suas/seus alunas/os e, em minha carreira, o ser alfabetizadora permanece em minha atuação nos anos letivos, possibilitando observar a evolução das/os alunas/os, mediante estímulos para descobrir a nossa cultura letrada de maneira protagonista no ato de escrever, ler, inventar, brincar e compartilhar o que desejam, baseada na premissa Freire (2003), que “*a leitura de mundo precede a leitura da palavra*”.

A universidade possibilitou-me ampliar minha leitura de mundo numa perspectiva freireana, com aprendizados significativos, e ter um comprovante que fazia parte de uma instituição superior pública possibilitava demonstrar um momento histórico e profissional em minha vida.

Imagen 14 - Carteira de estudante da UERJ em 2003



Fonte: Arquivo pessoal, 2003.

Neste sentido, olhar para o meu passado e narrá-lo favorecem a minha busca de coerência nesta pesquisa, fortalecendo o sentimento de continuidade e de unidade nesta abordagem (auto)biográfica em contexto *autoformativo*. Pois, as imagens do passado compõem o meu presente e o meu futuro, tendo assim a associação entre memória, narração e reconstrução de identidade (Bragança, 2012).

Mesmo sendo estudante da UERJ/FFP, continuei fazendo vestibular para UFF, campus Gragoatá, até que no ano de 2005 fui aprovada para o curso de Serviço Social. A vontade de estudar na UFF adquiri devido às informações que recebia em relação à instituição por ser federal, que poderia aumentar as possibilidades de bolsas estudantis e emprego com mais uma formação acadêmica. Optei pelo curso de Serviço Social por saber que a concorrência/vaga era menor comparada à graduação em Pedagogia e por desejar me engajar nas políticas públicas brasileiras.

Imagen 15 - Carteira de estudante da UFF  
em 2005



Fonte: Arquivo pessoal, 2005.

O meu desejo era conciliar os dois cursos, Pedagogia na UERJ e Serviço Social na UFF, em 2005. Nesta época, já era bolsista da Rede de Universitários em Espaços Populares (RUEP), onde atuava com demais bolsistas da UERJ e UFF em projetos voltados para a educação e cultura nos *espaços tempos*, desenvolvendo estudos sobre os lugares populares nos municípios de Niterói, São Gonçalo e Volta Redonda, e o processo *ensinoaprendizagem* de atividades circenses, que aguçou o meu olhar para o lúdico na ONG CRESCER E VIVER<sup>45</sup>

<sup>45</sup> Nesta ONG as atividades articulavam, de forma lúdica, as dimensões simbólica, social e educativa das artes circenses que eram oferecidas às crianças, adolescentes e jovens de 17 anos, pertencentes às classes e comunidades populares, os quais eram também estudantes de escolas públicas de São Gonçalo. Eu com o grupo de amigas nos dedicávamos a auxiliar nas atividades circenses, participar de reuniões com a direção e a pedagoga; além de acompanhar alguns eventos que os grupos de estudantes participavam.

(Organização Não Governamental Crescer e Viver), dentro da Escola de Samba Porto da Pedra, localizada em São Gonçalo, no bairro do Porto da Pedra. O valor da bolsa de estudante que eu recebia no projeto universitário era de R\$ 300,00, mesmo valor instituído para o salário mínimo pela Lei nº 11.164, de 2005.

Com a ilusão de que a bolsa daria para ajudar a minha família e me sustentar na universidade, eu me impulsionava a frequentar às aulas na UERJ e UFF. Mas, a bolsa que vinha do governo federal começou a atrasar muito e deixar em dúvida esta aventura. Com várias matérias cursadas na UERJ/FFP, eu conseguiria fazer Serviço Social em dois anos e meio, por ter as disciplinas consideradas como disciplinas eletivas<sup>46</sup> na universidade federal, após ter apresentado as ementas das disciplinas; mas a realidade era outra. Não poderia continuar assistindo às aulas por questões financeiras. Realizei um mês de curso em janeiro, pois houve a greve e as aulas estavam acontecendo em período atípico. A minha preocupação entre a compatibilidade de horário nas duas universidades nem me passava à cabeça. *Eu queria estudar!*

A minha mãe preocupada sempre me alertava que não daria para fazer os dois cursos. Mas, eu teimosa ainda brigava com ela e dizia que dava. As condições desfavoráveis limitam os objetivos de vida para quem é da classe popular.

Uma amiga que cursava Serviço Social na UFF, Valeska, me avisou que meu nome estava na secretaria, nesta ocasião já havia se passado um semestre de curso e pensava que havia perdido a minha vaga, pois para trancar sabia que seria como na UERJ, teria que fazer, pelo menos, um período. Minha reação foi de muita felicidade e fui à universidade para adquirir informações.

A solução para cursar as graduações era trancar uma enquanto fazia a outra e depois destrancava e concluía. Esse pensamento, tínhamos eu e uma colega que estava na mesma situação.

A disciplina que assisti sobre políticas públicas, ministrada pelo professor Aroldo, idoso, bem estiloso; andando de bengala, usando um chapéu panamá e dando aula em cima de um tablado<sup>47</sup>; marcava a minha estadia na universidade. Era um show de sabedoria!

É extremamente importante dizer que, no trajeto para UFF, em 2006, à noite, passando pelo Caminho Niemeyer (percurso próximo à universidade), encontrei com as professoras

---

<sup>46</sup> Caracteriza-se por ser disciplinas de livre escolha da/o aluna/o, respeitando-se suas reais necessidades e interesses.

<sup>47</sup> Espécie de palco dentro da sala de aula.

Mairce Araújo e Maria Tereza Goudard da UERJ/FFP. Neste único dia que fui receber informações sobre a minha vaga, me indagaram: - *Joana, você vai para onde?* Já nos conhecíamos e elas sabiam que eu tinha sido aprovada para o curso de Serviço Social. Eu respondi: - *Estou indo à UFF para saber sobre minha vaga.* Elas comentaram juntas: - *Como vai fazer os dois cursos?*

Respondi com a minha justificativa de sempre: - *Tranco um curso, termino um e depois volto para o outro.* Discordaram da minha ideia. Maria Tereza Goudard disse: - *Não. Você termina Pedagogia primeiro, porque começou primeiro e depois que se formar, faz vestibular de novo, aí sim faz Serviço Social.*

Mairce Araújo concordou. Então, eu disse: - *Vou ver, vou lá saber o que eles têm para me dizer e porque estão me chamando.* Despedimo-nos. Fiquei pensativa neste momento e segui para universidade federal. A fala da professora Maria Tereza era igual a da minha mãe, e eu não aceitava.

Decidi continuar no curso de Pedagogia e investir na área da educação. A minha história de vida tem fundamental importância para o investimento científico nesta pesquisa voltada para a educação, afinal, segundo Bragança (2012, p. 115) “a abordagem das histórias de vida rompe, por sua própria natureza, com a prática simplificadora, reducionista e nomotética<sup>48</sup> da investigação social projetando a pesquisa em educação fora do quadro lógico-formal.”

Por fim, finalizei a graduação em Pedagogia, migrando para o currículo novo com mais habilitações no diploma, pois antes era apenas docência na Educação Infantil e nos anos iniciais.

Desisti do curso de Serviço Social, pois pensei em investir na pós-graduação, em especialização na Alfabetização das Classes Populares na UFF, que por sinal acabei não fazendo. Porém, de certa forma me enveredava pela *teoriaprática* com abordagem social, pois a minha irmã conseguiu ingressar na UFF, em Serviço Social, no ano de 2009, e eu acompanhei os seus materiais de estudos.

De acordo com Alves, Calsa e Moreli (2015, p. 4):

As abordagens biográficas voltadas à formação docente permitem conhecer os professores não apenas como profissionais, mas como pessoas, e compreender como suas experiências pessoais os afetaram e afetam ainda hoje, influenciando sua vida profissional.

---

<sup>48</sup> Tratasse de um termo referente às leis gerais para o entendimento de um evento ou circunstância contrastando com a compreensão individual e única.

Conclui a graduação após cinco anos com muito orgulho de toda minha trajetória, porque passei por três greves na UERJ/FFP e entendi a função política, social, histórica e cultural desta ação de trabalhadoras/es na educação pública; e inscrevia-me em poucas disciplinas, pois conciliava o curso com o trabalho no município de Maricá, local que levava diariamente tanto duas horas e meia para ir e voltar, como professora, admitida após concurso público com uma prova que constava conteúdos que estudava na Pedagogia.

Lutei com o corpo docente e discente para existir o currículo novo de Pedagogia com mais habilitações, porque era somente à docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que por sinal eu já possuía; fui bolsista na RUEP, selecionada quando era recém estudante, e bolsista da professora Márcia Alvarenga pela UERJ/FFP, financiada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Acredito que a união entre professoras/es e universitárias/os relatada, demonstra a busca por objetivos incomuns e esta luta foi marcada por resistências diante das exigências que foram postas sempre impedindo a reformulação do curso. Deste modo, foi uma prova do quanto é necessário o diálogo e o não desistir pelo que se propõe na educação para buscar horizontes profissionais.

Na FFP conheci funcionárias/os cordiais, professoras/es competentes, construí maturidade na docência; e me tornei pedagoga. *Momento de formatura! A mais nova pedagoga! Que alegria por ter concluído o curso tão almejado!*

Imagen 16 - Colação de grau em  
Pedagogia no dia 5  
de maio de 2009



Fonte: Arquivo pessoal, 2009.

A colação de grau aconteceu no Teatro Odylo Costa Filho, na UERJ/RIO, onde eu com minha tia Oraci Marinho, minha mãe, minhas amigas Mônica Santos Andrade, Patrícia Ferreira e Fernanda Ferreira Santos; e minha irmã<sup>49</sup> comemorávamos essa vitória.

Imagen 17 - Convidadas da colação de grau em Pedagogia



Fonte: Arquivo pessoal, 2009.

Descrição da imagem: da esquerda para direita, Tia Oraci, minha mãe, amigas Mônica, Patrícia e Fernanda e, na poltrona sozinha, minha irmã.

Fui a primeira da minha família a se formar, após toda luta em conciliar estudo e trabalho, galgar por mais oportunidades com as habilitações do currículo novo e, sobretudo, o meu aperfeiçoamento profissional. Penso que, a realidade em concluir um curso superior seja direito de todas as pessoas e por este motivo mais famílias teriam formandas/os de graduação e pós-graduação, por isto a necessidade de oferta de vagas em universidades.

Em meu diploma tenho as habilitações no curso de licenciatura plena em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviço e apoio escolar e em outras, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

---

<sup>49</sup> Com muita emoção nas conversas para ter as permissões dos nomes o viajar no passado foi imediato e a aprovação delas representa que continuam em minha caminhada. A tia Oracy com 83 anos de idade comentou que ela quem agradecia por eu ter lembrado dela dizendo que era motivo de alegria me ver nesta etapa, nossa conversa foi presencial banhada de felicidade, enquanto os diálogos com as amigas foram através do WhatsApp, aplicativo da rede social que permite a comunicação.

É importante dizer que o ato de relembrar “não é só resgate do passado, mas também realizar o passado no que lhe cabe interagir com o futuro, sem que este seja necessariamente um movimento linear.” (Passos, 2003, p. 106).

Nesta interação entre passado e futuro, configuro meu caminho acadêmico na UERJ/FFP. Portanto, continuo narrando minha história profissional. Em 2009, concluí o curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores, apresentando trabalho monográfico intitulado *A ludicidade como motivação na aprendizagem* e me descobri como pesquisadora do universo lúdico com a orientadora Tânia Nhary, a partir de experiência como docente em 2006, no Centro Educacional Ana's Antunes<sup>50</sup>, numa turma de 1<sup>a</sup> série (2º ano de escolaridade), que possuía a aluna Maria, com paralisia cerebral leve, e o aluno João Coelho<sup>51</sup>, com altas habilidades.

Relembro que a ludicidade sempre fez parte da minha vida e, quando criança até início da adolescência, tinha momentos lúdicos com meu pai, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Compartilhava em família, principalmente, em comemorações de aniversário, as práticas brincantes.

Imagen 18 - Aniversário de 2 anos de minha irmã, Juliana, em dezembro de 1990



Fonte: Arquivo pessoal, 1990.

<sup>50</sup> É uma escola da rede particular, localizada no município de São Gonçalo, onde tive oportunidade de trabalhar junto com minha irmã.

<sup>51</sup> Este aluno foi determinante em minha escolha em pesquisar a ludicidade, pois me movia a inovar as práticas educativas com o lúdico.

Ao longo do *espaçotempo*, continuei sendo uma pessoa brincante e, em minhas aulas, costumo associar o lúdico com os componentes curriculares que apresento as/-aos alunas/os, associando as relações de gênero sob a vertente da igualdade, buscando diminuir as exclusões sociais de gênero, demonstrando que todas/os podem ser protagonistas e ter momentos de interação.

Destaco que investi na carreira do magistério em instituições públicas e, no ano de 2008, consegui ser aprovada no concurso para o município de São Gonçalo, de modo que passei a conciliar o final da graduação com as aulas na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro, localizada em Inoã, Maricá, e com a Escola Municipal Pastor Ricardo Parise, no bairro Jockey<sup>52</sup>, em São Gonçalo.

Realizei pós-graduação, especialização em Gestão Pública Municipal, na UFF do campus Volta Redonda. O polo deste curso foi em Rio Bonito, local com as graduações em pedagogia, matemática e informática de universidades públicas e a pós-graduação em gestão pública municipal, na época. O respectivo polo, chamado CEDERJ<sup>53</sup>, oferecia e ainda oferece cursos do nível superior ligados à UFF/UERJ/UFRJ/UNIRIO.

Sempre moradora de São Gonçalo, acordava muito cedo para chegar no horário das provas a cada três meses, participava de fóruns na plataforma on-line<sup>54</sup>, estudava as apostilas em casa me preparando para as provas, realizava os trabalhos nos prazos e, por fim, fiz o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual defendi uma política pública sobre o *bullying* na escola municipal em que trabalhava no ano de 2014, intitulado *Política pública contra bullying na Escola Municipal Pastor Ricardo Parise*. Gostaria de dizer que, no final do curso, eu fui para o tudo ou nada, porque pela primeira vez fui para recuperação. Eu nunca havia sido reprovada ou passado por uma recuperação na minha vida! Então, tive que ir a Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, para fazer a prova de uma disciplina. Estava muito nervosa com esta situação, com o risco de perder o curso e ter que *ficar no zero*, cursar tudo

---

<sup>52</sup> Infelizmente, bairro que sofre com muita violência, mas que ao entrar na unidade escolar é possível perceber a potência educacional entre discentes e docentes. Atualmente, muitas/os estudantes dessa escola estão na universidade pública conquistando seus sonhos! Como me sinto feliz em saber desta notícia! A classe popular tem direito em adquirir o que é seu.

<sup>53</sup> O Consórcio Cederj foi criado em 2000, com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade na modalidade Educação a Distância (EaD). Reúne, por meio de acordo de cooperação técnica, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) e da Fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro), e as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

<sup>54</sup> Acesso à internet mediante aparelhos eletrônicos.

de novo, já que não poderia aproveitar nada feito durante os semestres da pós-graduação. No domingo, dia 9 de maio de 2014, consegui passar na prova com nota mínima, valendo dez, tirei seis. *Que sufoco! Mas, que vitória!*

A minha trajetória no mestrado em educação na UERJ/FFP começou ao assistir a defesa da dissertação do professor Rogério Coutinho, em 2014, que colocou no *facebook*<sup>55</sup> o convite. *Fui prestigiar a defesa com bastante alegria! Pisar na UERJ/FFP é sempre gratificante, pois sou ‘cria’ desta universidade de excelência.* A instituição UERJ foi avaliada entre as demais universidades públicas brasileiras e, em 2022, recebeu o título de oitava melhor instituição de ensino superior, pelo nono ano consecutivo<sup>56</sup>. Referenciando assim o nível também dos seus *campus* no estado do Rio de Janeiro, como a Faculdade de Formação de Professores em São Gonçalo, RJ.

Compartilhando a conquista do professor que me deu aula de Arte e Ludicidade<sup>57</sup>, por duas vezes, quando cursava Pedagogia, brotou em mim a vontade de fazer também o curso e procurei informações a respeito. Conseguí ser aluna especial<sup>58</sup> da disciplina Representação, Identidade e História de Vida, ministrada pela professora Helena Fontoura, durante a greve que fiz na rede municipal de São Gonçalo<sup>59</sup>. Eram as segundas-feiras mais empolgantes da minha vida no segundo semestre de 2014. Atingi os objetivos da disciplina, finalizando com bom desempenho.

Prestei seleção para o mestrado em Educação na UERJ/FFP entre os anos de 2015 e 2017, então, após 3 tentativas, consegui ser mestrandona. Com a pesquisa sobre o universo lúdico voltado para as práticas educativas na Educação Básica, iniciei o estudo com a professora Helena Fontoura.

---

<sup>55</sup> Rede social a qual utilizo para me contactar com amigas/os e obter informações pertinentes à educação.

<sup>56</sup> A posição foi revelada nesta segunda-feira (25) pelo Center for World University Rankings (CWUR). Na listagem global das duas mil mais bem avaliadas na edição de 2022, em um universo de quase 20 mil, a UERJ aparece em 653º lugar. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-e-a-oitava-melhor-universidade-brasileira segundo-ranking-internacional-que-avalia-instituicoes-de-todo-o-mundo/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

<sup>57</sup> Nome da disciplina quando estudava, ao longo do tempo, tornou-se Educação, Artes e Ludicidade.

<sup>58</sup> Toda/o aquela/e inscrita/o para cursar disciplinas isoladas oferecidas em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

<sup>59</sup> Atuei como docente em uma escola municipal no Ensino Fundamental I sempre engajada em movimento do SEPE/ SG (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação – Núcleo São Gonçalo), que articula ações com a rede municipal em prol da melhoria da educação em São Gonçalo.

Imagen 19 - Eu e Helena  
Fontoura na  
qualificação na  
UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Posteriormente, a caminhada no mestrado em Educação se consolidou com a querida professora Denize Sepulveda, com quem passei a associar o lúdico às questões de gênero. Percebi que, abranger as relações humanas ressaltando o gênero possibilita corroborar contra as desigualdades sociais no cotidiano escolar de forma efetiva e, se tratando do universo infantil, com o lúdico é possível permear caminhos onde ações que refletem os contextos simbólicos da sociedade sejam debatidas para que o respeito às identidades seja demarcado desde a infância.

Imagen 20 - Eu e Denize  
Sepulveda na  
qualificação na  
UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Ao ser mestrandas, cursei duas disciplinas como aluna especial na UFF, campus Gragoatá, uma voltada para a Educação Superior e outra para a formação de professores, saberes docentes e profissionalização. Debater assuntos pertinentes ao contexto educacional e aprofundar conhecimentos *teóricosmetodológicos* nos impulsiona a ter práticas pedagógicas democráticas voltadas para uma educação de qualidade.

Inicialmente, meu desejo era realizar a pesquisa de mestrado no IECN e na escola gonçalense que atuava. Por esse motivo, fui ao IECN para fazer os primeiros contatos e conversas no ano de 2017, dialoguei com o zelador Severino, que comentou: *o Clélia Nanci tinha mais de 6 mil alunas/os quando você estudava aqui*. Durante a conversa, ele também falou sobre a ocupação na escola, movimento estudantil que reivindicou melhorias no Ensino Médio, em 2016, compartilhado com o movimento de greve de profissionais da educação. Em 2021, ao retornar no IECN, consegui dialogar com Severino (anexo N) e saber de muitas mudanças na escola. Eu o considero homem memória por ter atuado por 37 anos na instituição que possui 60 anos.

Ao longo do mestrado, minha primeira orientadora, Helena Fontoura, aconselhou-me a deixar o estudo sobre o IECN para o doutorado e assim o fiz. Conclui o mestrado sob a orientação da Professora Doutora Denize Sepulveda com a pesquisa intitulada *Práticas lúdicas educativas com a Escola Municipal Pastor Ricardo Parise, São Gonçalo, RJ*, apresentando elementos fundamentais no exercício docente sobre as relações das crianças e os seus processos de *ensinoaprendizagem* sob o viés do lúdico e de gênero. Engajada em ações educacionais com tais temáticas, dissertei com as *professorasparceiras*: Ingrid, Rita de Cássia, Michele, Lívia, Aline, Izabel e a funcionária mais antiga da escola, Renatinha; considerações pertinentes ao desenvolvimento escolar traçando sentidos pedagógico, social, histórico, político e cultural.

A presença do gênero feminino em minha formação acadêmica marca meu crescimento como pessoa e profissional. O protagonismo feminino geralmente tem a sororidade<sup>60</sup> que pode ser definida como a união e a aliança entre mulheres, embasadas por atitudes que demonstram a empatia e o companheirismo, fortalecendo o alcançar objetivos. A origem da palavra está no latim *sóror*, que quer dizer “irmãs”. Deste modo, considera-se a versão feminina da fraternidade, irmandade.

---

<sup>60</sup> Termo apresentado no site <https://www.significados.com.br/sororidade/>. Acesso em: 17 mai. 2022.

A sororidade influencia os aspectos direcionados para ética, política e prática do movimento de igualdade entre os gêneros, auxiliando a romper estereótipos preconceituosos criados por uma sociedade machista e patriarcal<sup>61</sup>, implementando ações feministas.

A escritora negra bell hooks<sup>62</sup> dialoga com esta reflexão, pois em suas obras costuma apontar esta união e força feminista diante dos obstáculos impostos pela sociedade para nós mulheres e, principalmente, as que são negras; ressaltando “o apelo feminista contemporâneo pela irmandade feminina”. (Hooks, 2013, p.138)

Para colaborar com gênero associado às práticas lúdicas educativas que têm como cerne a igualdade de gênero, enveredei o estudo de Doutorado em Educação nas duas instituições extremamente relevantes no município de São Gonçalo, IECN, no Curso Normal, e UERJ/FFP, no curso de Pedagogia, a respeito do lúdico e gênero, com atuação efetiva, realizando rodas de conversas estabelecidas com momentos diversos, dentre eles com dinâmicas, mencionando a formação docente, que é majoritariamente feminina na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

Ser iniciante no curso de doutorado e professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em meio à pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus, que foi descoberto em dezembro de 2019, na China, configurou-se em ato de resistência; pois o isolamento social se tornou essencial para priorizar a vida humana, e investir veemente nos estudos foi um desafio. O uso de plataformas no ato de lecionar, participações em *lives*<sup>63</sup>, leituras de livros, estudos em cursos, conversas on-line com pessoas que me apoiam e, sobretudo, a minha determinação me conduziram a alcançar o objetivo de pesquisar mais sobre o que defendo: formação docente, práticas lúdicas educativas e gênero. Confesso que, as crianças das turmas em que lecionava, o gostar da profissão e de estudar, a família, a minha sobrinha e a fé foram determinantes para superar o momento pandêmico.

A fragilidade humana ficou mais vulnerável com a chegada do coronavírus no Brasil. Deste modo, a segurança de um dia para o outro evaporou, e o surto viral pulverizou no mundo. “A necessidade de uma consciência de comunhão planetária foi o lema para

---

<sup>61</sup> Sociedade com padrões que normatizam os sujeitos e, sobretudo, inviabilizam o protagonismo feminino.

<sup>62</sup> É com letra minúscula que a autora solicita que seja escrito o seu nome e por isso a palavra bell hook. Para ela, a escrita tem mais importância do que a autoria.

<sup>63</sup> Transmissão contínua feita em tempo real à gravação cujos temas são variados e durante a pandemia teve um aumento considerável de oferta à população.

garantirmos a vida. Isolarmo-nos uns dos outros se tornou a forma de diminuirmos a contaminação do vírus” (Santos, 2021, p. 6).

Neste contexto, nós, professoras/es, tivemos que embarcar no meio digital oferecendo as nossas aulas em plataformas, e o uso do lúdico foi fundamental para mantermos as aulas atrativas diante das crianças com jogos digitais. A ludicidade se fez presente em todos os níveis de ensino à distância com a pandemia, inclusive sendo indicada pelas/os médicas/os, acreditando no bem-estar e em momentos saudáveis.

Além disso, nós, docentes utilizamos recursos financeiros próprios e, consequentemente, a precarização do trabalho docente de forma intensiva nos sufocou, devido à ausência governamental. Deste modo, o ato de resistir foi primordial no combate ao vírus COVID-19, em prol da cidadania garantindo aulas para as turmas.

Pensando sobre o trabalho docente com a forte ação do coronavírus, deixando sequelas nas pessoas e mais de 600 mil mortes na população brasileira<sup>64</sup>, o agir pedagógico teve que ser imediato, mesmo sem saber como inicialmente. Vale ressaltar que, muitas/os professoras/es, como eu, procuraram por cursos, conteúdos informativos para criarmos videoaulas e, sobretudo, atraímos alunas/os para adquirirem e propagarem conhecimentos perante o isolamento social.

Nessa conjuntura, em caminho oposto à barbárie, termo este muito utilizado no Brasil nos últimos anos, devido às atitudes do (des)governo que não priorizou a ciência em prol da vida, optando pelo aumento no número de mortos, agindo com crueldade diante das normas impostas que reforçavam a campanha da vacina, uso de máscara, distanciamento social, entre outros. Com uma política contra a vida e a melhoria de vida da população, o (des)presidente que assumiu o cargo, em 2019, investiu em ações de risco aos direitos humanos e à democracia no Brasil. Suas afirmações negacionistas à vida foram repercutidas pela mídia em um período atípico mundial.

Vale destacar que, em meio à pandemia causada pela COVID-19, o brincar recebeu destaque para garantia da infância nas videoaulas, na mídia, em debates acadêmicos e, inclusive, nas orientações além de pedagógicas; médicas dando relevância aos benefícios do brincar no desenvolvimento infantil. Para exemplo, a UERJ/FFP teve sua contribuição com a criação de material para famílias pelo Grupo de Estudos e Pesquisas da(s) Infância(s) Formação de Professores(as) e Diversidade Cultural (GIFORDIC), proporcionando uma aventura brincante durante este período de isolamento social.

---

<sup>64</sup> Dados numéricos do ano de 2021.

A formação de professoras/es requer debates que auxiliam na profissionalização, portanto tecer conversas a respeito do lúdico para o *ensinoaprendizado* de crianças respeitando as relações de gêneros amplia o olhar pedagógico da/o docente. Por esse motivo o interesse de fazer um estudo acadêmico e contribuir de maneira efetiva em turmas de futuras/os docentes do Curso Normal no IECN e do curso de Pedagogia na UERJ/FFP, que lecionarão para grupos de estudantes infantis.

O meu ingresso no doutorado em educação na UERJ/FFP, conciliando com o lecionar, foi em um momento atípico mundial, em que a vida humana era primazia das populações, por isso o investimento em vacinas configurou-se como esperança para vivermos.

Faz parte do estudo no curso de doutorado atrelar o lúdico às questões de gêneros por ressaltar a igualdade social, a equidade de direitos e, sobretudo, a integração dos indivíduos no ambiente escolar; enfatizando momentos reflexivos com os sujeitos da pesquisa no que tange a diálogos que abranjam o cotidiano de docentes e discentes nas aulas, diante de suas possibilidades, potencialidades e limitações, que podem e são conferidas nas escolas com *ensinoaprendizagem*, percorrendo caminhos de vez e voz a todas/os envolvidas/os sob caráter efetivo de escuta sensível na *práxis* pedagógica.

Ao ressaltar a ludicidade nas atividades educativas para quem lecionará com crianças, concede-se as oportunidades de *ensinaraprender* brincando, envolvendo assim as seguintes dimensões da educação: sociológica, pois é uma atividade de caráter social e cultural; psicológica, por tratar do desenvolvimento do ser humano; pedagógica, por servir de aporte teóricometodológico nas experiências educativas; e epistemológico, porque tem fontes de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento. (Santos, 2014).

Após tudo o que foi narrado até o momento é importante enfatizar que esta pesquisa teve como questões centrais investigar: **como são as abordagens na formação de professoras/es do Curso Normal e do Curso de Pedagogia sobre lúdico e relações de gêneros? Como as/os professoras/es e as/os alunas/os se envolvem em suas aulas com discussões das temáticas: lúdico e gênero?**

Desta forma, os objetivos do estudo se especificam em promover reflexões com as/os docentes e as/os discentes sobre lúdico e relações de gêneros para compreender seus saberes nos cursos de formação docente; identificar os elementos que se praticam a respeito do lúdico e de gênero nas aulas das/os futuras/os professoras/es e ponderar momentos de contribuição efetiva em turma do curso de Pedagogia na UERJ/FFP e do 3º ano do Curso Normal no IECN, mediante processos formativos com a pretensão de tecer debates sobre as temáticas,

por meio de encontros chamados rodas de conversas, embasada em Ribeiro, Souza e Sampaio (2018), que defendem o uso da conversa como metodologia de pesquisa, inclusive assumindo momentos lúdicos com dinâmicas.

Vale ressaltar que como *professorapesquisadora* tive oportunidade de iniciar conversa com turmas do 3º ano do Curso Normal no IECN, em 2019, conforme a imagem a seguir apresenta, pois, como professora colaboradora, palestrei destacando o lúdico e gênero. Nesta ocasião trouxe como contribuição de formação docente a minha dissertação, sobressaindo as reflexões pertinentes ao grupo de professoras/es em formação com imagens e narrativas, aspectos positivos e negativos da prática lúdica educativa com crianças; além de motivá-las/os a continuarem estudando e serem alunas/os de universidade. Vem à memória a fala de um estudante dizendo *quero fazer faculdade, mestrado e doutorado*, sua narrativa me emocionou e me fez pensar o quanto é importante os relatos de experiências para incentivar outras/os.

Imagen 21 - Conversa com turmas do 3º ano  
do Curso Normal em 2019



Fonte: Registro fotográfico feito pela *professoramiga*  
Treicy Valeriana, 2019.

Assim como houve mediação feita por mim no nível médio, o mesmo ocorreu em turma da educação superior no ano de 2018 na disciplina Didática, na UERJ/FFP, onde as/os discentes de cursos de licenciaturas (Letras, Biologia e Pedagogia) foram convidadas/os a refletirem de forma prática e teórica as vertentes dos temas: lúdico e gênero no âmbito escolar. Finalizei o encontro com a construção de jogos pedagógicos de tabuleiro. Inclusive, um dos materiais feitos seria recurso de uma estudante que já lecionava em um curso de pré-vestibular.

A inclusão das concepções de gênero e lúdico na formação docente formaliza reflexões que são pautadas nas relações sociais com princípios na construção de cidadania e

democracia. Assim, destaco o caráter político onde a cidadã e o cidadão exercem seus direitos e exercitam o poder de decisões.

Segundo Freire (2000, p.136), “a democracia, a liberdade, à autonomia, definem-se como um processo de construção para uma sociedade justa”, embasada na liberdade e na igualdade de oportunidades para todos. Nesta perspectiva, estes valores ocorrem somente em processo coletivo, sem exclusão, sem desigualdades; sobretudo, numa relação dialógica.

Neste contexto, a discussão sobre as desigualdades e a construção da equidade de gênero deve embasar a formação humana e, especialmente, a formação e o desenvolvimento profissional os cursos de Pedagogia e Licenciatura, em particular devem se comprometer com práticas pedagógicas que contribuam para erradicar as estruturas de dominação e promover a justiça, a liberdade e a felicidade na escola e na vida em geral (Teixeira; Dumont, 2009, p.14).

Socializam-se meninas e meninos em suas diferenças e por meio do brincar apreendem as formas culturais que cada gênero exerce na sociedade, porém devido à relação hierárquica de poder e de dominação do gênero masculino impregnada socialmente, a proposta desta tese é corroborar para que as escolas sejam ambientes de todas e todos, reconhecendo as diferenças, as características e, sobretudo, a democracia e equidade entre os gêneros; ampliando, assim, os saberes para com futuras/os professoras/es em seus cursos de formação que lidam diretamente com as infâncias.

A construção da democracia numa perspectiva de gênero permite que alunas/os exerçam a sua cidadania nos diversos *espaços tempos* configurando participação política, social e econômica na sociedade. “É a inclusão igualitária dos sujeitos que permite que a sociedade se emancipe, considerando que quanto maior for a emancipação, maior será a democracia” (Santos, 2006 *apud* Sepulveda, 2012). Desta forma, as atitudes dos sujeitos imprimem o exercício de cidadã e cidadão na sociedade.

O exercício da cidadania evidencia o caráter público intrínseco às configurações que ultrapassam os direitos sociais, permeando assim no viés da promoção dos sujeitos em seus diversos aspectos sociais, que desde a infância é primordial.

Nesta perspectiva, desmistificar valores sociais e refletir a respeito da infância que está imersa no universo lúdico e nas questões de gêneros dão encaminhamentos à pretensão da pesquisa, que se caracteriza na mediação com alunas/os nos cursos referenciados: Normal (Ensino Médio) e Pedagogia (Educação Superior), no território gonçalense.

As diferenças e as desigualdades são construídas nas relações de poder, e é justamente no exercício delas que se teceram, ao longo da história, a visão de que

mulheres e homens são diferentes. Todavia, essa diferença foi arquitetada como inferioridade, ou seja, as mulheres são seres naturalmente inferiores aos homens, estes sim vistos como superiores. A raiz da alegação social da diferenciação dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens parte justamente da questão da naturalização entre os dois sexos (Sepulveda; Sepulveda, 2019, p.67)

Deste modo, convém o debate a respeito de gênero dentro da unidade escolar, *espaçotempo* formativo à luz da ludicidade, pois o brincar promove a construção de identidade e autonomia.

Para Scott (1995), o conceito de gênero é um elemento que se refere às “construções culturais”, à criação social de ideias sobre os papéis adequados às mulheres e aos homens. Segundo a autora, o gênero:

[...] torna-se uma maneira de indicar “construções sociais” – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo esta definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado (Scott, 1995, p.7).

A discussão sobre as questões de gênero associada ao lúdico é uma oportunidade para haver a conscientização de que nenhum gênero é superior ao outro, para termos dias com menos desigualdade social e mais ações que priorizem o exercício da cidadania independente do gênero. Nesta perspectiva, é preciso se investir em um currículo que aborde elementos que promovem relações humanas respeitosas entre os gêneros. Entende-se, assim, que o currículo deve ser centrado na produção de conhecimento onde as/os *praticantespensantes*<sup>65</sup> imprimem suas reflexões e suas ações.

Em relação às políticas públicas sobre gênero, atualmente, existem legislações de direitos e garantias, dentre elas a Lei Maria da Penha, lei 11.340 (que protege a mulher da violência), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Conselho Nacional e estaduais de direitos das mulheres, criado em 1985, o Plano Nacional de Políticas para Mulheres e as Conferências Nacionais de Políticas para as mulheres com o intuito de dar visibilidade à igualdade de gênero.

É importante afirmar que todos são iguais perante a lei segundo a Constituição de 1988, no capítulo I, no Art. 5º:

---

<sup>65</sup> Seguindo a orientação de Certeau (1994), “o que de fato interessa nas pesquisas *nos/dos/com os cotidianos* são as pessoas, os *praticantespensantes*, porque as vê em atos, o tempo todo [...]” (Certeau, 1994 *apud* Alves, 2008, p. 46).

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. (Brasil, 1988)

Portanto, as condições favoráveis para modificar os conteúdos simbólicos da cultura de desigualdade social em que vivemos são possíveis nas unidades escolares, a partir de mediações pedagógicas dentro ou fora da sala de aula, permeando ações educativas que corroborem para a igualdade de gênero; e o universo lúdico é uma ferramenta pedagógica que auxilia neste cerne para o desenvolvimento humano. Ressalto que, o termo lúdico é um adjetivo masculino, com origem no latim *ludos*, que remete para jogos e divertimento.

Salienta-se que o uso do lúdico é referenciado em documento oficial da educação, em nível da Educação Infantil, considerando-o como princípio do processo *ensinoaprendizado*, denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, criado em 1998. Porém, no Ensino Fundamental, está irrisório nos componentes curriculares, conforme foi verificado em pesquisas iniciais; inclusive na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste contexto, a autora Santos (2001) destaca uma formação lúdica, ressaltando o papel importante de um processo *ensinoaprendizagem* que oportuniza a utilização de jogos e brinquedos, fortalecendo que tais elementos fazem parte da vida humana.

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo na vida da criança, do jovem e do adulto. (Santos, 2001, p.14)

Conforme esta perspectiva do brincar e, embasada em Huizinga (2012,) orienta-se que ao brincar a criança faz de maneira compenetrada e com muita seriedade; pois as regras estabelecidas nas brincadeiras precisam ser respeitadas para se chegar ao objetivo, assim também como em alguns jogos infantis. Deste modo, o cumprimento à regra faz parte da convivência humana, portanto, as crianças desde pequenas aprendem, tendo grande participação nesse processo integrador, o lúdico.

Outro destaque importante sobre a infância e o lúdico é a premissa de Huizinga (Ibid., p. 10): “as crianças brincam porque gostam de brincar, e é precisamente em tal fato que reside sua liberdade.” A importância do uso da liberdade de expressão humana está presente em momentos brincantes, por isso mais um motivo para que docentes invistam em práticas lúdicas educativas.

A ludicidade se estiver presente no currículo escolar, que é um sistema de valores sociais e de comportamentos, propicia práticas lúdicas educativas que configuram aos sujeitos formas diferenciadas de uma pedagogia onde os conhecimentos tendem a ser mais facilmente adquiridos, afinal o brincar faz parte do universo infantil e ter esta consciência nos cursos de formação docente assegura outras formas didáticas de trabalho.

Deste modo, verificar práticas pedagógicas e registros oficiais na área da educação, destacando o brincar e a relação de gênero das crianças na formação docente nos cursos Normal e de Pedagogia se faz presente para ponderar-se subsídios legais no preparo para a docência na Educação Básica, pois as/os professoras/es lidam diretamente com o desenvolvimento infantil e o processo formativo de cidadãs/ãos.

Afinal, como já apontou Louro (1997, p. 61) “as marcas da escolarização se inscreviam, assim, nos corpos dos sujeitos”, isso quer dizer que, dentro das unidades de ensino se impregnam sinais que ficam latentes na vida dos sujeitos carregados de valores sociais visíveis nos comportamentos e nas expressões de pensamentos.

Pensar no *saberfazer* docente requer refletir sobre as questões de gênero que ocorrem dentro dos ambientes escolares desde a Educação Infantil. Auad (2006, p.20) nos alerta que “as relações de poder entre o masculino e o feminino foram sendo construídas socialmente ao longo da história.” Por esse motivo, o ensejo de mediar o desenvolvimento escolar do alunado de modo que possamos colaborar para com cidadãs e cidadãos cientes de seus direitos e compromissados com relações pessoais respeitosas desde crianças.

# 1 ENTRELAÇANDO AS HISTÓRIAS GONÇALENSES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE NÍVEL MÉDIO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI E DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO/FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Eu sou o que sou sabendo de onde vim e para  
onde vou.

*Joana Nély Marques Bispo.*

Esse capítulo tem por objetivo contextualizar histórica e geograficamente as instituições gonçalenses que há mais de 50 anos formam professoras/es, fazendo leituras de alguns documentos oficiais do Curso Normal no IECN e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP.

Trago brevemente as dimensões histórica e geográfica do município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, para ampliar a compreensão das instituições de ensino que atendem grande parte de moradoras/es da cidade.

A região onde está situado o município era originalmente habitada pelo povo indígena chamado Tamoio, que em tupi quer dizer avós, que foram surpreendidos pela chegada dos primeiros invasores, portugueses e franceses, no século XVI. São Gonçalo foi fundado em 6 de abril de 1579 pelo colonizador Gonçalo Gonçalves. Em 22 de setembro de 1890, o Distrito de São Gonçalo foi emancipado politicamente e desmembrado de Niterói, através do decreto estadual nº 124.

A pesquisadora Maria Nelma Carvalho Braga (2006, p. 119) afirma:

Já vimos que São Gonçalo surgiu através da doação de uma Sesmaria (em abril de 1579), que se transformou na Freguesia de São Gonçalo (fevereiro de 1647) e em Vila e Município em 1890. Como não houve fundação da Cidade, pois ela surgiu lentamente através dos anos com o seu desenvolvimento populacional e econômico, foi escolhida a data de Emancipação Política (22 de setembro de 1890) para comemoração de seu aniversário.

São Gonçalo é um município brasileiro localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, fazendo limites terrestres com os municípios de Niterói, Maricá e Itaboraí, e limite marítimo pela Baía de Guanabara, sendo composto por 92 bairros.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>66</sup>, este município possui área territorial de 248,160km<sup>2</sup> e população residente de 896.744 pessoas, estimada em 2022<sup>67</sup>. Mas, é relevante destacar que, São Gonçalo já foi maior em extensão e em quantidade de moradoras/es ultrapassando 1 milhão habitantes. Diversos motivos explicam essa redução, em relação ao território, acordos políticos com o município de Niterói fizeram a transferência de terras ao longo da história e sobre os dados referentes as/aos habitantes, a pandemia é uma grande justificativa.

Em relação à questão econômica, a média de salário de trabalhadoras/es formais em 2021<sup>68</sup> correspondeu a dois salários mínimos mensais, sendo que a quantidade de pessoas ocupadas foi de 121.551. É importante salientar que, muitas/os trabalhadoras/es moradoras/es de São Gonçalo exercem a sua profissão em municípios vizinhos em busca de melhores condições de salários. Eu, por exemplo, sou uma. Por isso, a narrativa que São Gonçalo é cidade dormitório! Ou seja, serve de moradia para empregadas/os que se deslocam diariamente para exercerem as suas funções profissionais voltando apenas para dormirem.

No que se refere ao aspecto educacional, nos anos de 2021 e 2023<sup>69</sup>, respectivamente, a quantidade de docentes no Ensino Fundamental foi de 5.382 e 5.428. Como matrículas de estudantes o quantitativo foi de 89.729 e 89.415, enquanto no Ensino Médio o cômputo foi de 2.433 e 2.408 professores/as, sendo 23.646 e 23.487 alunos/as. Neste contexto, infelizmente, o número de matrículas diminuiu. Muitas/os educandas/os vão estudar em outros municípios!

Diante deste fato, ações afirmativas com políticas públicas são essenciais para modificarem esse quadro, elevando, assim, o número de estudantes em São Gonçalo. Diversas possibilidades são alcançáveis, porém, a falta de interesse político coloca o município em um lugar de constantes resistências educacionais, que por inúmeras vezes têm docentes na linha de frente desta luta pela qualidade da educação gonçalense.

---

<sup>66</sup> Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html>. Acesso em: 08 set. 2023.

<sup>67</sup> O ano de 2022 corresponde aos últimos dados informados pelo IBGE.

<sup>68</sup> É importante apontar que os dados recentes sobre tais aspectos são de 2.021, no site do IBGE.

<sup>69</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>. Acesso em: 6 mar. 2025.

O município de São Gonçalo possui cinco distritos chamados: 1º Centro, 2º Ipiíba, 3º Monjolos, 4º Neves e 5º Sete Pontes. A minha pesquisa foi estabelecida na UERJ/FFP, no bairro Paraíso, situado no 4º distrito, e no IECN, situado no bairro Brasilândia, 1º distrito.

Mapa 1 - Distritos do município de São Gonçalo



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>.

Acesso em 19 jan. 2018.

Quadro 2 - Bairros de São Gonçalo conforme os distritos

1º Distrito (30 bairros)	2º Distrito (20 bairros)	3º Distrito (17 bairros)	4º Distrito (13 bairros)	5º Distrito (10 bairros)
1. Palmeira 2. Itaoca 3. Fazenda dos Mineiros 4. Porto do Rosa 5. Boaçu 21. Zé Garoto 22. Brasilândia 23. Rosane 24. Vila Lara 25. Centro (Rodo de S.G.) 26. Rocha 27. Lindo Parque 36. Tribobó 37. Colubandê 38. Mutondo 39. Galo Branco 40. Estrela do Norte 41. São Miguel 42. Mutuá 43. Mutuaguacu 44. Mutuapira 45. Cruzeiro do Sul 46. Antonina 47. Nova Cidade 48. Trindade 49. Luiz Caçador 50. Recanto das Acácas 51. Itaúna 52. Salgueiro 54. Alcântara	55. Almerinda 56. Jardim Nova República 57. Arsenal 58. Maria Paula 59. Arrastão 60. Anaia Pequeno 61. Joquei 62. Coelho 72. Amendoeira 74. Jardim Amendoeira 75. Vila Candoza 76. Anaia Grande 77. Ipiiba 78. Engenho do Roçado 79. Rio do Ouro 80. Várzea das Moças 81. Santa Isabel 82. Eliane 83. Ieda 84. Sacramento	53. Jardim Catarina 63. Raul Veiga 64. Vila Três 65. Laranjal 66. Santa Luzia 67. Bom Retiro 68. Gebara 69. Vista Alegre 70. Lagoinha 71. Mirambi 73. Tiradentes 85. Pacheco 86. Barracão 87. Guarani 88. Monjolo 89. Marambaia 90. Largo da Idéia 91. Guaxindiba	6. Boa Vista 7. Porto da Pedra 8. Porto Novo 9. Gradim 10. Porto Velho 11. Neves 14. Vila Lage 15. Porto da Madama 16. Paraíso 17. Patronato 18. Mangueira 19. Parada 40 20. Camarão	12. Venda da Cruz 13. Convanca 28. Santa Catarina 29. Barro Vermelho 30. Pita 31. Zumbi 32. Tenente Jardim 33. Morro do Castro 34. Engenho Pequeno 35. Novo México

Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>. Acesso em 19 jan. 2018.

Mapa 2 – Localizando São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro



Fonte: <http://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/municipio/rj/municipio-sao-goncalo.jpg>.

Mapa 3 - Vias de acesso ao município de São Gonçalo



Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>

Neste momento, com o intuito de anunciar alguns elementos dos aspectos geográficos e históricos dos locais onde estão inseridas as instituições que estou pesquisando, apresento informações que nos auxiliam a conhecer mais um pouco sobre o IECN e a UERJ/FFP.

### 1.1 IECN

O Instituto de Educação Clélia Nanci, situado à Avenida Brasilândia, s/ número, no bairro Brasilândia, São Gonçalo, RJ, era chamado de Instituto de Educação de São Gonçalo. Foi criado pela Lei 4.906/61 de 20 de novembro de 1961, publicado no D.O. de 21 de novembro de 1961, e autorizado a funcionar pela Portaria 06/63 publicada no D.O. de 30 de janeiro de 1963.

A instituição é integrante da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e tem como finalidade difundir e aprimorar o ensino na comunidade onde está inserido, consoante com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O nome da instituição passou a se chamar Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), através da Lei 5.756, em 17 de agosto de 1966, atendendo à solicitação do deputado estadual Amilton Xavier. (Sally, 2006, *apud* Santos, 2016, p.321).

Por quase seis anos, a criação, o funcionamento e a construção do prédio do Instituto de Educação estiveram envolvidos em disputas políticas e eleitorais. A mudança do nome para Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) teve como motivação homenagear a mãe do político Aécio Nanci, Sra. Clélia Nanci, que era italiana, de Veneza e veio para o Brasil, para o estado de São Paulo, em 1890. Esta senhora casou-se com dezesseis anos e teve treze filhos. No ano de 1920, veio morar no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

Imagen 22 - Fotografia da  
Clélia Nanci na  
recepção do IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Segundo sua biografia, Clélia Nanci possuía uma origem humilde, era filha de camponeses, tendo somente a instrução primária. Dedicou-se à formação de seus filhos. Ela faleceu em 1962, mesmo ano em que a instituição passou a ter seu nome. Consegiu formar todos os seus filhos e “tinha o sonho de que São Gonçalo tivesse uma escola que preparasse os jovens da classe popular para atuar no mercado de trabalho.” (Bragança, 2014, p.135). Portanto, nos dados encontrados na pesquisa por mim tecida, pude recolher indícios de que o político quis homenagear a mãe na época e conseguiu devido a sua grande influência.

O IECN incorporou a preocupação de Clélia Nanci, ou seja, sempre teve a intenção de dar acesso às classes populares à educação profissional, pois a maioria dos estudantes são oriundas/os das classes populares e a conquista pela profissão é alcançada na instituição.

Nesta, a população conseguiu desenvolver cursos técnicos e isso ocorreu ao longo dos 60 anos. Atualmente, o instituto apenas possui o Curso Normal e a Formação Geral no Ensino Médio, mas já ofereceu cursos de contabilidade, administração, gráfica e patologia clínica.

É importante enfatizar neste momento que as informações foram obtidas por meio de conversas com funcionárias/os e professoras/es, por minha própria experiência como ex-aluna da instituição e por ser atualmente *professorapesquisadora*. Também tive acesso à monografia de Rodrigo Santana, defendida na UERJ/FFP, intitulada: “Instituto de Educação Clélia Nanci: lugar de memórias e de construção identitária dos estudantes do Curso Normal”.

[...] a experimentação, sempre que isso for possível, que pode ser tanto observação, comparação, controle, quanto prova, pelo material escolar, dos problemas que a mente se formula e das leis que ela supõe ou imagina. A criação, que, partindo do real, dos conhecimentos instintivos ou formais gerados pela experimentação consciente ou inconsciente, se alça, com a ajuda da imaginação, a uma concepção ideal do devir a que ela serve. Enfim, completando-as, apoiando-as e reforçando-as, a documentação – a busca da informação desejada em diferentes fontes – que é como uma tomada de consciência da experiência realizada, no tempo e no espaço, por outros homens, outras raças, outras gerações. (Freinet, 1998, p. 354-355).

Para detalhar a parte histórica e geográfica do IECN, evidenciam-se os elementos que citam o motivo da grande extensão territorial que compõe a unidade escolar gonçalense.

No ano de 1968, após obras concluídas, o Instituto de Educação Clélia Nanci se juntou ao ambiente físico do Grupo Escolar Luiz Palmier, tendo sido construído também o Jardim de Infância Ismael Branco. Com sua estrutura ampliada, estava completo o conjunto que abrigaria os três prédios referentes ao “Curso Normal, o Ginásio, o Primário e o Pré-escolar, sendo esses dois últimos segmentos fundamentais para a prática dos estágios” (Sally, 2006, p. 63).

Por meio de fotografias, apresento os *espaçostemplos* do IECN dando a noção do tamanho deste lugar, composto por vários setores. Conseguir ter essa apresentação após fazer um “tour” pelo instituto, neste trajeto fui rememorando e comparando os *espaçostemplos* de acordo com a lembrança que eu tinha quando era estudante da instituição. Além disso, tive o sentimento de pertencimento e a alegria de estar no IECN. Assim, seguem os registros imagéticos do “Tour da pesquisa no IECN”.

Imagen 23 - Fachada do IEcn



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagen 24 - Panorama da frente do IEcn



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O muro do IEcn é extenso e o seu outro lado é um convite a dialogar com imagens que serão apresentadas no texto de personalidades políticas, educacionais e culturais de relevância mundial, devido ao papel de liderança exercido nos *espaços tempos* que inspirou e inspira muitas pessoas. A instituição se localiza de frente para uma praça, portanto possibilita quem passa em frente e quem adentra a unidade escolar a ter contato com as/os intelectuais. Isto quer dizer que o IEcn tem um papel educativo que se inicia em seu muro, pois consegue impactar todas as pessoas que ali circundam. A mim, por exemplo, ao visualizar estas personalidades pintadas com as frases, proporcionou-me um momento de reflexão ressaltando as mulheres ali representadas, trazendo as suas histórias de vidas e lutas. De certa forma, motivou-me a seguir meu objetivo que é lutar por uma educação de qualidade dentro da escola pública a qual leciono e pesquiso. Orgulhei-me em ver o sentido literal da expressão “ultrapassar os muros da escola” como proposta pedagógica do IEcn.

Imagen 25 - Conceição Evaristo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A frase escrita no muro é de Conceição Evaristo: “Me dirijo muito particularmente aos estudantes oriundos das classes populares...aproveitem o mais possível o momento para poder estudar. Se apropriar com veemência dos bens culturais, da leitura, escrita, dos livros...”. Penso que esta frase é uma motivação a quem pertence a classe popular para continuar a estudar diante de todas as adversidades imposta no caminho. Me inspiro bastante nesta premissa! É necessária mais políticas públicas que beneficiem a classe popular!

A Conceição Evaristo é uma escritora afro-brasileira, linguista e professora pesquisadora que atuou em redes municipais de ensino, assim como em universidades. Atualmente, é professora aposentada e dedica-se a escrever obras literárias. Inclusive, recebeu o Prêmio Jabuti 2015; também foi homenageada e eleita personalidade literária do ano pelo Prêmio Jabuti 2019.

Imagen 26 - Malala



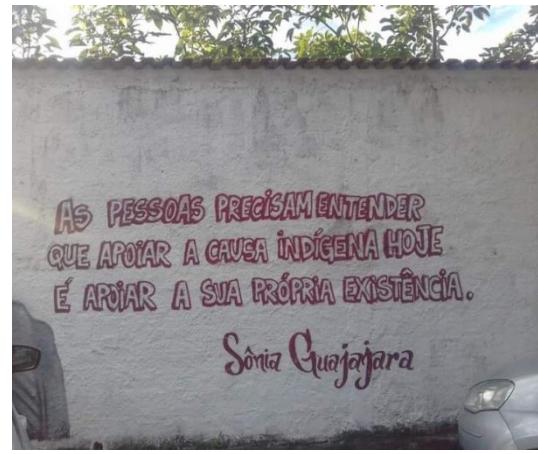
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A segunda frase exposta no muro é: “Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução” (Malala). Refletindo sobre este excerto é mais uma prova da necessidade de políticas públicas que precisam reforçar uma

educação de qualidade em que todas/os tenham vez para que com suas histórias façam “linhas de ações neste mundo” sem desigualdade social.

A jovem Malala Yousafzai é considerada revolucionária em seu país, Paquistão, pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na sua região natal. Foi a pessoa mais nova a ser laureada com um prêmio Nobel.

Imagen 27 - Sônia Guajajara



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A terceira frase escrita é: “As pessoas precisam entender que apoiar a causa indígena hoje é apoiar a sua própria existência.” Sônia Guajajara. Eu sou uma aliada à cultura indígena e por isso sempre em minhas aulas faço menção a elementos dos povos originários, termo este sendo usado para indicar as/-aos primeiras/os habitantes do Brasil.

A indígena Sônia Guajajara, a partir de 2023 participa do governo do presidente Lula, ocupa o cargo de primeira-ministra dos povos indígenas. Possui formação em Letras e Enfermagem e é especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão.

Imagen 28 - Paulo Freire



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A quarta frase expressa no muro da instituição é: “A educação modela as almas e recria os corações. Ela é alavanca das mudanças sociais.” Paulo Freire. Como seguidora dos pensamentos de Freire, interpreto esta citação mencionando as transformações sociais que são possíveis de serem alcançadas mediante investimentos na educação de brasileiras/os.

O grande educador brasileiro Paulo Freire tem destaque mundial com ações educativas de alfabetização de jovens e adultos, além de reflexões primorosas para uma educação de qualidade que gerou diversos livros. Além disso, teve participação política no Brasil que resultou em ser exilado durante um período de ditadura militar.

Paulo Freire (2022) criou uma pedagogia dialógica onde educadora/educador e educanda/o compartilham saberes, indo na contramão da educação bancária, em que a/o estudante é o “depósito” dos conhecimentos da/o professora/professor, numa proposta pedagógica de passividade do alunado.

Imagen 29 - Nelson Mandela



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A quinta frase presente no muro é: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (Nelson Mandela). Interpreto essa frase como tática que utilizo cotidianamente para de alguma forma colaborar com a melhora do nosso mundo.

Nelson Mandela foi um advogado, líder rebelde e presidente da África do Sul de 1994 a 1999, considerado como o mais importante líder da África Subsaariana, vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993 e pai da moderna nação sul-africana onde é normalmente referido como Madiba (nome do seu clã) ou "Tata" ("Pai").<sup>70</sup>

As personalidades apresentadas no muro da escola incentivam a valorização da educação na sociedade, indicando o papel transformador do ser humano; além de remeter ao respeito às relações étnicas raciais, classes e de gêneros.

Portanto, apesar de não haver no currículo da escola uma abordagem sobre gênero é possível afirmar que há o aspecto da igualdade de gêneros com as pessoas que influenciaram/influenciam a muitas/os contra a opressão.

Os sujeitos que constituem a dicotomia não são de fato, apenas homens e mulheres, mas homens e mulheres de diferentes classes, raças, religiões, idades, etc., e suas solidariedades e antagonismos podem provocar os arranjos mais diversos perturbando a noção simplista e reduzida de homem dominante e mulher dominada (Louro, 1997, p.7-8).

Todas as pinturas no muro foram feitas com spray pelo grafiteiro Vinicius Medeiros, com seu nome artístico que é Siri do muro<sup>71</sup>. Segundo seu relato para uma instituição nomeada arte sem fronteiras, *desperlei o meu interesse pela arte através de revista em quadrinhos querendo ampliar os desenhos que tinha nas revistas. Logo mais em 1994 mais ou menos comecei a ver alguns graffitis aqui em São Gonçalo. Daí o cara que fazia essas artes virou meu vizinho e aprendi os primeiros passos com ele.*<sup>72</sup>

A unidade escolar com essas obras de artes no muro possui diversos ambientes estudantis. Existem lugares para aulas de Educação Física e realizações de eventos, as quadras do IECN e o pátio.

---

<sup>70</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson\\_Mandela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela). Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>71</sup> O grafiteiro tem como rede social @sirido muro, com mais de 5 mil seguidores em 15 de julho de 2024.

<sup>72</sup> Disponível em: <https://artesemfronteiras.com/artista-siridomuro/>. Acesso em: 24 set. 2023.

Imagen 30 - Quadra esportiva descoberta



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Esta imagem me chama muita atenção pelo fato de ter sofrido muita alteração ao longo dos anos. Quando eu era estudante do IECN tive muitos momentos lúdicos com colegas de classe. Antigamente, era denominado pátio do primário (primeira etapa do Ensino Fundamental). Após ser excluído este nível de ensino na rede pública estadual, tendo migrado como obrigatório para a rede pública municipal, segundo a lei 9394/96, devido à distribuição de verbas do governo federal, as salas de aulas ao fundo, onde possui as janelas direcionadas para a quadra, tornaram-se locais de estudos de alunas/os ora do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), ora para o Curso Normal, que é caracterizado pela formação docente em determinados anos letivos.

Porém, no período em que tecí minha pesquisa da tese, estas salas de aulas estavam vazias. É uma afronta ao uso de dinheiro público e a educação gonçalense! Como pode um local como este estar vazio e ter tantas pessoas em listas de espera para serem matriculadas como estudantes? O governo estadual precariza a educação e mutila educandas/os em seu direito a estudar! A redução de gastos estaduais na educação gonçalense é uma das pistas para justificar esse descaso com a educação. Para reverter esse quadro requer políticas públicas que modifiquem espaços públicos educacionais como este, com o intuito de serem utilizados por educandas/os. Basta interesse político para acontecer!

O corpo discente do IECN, em 2022, ano da pesquisa, era dividido conforme a escolaridade em único prédio, portanto encontravam-se, no primeiro andar, turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano de escolaridade) e, no segundo andar, do Curso Normal.

A seguir, temos o local com marcação de uma brincadeira popular e tradicional que é a amarelinha, e bancos onde as conversas entre estudantes costumam acontecer, desde quando fui aluna. Neste pátio presenciei durante o desenvolvimento da pesquisa a aula da *professora amiga* Treicy, na qual a prática da ludicidade se dava por meio de piquenique e brincadeiras para contribuir com atividades pedagógicas com as/os formandas/os.

A importância de práticas educativas fora da sala de aula se faz necessária pelo fato de proporcionar experiências formativas as/-aos praticantes, produzindo conhecimento com maneiras diferenciadas que fogem do ensino tradicional, em que se prioriza cópia do quadro e oratória de docentes.

Neste ambiente é possível perceber aspectos positivos, como a participação e o compartilhar de saberes entre todas/os da turma numa perspectiva de Freinet (1998), no qual as atividades coletivas são abordadas de maneira lúdica, centradas na expressão de sentimentos, emoções e reflexões sob ambiente de liberdade. A associação entre ambiente físico e relações sociais fora de sala de aula marca a pedagogia freinetiana sob o olhar das experiências.

Imagen 31 - Pátio com amarelinha



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O pular amarelinha faz parte das brincadeiras tradicionais. Segundo Kishimoto, a amarelinha chegou ao Brasil por intermédio dos primeiros portugueses, assim como pião e bolinha de gude. (Kishimoto, 2011, p. 102).

Todo jogo tradicional infantil faz parte da cultura popular, sendo assim tem a recordação de um povo em um determinado *espaçotempo*, ultrapassando a vertente folclórica, invadindo o imaginário humano, provocando a alegria ao brincar na maioria das vezes de forma coletiva e perpetuando a cultura infantil ao desenvolver suas maneiras de convivência social.

Imagen 32 - Quadra coberta



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Com grande alegria observo esta quadra coberta que se localiza na entrada da escola, próxima à recepção. Após muitos anos, este ambiente lúdico pôde passar a ser utilizado em dias de chuvas e ensolarados. Atualmente, além de ser local das aulas de Educação Física, o corpo docente se apropria do lugar com momentos de apresentações de trabalhos, envolvendo sarau, danças, músicas, inclusive com a banda da escola.

Porém, esta imagem também remete à prisão do lúdico, da alegria e do compartilhar momentos coletivos, pois fechada com grades não há interação com quem está dentro e quem está fora, assim neste local, a ludicidade e as relações de gênero ficam presas aos demais ambientes escolares.

Deste modo, a quadra fica apenas como local de observação diante de ferros que a rodeia. contudo, também é necessário enfatizar que a grade foi ressignificada com outra funcionalidade, como galeria de artes. E ao longo da minha permanência no IECN, percebi que trabalhos escolares foram anexados nas grades emitindo um painel de produções acadêmicas.

Imagen 33 – Galeria de Artes



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagen 34 - Entrada para bebedouro e banheiro



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As portas dos banheiros masculino (cor azul) e feminino (cor rosa) sofreram reformas, oferecendo melhores condições de uso. Tradicionalmente, existe a separação dos banheiros por sexo sendo encontrados não somente em unidades escolares.

Segundo Baliscei:

A associação que se estabeleceu no século XX entre a cor azul e a masculinidade, semelhante à associação entre a cor rosa e a feminilidade também fora intensificada pelas estratégias publicitárias, pelo apelo ao consumismo e pelo desenvolvimento da ultrassonografia (Baliscei, 2020, p.14).

Ou seja, o intuito de uso de cores perdura em nosso cotidiano demarcando gêneros. Deste modo, é importante salientar a premissa de Louro (2008, p. 18) sobre a construção dos gêneros e das sexualidades: “[...] dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é apreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais”.

O bebedouro com água filtrada possibilita que estudantes enchem seus recipientes com as torneiras ou apertem o botão que aciona a liberação da água. Na imagem acima, aparece apenas uma torneira ao lado do banheiro masculino.

Imagen 35 - Corredor em direção ao refeitório



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Este corredor de acesso ao refeitório costuma ter filas enormes com turmas aguardando durante o recreio o momento de se alimentarem. O refeitório encontra-se no final deste corredor, é considerado amplo e geralmente fica cheio de estudantes, alimentando-se com refeições feitas a partir de cardápios determinados pela nutricionista e servidos pelas cozinheiras. Recordo-me que em períodos de estágios supervisionados do Curso Normal, frequentava este refeitório.

A alimentação escolar com valor nutricional proporciona o consumo de alimentos saudáveis com vitaminas, proteínas, sais minerais, carboidratos, entre outros elementos nutritivos, garantindo ao corpo discente uma dieta balanceada que fortalece seus organismos; auxiliando no processo *ensinoaprendizado*, pois para estimular o raciocínio, a memória, a reflexão, a criatividade e a produção de conhecimento, é necessária uma alimentação saudável.

Imagen 36 - Elevador do IECN ao lado da sala da direção



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Para atender a acessibilidade no IECN colocaram este elevador com o intuito de garantir o acesso ao 2º andar do prédio a todas/os que precisam desse recurso para estudar ou trabalhar. A acessibilidade é prevista na lei 13.146 de 2015<sup>73</sup>, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que é o estatuto das pessoas com deficiência, e define no artigo 3, inciso I:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015)

Imagen 37 - Portão principal de entrada



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

<sup>73</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 22 out. 2023.

Este portão principal quando realizei a pesquisa era o acesso de todas as pessoas no IECN, sempre com o porteiro atendendo e trancando o portão, inicialmente com o uso de máscara devido ao coronavírus<sup>74</sup>. Vale ressaltar que existe um outro portão com um funcionário que também é utilizado conforme a organização da escola.

O ambiente físico do IECN pôde ser percebido através das imagens apresentadas neste texto, dimensionando o tamanho da instituição de ensino em São Gonçalo, RJ. Esta unidade de educação com longa data de fundação cumpre o seu papel educacional, contando com a equipe diretiva que é composta pelo diretor geral Renato do Carmo Póvoas e três diretoras adjuntas, a equipe de coordenação pedagógica, a secretaria, a equipe docente dos anos finais do Ensino Fundamental e do Curso Normal, as/os funcionárias/os de apoio (merendeiras, inspetoras/es, auxiliares da limpeza e porteiros), a bibliotecária e alunas/os.

No princípio, o Curso Normal foi oferecido nos horários diurno e noturno, com duração de três anos, tendo como campo de estágio as turmas de Ensino Fundamental da própria instituição escolar.

Dentre os eventos que o IECN participou e participa, o aniversário da cidade de São Gonçalo, comemorado em 22 de setembro, é um fato histórico que se pode destacar, realizado com corpo docente, discente e administrativo.

### 1.1.1 Curso Normal no IECN

O Curso Normal no IECN foi oferecido em 1965 após pressão de estudantes matriculados mediante manifestações desde 1963, como pode ser observado na imagem a seguir do jornal “O São Gonçalo”. Isto quer dizer que necessitou de insistência de quem estava interessada em estudar no curso de formação de professoras/es na instituição.

O jornal “O São Gonçalo”, em 1963, acompanhou a luta de estudantes e veiculou notícia a respeito, dando visibilidade à população ao fato ocorrido de ausência do curso mesmo com alunas já matriculadas. O questionamento é: por qual motivo a demora para se oferecer realmente o Curso Normal? É importante dizer que nesta época o IECN ainda era nomeado Instituto de Educação de São Gonçalo.

---

<sup>74</sup> Doença pandêmica explicada na introdução deste texto.

Karyne Santos (2016, p. 318) em seu artigo *A criação do Instituto de Educação no município de São Gonçalo: tensões entre o público e o privado*, afirmou que “a promessa do Jornal “O SÃO GONÇALO” de acompanhar a luta das/os alunas/os matriculadas/os no Instituto de Educação, ao que tudo indica, foi cumprida.” Confirma-se na imagem da reportagem em prol da Escola Normal de São Gonçalo, no jornal “O São Gonçalo”, publicada em 02 de março de 1963.

Imagen 38 - Reportagem do Jornal  
“O SÃO GONÇALO”



Fonte: SANTOS, 2016.

É importante dizer, que o Curso Normal surgiu no Brasil durante o período imperial, no ano de 1835, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, por meio da lei de criação de nº 10 de 4 de abril de 1835. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o município de São Gonçalo obteve diminuição na

quantidade de estudantes no Curso Normal, enquanto, em 2017<sup>75</sup>, eram 552 matrículas, no ano de 2022<sup>76</sup> refere-se a 480, após pandemia.

Esses dados estatísticos revelam que o Curso Normal está sendo menos procurado, vários são os motivos dentre eles podemos elencar a desvalorização do magistério (diante da sociedade o não reconhecimento da profissão), baixa remuneração (pagamento abaixo do piso nacional), precarização das condições de trabalho de quem é regente em turma (falta de materiais, salas super lotadas sem climatização, ausência de professoras/es para lecionem com as crianças com deficiências, carência de profissionais para lidarem com as questões sociais de cada estudante), polivalência da docência (ministrar 5 disciplinas: Português, Matemática Ciências, Geografia e História), violência dentro e fora da escola; entre outras justificativas que afastam o querer dar aula.

Na contramão deste cenário, é necessária a valorização das/os profissionais de educação oferecendo todo o subsídio de lecionar em escolas brasileiras, investindo no desenvolvimento do trabalho de forma contínua, ou seja, o salário digno, o plano de cargos e salários e as condições adequadas a profissão fazem parte desse aporte profissional.

Atualmente, o Curso Normal tem a duração de três anos em período integral, contemplando Estágios Supervisionados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A modificação no currículo tornando curso integral configurou-se a partir do ano de 2015.

A grade de disciplinas na imagem a seguir informa as cargas horárias que totalizam 5.200 horas. A habilitação deste curso é para lecionar nas turmas da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Após a leitura da grade curricular do Curso Normal<sup>77</sup>, percebi que ele não menciona nenhuma disciplina que aborde a temática de gênero<sup>78</sup>, mas de forma transversal apresenta a importância do lúdico no estudo de infâncias e a disciplina Laboratórios Pedagógicos, que

---

<sup>75</sup> Dados do Censo/2017 – INE. Disponíveis em <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 07 mar. 2019.

<sup>76</sup> Dados disponíveis em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica> Acesso em 21 nov. 2024.

<sup>77</sup> Grade curricular será apresentada ao longo do texto.

<sup>78</sup> Na composição do Curso Normal observei, através de conversa com as professoras Alana Ramos e Treicy, que as relações de gêneros são abordadas no transcorrer das disciplinas Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa (PPIP) e brinquedoteca.

informa professoras/es em formação a respeito da brinquedoteca, como revelaram em conversas as professoras Alana Ramos<sup>79</sup> e Treicy.

Durante a pesquisa verifiquei a grande quantidade de carga horária que foi incluída no curso. Segundo a professora Alana Ramos, em conversa, declarou:

*Eu participei da discussão sobre o novo currículo na SEEDUC. Era uma das representantes do corpo docente e com mais de 20 anos de experiência como professora no Curso Normal tive acesso ao grupo de debate. Houve um tempo que o curso durava 4 anos em período parcial. Mas, começaram a perceber que muitos desistiam do curso devido ao longo tempo. Então, deram como sugestão o curso ser integral em 3 anos alegando que atrairia mais os/as estudantes. Após vários momentos de debates ficou decidido por 3 anos a ser cursado tendo toda carga horária necessária, com os estágios na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A carga horária ficou extensa, mas o/a estudante termina todo o curso e já pode procurar emprego quando se forma. Como aconteceu na sua época.*

Alana Ramos remete ao meu período de normalista, que finalizei no ano 2000, em três anos e, logo depois formada, fui atuar em sua escola particular, com carteira assinada, após fazer entrevista e prova prática para dar aula.

Imagen 39 - Conversando com a professora  
Alana



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Recordo-me que os períodos dos estágios, quando eu cursava, era no contraturno do estudo, totalmente acomodado de acordo com as possibilidades encontradas por mim nas

<sup>79</sup> Alana Ramos é minha ex-professora e autorizou a publicação do seu nome e o uso de sua imagem, durante a conversa presencial que também foi gravada. Inclusive, foi uma das pessoas que me forneceu muitos materiais para a pesquisa. A contemplação do encontro dentro do IECN foi mútua.

negociações, para ter a permissão de realizá-lo com as responsáveis das unidades escolares. Portanto, fiz os estágios nos níveis da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, diurno e noturno, e em turmas com crianças com deficiência auditiva, a partir da minha busca e conversas com as coordenadoras e diretoras das instituições.

O Curso Normal sofreu mudanças que estão justificadas na seguinte premissa que consta no documento *Curriculum Mínimo 2013, Curso Normal Formação de Professores*, criado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em colaboração a várias/os educadoras/es concursadas/os da rede pública estadual.

Para as disciplinas de Formação de Professores, consideraram-se, especialmente, as mudanças na matriz curricular, implementadas em 2010-após ampla discussão em todo o estado- a partir das quais o Curso Normal passou a ocupar três anos, em horário integral. Dentre as principais mudanças da matriz, que vêm a ser corroboradas por este *Curriculum Mínimo*, ressalta-se a inclusão de espaços efetivos visando a preparar os futuros docentes para a promoção de uma educação inclusiva e para a construção do conhecimento, numa abordagem que permitisse diálogos entre os componentes curriculares, a realidade da sala de aula e o perfil de profissional da escola que desejamos projetar. Portanto, este documento é um guia aos nossos professores ao longo dessa “dupla jornada” didática, levando em consideração a carga horária disponível para cada disciplina de Formação de Professores. dessa forma, em acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2/99, espera-se, até o fim do curso assegurar aos alunos a constituição de valores, conhecimentos e competências gerais e específicas necessárias ao exercício da atividade docente, sob os princípios éticos, políticos e estéticos previstos à sua formação enquanto cidadão. (Brasil, p.2, 2013).

As modificações curriculares no Curso Normal desencadearam discussões para reformulações que gradativamente estão sendo feitas, como evidenciou a *professoraamiga* Treicy.

Destaco que muitas disciplinas que existem atualmente eu não tinha para estudar durante os anos de 1997 a 2000, como, por exemplo, a disciplina de Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa, que acompanhei diretamente pois a Treicy é a docente.

O primeiro documento que trata da disciplina de Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa (PPIP/Estágio) comprehende uma ligação entre a base teórica da formação profissional e a prática, realizada por meio da observação e da ação junto às escolas parceiras que atendem a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. A disciplina de PPIP é o fio condutor para todo o curso. Ela está pautada na investigação e análise do cotidiano escolar, desde a compreensão da sua dinâmica e organização, até a apropriação dessa realidade e a atuação nela nos diversos estágios propostos. (Fonseca, 2019, p. 56).

Relevâncias educacionais de acordo com apontamentos de documentos oficiais do ministério da educação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais Curriculares Nacionais

com as mudanças curriculares atuais para as/os futuras/os professoras/es utilizarem. O processo *ensinoaprendizado* é ressaltado nos documentos auxiliando as/os docentes no fazer/saber pedagógico.

Portanto, os fundamentos *teóricosmetodológicos* têm ênfase na formação docente permeando os níveis e modalidades de ensino da Educação Básica no preparo para o magistério na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Dessa forma, os ajustes se referem ao currículo mínimo do curso. Gama (2017) afirma:

O currículo mínimo foi regulamentado pelo Decreto 42.793 de 06 de janeiro de 2011 que estabelece programas para o aprimoramento e valorização dos servidores públicos. [...]. Seus participantes foram selecionados em edital (CM-CECIERJ 006/2012) disponibilizado pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ) que previa a abertura de 54 vagas a serem preenchidas por professores atuantes no Curso Normal da rede estadual do Rio de Janeiro nas disciplinas da Parte Diversificada, Formação Profissional e Práticas Pedagógicas e por professores das Universidades participantes do Consórcio CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Gama, 2017, p. 12).

Deste modo, pode ser percebido na imagem a seguir as disciplinas na versão durante a pesquisa. Tais abordagens pedagógicas reverberam conteúdos para professoras/es estudarem, com a quantidade de 25 disciplinas, distribuídas em cargas horárias diferentes, nos três anos de duração do Curso Normal no IECN.

Imagen 40 - Atual carga horária de cada disciplina no Curso Normal



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA REGIONAL METROPOLITANA II

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCY  
Av. Brasilândia, s/n – Brasilândia – SG – RJ – Tel: 2712-6324

**CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MODALIDADE NORMAL EM NÍVEL MÉDIO**

	Área	Componente Curricular	Carga Horária Anual			Carga horária anual			TOTAL		
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO			
Base Nacional Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4	4	160	160	160	480		
		Artes	2	--	2	80	--	80	240		
		Educação Física	2	2	2	80	80	80	240		
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Matemática	4	4	4	160	160	160	480		
		Química	2	2	--	80	80	--	160		
		Física	2	--	2	80	--	80	160		
		Biologia	2	2	--	80	80	--	160		
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	História	2	2	--	80	80	--	160		
		Geografia	2	2	--	80	80	--	160		
		Sociologia	2	2	--	80	80	--	160		
		Filosofia	2	--	--	80	--	--	80		
Parte Diversificada	Língua Estrangeira	Língua Estrangeira	2	2	2	80	80	80	240		
		Língua Espanhola (*)	1	1	1	40	40	40	120		
		Tempo para ênfase definida no PPP/ Integração das Mídias e Novas Tecnologias/ Libras	2	--	2	80	--	80	160		
		Ensino Religioso (*)	1	1	1	40	40	40	120		
	Subtotal I		32	24	20	1280	960	800	3040		
Formação Profissional	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	História e Filosofia da Educação	--	2	2	--	80	80	160		
		Sociologia da Educação	--	--	2	--	--	80	80		
		Psicologia da Educação	--	2	2	--	80	80	160		
		Política Educacional e Org. do Sistema de Ensino	--	--	2	--	--	80	80		
	CONHECIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS	Processos de Alfabetização e Letramento	--	2	2	--	80	80	160		
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação Infantil	2	2	2	80	80	80	240		
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental	--	2	2	--	80	80	160		
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação Inclusiva	--	2	--	--	80	--	80		
		Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos	--	--	2	--	--	80	80		
Subtotal II			2	12	16	80	480	640	1200		
PRÁTICAS	Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa/ Laboratórios Pedagógicos (**)		4	8	12	160	320	480	960		
	CARGA HORÁRIO TOTAL		38	46	46	1520	1760	1920	5200		
(*) Oferta obrigatória e adesão facultativa pelo aluno.											
(**) LABORATÓRIOS PEDAGÓGICOS – Brinquedoteca, Práticas Psicomotoras, Culturas, Vida e Natureza, Linguagens e Alfabetização, Atendimento Educacional Especializado e Arte e Educação.											
Sugestões para distribuição da carga horária de Práticas Pedagógicas, Iniciação à Pesquisa e Laboratórios Pedagógicos:											
- 1º Série – 4h/á – sendo 2h/á Fundamentação teórica e relações interpessoais; 1h/á estágio; 1h/á de Laboratório.											
- 2º Série – 8h/á – sendo 2h/á fundamentação teórica e organização dos laboratórios; 8h/á estágio; 4h/á de laboratório; para os 4 laboratórios propostos (cada qual com 40h/á)											
- 3º Série – 12h/á – sendo 2h/á Fundamentação teórica e organização dos laboratórios; 8h/á estágio; 4h/á de laboratório; para os 4 laboratórios propostos (cada qual com 40h/á)											

Fonte: Arquivo imagético da *professorapesquisadora* a partir do documento fornecido pela *professoraamiga Treicy*, 2022.

Ao longo do Curso Normal cada estudante tem a possibilidade de estar em contato com conhecimentos necessários a serem utilizados posteriormente na carreira do magistério, sendo assim, as disciplinas são divididas em três anos no período integral (manhã e tarde).

A disciplina Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa (PPIP) compõe uma carga horária semanal de quatro tempos no 1º ano, oito no 2º ano e doze no 3º ano do Curso Normal. Sendo assim, é considerada com maior tempo de estudo semanalmente, tendo além do momento de estudo *teóricoprático*, estágios supervisionados pela professora regente em unidades escolares. As aulas desta disciplina eu acompanhei na turma 3.003, em 2022, e percebi a dinâmica que a docente precisa ter para conseguir atingir todos os objetivos da disciplina, que são diversos, abrangendo a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Inclusiva. Então, as/os futuras/os professoras/es passam a ter a noção *teóricaprática* que envolve o lecionar, entendendo a necessidade de tomar decisões sensatas em prol de cada aluno/a, conforme a demanda apresentada no processo *ensinoaprendizado*.

Os objetos do conhecimento do componente curricular PPIP, de acordo com o documento oficial da SEEDUC<sup>80</sup> são definidos em:

- A dinâmica e a organização da escola;
- A identidade docente e o pertencimento ao Curso Normal;
- O professor pesquisador da prática pedagógica;
- O planejamento na investigação-ação docente;
- O trabalho pedagógico na creche;
- Planejamento e rotinas pedagógicas;
- Os novos enfoques na Educação Infantil: direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; campos de experiência;
- O trabalho pedagógico na Educação Infantil;
- O professor pesquisador da prática na Educação Infantil e Educação Inclusiva;
- A pesquisa e a prática no cotidiano escolar;
- O planejamento no Ensino Fundamental e na EJA;
- O trabalho fundamental pedagógico no ensino;
- O trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos.

---

<sup>80</sup>O documento está disponível no site do governo estadual <https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/curso-normal-formacao-de-professores>. Acesso em 22 out. 2023.

Portanto, são 13 objetos que cada estudante tem contato para estar ciente do compromisso de uma educação que possui dinâmicas variadas, conforme o nível de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental- anos iniciais) e as diferentes modalidades (Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos) nos cotidianos escolares. Deste modo, o corpo discente do IECN fica a par das responsabilidades de ser professora/professor, mediante a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que segue a premissa no artigo 13:

Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Após esta reflexão sobre os aspectos da instituição escolar IECN apresentando os componentes curriculares do Curso Normal, iremos adentrar em outro *espaçotempo* gonçalense que investe na formação de docentes, sendo que é em nível superior, na universidade pública UERJ/FFP.

## 1.2 UERJ/FFP

É significativo declarar que a Faculdade de Formação de Professores (FFP), localizada no campus São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, desde a sua origem dedica-se à formação docente, cujo endereço é à Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ. A FFP iniciou o seu funcionamento em setembro de 1973, oferecendo cursos de licenciatura de 1º grau, referente ao Ensino Fundamental II no contexto atual, nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais. A instituição era denominada Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CETRERJ)<sup>81</sup> (Silva, 2019).

---

<sup>81</sup> “Nessa mesma época, o CETRERJ tem seus objetivos ampliados, numa perspectiva de desenvolvimento de recursos humanos, através de projetos realizados para uma clientela interna e externa da rede Estadual de Ensino. Sua denominação é mudada para Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH), mantendo a FFP em sua estrutura básica.” (Assis, 2013, p. 2).

Imagen 41 – CETRERJ



Fonte: YOUTUBE, 2013.

No mês de julho de 1987, a FFP foi definitivamente incorporada à UERJ. A faculdade é considerada o maior polo especializado em formação de professores no estado do Rio de Janeiro. É importante informar que, por meio da Lei Estadual no 1.175/87, a licenciatura em Ciências foi desmembrada em Matemática e Biologia e a licenciatura em Estudos Sociais se tornou os cursos de Geografia e História. Somente o curso de Letras que manteve o formato anterior, de um curso com dupla habilitação: Língua Portuguesa e Literatura e Língua Portuguesa e Inglês. (UERJ, 2018).

O professor João Ricardo<sup>82</sup> narrou um pouco sobre a história da FFP, pois foi aluno da UERJ. Essa conversa se deu por via virtual, por meio de aplicativo zoom, em 2021. Em sua narrativa, ele enfatizou a necessidade da luta para a conquista da FFP ser inserida à UERJ. *No momento que houve a fusão das unidades, nós lutamos muito lá com o centro acadêmico para que ocorresse essa inserção da FFP à UERJ. E nós conseguimos!*

De acordo com Silva (2019, p. 62 e 63), em relação à luta pela UERJ/FFP, esta se deu da seguinte forma:

Através do artigo 30 da Lei nº 5.692/71, houve necessidade de “atender, a curto prazo, as exigências provocadas pela expansão da escola de 1º grau, como a qualificação de pessoal docente para essa rede” (ASSIS, 2013, p. 1-2). No dia 25 de julho de 1973 nasce – a partir do decreto nº 75.525/73 – a Faculdade de Formação de Professores, que tinha como preceito a formação de licenciados do agora extinto 1º Grau nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais. (Cursos reconhecidos através do Decreto nº 79.679, de 10/05/77.) A FFP foi incorporada três vezes à UERJ. A primeira delas data de 11/04/75, revogada poucos meses depois – no dia 15/07. Em meados dos anos de 1980, com a criação da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) – proveniente da junção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e

<sup>82</sup> O docente João Ricardo é biólogo formado na UERJ/FFP e mestre em Biologia pela mesma instituição. Foi meu professor da disciplina Ciências Naturais e Biologia no IECN, na antiga 5ª série (atual 6º ano). Continua lecionando no IECN, concomitante com a rede municipal de Niterói no período da conversa.

Cultura (CDRH) com a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico Social do Rio de Janeiro (FIDERJ) – a FFP permanece com sua estrutura básica de formação. A segunda anexação à UERJ acontece em 05/03/83, através do Decreto de Lei Estadual nº 6.570. No entanto, esta vinculação dura menos tempo que a primeira, retornando à FAPERJ pelo Decreto Estadual nº 6.629/83. A terceira e definitiva absorção à UERJ aconteceu por meio da Lei Estadual nº 1.175/87, passando por uma nova reformulação curricular dos cursos que ofertava.

Na atualidade, o corpo docente da UERJ/FFP possui profissionais efetivos e contratados, com mestrado, doutorado e pós-doutorado; que envolvem ensino, pesquisa e extensão em cursos de graduação. A UERJ/FFP tradicionalmente forma docentes que atuam em diversos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro, seja na esfera pública ou privada; quiçá em vários estados brasileiros. Esta faculdade associa ensino, pesquisa e extensão de acordo com os temas dos cursos de graduação em licenciatura. Situada em frente à praça intitulada ex-combatentes, compartilha ações acadêmicas da UERJ/FFP com sujeitos, envolvendo oficinas como a do Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil (COLEI), idealizada pela professora Heloisa Carneiro, atribuindo a leitura de poesias e rodas de conversas sobre a ditadura com o professor Rafael Brandão, do departamento de História, com as turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano de escolaridade) do IECN, ocorridas em 2025. A universidade ao sair de seus muros e ir de encontro com a sociedade potencializa o entrelaçamento de temas com sujeitos que ainda não fazem parte desse espaço público. Penso que atuações como estas precisam ser ampliadas em larga escala.

Imagen 42 - UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A FFP possui sete cursos de licenciatura<sup>83</sup>. Os cursos de graduação são realizados em sua maioria no período da noite, sendo o maior momento de movimentação de discentes e docentes na faculdade, onde disponibilizam disciplinas obrigatórias e eletivas. As aulas desses

<sup>83</sup> Letras (Português-Inglês), Letras (Português- Literatura), Biologia, Matemática, História, Pedagogia e Geografia.

cursos são divididas nos blocos A e B, como podem ser visualizados na imagem, tendo ao fundo o prédio em que se localiza a biblioteca, a sala do curso pré-vestibular e o salão de eventos.

Imagen 43 - Blocos A e B/Biblioteca da UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagen 44 - UERJ/FFP, vista de cima



Fonte: @DimCarvalho Fotografia, 2022.

A UERJ/FFP também possui o bloco C com os cursos de pós-graduação, laboratórios de informática e ciências, quadra, salas de grupos de pesquisas, estação meteorológica, horta, cantina, refeitório, sala de professoras/es, estacionamento e banheiro neutro, destinado a quem

quiser utilizar, conforme está representado na placa recentemente colocada na instituição, com o intuito de não demarcar gênero.

Imagen 45 – Banheiro do térreo



Fonte: Imagens fornecidas por Saulo e Thales, respectivamente, estudantes do curso de pedagogia e de história da FFP, 2022.

Em relação a essa placa, é importante enfatizar que a mesma foi desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Estudos Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários *EspaçosTempos* da História e dos Cotidianos (GESDI) da UERJ, a pedido da direção do Campus.

No mês de junho de 2022, a direção da Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entrou em contato com uma das autoras deste texto solicitando que elaborássemos uma placa neutra para dois banheiros da instituição que haviam passado por reformas. Entendendo a importância do Art. 6º da Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015 e concordando com a não segregação dos banheiros por gênero, os espaços neutros foram construídos e a placa neutra encomendada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Gêneros, Sexualidades e Diferença nos Vários *EspaçosTempos* da História e dos Cotidianos (GESDI) da FFP/UERJ. (Sepulveda, Corrêa, Sepulveda, 2023, p. 65)

Além desses *espaçosTempos*, a UERJ/FFP tem nos corredores do 2º andar do bloco A objetos de estudos do curso de Biologia, que chamam a atenção de quem passar por perto. A imagem apresenta a variedade de elementos de pesquisa de universitárias/os.

Imagen 46 - Armários com esqueletos de animais e animais empalhados



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022.

Imagen 47 - Armário de folhas secas e cabaça



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2022.

Imagen 48 - Armário de rochas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Também existe um local coletivo para propagandas de vendas ou de oferecimento de lugares para morar, visto que muitas/os necessitam de república de universitárias/os<sup>84</sup> para poderem conciliar estudos nos cursos próximos às suas moradias.

Imagen 49 - Lousa para universitárias/os fazerem propagandas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O acesso aos andares dos blocos é realizado por escadas. Recordo-me que quando era do curso de Pedagogia, eu via colegas de uma turma do Curso de Letras levantarem um aluno na cadeira de rodas ao chegar na escada para que ele pudesse assistir às aulas. Infelizmente, esse aluno passava por esse constrangimento, e eu observava sua mãe o acompanhando constantemente nos corredores para empurrar a cadeira de rodas.

Mas, é importante dizer que a UERJ/FFP, em 2023, iniciou obras para acessibilidade nos seus *espaçostempos* visto a necessidade das pessoas com deficiências, tendo dificuldade na mobilidade no campus. Atualmente, caso a turma tenha alunas/os com deficiência física, as aulas são organizadas no térreo para que ela/e possa cursar.

Toda instituição escolar precisa se adequar à demanda de pessoas com deficiência para que realmente a educação seja para todas/os com acesso e permanência. Deste modo, a legislação brasileira de nº10.098/2000 estabelece no artigo 1:

Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. (Brasil, 2000)

<sup>84</sup> A república de universitárias/os é uma moradia em que estudantes geralmente alugam em São Gonçalo para ficarem mais próximos da universidade, facilitando o trajeto para frequentar as aulas.

Imagen 50 - Letreiro da FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A gestão administrativa da FFP, no período da pesquisa, em 2022, era composta por uma diretora, a professora Ana Maria de Almeida Santiago, e uma vice-diretora, a professora Mariza de Paula Assis, que por sinal me auxiliaram na autorização da pesquisa, no período pandêmico, para a avaliação de meu projeto acadêmico pelo Comitê de Ética da UERJ.

É importante dizer que na pós-pandemia a única cantina da faculdade fechou, e Seu Jorge<sup>85</sup>, que há mais de 30 anos trabalha vendendo alimentos na UERJ, é responsável por alimentar muitas pessoas com as suas vendas de produtos para beber e comer.

Imagen 51 - Seu Jorge, único vendedor de alimentos da UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Com a crise financeira, apenas Seu Jorge conseguiu manter as suas vendas na universidade. Ao redor da FFP, tem uma carência de opções de estabelecimentos para todas as pessoas se alimentarem, principalmente no turno da noite, horário em que aumenta o fluxo de

<sup>85</sup> Seu Jorge durante a conversa comentou que muitos/as/os estudantes, às vezes pedem para fotografá-lo. Percebi que por ser aposentado, o ato de trabalhar na UERJ/FFP é uma terapia e não tem interesse em voltar a estudar.

sujeitos, devido à quantidade de aulas dos cursos de graduação e pós-graduação. Por isso, é muito importante o seu serviço dentro da UERJ/FFP, visto que é comprovado que:

A alimentação é fator primordial na rotina diária da humanidade, não apenas por ser necessidade básica, mas principalmente porque a sua obtenção tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que o excesso ou falta podem causar doenças (Abreu *et al.*, 2001).

A seguir, aprofundarei detalhes do curso de licenciatura em Pedagogia, pois foi o curso estudado para a tessitura desta tese, articulando aspectos relevantes na/da/com/para a pesquisa, entendendo que esta graduação, em São Gonçalo, possui características próprias após mudanças no currículo.

#### 1.2.1 Curso de Pedagogia na UERJ/FFP

Imagen 52 - Mural do curso de Pedagogia do 1º período



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O Curso de Pedagogia foi criado no ano de 1994, com habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Primeiro Grau. No ano seguinte, através de um convênio com a Prefeitura de Araruama, passa a ampliar sua formação para os professores da cidade, transformando-se também em um ponto de referência não somente ao município de São Gonçalo – RJ, mas consolidando-se como importante polo de formação de profissionais da Educação Básica estadual (Assis, 2013, *apud* Silva, 2019).

A formação no curso de Pedagogia, atualmente, está destinada a certificar profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e no Ensino Médio em curso de educação profissional (Curso Normal), além de habilitar para a área de serviços e apoio escolar.

O departamento de educação destaca-se pelos desenvolvimentos de uma série de projetos educacionais em parceria com escolas de vários municípios do estado do Rio de Janeiro, promovendo uma interface permanente entre os saberes da universidade e da escola. O curso de especialização em educação básica, mestrado e doutorado em processos formativos e desigualdades sociais compõem a pós-graduação.

Durante o período de estudos na licenciatura em Pedagogia, as/os graduandas/os têm acesso aos conhecimentos pedagógicos, sociológicos, históricos, psicológicos, culturais, políticos, artísticos, práticos e tecnológicos.

Seu currículo (...) está na versão 4, de acordo com a deliberação n.º 003/2008. Diferente do Campus Maracanã, não foi encontrada através do mapeamento das disciplinas – e suas ementas – a perspectiva de trabalhar a temática “gênero” de forma central ou transversal. (Silva, 2019, 64).

Deste modo, como Silva (2019), eu não encontrei nenhuma vertente de estudo no Curso de Pedagogia para a temática de gênero, sendo uma falha em uma graduação em licenciatura que perdura há anos. Portanto, mais uma vez a necessidade desta pesquisa realizada para discussão do assunto. Todavia, sei que a temática foi debatida pela professora Denize Sepulveda, orientadora desta tese, no período em que permaneceu como professora do curso de Pedagogia da FFP, ou seja, de 2015 a 2023. Atualmente, ela está readaptada na Faculdade de Educação do Campus Maracanã, em virtude de ter sofrido ameaças de morte por um ex-aluno, pelas redes sociais. No curso de Pedagogia da FFP, a referida professora nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Didática sempre trabalhava com a temática dos gêneros, através de textos, filmes e legislação.

Assim, torna-se importante questionar sobre essa informação, pois as/os alunas/os do Curso de Pedagogia que fizeram disciplinas com a professora Denize Sepulveda, tiveram acesso a estudos, pesquisas e debates necessários sobre as questões de gêneros, mas as/os demais alunas/os da instituição não tiveram. Não tendo nenhuma disciplina obrigatória sobre as questões de gêneros, as/os futuras/os pedagogas/os não trabalham uma temática extremamente necessária para os processos de *ensinar a aprender*, o que sinaliza que esse assunto não deveria ser uma iniciativa da/o professora/professor, mas uma temática a ser

oferecida numa disciplina obrigatória, como acontece no curso de Pedagogia do campus da Maracanã (Sepulveda; Sepulveda, 2021).

Percebi que a professora Amanda Mendonça, na disciplina de Educação Infantil I, expandiu os estudos sobre o aspecto infantil, permeando os aspectos sociais, históricos, culturais, concepções de infâncias, pandemia e, sobretudo, o debate sobre a temática de gênero.

Este trabalho pedagógico acadêmico aconteceu por meio de conversas e textos sobre os direitos educacionais de crianças, as mães solas<sup>86</sup>, as mães e os pais da classe trabalhadora no intuito de terem lugar para deixarem suas crianças por necessitarem de apoio no horário noturno por compromissos profissionais ou acadêmicos, mencionando o projeto de lei de Marielle Franco e Tarcísio Motta - espaço coruja (este será explicado ao longo da tese) e a profissão docente majoritariamente feminina. “Essa percepção de que a política de gênero acaba garantindo direito às crianças (...)” (Mendonça; Passos, 2020, p. 24)

Além disso, a docente atravessou o assunto referente ao lúdico com referências que investem em interpretações sobre a imaginação e a criação infantil sob a vertente de Vygotsky, o *sóciointeracionista*.

A docente Tânia Nhary<sup>87</sup>, em conversa virtual através do aplicativo zoom, no ano de 2021, revelou que foi a primeira professora a se desdobrar na disciplina destinada à questão do lúdico na UERJ/FFP. É importante relembrar que investigar como se dá a formação de conhecimentos no curso de Pedagogia da FFP é um dos objetivos deste texto de qualificação, por isso tive a necessidade de conversar com a mencionada docente.

*Eu entrei para dar aula de Educação Física para as licenciaturas. Em 94, é que surge o Curso de Pedagogia e, pela minha formação em Educação Física, eu acabei abarcando a responsabilidade de construir a ementa e de ajudar na proposta da disciplina chamada Recreação e Jogos (nome dada a disciplina na época, que hoje é denominada de Educação, Artes e Ludicidade) (Nhary, 2021).*

Atualmente, na Pedagogia a perspectiva de trabalhar a temática da ludicidade aparece em três disciplinas obrigatórias, enquanto a de gênero não é encontrada como disciplina

---

<sup>86</sup> Mulheres que sozinhas criam suas/seus filhas/os sem a participação justa dos pais das crianças. Portanto, essas mulheres se dividem em tarefas domésticas em seus lares, criação de filhas/os e trabalhos em longas jornadas profissionais.

<sup>87</sup> A professora Doutora Tânia Nhary foi a minha orientadora no Curso de Pedagogia e me ajudou a enveredar neste caminho da ludicidade na educação. Foi um prazer revê-la e conseguir conversar sobre a minha pesquisa de doutorado.

obrigatória e nem eletiva. A graduação em Pedagogia refere-se à licenciatura, estando a grade curricular na sua quarta versão, devido às alterações ao longo dos anos que acompanham as legislações. Sendo assim, exponho a seguir a referida grade que está disponível no site oficial da universidade<sup>88</sup>:

#### **1º período**

- FFP04-09757 Educação, Artes e Ludicidade I
- FFP04-09758 Filosofia e Educação I
- FFP04-09760 História da Educação I
- FFP01-09755 Língua Portuguesa: Conteúdo e Método I
- FFP06-09756 Matemática: Conteúdo e Método I
- FFP04-09759 Psicologia e Educação I

#### **2º período**

- FFP04-09763 Educação, Artes e Ludicidade II
- FFP04-10962 Filosofia e Educação II
- FFP04-09766 História da Educação II
- FFP01-09761 Língua Portuguesa: Conteúdo e Método II
- FFP06-09762 Matemática: Conteúdo e Método II
- FFP04-09765 Psicologia e Educação II

#### **3º período**

- FFP04-09770 Alfabetização III
- FFP04-10961 Educação Infantil I
- FFP04-09769 Educação, Artes e Ludicidade III
- FFP04-09773 Literatura Infanto Juvenil I
- FFP06-09768 Matemática: Conteúdo e Método III
- FFP04-09771 Sociologia e Educação I
- FFP05-09767 Tempo e Espaço: Geografia I

#### **4º período**

- FFP04-09777 Alfabetização IV

---

<sup>88</sup> Disponível em: <https://www.ementario.uerj.br/>. Acesso em: 17 mar. 2021. O fluxograma do Curso de Pedagogia localiza-se em [https://www.dep.uerj.br/fluxos/pedagogia\\_licenciatura\\_ffp.pdf](https://www.dep.uerj.br/fluxos/pedagogia_licenciatura_ffp.pdf) Acesso em: 24 jan de 2021.

FFP02-09775 Ciências da Natureza: Conteúdo e Método I

FFP04-09776 Educação Especial

FFP04-10964 Educação Infantil II

FFP04-09780 Literatura Infanto-Juvenil II

FFP04-10963 Sociologia e Educação II

FFP05-09774 Tempo e Espaço: Geografia II

### **5º período**

FFP02-09782 Ciências da Natureza: Conteúdo e Método II

FFP04-09784 Cultura Brasileira e Educação

FFP04-09786 Didática I

FFP04-10965 Informática e Educação I

FFP04-09785 Pesquisa em Educação III

FFP07-09783 Tempo e Espaço: História I

### **6º período**

FFP04-09793 Avaliação Educacional I

FFP02-09788 Ciências da Natureza: Conteúdo e Método III

FFP04-09790 Currículo e Escola

FFP04-10968 Estágio Supervisionado I - Educação Infantil

FFP04-09787 Informática e Educação II

FFP04-09791 Pesquisa em Educação IV

FFP07-09789 Tempo e Espaço - História II

### **7º período**

FFP04-10966 Educação de Jovens e Adultos I

FFP04-10969 Estágio Supervisionado II - Séries Iniciais de Ensino Fundamental

FFP04-09797 Gestão Educacional I

FFP04-09794 Organização do Ensino no Brasil

FFP04-09796 Psicologia Social

FFP04-09798 Seminário de Monografia I

## 8º período

FFP04-09801 Educação de Jovens e Adultos II

FFP04-10970 Estágio Supervisionado III - Ensino Médio e Gestão Escolar

FFP04-09802 Gestão Educacional II

FFP04-10967 Políticas Públicas e Educação I

FFP04-09803 Seminário de Monografia II

Refletindo a respeito do curso de Pedagogia, é possível inferir sobre os aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e éticos que estão presentes em seus vários *espaços tempos*. Dessa forma, argumento que todos esses aspectos influenciam no caráter social, mediante vários sentidos e significados nas relações humanas, numa vertente disciplinar, agindo sobre o conteúdo curricular de cada disciplina. Porém, também indico que tal curso apresenta caráter interdisciplinar, por percorrer diversas disciplinas no ato de *ensinar a aprender* numa ação complementar; e caráter transdisciplinar, por ir além da disciplina. Sendo assim, aponto Fontoura para agregar pensamentos respectivos à discussão.

A Pedagogia é fundamentalmente uma prática política e ética, bem como uma construção social e historicamente situada. Não se restringe aos espaços de sala de aula, estando sempre envolvida quando há tentativas deliberadas de influenciar a produção e a construção de significados ou de entender como as identidades sociais são produzidas intra e inter conjuntos de relações sociais. Além de envolver as práticas de ensino, envolve também um reconhecimento da política cultural que tais práticas sustentam. (Fontoura, 1999, p. 108).

Entendo que o processo de formação docente é contínuo e permanente, pois requer estar imerso em debates da atualidade e acompanhar as mudanças necessárias ao lecionar. Deste modo, pode-se afirmar à luz da autora a metodologia dos/nos/com os cotidianos, que se constitui em ser “um processo que inclui pensares e fazeres daqueles que entendem que esta formação está sendo construída em um movimento múltiplo que incorpora diferentes/divergentes posições...” (Alves, 2002 p. 7).

Neste contexto, o magistério constitui uma profissão complexa e fundamental, pois faz parte da base da sociedade e compreender as competências e habilidades é preciso para o profissional agir com intencionalidade em qualquer unidade escolar.

Assim, partindo da representação do magistério como profissão complexa, que requer dos professores competências nos planos bio-psico-sócio-político-pedagógico-cultura e atitudes próprias de um pesquisador, entende-se que a Universidade é lócus privilegiado para formar profissionais com tais características. (Silva, 1999. In: Chaves *et al*, 1999, p. 49).

Portanto, o curso de Pedagogia na UERJ/FFP a cada ano forma professoras/es que lecionarão com diferentes infâncias brasileiras e com conhecimentos produzidos de maneira individual e coletiva.

Destaco a importância das práticas pedagógicas que marcam o cotidiano escolar conforme o *espaçotempo*, motivando docentes a superarem os desafios educacionais. Tais práticas acontecem em aulas e eventos acadêmicos dentro da universidade.

Deste modo, a elaboração de uma identidade profissional refere-se ao âmbito pessoal e interpessoal articulado na formação docente. Nóvoa afirma em seu artigo intitulado *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*<sup>89</sup>:

Refiro-me à necessidade de elaborar um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar (de capturar) o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. Toca-se aqui em qualquer coisa de indefinível, mas que está no cerne da identidade profissional (Nóvoa, 2006, p. 7).

Tendo a preocupação de elaborar um conhecimento sobre as questões das ludicidades e dos gêneros, o próximo capítulo se refere à metodologia usada na pesquisa. Assim, procurei detalhar os caminhos percorridos em ambas as instituições públicas gonçalenses.

---

<sup>89</sup> Disponibilizado pelo endereço eletrônico da faculdade de educação da USP: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod\\_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf) Word - 07Novoa.doc (usp.br). Acesso em: 25 set. 2022.

## 2 ABORDAGEM TEÓRICOMETODOLÓGICA: ESTUDOS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS

*Segui meus sentidos para revelar elementos fundamentais na pesquisa.  
Joana Nély Marques Bispo*

Segundo a metodologia nos/dos/com os cotidianos de Nilda Alves (2002 e 2008), aprimorei todos os meus sentidos, ao contrário do que preconiza as pesquisas cartesianas que privilegiam somente o sentido da visão.

Assim, todos os meus sentidos, principalmente a minha audição, tornaram-se importantes para tecer uma escuta sensível nos dias de meus encontros nas instituições de ensino onde realizei minha pesquisa.

Conforme esta abordagem *teóricometodológica* haverá no texto termos aglutinados, pois entendo que os conceitos apenas possuem sentidos nesta justaposição, tendo a intenção de retirar a polarização de algumas palavras, considerando a importância da escrita unida de alguns termos, pois os considero indissociáveis.

A metodologia nos/dos/com os cotidianos estabelece cinco movimentos que são fundamentais e, por isso, os apresento em forma de quadro, que produzi em 2019, quando fiz a dissertação de mestrado, pois acredito ser didático para o entendimento.

Nesta época, Alves (2002 e 2008) havia definido as nomenclaturas dos movimentos e suas especificidades em pesquisa nos/dos/com os cotidianos após reflexões em estudos. Vale ressaltar que, esta autora é estudiosa do campo de cotidianos há décadas e por esse motivo é considerada referência na educação brasileira.

Por ter sido aluna desta *teóricaprofessora* considerei ideal a sua metodologia para a pesquisa pelo fato de se adequar com os pensamentos que possuo em relação ao cotidiano escolar. Deste modo, o percurso como *professorapesquisadora* nas instituições gonçalenses foram permeados pelos cinco movimentos.

A partir da leitura de Bispo (2019, p. 43) pode-se dizer que:

O primeiro movimento chamado mergulho indica que a pesquisadora e o pesquisador não possuem neutralidade. Ao mesmo tempo que são observadores também são observados. Eles entram e percebem as riquezas presentes no cotidiano

escolar além de compreenderem a complexidade no ato de seu mergulho. É necessário ter uma escuta, um olhar sensível e atento para ir muito mais adiante do que escuta e vê, numa perspectiva de que todos os seus sentidos estão apurados e prontos para ver a realidade com objetividade. O segundo movimento definido por virar de ponta-cabeça procura-se romper os limites das teorias, buscando ver aquilo que a teoria não dá conta. Ou seja, é uma maneira que se “vira de ponta a cabeça” a lógica demarcada pelo ideário hegemônico cartesiano, deslocando o pensamento de que as teorias serviram para embasar as hipóteses que são eleitas antes da entrada no campo de pesquisa. Dessa forma, virar de ponta a cabeça é uma forma de assumir a necessidade de utilizar teorias que contribuam para as demandas do cotidiano, trabalhando assim com múltiplos e diferentes referenciais. O terceiro movimento denominado beber em todas as fontes, considera todos os artefatos da pesquisa como informação proeminente, tudo é considerado como fonte. Os artefatos da pesquisa coletados são ressaltados e referendados, avaliando-os como fonte de conhecimento da realidade. Assim, “beber de todas as fontes” é necessário. O quarto movimento, narrar a vida e literaturizar a ciência, tem a valorização das narrativas e suas nuances e sinuosidades; isto quer dizer que há uma valorização com as narrativas que são proferidas pelas sujeitas e sujeitos praticantes da pesquisa, a valorização da narrativa e de sua incorporação ao texto escrito é um dos movimentos principais das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. A narrativa da forma como é produzida é que importa, sem dar vez à precisão, à coerência, à coesão e à concordância exercida numa descrição, rompendo muitas vezes com o nível de linearidade e temporalidade que a escrita prioriza. O quinto movimento, Ecce femina, tem centralidade nas/os *praticantespensantes*, nas pessoas envolvidas na pesquisa escolares ou não, sob a primazia de ser referente à vida cotidiana. A multiplicidade de significados atribuídos *in locus* pelas/os *praticantespensantes* desempenha grande valor na tessitura da investigação.

Diante da complexidade dos cotidianos, Alves juntamente com Andrade e Caldas, em 2019, revisaram os nomes de alguns movimentos e o primeiro, “mergulho”, passou a se chamar “O sentimento do mundo” propondo sentir o mundo e não só olhá-lo com distanciamento e do alto, mediante soberba; mas sim mergulhar com todos os sentidos no cotidiano para “incorporar, interrogar, analisar, buscar compreender tudo o que nos chega, desses ‘espaçostempos’, nos seus tão diferentes acontecimentos, através de todos os nossos sentidos” (Alves, Andrade, Caldas, 2019, p.24).

Já o segundo movimento, “virar de ponta-cabeça”, denominou como “Ir sempre além do já sabido”, que percebe as teorias oriundas da modernidade como limites e sem considerá-las como verdades absolutas. Portanto, é imprescindível desprender-se do já sabido e permitir a tessitura com outros conhecimentos que imprimem criatividade e múltiplas possibilidades das redes cotidianas.

O terceiro movimento, “beber em todas as fontes”, agora intitulado “Criar nossos *personagensconceituais*”, pois entende-se que os sujeitos da pesquisa não são fontes e sim intercessores, representando os *personagensconceituais* com os quais conversamos para compreender “os inúmeros e complexos processos das relações humanas nas redes educativas que formamos e nas quais nos formamos” (Alves, Andrade, Caldas, 2019, p. 30).

Para ampliar o debate, um novo movimento foi criado sobre a pesquisa nos/dos/com chamado *conhecimento significações* que indica a/ao pesquisadora/or elementos essenciais, portanto o ato de “reconhecer o valor da narrativa, do romance, da fala, da música e de todos os sons e imagens como *conhecimento significações* necessários à vida” torna-se fundamental na pesquisa.

Deste modo, o mergulhar nas instituições gonçalenses de ensino me possibilitou narrar o *lócus* da pesquisa, investindo em trazer aspectos essenciais das temáticas discutidas. Portanto, conforme a premissa de Alves (2002, p. 17), objetivei com muita dedicação e prazer, “mergulhar inteiramente em uma determinada realidade buscando referências de sons, sendo capaz de engolir, sentindo a variedade de gostos, caminhar tocando coisas e pessoas e me deixando tocar por elas.”

Como resultado de minha apreciação cotidiana, em cada instituição de ensino adquiri dados da pesquisa que serão objetos de leituras por mim tecidas, sobretudo com o uso de fotografias.

Por isso, a pesquisa no/do cotidiano exige que busquemos outros "dados", não textuais, sobre os quais precisamos trabalhar, se queremos captar os elementos sensíveis da realidade cotidiana. Além de observações de campo e outras atividades mais imediatas, essa ideia vai apontar a importância do trabalho com obras artísticas imagéticas- pinturas e fotografias- como um meio de evitar as armadilhas dos textos escritos destinados à compreensão do cotidiano, de modo a mantermos a possibilidade de percebê-lo em sua amplitude e complexidade, considerando a manutenção dessas características, que as imagens expressam e os textos procuram esconder (Oliveira, 2003, p. 89-90).

Sendo assim, considerando o papel destes recursos imagéticos como fundamentais para a pesquisa, devido ao seu alcance amplo, para o entendimento do que foi captado durante a minha permanência nos *espaços tempos* escolares gonçalenses, usei a fotografia como recurso metodológico. Esses recursos imagéticos podem ser chamados de artefatos culturais (Certeau, 2012) e são empregados por eles e com eles, num processo de cocriação de tecnologias, de linguagens, de conteúdos e de afetos para outras gerações a serem formadas.

Segundo a metodologia nos/dos/com os cotidianos, os sujeitos da pesquisa são os *praticantes pensantes* e suas ações referenciam dados primorosos. Neste sentido, o caderno de

campo<sup>90</sup> da *professorapesquisadora* com registros do cotidiano se constitui também como meio metodológico no estudo acadêmico.

Para ampliar a discussão assumi como fonte de pesquisa ementas<sup>91</sup> de disciplinas dos cursos de formação docente, ponderações e críticas. Além disso, pode-se perceber o cenário educacional das turmas pesquisadas por meio de currículos, eventos pedagógicos e avaliações dos encontros que fiz. Os diálogos com as/os professoras/es em formação dos cursos citados foram mediados em rodas de conversas para tecer considerações com as temáticas que permeiam a pesquisa.

A princípio, para agregar reflexões dos conceitos sobre o lúdico, foi decidido trabalhar com as vertentes trazidas por Huizinga (2012), Kishimoto (2011 e 2016), Santos (2001, 2011 e 2014) e Vygotsky (1984 e 2018). Com a finalidade de estabelecer considerações sobre as questões de gênero, as autoras Louro (1997, 2000 e 2008) e Sepulveda (2012) fazem parte do aporte *teóricometodológico*. Para refinar estudos sobre a formação de professoras/es, utilizaremos Bragança e Araújo (2014), e Nôvoa (1992, 2000 e 2006) com a tessitura do desenvolvimento pedagógico. Na perspectiva (auto)biográfica Bragança (2012). Além destas/es, Sepulveda e Sepulveda (2019 e 2021) para reflexões sobre a formação docente e o gênero.

Considerar a formação docente para uma prática profissional é investir em concepções que propiciem novas formas de *ensinoaprendizado* incorporadas de inovações pedagógicas que refletem na sociedade.

No cotidiano escolar é imprescindível que seja capaz de mergulhar inteiramente em uma determinada realidade (Alves, 2002 e 2008), sendo assim pretendo fazer um mergulho profundo no *lócus*<sup>92</sup> da pesquisa, atingindo as temáticas já mencionadas nas duas instituições escolares gonçalenses.

---

<sup>90</sup> Instrumento de pesquisa que possibilita a/ao pesquisadora/pesquisador refletir sobre dados da pesquisa, resgatando informações primorosas para dialogar e fazer hipóteses diante dos elementos do estudo. Faz parte da antropologia e remete ao investigar diversos aspectos da vida social em diferentes culturas.

<sup>91</sup> Conseguí ementas tanto no IECN como na UERJ/FFP sobre a ludicidade que abordavam a importância do brincar, a ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança e, conhecimentos das diferentes teorias e conceitos de jogos educativos, a utilização de jogos como metodologia pedagógica. Em relação, a ementa sobre gênero no IECN não existe e na UERJ/FFP foi desenvolvida pela professora Denize nas disciplinas Estágio Supervisionado e Didática já mencionadas no texto, indicando como sucedeu o estudo.

<sup>92</sup> O termo vem do latim e tem como significado lugar.

Ao identificar, por meio de imagens e narrativas, o cotidiano escolar, pode-se ressaltar dados da pesquisa de forma abrangente e significativa, permitindo investigar os *espacostempos* e seus sujeitos com a finalidade revelar e construir saberes.

Neste aspecto, as narrativas assumem papel fundamental na pesquisa dos cotidianos, visto que “as narrativas podem, assim, ser entendidas como processos de produção de discursos por meio dos quais expressamos aquilo que compreendemos/percebemos, aquilo em que acreditamos e que acreditamos existir” (Garcia; Oliveira, 2010, p. 40).

As narrativas foram ouvidas, registradas e enfatizadas nos momentos de formação docente no IECN e na UERJ/FFP, através da tessitura de conversas com todas/os envolvidas/os.

Assumindo a imagem, instrumento metodológico, configurei a imagem como maneira de fazer o cotidiano, conforme aponta Certeau (2012, p.40), indicando que, através dos estudos de imagem, “se pode apreciar a diferença ou a semelhança entre a produção da imagem e a produção secundária que se esconde nos processos de sua utilização.” Portanto, a interpretação de imagem imprime sentidos, e, nesse viés, o registro imagético possui refinamento argumentativo.

Nos cursos de formação de professoras/es é primordial o entendimento sobre o contexto infantil, inclusive jurídico, deste modo o aspecto de direitos é significativo; por isso destaco o ato de brincar sendo um direito que deve ser garantido às crianças não somente juridicamente, como é visto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas, principalmente, nas práticas educativas da infância. No capítulo II do ECA, aborda-se o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade e, justamente no inciso IV do artigo 16, é decretado à criança e ao adolescente o direito à liberdade, discernindo o aspecto do *brincar, praticar esportes e divertir-se*.

O educador e pesquisador Vygotsky já defende que brincar é a relação imaginária criada pela criança e afirma que o brinquedo é a representação física desse imaginário, pois o simples ato de brincar preenche as necessidades da criança e se altera com a idade, com os interesses que a criança passa a adquirir com o seu crescimento natural (Almeida, 2013, p.34).

Portanto, resguardar o direito do brincar é referendado por Vygotsky (1984), pois o ato de brincar faz parte da fase da vida infantil, exercendo elemento necessário ao crescimento dos sujeitos sociais. Segundo esse autor, a criança brinca muitas vezes para compreender os papéis que existem na sociedade, assim como assimila as funções que esses papéis exercem de acordo com o gênero (Bispo, 2019).

Para compreensão na formação docente a respeito do processo formativo das crianças, o comprometimento com exercício da cidadania de cada aluna/o torna-se imprescindível para que a escola, como instituição social, cumpra seu papel de educadora na diversidade.

Este estudo se tece para não haver mecanismos de segregação de gênero que existiam em modelos antigos educacionais onde meninas e meninos não estudavam na mesma classe. As interações entre meninas e meninos representam aspecto essencial para criação de laços de amizades, compreensão das diferenças e valorização de práticas compartilhadas, mostrando que mesmo com as distinções, as relações de gêneros se fortificam e produzem conhecimento.

Segundo Sepulveda (2012, p.132) “compreender a constituição desses sujeitos a partir da perspectiva de gênero, uma vez que percebo esta como constituinte das suas identidades”. Portanto, o gênero é elemento constituinte na formação dos sujeitos.

Também, a pesquisa tem aporte político e social, colaborando para uma sociedade em que a diferença entre os sujeitos seja prestigiada nas questões de gênero, de forma que o ser humano, além de ter seus direitos legais, as suas práticas sociais corroborem com a igualdade social por meio do gênero, a integridade, a promoção do respeito para com a/ao outra/o, a cidadania, a democracia e a liberdade de expressão, que foram e são apreendidas e construídas nas escolas.

Segui a orientação de Bragança (2021, p. 1) em problematizar a formação de professoras/es “buscando sentidos de uma epistemologia de formação que incorpore a vida dos sujeitos, em toda sua complexidade existencial, como componente fundamental do processo formativo.” Por isso, construí diálogos que reverberaram o lúdico e o gênero com futuras/os profissionais da educação, oportunizando relações mais democráticas, solidárias e menos hierárquicas em nossa sociedade e, especificamente, na cidade de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro.

Embasada em uma abordagem de cunho qualitativo, com o intuito de apresentar e compreender uma pesquisa empírica nos *espaços tempos* escolhidos, submeti o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da UERJ, mediante a plataforma Brasil, no cadastro de pesquisadoras e pesquisadores.

Atendi todas as exigências e recebi aprovação para o estudo, após seis meses. Além disso, adquiri as autorizações da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), do IECN e da UERJ/FFP para começar a pesquisar, em 2022.

Assim que soube da autorização da SEEDUC, em maio de 2022, iniciei como *professorapesquisadora* em educação na turma 3003 do Curso Normal no Instituto de

Educação Clélia Nanci e na turma da disciplina Educação Infantil I do Curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores.

Vale salientar que tive mais oportunidades de participação no IECN, em eventos estudantis, e na UERJ/FFP pude acompanhar a disciplina Educação, Artes e Ludicidade I, ministrada pelo Professor Ruidglan de Souza, e atuar com essa turma na Colônia de Férias de 2023, em uma oficina de práticas lúdicas com crianças dentro da brinquedoteca da universidade.

Iniciei a pesquisa de Doutorado em Educação com a turma 3003, no IECN, no turno da tarde, acompanhando as aulas de Prática Pedagógica de Iniciação à Pesquisa, ministrada pela *professoraamiga* Treicy.

Imagen 53 – *Professoraamiga*,  
Treicy e eu no  
IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A minha proposta de pesquisa à turma 3003, tendo consentimento prévio da *professoraamiga*, foi anunciada em 19 de maio de 2022, onde expliquei o motivo da investigação sobre as práticas lúdicas educativas e as questões dos gêneros no IECN, os objetivos, os benefícios em participar do projeto, visando contribuições para a formação docente das/os participantes.

Informei as *formandasparceiras* e aos *formandospareceiros* que não havia remuneração, que também não haveria risco em participarem da minha pesquisa e que em qualquer momento todas e todos poderiam revelar dúvidas e questionamentos, e seriam respondidas/os. Portanto, posso assegurar que tive total cuidado e atenção para que, se

houvesse algum desconforto, o mesmo fosse passageiro. Todas as dúvidas que surgiram foram resolvidas individualmente.

A relevância social da pesquisa na área da educação, a ausência de custo para ser participante e a permissão da gravação de áudio e imagem sem identificação de nomes, conforme previsto no Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE), também foram informados a todas/os participantes da pesquisa.

Durante a conversa, explanei as dúvidas e motivei a turma a participar. Como exigência do Comitê de Ética da UERJ no TCLE, os nomes das/os participantes não serão revelados, deste modo adotei nomes fictícios para me referir a quem pertencia cada narrativa.

Destaco que neste diálogo, a *professora amiga* Treicy propôs que os encontros seriam usados para cumprir a exigência do curso, no que tange a uma parte da carga horária na disciplina.

Depois de todas as informações, realizei o convite para cada uma/um participar, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas sob o viés do lúdico e do gênero, abordando a importância do debate na formação docente.

Obtive a autorização de todas/os alunas/os da turma 3003 com grande alegria, totalizando 29, sendo 26 *formandas parceiras* e 3 *formandos parceiros* da minha pesquisa, sob o tripé de formação docente-lúdico-gênero.

## 2.1 Encontros no IECN: lúdico e gênero

No IECN, os encontros foram registrados mediante escritos em meu caderno de campo, com anotações relevantes, narrativas gravadas com o gravador de voz do celular e por fotografias, constituindo-se assim suportes metodológicos da pesquisa nos/dos/com os cotidianos, estando em consonância ao Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido do estudo.

Cada ida ao IECN se constituía como uma mistura de vitória, expectativa e plena vontade de colaborar com a formação docente. Relato que:

*Em minha memória vinha o meu percurso no IECN que foi desde a antiga 5<sup>a</sup> série (atual 6<sup>º</sup> ano do Ensino Fundamental). Sempre com muita garra dava o meu melhor e esclarecia todas as dúvidas com muito prazer e atenção para realmente trazer informações*

que contribuíssem. A relação com a turma 3003 foi se estreitando ao longo do tempo, criando confiança e liberdade de fala. Sentia a aproximação de alunas/alunos ao conversar.

A *professoraamiga* que me concedeu esta oportunidade estava sempre presente, portanto, fizemos uma parceria na disciplina Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa atendendo a demanda da classe.

Dessa forma, realizei a pesquisa nas aulas de Prática Pedagógica de Iniciação à Pesquisa do mês de maio a dezembro de 2022. Ora apoiava a docente com o transcorrer da aula da disciplina, dando suporte para prática pedagógica, auxiliando grupos no planejamento das aulas dos estágios - tudo isso após fazer a leitura das narrativas das/os professoras/es em formação a respeito das crianças e níveis de ensino; ora eu acompanhava os estágios supervisionados; ora ministrava as rodas de conversas com a turma para tecer momentos de diálogo, numa perspectiva de compartilhar no processo *ensinoaprendizado*, mediando momentos de reflexões sobre a práxis pedagógica, defendendo as práticas lúdicas educativas de meninas e meninos nas aulas. Torna-se importante mencionar que o calendário para cumprimento das aulas no IECN e dos estágios nas unidades escolares ficou prejudicado. Isso ocorreu devido à Copa do Mundo de 2022, no Qatar, por acontecer vários jogos brasileiros à tarde, horário da aula e, por isso, teve que ser revisto diversas vezes.

Consegui ter conversas individuais, grupais e com toda turma 3003, investindo no que havia me proposto, que era trazer reflexões sobre o lúdico e o gênero para docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sob a dimensão coletiva e colaborativa da aprendizagem profissional, refleti com as *formandasparceiras* e os *formandosparceiros* que a busca e a produção de conhecimentos para práticas pedagógicas norteavam nossas conversas, numa perspectiva que remete a minha *autoformação* como *professoraformadora*.

Neste sentido, admiti que essa minha trajetória acadêmica atinge abordagens pessoal, cultural, social, histórica e, sobretudo, profissional, pois nesse movimento de compartilhar o conhecimento automaticamente nos transformamos.

Assim, várias vezes durante conversas com as/os professoras/es em formação, minhas narrativas entrelaçavam experiências do passado como ex-estudante do Curso Normal, da graduação em Pedagogia e do Mestrado em Educação; quando iniciante à docência, e experiências do presente, como profissional da educação com 24 anos de magistério e como *professorapesquisadora*.

O processo de *autoformação*, segundo André (2016, p. 233), tem consideração primordial, pois “é um processo baseado em práticas sociais, enraizado na experiência, que

ocorre em um contexto internacional no qual o indivíduo está envolvido, que é assumido voluntariamente pelos sujeitos.”

Assim, informei alguns movimentos dos encontros, deste modo exibi uma apresentação que norteou uma das rodas de conversas, tendo como base a minha dissertação de mestrado, defendida em 2019, chamada *Práticas lúdicas educativas com a Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo, RJ*. Optei por trazer esse material para exemplificar práticas lúdicas educativas vivenciadas, sinalizando as possibilidades do processo *ensinoaprendizado* na Educação Básica.

Neste momento, tecí algumas discussões *teóricaspráticas* em rodas de conversas no IECN. A utilização de rodas de conversas como elemento metodológico possibilita compartilhar momentos humanos que possuem aspectos relevantes no cotidiano escolar, assim referendada por Ribeiro, Souza e Sampaio (2018, p. 52):

Conversar com os praticantes das escolas representa muito mais do que apenas usar um procedimento diferenciado de pesquisa. Para nós, as conversas se expressam tentativas de aproximação e de mobilização nas relações vividas por esses sujeitos as escolas, na medida que apostamos na atitude política de pensar com eles e não para ou sobre eles.

As conversas fazem parte das relações interpessoais sendo sujeitas às determinações e acasos, permeando o dia a dia diante de imprevistos, limitações e possibilidades. Portanto, como na interpretação de Ribeiro, Souza e Sampaio (2018, p.57) sobre o que aborda Deleuze (2004, p.11), “a respeito da conversa temos uma afirmação interessante: (...) as questões que surgem em uma conversa fabricam-se, ou seja, é como se tivessem vida própria, na medida em que não podem ser previstas como se soubéssemos, de antemão, o que dizer enquanto conversamos”.

Neste contexto, selecionei as seguintes rodas de conversas com *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do IECN para tecer dados e demonstrar percursos realizados na instituição escolar.

A roda de conversa *teóricaprática*, do dia 18 de agosto de 2022, ocorreu no local do IECN chamado Núcleo, onde se encontra data show e computador como suporte tecnológico, que é previamente agendado e possibilitou-me apresentar excertos textuais acompanhados de narrativas e imagens da minha dissertação de mestrado, defendida em 2019, na UERJ/FFP, onde trouxe referências *teóricaspráticas*.

Neste contexto, o diálogo fixou-se na compreensão das práticas educativas com crianças e docentes no 1º ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano) envolvendo como temas a aquisição da leitura e da escrita.

Deste modo, um olhar sobre o lúdico, as questões de gênero e a formação docente em uma escola pública no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, foi traçado com a representação de um cenário vivido com participantes do estudo de mestrado em educação, sobressaindo os efeitos positivos com ações pedagógicas articuladas com o lúdico, o gênero e os conteúdos das disciplinas.

A apresentação a seguir foi utilizada tanto para a turma 3003 no IECN como para a turma de Pedagogia na UERJ/FFP, com o intuito de discutir os aspectos pertinentes as temáticas: lúdico e gênero no contexto escolar.

Imagen 54 - Apresentação em lâminas sobre práticas lúdicas educativas e as questões de gênero



#### AS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Joana Nély Marques Bispo

Professora formada pelo IECN, pedagoga e mestra em educação pela UERJ/FFP e doutoranda em educação na UERJ/FFP. Professora da FME/NIT.



A pesquisa apresenta considerações que reverberam sobre as práticas lúdicas educativas e as questões de gênero no contexto da formação docente e da infância, a partir da pesquisa realizada em uma escola da rede pública municipal de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro no ano de 2017.



Imagen nº 1. Fachada da escola. Arquivo pessoal.



A metodologia da pesquisa com uma perspectiva qualitativa demonstra o cotidiano escolar dando ênfase às narrativas considerando-as como elemento essencial no cerne da pesquisa *nos/dos/com o cotidiano*.



Imagen nº 2. Turmas 102 e 103 brincando de coelhinho/a fora da toca. Arquivo pessoal.

### OBJETIVO GERAL

Investigar o lúdico e seus desdobramentos com as questões de gêneros a partir das práticas educativas de seis docentes (cinco professoras de turmas do 1º ao 3º ano e uma professora de Educação Física que leciona nas turmas mencionadas) em parceria com os/as alunos/as das classes referidas e a pesquisadora.



Imagen nº 3. Brincadeira de roda . Arquivo pessoal.



Imagen nº5, turma 103 realizando plantio em outubro de 2017. Arquivo pessoal.



Imagen nº 6 e 7. Brincadeira com a turma 201. Arquivo pessoal.



Para agregar reflexões dos conceitos sobre o lúdico nos debruçamos em vertentes trazidas por Piaget (1978 e 2005), Vygotsky (1984), Huizinga (2012), Luckesi (2007) e Santa Marli Santos (2001). E com o intuito de estabelecer ponderações sobre as questões de gênero, utilizaremos as contribuições das autoras Guacira Louro (1997) e Denize Sepulveda (2012).



Imagen nº 4. Caça do tesouro (3ºano). Arquivo pessoal.



Imagen nº8. Turmas 102 e 103 no banho de mangueira em outubro de 2017. Arquivo pessoal.

### NARRATIVAS DOCENTES

- Izabel [...]adaptar as atividades onde todos possam participar igualmente[...].
- Ingrid declarou que foi evidenciado onde meninos e meninas não podiam sofrer [...]rótulos e estígmas, reforçando assim a necessidade de ser evitado qualquer tipo de bullying.

Lívia: *Na pós graduação chamada "Docência em Educação Física no Colégio Pedro II", a questão de gênero era bem trabalhada e inclusive na minha pesquisa: "A evasão de meninas na aula de Educação Física Escolar".*



Imagen nº 9. Turma 103 na aula de Educação Física. Arquivo pessoal.

- A invisibilidade do tema gênero foi trazida pelas professoras parceiras Aline e Rita de Cássia em suas formações nos cursos de licenciaturas.

Aline: *A questão de gênero não foi abordada [...]*

Rita de Cássia: *Em minha formação não foi abordado este tema.*

Cristiane: *Eram oferecidos [...] alguns "cursos" de extensão.*

### FALAS DAS CRIANÇAS, AS QUESTÕES DE GÊNERO E O LÚDICO

- Richard, aluno do 3º ano de escolaridade afirma *Se souber pode.*
- Juliane, aluna do 2º ano: *Pode. Porque às vezes eles querem.*
- Gabriel aluno do 3º ano indica que é proibido, mas após questionado o por quê disse: *Se menina brinca de boneco. Os meninos brincam de boneca. Só se for assim.*
- Milena, aluna do 2º ano: *não, porque é regra.*

## CONCLUSÃO

O estudo indicou no que se refere à formação docente com enfoque em ludicidade e gênero, a necessidade de mais discussões que foram e são pouco abordadas nas universidades, nos cursos de formação de professores/as. As narrativas das crianças representaram as normas construídas na sociedade de maneira histórica que por vezes contribuem para segregação de gêneros.

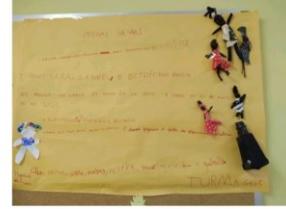
Os/As alunos/as do 1º ciclo do Ensino Fundamental apresentaram suas impressões a propósito das práticas lúdicas educativas realizadas na escola, salientando o *ensinoaprendizado* de brincadeiras novas, as opiniões ao término das atividades lúdicas, as preferências, a alegria ao brincar, os momentos de amizade, a criatividade, a superação de desafios, os valores sociais (respeito, cooperação, solidariedade e verdade), a movimentação corporal, a oportunidade de experciar um banho de mangueira (1º ano de escolaridade) e sobretudo a interação de meninos e meninas no ato de brincar.

## MERCADINHO



## Trânsito com Educação Infantil

## IDEIAS DE PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS



ABAYOMI E PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA.

## ESCRITA A PARTIR DA MÚSICA: Fazendinha(MUNDO BITA)



## Baú brincante



## Contribuições para *professorapesquisadora*

- Como foi apresentado o lúdico na formação de professores/as do Curso Normal?
  - De que maneira, as questões de gênero foram debatidas no Curso Normal?

OBRIGADA!

EMAIL: bisjoana@gmail.com

SAÚDE E FELICIDADE!

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Numa perspectiva lúdica, Santos nos orienta sobre o processo *ensinoaprendizado*:

Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser diferenciado dependendo dos contextos e situações, é buscar novas formas de trabalhar as informações; é ter novos paradigmas para educação; vai deixar de lado o modismo; é atribuir sentido e significado as ações educacionais; é contextualizar as brincadeiras com a vida e com um espaço no qual os alunos se inserem. Portanto, o brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, curiosidade encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento (Santos, 2014, p. 7).

Neste sentido, a configuração da docência é outra, ela é baseada na interação entre meninas e meninos que nas relações constroem conhecimentos com práticas lúdicas que propiciam esta vertente.

A partir das rodas de conversas, busquei contribuir com a formação docente sempre trazendo à tona as temáticas: lúdico e gênero. Nos encontros, percebi o interesse e como foram potentes os debates. As *formandas parceiras* e os *formandos parceiros* do IECN mencionaram experiências enquanto estudantes na fase infantil, além de rememorarem suas vivências nos estágios da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

*Eu brincava na escola.* (Richardy)

*Eu me lembro de brincar no balanço.* (Samara)

*Estudei, jogava na aula de Matemática.* (Enzo)

*Brincava muito com boneca na escola.* (Maria)

*Eu vi as crianças brincando no parquinho e fiz muito isso quando estudava.* (Deise)

Kishimoto (2011, p. 22) nos apontou essa imagem do passado da/o adulta/o na dimensão do universo brincante:

A imagem da infância é reconstituída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações a sociedade, e, de o outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memórias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem infância reflete o contexto atual, ela é carregada, também, de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto.

Na pandemia, muitas/os professoras/es em formação comentaram que utilizaram muitos jogos ao estudarem. Este artefato cultural compôs diversas aulas com a perspectiva de articular os conteúdos às práticas lúdicas educativas em diferentes etapas e níveis de ensino brasileiro. Eu mesma ao lecionar durante o distanciamento, devido à COVID 19, entrelacei as

propostas pedagógicas com a ludicidade, mantendo a motivação para cada estudante em seu processo *ensinoaprendizado*. As telas de celular, computador e tablet fizeram parte da construção de conhecimento e sendo, por meio do lúdico, tornou-se mais divertido, sobretudo, leve neste período da vida em que mundialmente tivemos que superar o desafio de preservar a vida em isolamento. Portanto, o universo brincante permitiu novas formas de *ensinaraprender* para potencializar movimentos reflexivos de estudantes com saberes em experiências únicas.

Procurei enfatizar a potência da experiência lúdica às aulas de meninas e meninos nas unidades escolares na primeira etapa da Educação Básica. Sendo assim, as minhas narrativas simbolizavam aquilo que práctico e pratiquei como professora, e por isso relatava as/aos professoras/es em formação o que já havia realizado, exemplificando as práticas lúdicas educativas e as questões de gêneros em turmas que lecionei e leciono.

As questões de gêneros surgiam ao longo dos encontros quando refletimos sobre o que as crianças faziam com brinquedos, jogos e brincadeiras. Durante conversas refletimos sobre alguns questionamentos: que tipo de brinquedos meninas e meninos usavam nas turmas que estagiaram? Como as crianças brincam nas aulas que estavam fazendo estágio? Quais jogos eram oferecidos?

A equidade de gênero permeava minhas falas demonstrando que é possível no ambiente escolar promover esse valor começando no ato de brincar. Evitar reforçar que meninas não podem ter acesso a algumas atividades ou agirem como os meninos, apenas pelo fato de serem meninas, conforme é visto na sociedade, com limitações embutidas, por exemplo, meninas ao brincarem com carrinho são criticadas, assim como os meninos são reprimidos por escolhas que fazem, como por exemplo, quando brincam de fazer comida, com boneca. Nessa roda de conversa, até a opção de meninos fazerem o Curso Normal e serem professores de crianças entrou em debate pelo fato do preconceito existente em nossa cultura.

Segundo Teixeira e Dumont (2009, p. 31):

A formação docente e as práticas pedagógicas sensíveis à problemática de gênero atentam para a construção e desconstrução de representações (...) em diferentes contextos educativos. Admite-se que a educação, os processos escolares e as ações docentes influenciam a equidade ou iniquidade de gênero (...)

Tratando-se de um curso que forma docentes da Educação Básica, é pertinente o engajamento nas temáticas com caráter formativo para com as/os futuras/os professoras/os no município de São Gonçalo, que contribuam para ponderações no campo educacional,

ressaltando o direito ao lúdico e à igualdade social com foco nas relações de gêneros na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano de escolaridade), no ambiente escolar.

De acordo com Felipe (2008, p. 3):

(...) promover o debate no campo da educação em torno das desigualdades de gênero, (...) trata-se de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, a partir de concepções naturalizadas em torno das masculinidades e feminilidades. As expectativas sociais e culturais depositadas em meninos e meninas, homens e mulheres, quando não atendidas, geram violências de toda a ordem. A escola, como um espaço social importante de formação dos sujeitos, tem um papel primordial a cumprir, que vai além da mera transmissão de conteúdos. Cabe a ela ampliar o conhecimento de seu corpo discente, bem como dos demais sujeitos que por ela transitam (professoras/es, funcionários/as, famílias, etc.). Para que a escola cumpra a contento seu papel é preciso que esteja atenta às situações do cotidiano, ouvindo as demandas dos alunos e alunas (...)

Entender o papel da escola, o currículo e as/os estudantes no contexto atual requer importante debate, implicando dúvidas, certezas, inquietações e, sobretudo, a busca para o melhor esperado na docência. Por isso, as contribuições aplicadas sob conversa mantiveram-se significativas, significativas, ou melhor dizendo, tornaram-se *conhecimento signifições* como bem enfatizam Andrade, Caldas e Alves (2019), principalmente por refletirmos sobre as práticas cotidianas com crianças, que requer o desconstruir a polarização entre os gêneros, inclusive no ato de brincar.

Imagen 55 - Roda de conversa no Núcleo do IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Aumentar esse repertório de discussões constituiu meta, sendo assim, mais um exercício da práxis aconteceu após o intervalo dos tempos de aulas, em um dos pátios do IECN, por meio de atividades práticas lúdicas educativas com jogos, brinquedos e brincadeiras, percebi o quanto a turma 3003 possuía de conhecimento sobre o lúdico e as questões de gênero.

As/os professoras/res em formação ao relembrarem o que viram nas turmas que estagiaram e suas experiências no período de estudantes, na fase da infância, puderam se remeter às ocasiões em que nas aulas se permitia brincar aprendendo, com diversos recursos utilizados pelas professoras. Além disso, narraram as ações brincantes enquanto crianças fora da escola. Portanto, as narrativas envolveram as temáticas: memória, infância, formação e prática docente, revelando o prazer em se aprender brincando.

No pátio, fizemos roda de conversa e práticas lúdicas, tendo o empenho das/os participantes. A formação lúdica é essencial no período de estudos de docentes para que percebam em sua pele os benefícios brincantes dentro da escola.

Experiências lúdicas no Curso Normal costumam ocorrer com frequência? Ouvir da *professora amiga* Treicy que *foi determinante a ida ao pátio, pois o grupo gostou e achou mais interessante estar no encontro, sem considerar chato, enfadonho, só com teoria*, comprova o quanto precisamos sair de sala de aula na formação docente; afinal aula pode e deve acontecer nos vários *espaços tempos* escolares, até mesmo para os corpos se movimentarem. Estudar é utilizar todas as possibilidades que a corporeidade pode agir. Neste sentido, a corporeidade atinge os níveis social, psicológico e biológico, em que cada sujeito se projeta para o exterior, a partir de seu próprio corpo.

A movimentação de corpos no pátio, a exploração do ambiente escolar e a interação articuladas às reflexões sobre *teoriaprática*, consequentemente a práxis pedagógica estava representada (Bispo, 2019).

O sentido da ludicidade para as/os professoras/es tem caráter *autoformativo* porque no tecer aulas em que o lúdico esteja presente, ao lecionar para meninas e meninos, cada docente também investe no próprio aspecto lúdico enquanto indivíduo.

Santos (2011, p. 13) reforça em sua obra “O lúdico na formação do educador”:

Ao entender a educação como processo historicamente produzido e o papel do educador com agente desse processo, que não se limita a informar, mas ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade.

Estimular as/-aos *formandasparceiras* e *formandosparceiros* esta relação dialógica, entre ações educativas lúdicas entrelaçando com as questões de gênero implicou propiciar a liberdade de expressão e possibilitou a circulação dos *conhecimentos significações*.

As práticas lúdicas educativas com a turma 3003, no pátio do IECN, expressaram opiniões sobre os materiais expostos: jogos e brinquedos de minha sobrinha (Júlia), objetos para composições artísticas, jogos pedagógicos que posso, folhas e bexigas. Traçamos tipos de brincadeiras possíveis de serem usadas no momento lúdico, enfatizando as que são coletivas para brincar.

Nesta oportunidade houve período nostálgico, pois veio à lembrança a experiência na infância por parte da maioria das *formandasparceiras* e dos *formandosparceiros* com semblante de alegria.

Isso quer dizer que as infâncias experenciadas com o lúdico em vários ambientes seja na escola, na vizinhança, nas comemorações e outros foram prazerosas e marcantes, com aspecto positivo. *Fico feliz em saber que as crianças de anos atrás eram brincantes e conseguiram se envolver nas propostas que as/os convidei.*

Para Luckesi (2007, p. 17) “as atividades que têm as características de estimular a ludicidade são aquelas que, junto com o prazer e a alegria, nos ajudam a crescer, (...) a amadurecer nossas capacidades (...”).

Com atenção a minha fala, a turma observou os objetos disponíveis e ouviu minhas sugestões, de acordo com a *teoriaprática* educativa.

Imagen 56 - *Professorapesquisadora* e a turma 3003 no pátio do IECN



Fonte: Registro fotográfico da *professoraamiga* Treicy. Arquivo pessoal, 2022.

Outro momento de interação com o grupo foi quando brincaram de terra e mar, em que se coloca uma corda que direciona um lado para terra e o outro para mar, no qual as/os participantes precisam pisar no local correto em que for falado pela/pelo mediadora/mediador. Quem errar, sai da brincadeira.

Imagen 57 - *Professoraamiga* explicando a brincadeira africana: Terra e mar



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em clima de parceria, os dois grupos se cumprimentam com alegria para se divertirem, treinarem o equilíbrio, a audição, a coordenação, a cooperação e, sobretudo, o entendimento a respeito do lúdico na cultura africana.<sup>93</sup>

A brincadeira terra e mar tem relação direta com o país Moçambique que, segundo relato de meu amigo moçambicano do grupo de pesquisa GESDI, Domingos, *esta brincadeira é feita até tenra idade em Moçambique*. A associação entre a terra e mar nos remete ao período da colonização, as trocas de mercadorias, as viagens, ao banho de mar, ao estar na terra e no mar, usufruindo do que tens a oferecer aos seres humanos.

O contexto *sociopoliticohistoricocultural* embutido nesta brincadeira ultrapassa a perspectiva de apenas ouvir a palavra dita pela/o mediadora/o, ao brincar e direcionar o corpo para o local demarcado para ser terra e mar, na intenção de corresponder à regra imposta, pois tratasse ao fazer parte de uma tradição africana de tópico da filosofia africana e, segundo o filósofo José Castiano (2010, p. 64), “os tópicos da filosofia africana passam a girar em torno do exame das chamadas tradições africanas (...”).

<sup>93</sup> No intuito de uma educação antirracista, a legislação brasileira 10639/03 aborda a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras.

Deste modo, as brincadeiras têm caráter cultural sendo tradição que perpassa gerações. Vale ressaltar que o brincar se eleva a um direito universal que compõe a característica de direito das crianças.

Neste sentido, José Castiano, em diálogo com o professor Alberto Viegas, o interroga dizendo: *Acha que brincar é um direito da criança?* E tem como resposta: *Dizem e escrevem que é um direito(...)* (Castiano, 2015, p. 140).

Uma outra brincadeira compôs o repertório da formação lúdica, o famoso cabo de guerra resgatou o universo lúdico que atravessa gerações e fez parte da formação. O uso da corda foi estipulado pelo grupo, relembrando regras apreendidas para concluir a brincadeira, e o momento lúdico e criativo compôs este dia.

A relação de conflito éposta ao brincar, e a força é o diferencial para ganhar a brincadeira. A união de força se torna determinante para deslocar o grupo adversário. *A união faz a força!* literalmente neste contexto.

Imagen 58 - Brincadeira cabo de guerra



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagen 59 - Momento lúdico e criativo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As/Os docentes em formação com saberes lúdicos experienciaram no Curso Normal no IECN as relações de gênero. Muitas narrativas foram feitas e refletidas:

*Eu usei esse brinquedo com minha prima! (Elen)*

*Brinquei muito disso! (Alan)*

*Os brinquedos são para serem usados independente do gênero! (Márcia)*

*O que importa é brincar! (Melissa)*

*A sociedade direciona que isso é para meninas e para meninos! (John)*

Recorri à diversidade cultural e às brincadeiras tradicionais, assim como o uso de brinquedos e recursos artísticos para compor o universo infantil na formação docente. Para Fortuna (2010, p. 109):

Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser estão nela contidas. A brincar exercemos o direito à diferença e a sermos aceitos mesmo diferentes, ou melhor, a sermos aceitos por isso mesmo. Como brincar associa pensamento e ação. Comunicação e expressão, transforma e se transforma continuamente, é um meio de aprender a viver e de proclamar a vida.

No dia 29 de setembro de 2022, na roda de conversa, ao abordar a turma com uma caixa de bombom, como elemento da dinâmica para investir na docura do/com o encontro, na gratidão pelo partilhar com a pesquisa e na troca de saberes, gerou narrativas de satisfação e sorrisos nos rostos, expressando a alegria da turma e de Treicy.

Nesta conversa, surgiu os temas de afeto ao lecionar, avaliação, estratégias pedagógicas pós-pandemia, nível de autonomia como docente na escola, ser menos

“conteudista” (cobrança excessiva de conteúdo das disciplinas de forma tradicional) e acolhimento aos/as alunos/as da Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, a necessidade da leveza ao estudar foi assunto levantado pela turma, comentando ser preciso em todos os níveis de ensino. O vocabulário nesse contexto tem a intenção de indicar o estado mental e emocional que favorecem o processo *ensinoaprendizado* estimulando conhecimentos de forma prazerosa.

*É possível associar o conteúdo ao lúdico no lecionar para crianças!* Por meio de práticas lúdicas educativas apresentei numa lista ações afirmativas à luz das temáticas que envolve esta pesquisa.

Imagen 60 - Roda de conversa tendo contribuições de práticas lúdicas educativas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em conversa, professoras/es em formação refletiram sobre o que viam nos estágios e comentaram de forma crítica as atitudes de docentes que em alguns momentos são inadequadas, percebendo ações pedagógicas que são comprometidas com a educação. Dessa

forma, nós fomos elencando as práticas pedagógicas para crianças envolvendo conteúdos, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano de escolaridade).

Observei que era indispensável reformular a lista de contribuições de práticas lúdicas educativas ao longo da pesquisa, por meio de ações pedagógicas que já havia exercido durante a minha jornada no magistério, através de estudos acadêmicos de materiais que mencionaram a ludicidade e, principalmente, mediante minhas práticas pedagógicas realizadas recentemente com turmas da escola onde atuo e por intermédio de trocas de experiências pedagógicas com docentes. A necessidade de atualizar as contribuições se deve a uma autoexigência para entregar informações condizentes com o contexto escolar e as temáticas da pesquisa.

Para Tardif (2014, p. 33):

(...) o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes formas. Esses saberes são saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experiências(...) os seus saberes ocupam uma posição estratégica entre os saberes sociais (...) o *status* particular que os professores conferem aos saberes experienciais (...) constituem, para eles, os fundamentos da prática e da competência profissional.

Então, utilizei com a turma 3003 e a docente a quinta versão que produzi nesta roda de conversa, que disponibilizo a seguir, acreditando em auxiliar cada *formandaparceira* e *formandoparceiro* no estágio supervisionado sendo cursado e, especialmente, em sua jornada no magistério.

As práticas educativas listadas têm como embasamento o lúdico e o gênero, pois mencionam atividades que envolvem a ludicidade para serem compartilhadas entre meninas e meninos.

É importante dizer que tais práticas fazem parte do cotidiano escolar associadas aos componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental e referenciais curriculares da Educação Infantil.

Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural (Brasil, p. 200, 2001).

Neste sentido, trago para as/os professoras/es em formação sugestões de atividades lúdicas para serem desenvolvidas com meninas e meninos de forma coletiva, a partir de experiências próprias como docente.

Imagen 61 - As contribuições de uma *professorapesquisadora* para práticas lúdicas educativas

Contribuições de uma *professorapesquisadora* para suas práticas lúdicas educativas (IECN)

- \*Uso de caixa de dúvidas.
- \*Histórias em quadrinhos. Por exemplo: Turma da Mônica, Luluzinha e Bolinha. Debate sobre atitudes dos personagens.
- \*Dinâmica das bexigas coloridas seja em corrida, estratégia para estourar a do/a colega.
- \*Caça ao tesouro coletivamente com dicas.
- \*Brincadeiras de roda.
- \*Debate sobre cantiga. Exemplo: o cravo brigou com a rosa.
- \*Uso de músicas e escritas coletivas em cartolina.
- \*Brinquedos de sucata: bilboquê, vai e vem, robô, boneca, carrinho, binóculo, animais, boliche, peteca, ió, avião de papel, telefone sem fio, cata vento, câmera, televisão, pé de lata com barbante e duas latas, instrumentos musicais (chocalho, tambor); entre outros materiais a partir do lixo reciclável.
- \*Uso de fantasia e dobradura (origami).
- \*Boneca Abayomi.
- \*Baú brincante com diversos materiais disponíveis.
- \*Jogo da velha gigante.
- \*Amarelinha, cabo de guerra e cabra cega.
- \*Banhão de mangueira.
- \*Uso de bola de gude, dominó, bola, bambolê, quebra cabeça.
- \*Jogo de tabuleiro/ criação do próprio jogo.
- \*Mercadinho em sala de aula com debate sobre o nome do estabelecimento, decisão coletiva de quem será caixa, propagandista, vendedor/a e consumidores/as.
- \*Escrita da música de forma coletiva em cartaz após ouvirem a canção.
- \*Criação de músicas.
- \*Pintura corporal indígena.
- \*Maquetes com diversos temas: sistema solar, cidade, campo e cômodo da casa.
- \*Plantio-fazendo horta com sementes ou mudas de plantas em copos descartáveis e caixotes.
- \*Encenação com diversos temas e materiais. Exemplos: utilização de máscara para trabalhar com o tema animais e confecção de carros feitos de caixas de papelão para representar o trânsito.
- \*Jogo da memória utilizando desenhos, imagens de jornais e revistas.
- \*Assembleia das formigas - onde escrevem sobre os três temas: eu proponho, eu critico e eu parabenizo para que o secretário e o vice secretário da turma façam a leitura e coletivamente discutam os escritos; demonstrando protagonismo, autonomia, auto avaliação e tomadas de decisões.
- \*Jogo dos sete erros, caça palavras e cruzadinha.
- \*Futebol de botão.
- \*Confeção de fantoches.
- \*Círculo com diferentes propostas. Ex: correr e passar a bola para alguém da equipe.
- \*Pula corda.
- \*confeção do balangandã com barbante e papel crepom colorido.
- \*Dança da cadeira.
- \*Jogo de encaixe de peças.
- \*Jornal da turma ou da escola com diferentes gêneros textuais ( propaganda, entrevista, receita, notícia, tirinha, caça palavra, dica de filme e livro, esporte)
- \*Organização de formas geométricas e observação das cores.
- \*Trabalhando equilíbrio em cima de fita, círculos, quadrados, triângulos e desenhos de pés.
- \*Uso de massinha. Ex: criando um desenho animado a partir dos objetos feitos de massinhas com fotografias e gravação da narração da história.
- \*Livro da vida do/a estudante com fotografias e desenhos ( linha do tempo).
- \*Maleta viajante: cada estudante leva semanalmente um livro para ler em família e completar a ficha do livro.
- \*Livro da turma sobre jogos, brinquedos e brincadeiras preferidas, inclusive dos familiares.
- \*Relacionando formas geométricas com tamanhos variados e as cores primárias ( blocos lógicos)
- \*Pinturas
- \*Descobrindo o que é com olhos vendados (gostos, texturas, cheiros e sons).
- \*Eleição para representante e vice representante de turma com campanha eleitoral ( n. de candidato/a, propostas e música de campanha).

DESEJO SAÚDE E FELICIDADE! OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE DE COMPARTILHAR AS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS.

JOANA NÉLY MARQUES BISPO (DOUTORANDA PELA UERJ/FFP)  
ANO: 2022

As contribuições listadas que também apresento no anexo M, foram fundamentais no debate da disciplina de PPIP, pois tratava de fornecer apoio pedagógico para a construção dos planejamentos das aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já que a turma 3003 as executaria nos estágios das instituições educacionais. Posteriormente, tive relatos de que tais sugestões foram importantes nas práticas dos estágios.

Narrar esse cotidiano escolar vivido durante a pesquisa “significa deixar emergirem as múltiplas redes que o tecem, essas situações em que a unicidade e o caráter insubstituível dos dados são, os olhos das pessoas envolvidas, decisivos” (Ferraço, 2011, p. 42).

Na roda de conversa do dia 25 de outubro de 2022, com a turma 3003, dentro da sala de aula, utilizando a caixa de dúvidas<sup>94</sup>.

Imagen 62 - Turma em sala de aula debatendo ações lúdicas e questões de gênero na roda de conversa com a caixa de dúvidas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A maioria das dúvidas apresentadas pela turma 3.003 demonstraram indagações que remeteram à temática corpo infantil em sua complexidade, enfatizando o comportamento.

<sup>94</sup> Grande parte das dúvidas remeteu ao atrair atenção de estudantes ao lecionar. O utilizar temáticas ligadas à educação sexual, ludicidade e educação física estavam presentes nos questionamentos. Conforme Tardif (2014, p.178) “para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica (...) deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos, deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista (...)” Desta forma, argumentei diante das provocações de estudantes e defendi as práticas lúdicas educativas à luz das relações de gênero, priorizando a interação entre alunas/os na construção de saberes.

*Como você lida com os alunos que ficam muito agitados com a proposta da atividade?  
Ao invés de gritar com as crianças para ficarem quietos, o que devo fazer?*

*Como fazer um aluno que é muito tímido a participar e se interessar na atividade?  
O que fazer quando a atenção dos alunos está dispersa?*

*Como prender a atenção das crianças durante a aula? Quando estou lecionando, sinto uma certa dificuldade de fazer com que eles parem de conversar e prestem atenção no que estou dizendo.*

*Como lidar com os alunos que não querem participar da aula?*

*Como eu poderia me organizar na questão da atividade prática na sala de aula, sem haver tanta confusão entre os alunos?*

*Ainda que não seja algo frequente, há alunos que não se sentem à vontade com a dinâmica levada pela professora. Como lidar com essa situação?*

Algumas/alguns participantes do grupo revelaram questionamentos a respeito do corpo, corpo este que deve ser controlado. Neste sentido, ao refletir sobre escolas, Michel Foucault (1992b) mencionou o poder que se investe no corpo com práticas sociais onde o poder de controlar corpos ficou iminente, pois as relações e as experiências instituem o controle da sociedade sobre os sujeitos, principalmente com o corpo. Um corpo dócil. “Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica” (Foucault, 1992b, p. 77).

Corroborando com esta premissa, enquanto educadoras/es é primordial problematizar leituras dos *conhecimentos significações* e sentidos sobre o corpo, sabendo que ele é uma construção social-cultural-histórica.

Por isso, para educadoras e educadores importa saber como se produzem os discursos que instituem as diferenças, quais os efeitos os discursos exercem, quem é marcado como diferente, como currículos e outras instâncias pedagógicas representam os sujeitos, que possibilidade, destinos e restrições a sociedade lhes atribuem (Louro; Felipe; Goellner, 2013, p.49).

Um olhar sobre o corpo pautado no controle do mesmo requer críticas porque seguindo a vertente da pedagogia lúdica, cada corpo exerce ações e, neste contexto, a “docilidade”, que teve como foco de preocupação pelas *formandas parceiras* e pelos *formandos parceiros* por diversos motivos, dentre eles o modelo tradicional educacional, precisa dar lugar à dinamicidade para que características de proatividade, criatividade,

agilidade, flexibilidade e resiliência sejam apreendidas, rompendo com a passividade de cada sujeito.

No que tange ao gênero, o debate fica mais complexo, pois apesar de não ter sido mencionado em nenhuma pergunta, a sua ausência é considerada como pista, indício e sinal que este tema atravessa o cotidiano escolar, pois os gêneros estão nas escolas e são constituintes de nossas identidades (Sepulveda, 2012), mas que em meio a uma sociedade conservadora e patriarcal como é a brasileira, torna-se inexistente na discussão, mas está implícito pelo fato de ter um padrão de normalidade no corpo feminino e masculino, que é reproduzido nos ambientes escolares.

Uma noção singular de gênero (...) vem sustentando currículos e práticas de nossas escolas. Mesmo que se admita que existem muitas formas de viver os gêneros (...) é consenso que a instituição escolar tem a obrigação de nortear suas ações por um padrão (...) (Louro; Felipe; Goellner; 2013, p.45).

O planejamento da aula foi outra indagação onde o desejo com atividades de Educação Física e práticas corpóreas fossem realizadas. *Será que podemos dar aula de Educação Física? (na aula prática). Em nossa escola de estágio não tem professor específico de Educação Física, e as professoras não planejam nada, deixam eles apenas correndo.*

Deste modo, “(...) a escola é uma forma fundamental de acesso e promoção de igualdade de direitos. Assim, qualquer prática pedagógica dentro da escola deve ser, em si mesma, democrática, vale dizer, direito de todos (...)” (Altmann, 2015, p. 59). Portanto, o garantir aulas de Educação Física no ambiente escolar é essencial. Então, a preocupação das/os professoras/es em formação é plausível a uma educação de qualidade e sobretudo democrática.

Houve uma provocação voltada para a quantidade de tempo destinada ao lúdico: *Como explicar a matéria em questão de forma rápida e resumida para dedicar mais tempo à atividade lúdica? Fazer só um cartaz?*

Sabemos que o tempo do lúdico costuma ser institucionalizado pelas escolas no horário do recreio e da aula de Educação Física. O momento lúdico esteve na conversa como elemento que fosse mais explorado diante da matéria a ser apresentada. É importante mencionar que esta pesquisa investe na associação do lúdico com as disciplinas a serem lecionadas e, por isso, listei contribuições de práticas lúdicas educativas relacionadas com os componentes curriculares, visto que é um dos grandes desafios para educadoras e educadores

para fugir do modelo tradicional de *ensinoaprendizado*. Tais contribuições foram expostas neste estudo anteriormente.

Em se tratando de gênero, geralmente está associado à sexualidade e por isso o questionamento: *Como trabalhar educação sexual com esses alunos? (É certo trabalhar? Se sim, como?)*

Assim como a indagação de várias/os profissionais de educação, conversas sobre a educação sexual são essenciais para auxiliar cada estudante em ser respeitadora/respeitador e sobretudo humano, diante de tantos fatos discriminatórios existentes em nossa sociedade. Para que possamos vislumbrar menos preconceito, precisamos enquanto educadoras e educadores nos posicionarmos frente a qualquer ato deprimente do ser humano. Portanto, dialogar sobre os problemas que mencionam a sexualidade nos ambientes escolares é fundamental. Talvez seja o único lugar em que alunas/os têm/terão esse diálogo. O papel pedagógico remete ao social, cultural e histórico, por isso agir em prol da vida em sua integridade se faz urgente, principalmente, em nossa sociedade brasileira com altos índices desumanos que versam as sexualidades dos sujeitos.

A reflexão de Louro (1997, p. 80) alerta que “muitas/os educadoras/es pensam que se deixarem de tratar desses ‘problemas’ a sexualidade ficará fora da escola.” Ora essa temática vive dentro das unidades escolares e precisa ser trabalhada com viés de respeito às diferenças.

A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de trabalho individual (...) (Brasil, 1997c, p.34).

Outra preocupação trazida na turma 3.003 foi com a alfabetização das crianças: como lidar com uma criança que tem bastante dificuldade em aprender as letras? Para a aquisição da leitura e escrita existem várias vertentes, a que eu pratiquei/pratico se refere à alfabetização discursiva, que nos orienta Ana Smolka (2012), perceber a interação da criança com o sistema da língua observando o erro como elemento fundamental de entendimento da leitura e escrita sob um viés da cultura da/o aluna/o, “porque é pela retificação desses erros que o pensamento científico evolui.” (Smolka, 2012, p. 56)

Em diálogo, verifiquei a demanda de grupos e duplas nos planejamentos de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental juntamente com a *professoraamiga* Treicy e sugestionei ações pedagógicas que imprimissem o aspecto interacionista, por meio de práticas lúdicas educativas com meninas/os, sempre priorizando a coletividade nas propostas pedagógicas.

Portanto, em roda de conversa, o cuidado e a motivação para uma aula me moviam em cada diálogo com alunas/os do Curso Normal. Inclusive, pude acompanhar algumas e alguns, dando minha contribuição na execução das aulas nos estágios supervisionados, sendo colaboradora no estágio em turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Numa perspectiva interacionista, mediei atividades pedagógicas das professoras/es em formação, tendo como narrativas: *Joana, ainda bem que você estava aqui! Estou fazendo certo? Que bom que deu tempo de fazer toda atividade!* Tais falas remetem a sensação de segurança e insegurança no ofício do lecionar, pois faz parte da/o professora/o iniciante.

Para Giseli Cruz (2020, p. 20):

As condições em que a sua docência se realiza, no tocante ao tempo envolvido com o trabalho, para além da aula em si, ao espaço físico, aos recursos materiais disponíveis, às compreensões que desenvolvem sobre currículo e o papel social do conhecimento e da escola, emergem como fatores desestabilizadores, mas não inibidores e nem paralisantes. São fatores que atravessam a docência de todos os professores em qualquer fase de sua trajetória profissional.

Pensando em uma educação interacionista apresento Vygotsky, pois é um autor que traz o caráter interacionista para a educação dando ênfase às relações humanas e também o ponto de vista sobre o uso do brinquedo. Segundo Oliveira (1995, p. 66), “quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de “faz de conta” (...) privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento.” Ou seja, a função social deste artefato cultural exerce a associação entre a imaginação e a realidade.

Imagen 63 - Roda de conversa do dia 27 de outubro de 2022



Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Dentre os encontros, tive a oportunidade de participar de vários eventos no IECN que fazem parte da formação docente, sendo imprescindíveis para cada participante. Deste modo, destaco-os no texto, detalhando as marcas que tenho destas experiências.

Compreendo que, o evento nomeado Dia da/o Pedagoga/o, organizado pelo professor Rafael Gama<sup>95</sup>, que aconteceu em 17 de maio de 2022, além de ser informativo ponderando o papel da/o pedagoga/o, foi uma forma de exaltação a cada profissional da educação que tanto luta por valorização e melhores condições de trabalho, pois muitas narrativas de convidadas/os tinham como premissa a superação, a postura ética, a realização na profissão, a dedicação, a luta por direitos em serviço e, sobretudo, a importância de se atualizar por meio de estudos na área da educação sendo professora/professor.

Este evento teve a participação de profissionais da educação com anos de experiências para orientar professoras/es em formação na profissão docente, motivando a continuidade nos estudos e o incentivo a cursar Pedagogia, que amplia as oportunidades de trabalho além de aprimorar práticas pedagógicas como professora/professor.

Entendendo que a profissão docente é uma construção contínua e que precisa ser constantemente atualizada, com informações condizentes às ações pedagógicas, para ser e estar no *espacotempo* escolar.

A construção identitária da profissão é feita em um processo contínuo e permanente. Segundo Nóvoa (2000, p.16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira com que cada um sente e se diz professor.

Ao final deste evento, as/os ex-alunas/os convidadas/os por Rafael Gama narraram o que estavam fazendo após a conclusão do Curso Normal. No meu caso, com muita empolgação disse *que era ex-aluna desde os 10 anos de idade e que, após ter feito Pedagogia e Mestrado em Educação pela UERJ/FFP, agora era estudante do curso de Doutorado em*

---

<sup>95</sup> O professor Rafael Gama autorizou o uso de sua imagem e seu nome na pesquisa via conversa virtual. Além deste evento, este professor faz anualmente o “Talk Show” (simulando programa de televisão, em que um apresentador-anfitrião conversa com pessoas ligadas a algum assunto), onde convida somente ex-alunas/os que estão atuantes na área da educação para darem seus depoimentos e participarem do momento de perguntas e respostas com estudantes do Curso Normal. De forma dinâmica e musical, há uma interação com várias partes do evento. Minha irmã, Juliana, já participou uma vez logo quando finalizou o Curso Normal.

*Educação na UERJ/FFP e que minha pesquisa era ali, no IECN, com a professora amiga Treicy.*

Recordo-me dos rostos de muitas/os professoras/es em formação na plateia expressando surpresa e aplaudindo, como de costume, todas/os participantes que ali estavam dando os seus depoimentos.

Imagen 64 - Evento do Dia da/o Pedagoga/o



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Todas as pessoas que falaram eram graduandas/os de universidades públicas, sendo a maioria da UERJ/FFP, de cursos de licenciaturas. A relação entre IECN e UERJ/FFP, constantemente, é estimulada pela equipe docente e voltada para formandas/os do Curso Normal e do Curso Regular, com a seguinte mensagem nos cartazes espalhados pela instituição: “Acredite em seus sonhos! Rumo à universidade pública!”

Os impactos desse encontro remeteram ao esperançar como profissional de educação à luz de possibilidade de continuidade da formação em instituição pública, em nível superior e, sobretudo, enveredar em carreira pública. Os diálogos se referindo à formação continuada movia o discurso para motivar professoras/es em formação.

Mais um evento que ocorreu no instituto foi na Semana do Curso Normal, em 19 de outubro de 2022, a 10<sup>a</sup> edição do Projeto “Acabei o Curso Normal, e agora?”, idealizado e feito por Rafael Gama com apoio das professoras Alana Ramos e Treicy. Reafirme o quanto o IECN é potente, por ser uma escola viva e atuante com diversos movimentos pedagógicos e por estar sempre atualizada com os debates vigentes com as equipes docente e discente. Inclusive, o nome Semana do Curso Normal surgiu para atender aos gêneros das/os professoras/es em formação, pois quando eu estudava se chamava Semana das Normalistas, condizente assim apenas a maioria de cursistas, no caso do gênero feminino, que por sinal continua até hoje.

Neste dia, professoras/es em formação ouviram narrativas de ex-alunas/os, falaram dúvidas e debateram assuntos do cotidiano escolar, como preconceitos, diferenças, importância da luta antirracista, entre outras temáticas pertinentes à educação. Vale salientar que, a maioria cursa Pedagogia na UERJ/FFP, e, recentemente, concluíram o Curso Normal.

Imagen 65 - Turma 3003 na Semana do Curso Normal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A todo o momento, o respeito às/aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia foi premissa em minhas ações como pesquisadora, tornando um ambiente harmônico em consonância com os objetivos do estudo. Deste modo, foram estabelecidos laços de amizades e confiança nos encontros com as/os alunas/os.

O último contato com a turma 3003 foi no dia 07 de dezembro de 2022, quando professoras/es em formação apresentaram o teatro com o pressuposto de releituras de obras infantis da escritora Bia Bedran<sup>96</sup>, chamado “IECN encena Bia Bedran”. Uma das classes do 4º ano do Ensino Fundamental do estágio supervisionado ao qual acompanhei, em que auxiliei o aluno estagiário do IECN em seu dia de apresentação de aula prática, pertencente ao Colégio Municipal Presidente Castelo Branco, compareceu também ao evento, assim como demais convidadas/os que eram docentes e estudantes do IECN, desde os anos finais do Ensino Fundamental às turmas do Curso Normal. Com a impossibilidade da presença de Bia

<sup>96</sup> Mestra em educação, foi professora da UERJ/RIO e, atualmente, investe em sua carreira de cantora e contadora de história. Publicou diversos livros infantis e sua dissertação.

Bedran neste dia, o vídeo gravado por ela para a turma 3003 foi apresentado para todas/os que participavam do evento, tornando possível o seu comparecimento de forma digital.

A articulação entre a literatura, as referências teóricas e a arte de representar, com o apoio do professor de teatro, culminou na constatação da habilidade de professoras/es em formação do Curso Normal viajarem para o universo infantil com maestria, por meio da atuação de teatral.

Para Bedran (2012, p.25):

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fato de grande enriquecimento psicossocial.

O estímulo aos momentos imaginários na fase infantil é essencial para o desenvolvimento humano, sendo assim demonstrar as/aos futuras/os docentes que ao lecionar é possível envolver tais incentivos, isso fortalece o processo *ensinoaprendizado* e, sobretudo, o aspecto psicossocial.

As representações teatrais implicaram com a interpretação e a caracterização de personagens do gênero feminino e masculino. Portanto, teve aluna vestida de homem para dar vida ao protagonista da história, investindo no modo de falar, alterando o timbre vocal. Neste sentido, a necessidade das alterações dos papéis de gêneros foi feita para se tornar o mais próximo do real, o que causou muito divertimento e admiração pela atuação teatral da aluna.

Nesta ocasião, a arte teatral deu uma colaboração à quebra de paradigmas no contexto escolar, “rompendo a noção singular de gênero”, que é apontada por Louro (1997, p.45), e que vem sustentando currículos e práticas de nossas escolas.

Imagen 66 - IECN encena Bia Bedran



Fonte: Fotografia feita por professora em formação. Arquivo pessoal, 2022.

Neste dia, solicitei uma avaliação dos encontros<sup>97</sup>, tendo o retorno via escrito no meu caderno de campo e via digital, através do questionário por meio do endereço eletrônico da *SurveyHeart Form Collaboration*. Com o advento do uso tecnológico, principalmente na pandemia, este recurso se tornou viável para a pesquisa, compondo elemento primordial na avaliação discente, diante de todo o meu percurso realizado de maneira compartilhada.

Acredito que ter um *feedback* do trabalho feito, aprimora nossa ação e refina nosso olhar sobre a pesquisa, por esse motivo recebi narrativas de alunas/os da turma 3003 do Curso Normal do IECN com seus comentários a respeito dos encontros. Desenvolvi momentos de discussões *teóricaspráticas* em relação às temáticas: lúdico e gênero na turma 3003. Finalizei minha estadia no IECN como ex-aluna e *professorapesquisadora* em 7 de dezembro de 2022, solicitando uma avaliação sobre as minhas rodas de conversas e posso declarar que tive retorno positivo. Posso exemplificar esse aspecto com as narrativas de professoras/es em formação, por meio de questionário on-line a partir do pedido de comentários, com a proposta criada pela *professoraamiga* Treicy, que remetia à opinião sobre os nossos encontros, mencionando os impactos na formação, as experiências de cunho pessoal/profissional e contribuições acrescidas pessoalmente.

As narrativas avaliativas de algumas/alguns participantes do IECN revelaram aspectos positivos dos encontros compartilhados com a regente, traçando minhas ações que eram embasadas em contribuições pedagógicas. O cunho lúdico apareceu nas falas ao afirmarem o

<sup>97</sup> Algumas/alguns participantes não fizeram a avaliação solicitada.

divertimento vivenciado que conduz às infâncias e nos planejamentos de aulas mediados para ocorrerem práticas lúdicas educativas relacionadas com as questões dos gêneros.

Para Sandra: *Os encontros trouxeram muitos momentos de descontração e de afirmação sobre os aspectos pedagógicos que foram abordados pela nossa querida professora de práticas ao longo do nosso ano letivo.*

Os aspectos pedagógicos apresentados pela *professora amiga* Treicy da disciplina PPIP, foram baseados em um currículo atualizado com elementos de documentos oficiais, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e vieram à memória da Sandra em relação aos encontros que realizei.

O artigo 4º da resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 aborda que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Esse conceito reforça a premissa lúdica e as relações das crianças com diferentes conhecimentos de forma individual e coletiva na produção de saberes. Portanto, enfatizar este aspecto na formação inicial e continuada de docentes estimula práticas educativas com ludicidade.

Nas avaliações de Vanessa, Mel, Richardy e Laura, as minhas contribuições auxiliaram no planejamento das aulas e em suas práticas nos estágios supervisionados nas unidades escolares que atuaram em São Gonçalo.

Vanessa afirmou que *os encontros proporcionaram grandes experiências e aprendizados que com certeza colocarei em prática com minhas futuras turmas. Muito do que foi dito, eu utilizei na hora de produzir e montar o passo a passo das minhas aulas práticas.*

Mel declarou: *Pude olhar o ser professora de uma outra maneira, um dos encontros até me ajudou a planejar minha aula prática, com isso acho que conseguirei fazer bem os meus planejamentos depois de tudo que foi falado e feito nos encontros.*

Richardy narrou que *foi uma atividade diferente que fez pensar na minha prática e incrementou novos olhares a partir das que tínhamos juntos.*

Laura disse: *As aulas com a Joana foram de grande ajuda para mim, principalmente no momento de criar e desenvolver planos de aulas, com sua ajuda desenvolvi um bom plano de aula e uma boa execução.*

As narrativas acima expostas evidenciam preocupações com o momento de dar aula<sup>98</sup> para crianças e indicam o cuidado com relação às ações docentes ao estar com turmas. Nenhuma das falas demonstrou ponderações a respeito de gênero após as rodas de conversas<sup>99</sup>. Qual o motivo da ausência desta temática? Ainda há uma insegurança em tratar esse assunto? O que a nossa sociedade tem feito para inviabilizar o registro escrito de *formandas parceiras e formandos parceiros*?

O objetivo em traçar o melhor e o mais atraente às crianças nos planejamentos de aulas requer pesquisa, sendo assim, demonstra que a/o professora/or, é também uma/um intelectual crítica/o, como propõe Giroux (1997). Como profissionais intelectuais transformadoras/es o aspecto *politicedagógico* se mantém intrínseco no processo de *ensinoaprendizado*, sendo assim as definições das práticas educativas são feitas a partir das perspectivas escolhidas por cada professora/professor.

Merece destaque nesta discussão o excerto de Lucíola Santos (2020, p.249): “busca-se conhecer como o professor durante sua formação inicial e antes dela e por meio do exercício de sua profissão vai construindo um saber sobre seu ofício.”

No ponto de vista de Yris: *Os encontros foram enriquecedores tanto para minha vida pessoal quanto profissionalmente. Eles trouxeram experiências incríveis para lidar com as crianças, principalmente por valorizarem as necessidades de brincar para a criança e darem significado ao aprendizado, elementos essenciais. Os encontros somaram para que minha visão para o universo educacional infantil mudasse, positivamente falando.*

Numa perspectiva de diálogos e relações entre fazeres e saberes pedagógicos, optei em apresentar o sentido do ato de lecionar, procurando mencionar a intencionalidade das práticas educativas onde a ludicidade e o gênero na formação docente abrangem algumas propostas, são elas: democrática, por atender de forma igual as/-aos discentes; insurgente, pois rompe barreiras sobre as questões de gêneros impostas na sociedade; plural, pelo fato de atingir a

---

<sup>98</sup> A prática educativa foi destaque nas avaliações. Como agir para iniciar e finalizar aulas conforme o componente curricular escolhido? Questionamento que permeia todas/os docentes em diferentes níveis de ensino.

<sup>99</sup> Nas rodas de conversas tratamos as temáticas lúdico e gênero, inclusive com narrativas das/os participantes em relação ao que observaram nos estágios supervisionados nas unidades escolares de Educação Infantil e no Ensino Fundamental; mencionando falas sobre como as docentes lidavam com meninas e meninos e utilizavam ou não o momento do brincar.

coletividade; subjetiva, pela preocupação de olhar no indivíduo; e objetiva, com intencionalidade.

Além dessas avaliações existem as que foram escritas pelas alunas em meu caderno de campo e as apresentarei a seguir:

*Elen: Alguns meses atrás fomos apresentados à Joana, ela chegou dando significado às histórias. Ao passar os dias, os eventos e apresentações, sentíamos à vontade em ter Joana conosco. Joana, você foi importante e essencial em nossa formação, nos estudos e como pessoa. Seu olhar sobre os alunos é leve. Você nos faz sentir tranquilos, fortes e corajosos em seguir. Obrigada pelas palavras de motivação, pela força, por nos orientar e, principalmente, por estar com a nossa turma nessa reta final, nesse desafio que é o 3º ano. Eu me espelho em você. Você é ótima não somente como profissional, mas também como pessoa.*

O meu exercício docente em agir com afeto foi apontado pela aluna. O afeto ultrapassa a ação pedagógica ao apresentar somente conteúdos de disciplinas. De acordo com Paulo Freire (1996, p. 143), “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança.”

*Vânia: Foi muito importante para minha formação, pois ampliou minha visão sobre a convivência em sala de aula, além de auxiliar na preparação das aulas práticas.*

*Yana: A experiência além de incrível foi de tamanha importância para minha formação. Pude aprender muito com todas as orientações e dinâmicas. Por conta delas me sinto mais preparada para, em sala de aula, principalmente, lidar com a educação e com os alunos.*

Assumindo a perspectiva de uma sociedade democrática, plural e inclusiva, nos movimentamos para o mesmo caminho, traçar práticas sociais em ambientes escolares que contemplassem sentido e significado para o contexto infantil foi de fundamental importância para minha pesquisa

Por fim, forneci o certificado a cada participante da pesquisa no IECN, conforme o acordo feito com a professora amiga Treicy em relação à carga horária.

Imagen 67 - Certificado das rodas de conversas no IECN



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Além de contar com a parceria da Treicy e do diretor geral Renato do Carmo Póvoas, tive o auxílio de duas pessoas que me orientaram muito no processo de aquisição da autorização da SEEDUC, a secretária Luciene Perillo, que fazia todo trâmite do processo, e o professor parceiro Caio Lamego<sup>100</sup>, que tinha experiência nesta questão, pois havia passado pelo mesmo processo para a sua pesquisa de doutorado no IECN.

Imagen 68 - Eu com a secretária  
Luciene e o professor parceiro  
Caio



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

<sup>100</sup> Grande parceiro, orientou-me no momento da autorização do comitê de ética.

Assim como tracei percursos no IECN com diversas pessoas que contribuíram com a pesquisa, enveredei na UERJ/FFP, no Curso de Pedagogia, e apresentarei todo o trajeto formativo envolvido.

## 2.2 Caminhos percorridos na UERJ/FFP

Adentrei para a pesquisa na UERJ/FFP após a autorização do Comitê de Ética e da SEEDUC, com imenso prazer sendo estudante e pesquisadora, rememorando o período como estudante de Pedagogia nesta instituição.

Através da minha orientadora, a professora pós-doutora Denize Sepulveda, atuei na turma de Didática com licenciadas/os de todos os cursos da graduação: Letras, Pedagogia, Matemática, Biologia, História e Geografia; pude perceber que havia apenas um aluno da Pedagogia. Deste modo, em conversa com a minha orientadora, foi-me sugerido passar a frequentar as aulas da professora pós-doutora Amanda Mendonça, responsável pela disciplina de Educação Infantil I.

Após contato com a professora Amanda Mendonça, que ministrou a disciplina de Educação Infantil I, no curso de Pedagogia, no turno da noite, foi permitida a minha pesquisa com a turma do 3º período. Então, iniciei minhas observações e participações, em 20 de julho de 2022, sendo o começo do semestre, devido ao calendário atípico por causa da pandemia da COVID 19. Neste contexto, me apresentei ao grupo narrando a minha vida profissional, os caminhos aos quais percorri para chegar às temáticas escolhidas no curso de Doutorado em Educação, associando a minha trajetória na UERJ/FFP como ex-estudante de Pedagogia e Mestrado em Educação, dissertando sobre a ludicidade, prática lúdica educativa e gênero.

A turma, sem nenhuma rejeição, teve 23 participantes, tendo o acordo de certificação das rodas de conversas produzida pela professora Amanda com a UERJ/FFP, a partir dos meus escritos a respeito dos encontros.

Nas rodas de conversas aconteciam debates *teóricospráticos* com recursos de mídia, tecnologias e práticas para estimular ações lúdicas e desconstruir preconceitos de gêneros na formação de professoras/es, com as autorizações do TCLE realizadas por todas/os as/os alunas/os participantes.

A minha proposta como *professorapesquisadora* foi sendo alcançada a cada encontro no tempo de aula da disciplina sem a presença da regente, com momentos de discussões em

rodas de conversas, enfatizando *teoriaprática* com interpretações de dúvidas e comentários. É importante sinalizar que os encontros foram registrados através de gravador do celular, caderno de campo e fotografias.

Numa perspectiva dialógica, tentando desconstruir as narrativas de participantes de outras pesquisas que geralmente são silenciados, devido a modelos tecnicistas de investigações que se baseiam apenas em técnicas de aplicar conteúdos, permiti que minha escuta fosse sensível aos comentários, valorizando os saberes das/dos professoras/es em formação e enfatizando os componentes apresentados na busca por entender o que compreendiam sobre o lúdico e o gênero.

A relação entre palavra e memória na pesquisa nos/dos/com os cotidianos com o elemento imagético que utilizei neste estudo corrobora com o excerto de Oliveira (2003, p.78): “colocar em evidência a palavra e a memória, imagética e/ou verbal, de grupos silenciados pela modernidade tecnicista é um desafio que requer o trabalho com suas narrativas a respeito das experiências vivenciadas.”

Assim, ao iniciar a pesquisa, solicitei as/os alunas/os que respondessem o questionário<sup>101</sup> a respeito das temáticas da pesquisa, e ninguém deixou de fazer e me entregar. Obteve atenção e contribuição por escrito empregando reflexões e posicionamentos sobre o lúdico, o gênero e a formação docente.

Nos encontros sempre levava bombons para que escolhessem o que quisessem saborear, minha intenção era o de ‘adoçar’ o momento e transmitir minha gratidão a cada participante da pesquisa. É importante dizer que muitas/os das *universitárias* e *universitários* deixaram de procurar o único vendedor de alimentos na UERJ/FFP, o pipoqueiro que oferece além da pipoca, diferentes produtos para comer e beber. Desta forma, o bombom a cada encontro era um alimento bem-vindo e repleto de afeto.

Em uma das rodas de conversas, o desdobramento da prática com jogos, brinquedos e brincadeiras se tornou prazeroso porque experimentaram o *ensinaraprender* de forma brincante, atribuindo tais possibilidades na educação.

Finalizamos os sete encontros<sup>102</sup> com a sugestão de uma aluna, que era fazer um piquenique. Consequentemente, ao terminarmos o nosso último debate, solicitei a avaliação

---

<sup>101</sup> No próximo capítulo terá reflexões sobre o questionário.

<sup>102</sup> Nos três primeiros encontros expliquei a proposta da pesquisa, recolhi o TCLE assinado e participei da aula da professora doutora Amanda Mendonça; criando assim vínculo com a turma. Após acordo com a docente, realizei quatro encontros para as rodas de conversas; tendo a presença dela no dia da finalização.

dos encontros que foi entregue por escrito em papéis e arquivos de programas de edição de textos, e fizemos o piquenique.

Neste vínculo construído, por intermédio de relações humanas imbricadas pela formação acadêmica, “há uma mobilização no reconhecimento da subjetividade como produção de saber, como forma de leitura da realidade vivida e suas implicações” (Nhary, 2016, p. 143)

Assim, de acordo com o cronograma estabelecido, as rodas de conversas foram acontecendo de maneira atenta para sentir cada sujeito como único e potente. Portanto, o singular e o coletivo, a objetividade e a subjetividade faziam parte do contexto do estudo na turma de Pedagogia, com o intuito de também compreender as diferenças.

Para motivar o debate a respeito das diferenças atrelada a um ambiente lúdico onde ponderações mencionaram as questões de gênero, realizei a roda de conversa 1 no dia 01 de agosto de 2022, intitulada “Tecendo discussões sobre o lúdico e o gênero na formação docente”. Esta roda foi tecida com material imagético que versava sobre os temas em diálogo com a turma. Respondi dúvidas e fiz a defesa acerca das discussões sobre o lúdico e os gêneros no curso de formação de professoras/es.

Com ênfase nas diferenças e na coletividade, fazíamos reflexões que abordaram maneiras de dar aulas para crianças, a partir de questionamentos e experiências vividas como estudantes na fase infantil, docentes para quem já lecionava e universitárias/os que almejavam planejar aulas com práticas educativas comprometidas.

As histórias de vida se entrelaçavam no debate, na perspectiva de compreender o papel educadora/or em nossa sociedade, atribuindo limites e possibilidades para a/o docente de infâncias.

Para Josso (2004, p. 43):

Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humano é também criar histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida. As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experientialmente nas circunstâncias da vida.

Deste modo, a preocupação com as aprendizagens nas infâncias tem extrema importância na formação de sujeitos na sociedade com entendimento sobre autonomia, direitos, equidade de gênero, liberdade, socialização, respeito, autoestima, pois os aspectos psicológicos, sociológicos e pedagógicos fazem parte deste processo de *ensinoaprendizagem*.

Por seguir um caminho em que (auto)biografia (Bragança, 2012) faz parte do ato formador, experienciei neste estudo uma ação formadora para com as/os participantes e, ao mesmo tempo, comigo, porque me construo neste movimento em que sou também um sujeito em formação.

Durante os encontros com a turma de Pedagogia tivemos momentos proveitosos com universitárias/os mediante o uso de máscaras na UERJ/FFP, devido à doença COVID 19<sup>103</sup>. Para entrar na universidade era necessário mostrar comprovante de vacina contra o coronavírus e estar de máscara, conforme as prerrogativas da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para marcar as experiências com as/os participantes fizemos registros fotográficos que apresentam mesmo com máscaras as expressões de prazer ao estar neste movimento formativo, onde muitas/os diziam: *Já acabou! Passou rápido!*

Imagen 69 - Turma de Pedagogia na roda de conversa 1



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As narrativas dos encontros datam dias de compromisso com a formação docente universitária. O *espaçotempo* universitário tem elementos que repercutem atos de combate ao racismo para com sujeitos que ferem os direitos humanos.

<sup>103</sup> Doença explicada anteriormente, que teve caráter pandêmico.

Neste contexto, o relato a seguir demonstra um desafio a mim, como *professorapesquisadora*, para promover um meio em que fosse envolvente as temáticas da pesquisa.

Segundo a doutora em história social Ynaê Santos (2022, p. 282), que aprofunda estudos sobre o racismo brasileiro:

O racismo é uma construção social e, portanto, humana. Essa constatação é ao mesmo tempo desoladora e transformadora. Desoladora porque mostra o que a humanidade tem de pior. Transformadora porque coloca a possibilidade de mudanças em nossas mãos. É preciso, pois, voltar ao passado para ressignificar o presente e projetar novos futuros, agora com bases em outras escolhas, em novas escutas e em outros saberes.

Neste sentido, faz-se necessário uma questão antirracista com aspecto de conflito para a mudança e, principalmente, em um contexto escolar. “O antirracismo é uma responsabilidade ocidental cujo centro é o racismo, por ser uma construção ocidental.” (Pinheiro, 2023, p. 59).

Sendo assim, ações que corroborem para o antirracismo se compõem por protestos, enfrentamentos e denúncia do racismo sob o fundamento da criminalidade que configura o racismo como crime inafiançável, passível de penas mais duras, que podem variar de dois a cinco anos de prisão; com a ampliação do debate da lei 7716/1989, conhecida como Lei Caó, em homenagem ao autor deputado federal negro Carlos Alberto Oliveira, sendo alterada com a lei 9459/1997, indicando no artigo 1º: “serão punidos, na forma desta lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.” Ou seja, a punição de falta de respeito em diversos aspectos procura diminuir os índices de racismo no Brasil.

Neste contexto, preciso explicar porque estou explanando sobre o racismo, em 08 de agosto de 2022, minutos antes do meu encontro com a turma, houve um protesto antirracista na UERJ/FFP, o qual sou a favor contra o racismo e me posicionei diante do grupo perante o fato, declarando o meu apoio ao ato.

Tive a única lembrança em que precisei quebrar um clima de tensão<sup>104</sup> e encantar a turma com a discussão do lúdico, abordando com alegria e leveza o assunto no ambiente

---

<sup>104</sup> Devido ao caso de racismo praticado por uma aluna da turma. Como reação correta a meu ver, pessoas se manifestaram na UERJ/FFP com cartazes e falas que não concordavam com a atitude racista. O movimento de repúdio se repercutiu por dias e a pessoa que agiu com ato racista foi chamada pela direção da unidade. A universitária passou a ter um acompanhamento com assistente social e a família e continuou frequentando o curso, segundo relatos da turma.

estudantil e que já era a minha proposta inicial. *A flor da resistência prevaleceu como imagem!*

Imagen 70 - Flor do dia de  
resistência ao racismo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Para ressaltar a resistência ao racismo trago Conceição Evaristo (2009, p.18) que alerta sobre que:

(...) a sociedade (...) com as perversidades do racismo e do sexismo que enfreto desde criança, somada ao pertencimento a uma determinada classe social, na qual nasci e cresci, e na qual ainda hoje vivem os meus familiares e a grande maioria negra, certamente influiu e influi em minha subjetividade.

Neste cenário de crueldade que cerca as pessoas negras, vários questionamentos me passavam à mente: *de que forma poderia me mostrar a favor do ato contra o racismo? Como tentar conscientizar a aluna da atitude inadequada? Como fazer o grupo se engajar na proposta da pesquisa que dialoga com desigualdades sociais?*

No fazer docente assuntos surgem em sala de aula, como regentes de turmas temos que nos posicionar de maneira contundente e investir em nossa proposta pedagógica do dia. Percebi que a apresentação das temáticas da pesquisa em slides facilitou a concentração da turma, e a roda de conversa aconteceu. Mas, é claro que o clima ainda estava tenso, o meu *saberfazer* esteve à prova nesta pesquisa formadora “(...) o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente, o saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação (...)” (Josso, 2004, p.39). Embasar-me de vivências na educação há mais de duas décadas me auxiliaram a propiciar este encontro com sentido e significado.

Senti como estava a turma e me debrucei em viajar no universo infantil sob respaldo teórico metodológico referente ao lúdico, gênero, ao racismo e à formação docente,

privilegiando o processo *ensinoaprendizagem* com recurso da mídia, dialogando sobre pontos relevantes sobre as temáticas.

Como educadoras/es precisamos ser antirracistas com práticas e narrativas que afirmam ações, tendo compromisso formativo, reafirmando a lei 10.639/2003, que indica a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira com o 1º artigo no conteúdo programático que:

[...] incluirá o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil.

É importante destacar, que cumprir os preceitos desta lei requer o aprimoramento de conhecimentos e a valorização da vida, seja qual for, com ancestralidade africana, indígena ou não. E ao se falar sobre a formação no magistério envolvendo infância, o meu movimento teve embutido o respeito às diferenças e, sobretudo, ao universo infantil em processo formativo.

Neste contexto, na roda de conversa 2, chamada: “Um olhar sobre o lúdico, as questões de gênero e a formação docente em uma escola pública no município de São Gonçalo, RJ”, consegui trazer apontamentos interessantes que fossem ilustrativos para as atuações pedagógicas das/os docentes em formação, apresentando os percursos da minha dissertação.

Esta roda de conversa aconteceu em 15 de agosto de 2022, na qual fiz uma oficina brincante, na intenção de proporcionar as/os universitárias/os práticas lúdicas com diversos materiais, como pode ser visto nas imagens a seguir.

Numa formação lúdica, para Santos (1997, p.14), “quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa.” Deste modo, é necessário que a/o educadora/educador pratique em sua formação momentos que a/o auxilie a ser lúdico ao lecionar.

Imagen 71 - Oficina brincante na UERJ/FFP



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2022.

Os materiais disponibilizados são brinquedos e livros de minha sobrinha, Júlia; objetos que universitárias levaram, boneca da filha de uma das participantes; adesivos infantis; meus jogos e brinquedos que utilizo com minhas turmas da educação básica; além de objetos de cunho artístico como tintas, bexigas, papéis coloridos, pincéis, tesouras, caixas de lápis de cor e colas.<sup>105</sup>

<sup>105</sup> Estes mesmos materiais utilizei com a turma do Curso Normal em um pátio no IECN, onde utilizaram coletivamente. Percebi que, ao direcionar na UERJ a proposta de forma coletiva, precisei estimular bastante no início, mas ao longo da prática educativa a participação foi unânime, onde até quem estava acanhado a se envolver na atividade se propôs a fazê-la. O objetivo era de forma livre, manusear, inventar, brincar com jogo, brinquedos e brincadeiras. Inclusive, teve grupos que construíram jogos.

Imagen 72 - Materiais brincantes na UERJ/FFP



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2022.

Por meio de conversas fizemos uma lista com sugestões brincantes tendo como base os objetos que poderiam ser usados. Destaco os adesivos de personagens de desenhos infantis neste contexto para as ideias propostas no quadro. Narrativas que atribuíam quando eram crianças, compuseram o enredo deste diálogo.

Atender a possibilidade de meninas e meninos brincando de forma coletiva era o pano de fundo; então, evitar a segregação por gênero e motivar a união nos momentos brincantes configuraram a equidade de gênero.

Entende-se que o gênero não é importante para o brincar. Relatos de professoras/es em formação declararam esse ponto de vista, inclusive fazendo menção às infâncias com irmãos e colegas, assim como o uso de vários tipos de brinquedos, não importando a indicação que a sociedade faz do objeto brincante ao indicar o gênero.

Inclusive, um universitário comentou o desejo de *brincar de boneca e não ser permitido pela família quando criança, causando marca em sua vida, necessitando ter acompanhamento psicológico*.

O ato de fugir ou tentar fugir dos padrões normativos provocam cicatrizes desde a infância e o papel educador nos ambientes escolares pode ser de amenizar esta situação, mediando ações que sejam favoráveis à liberdade de expressão.

Oportunizar atos democráticos na educação é fundamental sendo assim, “para que tenhamos uma sociedade democrática, é necessário os pilares emancipatórios (... )” (Sepulveda, 2012, p. 62), portanto lecionar com a liberdade sendo praticada desde criança, em

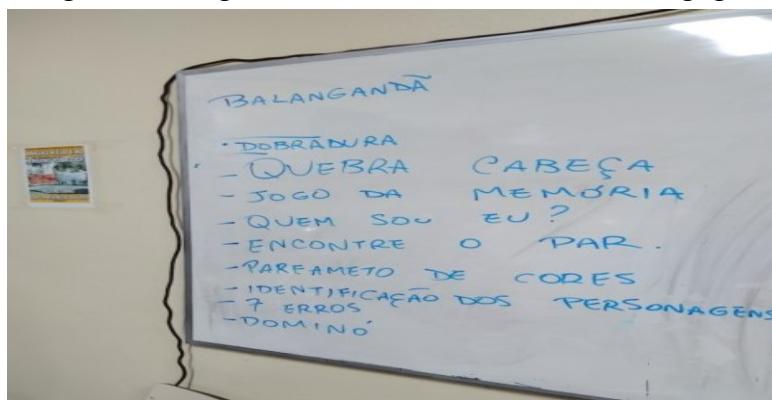
ambientes familiares ou escolares, viabiliza o exercício do desenvolvimento das identidades de cada sujeito.

Além desta narrativa, houve duas universitárias que relataram o brincar na infância com meninos e objetos ditos na sociedade de meninos, sem terem restrições, usufruindo da alegria do momento lúdico em casa, na rua e na escola. Acrescentaram na fala que *adoravam brincar com meninos!*

Neste encontro, com o intuito de listarmos elementos brincantes para serem usados coletivamente, elaboramos sugestões partindo do brinquedo balangandã<sup>106</sup>, o qual aprendi a fazer quando era aluna da professora Maria Dolores Coni Campos<sup>107</sup>, que ensinou em sua aula de Arte e Educação, na turma do Curso de Pedagogia da UERJ/FFP.

Na lista consta balangandã<sup>108</sup> (ao longo do texto a imagem deste brinquedo aparecerá), dobradura, quebra-cabeça, jogo da memória, quem sou eu?, encontre o par, pareamento de cores, identificação de personagens, 7 erros e dominó.

Imagen 73 - Sugestões brincantes da turma de Pedagogia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Contando com vários materiais, tivemos inclusive os que foram feitos no intuito de reaproveitamento de materiais, colaborando assim com a preservação do meio ambiente. A

<sup>106</sup> Ao longo da pesquisa, em conversa com a professora Maria Dolores, percebi que pronunciava de forma errada o nome do brinquedo que se chama balangandão. A minha memória selecionou esta definição no antigamente, “a memória do passado as aprendizagens do caminho, pela visão do presente, a necessidade de problematizá-la, adensá-la, enquanto experiência de pesquisa que precisa ser rigorosa e metódica, e pela espera, pelo sonho, projetar futuros que se abrem.” (Bragança, 2012, p.2). Por isso, trago a explicação da diferença que aparece no texto sobre o termo brincante (balangandã/balangandão).

<sup>107</sup> Mestra em educação e pedagoga, autorizou-me o uso de seu nome por meio de conversa virtual.

<sup>108</sup> Este brinquedo remete à cultura da infância, sendo um artefato brincante artesanal feito de fitas coloridas de papel e amarrados para se fazer o movimento, lembrando um arco-íris sob a vertente da sustentabilidade, reciclagem e tradição popular. O livro barangandão arco-íris de Adelsin resgata o folclore brasileiro em relação aos brinquedos inventados, ensinando a fazer.

universitária Natália explicou como fez o microscópio com uma garrafa de sabão líquido e papelão. A criatividade neste cunho científico investe na reutilização de resíduos e no conhecimento por um objeto tão usado por algumas/ns cientistas, que por sinal faz parte da curiosidade de crianças, pelo fato delas poderem observar objetos minúsculos ampliando seu tamanho.

Enquanto Natália anunciou o brinquedo microscópio, sua filha compartilhou no encontro com sua boneca negra e manuseou objetos que estavam na mesa. Vale ressaltar que, o contato com representatividade étnica, neste caso a boneca negra, é fundamental na formação das crianças.

Imagen 74 - Universitária com sua filha manipula brinquedos



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Importante declarar que a mãe, aluna da turma de Pedagogia, concedeu a autorização do uso de imagem da filha. A menina se divertiu junto à turma na oficina, dando opiniões e, inclusive, escolheu o repertório musical para o momento lúdico.

O objeto que a universitária mostra foi construído por ela, é um microscópio de brinquedo. Explicou como fez, dizendo os materiais recicláveis necessários e narrou como pode ser utilizado. Além disso, esta aluna levou uma câmera fotográfica de brinquedo que também inventou com objetos recicláveis. Estes brinquedos são as possibilidades de demonstrar que o objeto brincante não precisa ser comprado e, especialmente, menciona a preservação do meio ambiente no brincar. A criatividade, a imaginação e a representação

simbólica de objetos do convívio social no ambiente infantil são apresentadas neste momento com a aluna diante da turma.

A estudiosa sobre brinquedos, jogos e brincadeiras, Kishimoto (2011, p. 183) declara que:

[...] ideias e ações adquiridas pela criança provêm do mundo social, incluindo a família e seu círculo de relacionamento, assim como convém do currículo apresentado pela escola com as ideias discutidas em classe, os materiais, os pares, os professores, a organização espacial de locais destinados às atividades escolares etc. Dependem, também, do currículo os conteúdos veiculados durante as brincadeiras infantis, os temas dessas brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para as interações sociais e o tempo disponível.

Na dinâmica da formação docente lúdica nos deparamos com a exploração de objeto, câmera fotográfica feita com a reutilização de resíduos, associada à sua funcionalidade no mundo real.

Imagen 75 - Aluna manipula câmera feita de materiais recicláveis pela colega de turma



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Podemos observar as expressões deste grupo ao se movimentar no clima divertido que ali se instaurou. Registros imagéticos por meio do celular foram realizados pelas/os universitárias/os com vídeos e fotografias.

A experiência brincante no curso de formação docente beneficia cada uma/um como pessoa e profissional que atuará na Educação Básica. Neste contexto, propus que as/os participantes fizessem o balangandão. Muitas/os tiveram o desejo de fazer, e expliquei como era feito. Houve falas de um universitário que estava muito tímido em participar da oficina,

que se sentiu mais à vontade no momento de aprender a confeccionar e brincar com o brinquedo.

No passo a passo da construção do artefato cultural<sup>109</sup>, as demais *universitáriaspareceiras* e os demais *universitáriospareceiros* investiam as suas atenções para o que lhes atraíam interesse durante a oficina, pois as possibilidades brincantes eram variadas. O momento brincante possibilitou o processo criativo de jogos, brinquedos e brincadeiras onde toda a turma interagiu.

Imagen 76 - A alegria ao brincar na universidade com o balangandã



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A premissa de Santos (2011, p.13-14), estudiosa da ludicidade e formação docente, nos alerta que: “a formação lúdica valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem”

Nesta formação lúdica houve a expressão artística que imprime a identidade do artista com suas especificidades. A menina com a mãe expõe suas produções e explicam o que fizeram. A participação de uma criança neste encontro teve menção ao ser infantil, ao afeto, à sensibilidade, à linguagem, ao sentimento, ao conhecimento e, sobretudo, à relação entre mãe

<sup>109</sup> O artefato cultural indica que é toda produção humana que faz parte da cultura. “Madeira, ossos, tecidos, argila, representam nesse microcosmo os materiais mais importantes, e todos eles já eram utilizados em tempos patriarcais, quando o brinquedo era ainda a peça do processo de produção que ligava pais e filhos. Mais tarde vieram os metais, vidro, papel e até mesmo o alabastro.” (Benjamin, 2002, p. 92).

e filha na universidade, o que também suscita uma discussão sobre gêneros, afinal muitas mulheres para poderem estudar precisam levar suas filhas e filhos para a universidade. Imediatamente, essa questão me fez pensar: por que não existe na UERJ/ FFP um ambiente de acolhimento de crianças? Alunas e alunos universitárias/os que são mães e pais deveriam ter um local na instituição para que suas filhas e filhos possam brincar enquanto estudam. Então, me lembrei da sala da brinquedoteca da FFP, que só é usada durante a Colônia de Férias. Por qual motivo a brinquedoteca não pode ser um local de acolhimento e brincadeiras para as/os filhas/os das/os alunas/os? A imagem seguinte tem a finalidade de ilustrar a arte em família.

Imagen 77 - Lúdico em família  
na UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Numa perspectiva de educação à luz da ludicidade envolvendo diversos aspectos do ser humano menciono Santos (2014, p. 21-22):

Com a descoberta do brincar com intencionalidade educativa descobriu-se um processo que tornou a aprendizagem algo que os alunos desejam e se sentem atraídos e, o mais importante, é que, também, a escola pode cumprir a função não só de ensinar, mas de educar. Deve ficar claro que ao trabalhar com jogos, brinquedos, brincadeiras e dinâmicas, o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

O ato de visitar a memória infantil esteve presente com os brinquedos na atividade prática com a turma de Pedagogia porque em diálogos participantes rememoraram as suas

infâncias. O caminhão, objeto que pertence a minha sobrinha, pois a família permite que ela experimente o brincar sem demarcação de gênero, estava presente; assim, como, a maioria dos brinquedos que usei na oficina, no período da pesquisa, são de minha sobrinha que na época da pesquisa tinha três anos de idade. Os demais recursos são meus materiais brincantes para dar mais opções as/os participantes.

O caminhão vermelho pequeno na mão do aluno estabeleceu um retrato de característica brincante de meninos. Mas, fizemos ponderações levantando a hipótese de ser objeto usado também por meninas, afinal, há a necessidade de dirigir e a liberdade na escolha de brinquedos.

Dialogamos nos pautando por ideais que são impostos na sociedade e que muitas escolas reproduzem, desvincilhando de atitudes democráticas. Neste encontro, questionamos os comportamentos reforçados, pois “ao delimitarmos *espaços tempos* nas escolas podemos afirmar o que se pode ou o que não se pode fazer, onde meninos e meninas podem circular e quais os comportamentos são caracterizados como ideais (...)" (Bispo, 2019, p. 34).

Imagen 78 - *Universitário parceiro*  
(professor de  
Matemática) brincando  
com o caminhão e o  
balangandã



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

As produções da turma de Pedagogia desdobraram-se em invenções de próprios jogos e reproduções de jogos existentes que fazem parte do ato de brincar. Paisagens em obras de artes compõem do mesmo modo a imagem à frente. Deste modo, o jogo traz elemento

simbólico que representa o ser individualmente de forma lúdica, atrelando a imaginação e a criatividade.

Imagen 79 – Jogos criados



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A vontade em pular corda apareceu por participantes desenvolvendo suas habilidades ao pular e cantar. Lembrança da infância veio à tona conforme as narrativas das alunas. Muitas alunas são egressas do Curso Normal do IECN, assim que finalizaram os estudos, passaram no vestibular da UERJ.

Imagen 80 - O pular corda na oficina



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O encontro do dia 24 de agosto de 2022 contou com a troca de experiências, onde universitárias apresentaram suas criações pedagógicas, explicando a funcionalidade de cada artefato educativo. Lívia e Ana explicaram o funcionamento dos jogos para crianças, enfatizando como elemento pedagógico que foram criados por elas.

Os jogos são ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo *ensinoaprendizado* como facilitadores e elementos motivadores onde quem se propõe a utilizar como docente, em suas aulas, percebe o diferencial que este mecanismo proporciona ao associar com conteúdos.

As cores primárias geram as secundárias, as quantidades de cores usadas resultam em uma cor e, neste embalo das cores, o livro de Lívia nos propiciou a arte relacionada ao lúdico e, sobretudo, à literatura.

Imagen 81 - Lívia com a professora  
pós-doutora Amanda  
e o livro interativo para  
a Educação Infantil



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagen 82 - Ana e seu jogo matemático



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Neste dia tivemos nosso último encontro, onde ao final as/os participantes receberam da professora Amanda o certificado. A regente da disciplina providenciou o certificado mediante acordos feitos comigo para ter as informações que deveriam constar.

O registro com a professora Amanda exprime a minha alegria em concluir esta etapa da pesquisa e o recebimento da lembrança entregue pela regente, como forma de carinho e agradecimento por termos compartilhados momentos na turma de Pedagogia da UERJ/FFP.

Imagen 83 - Momento de gratidão com a professora universitária Amanda



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A oportunidade de realizar a pesquisa com a professora, pós-doutora em educação, Amanda Mendonça me apoiou nos objetivos propostos para o estudo acadêmico, abrindo caminhos a seguir na formação docente das/dos universitárias/os, assim como na minha, afinal como *professorapesquisadora* estou em constante ato de *ensinaraprender*.

O encerramento dos encontros foi alegre e com muitos sabores através do nosso piquenique, tendo a última roda de conversa com a avaliação dos percursos traçados juntas/os, a entrega das contribuições de práticas lúdicas educativas após reflexões coletivas e dos certificados a cada *universitáriaparceira e universitárioparceiro*.

*Piquenique, encontro degustativo e repleto de conversas!* Reunião que tece assuntos sob o experientiar alimentos. Cheiro, gosto, sabores e risadas mantiveram o momento de práticas lúdicas educativas associada às questões de gênero.

Imagen 84 - Piquenique com a turma de Pedagogia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

#### 2.2.1 Encontros na UERJ/FFP: em busca do debate sobre lúdico e gênero

Para tecer mais indícios sobre como a UERJ/FFP tem apresentado e mediado os conhecimentos em relação à ludicidade para as/os universitárias/os da Pedagogia, consegui, mediante inscrição em evento acadêmico, participar da oficina da ECOAR (Grupo de Extensão Educação, Corporeidade e Artes), coordenada pelo professor Ruidglan de Souza, no

evento VII Jornada de Educação Não Escolar e Pedagogia Social, em 2022, que ocorreu na FFP.

Este dia foi muito especial porque descobri que dentro da UERJ/FFP tem uma brinquedoteca que, após conversas, obtive a informação de que foi criada pela professora Tânia Nhary, em 2016. Com a utilização de brinquedos<sup>110</sup> que estão no degrau da escada, fizemos uma encenação de forma crítica sobre a escola.

Imagen 85 - Eu na oficina da ECOAR



Fonte: Arquivo pessoal, 2022. Registro de uma participante.

Fui convidada a participar das aulas de Educação, Artes e Ludicidade I, ministradas pelo professor Doutor Ruidglan de Souza<sup>111</sup>, no curso de Pedagogia e, na parceria estabelecida fiz as minhas contribuições em discussões e atividades práticas.

---

<sup>110</sup> Bonecas e bonecos utilizadas/os na representação teatral, conforme a temática proposta que naquele momento foi escola. Na imagem só aparecem partes dos objetos brincantes no primeiro degrau da escada.

<sup>111</sup> Tive a oportunidade de conhecer o professor Ruidglan, que me convidou a frequentar suas aulas, apoiando a pesquisa. Por vários dias, estive presente nos seus encontros com a turma. Mantivemos um vínculo durante o período de estudo da turma que desdobrou em eu ser espectadora de apresentações de diversos trabalhos no início e no final da disciplina. Além disso, pude participar da atividade brincante com crianças na Colônia de Férias da UERJ/FFP, no ano de 2023, por meio de convite de Ruidglan.

Imagen 86 - Participando da aula de Educação, Artes e Ludicidade I



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Acompanhei algumas aulas junto com a aluna bolsista Mayara, que está ao lado do professor Ruidglan Barros na imagem, dialogando com graduandas/os e fazendo registros fotográficos.

A minha busca por informações que versavam sobre lúdico e gênero contextualizou os meus dias de encontros com a turma. Tive a oportunidade de participar na plateia de encenações que tratavam do contexto educacional.

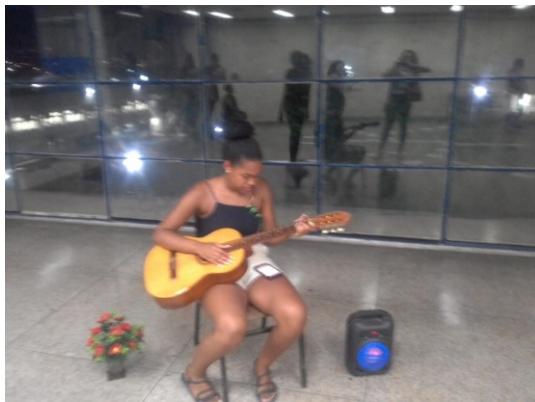
Imagen 87 - Turma de Educação, Artes e Ludicidade I encenando



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Nessa perspectiva, a arte de ensinar se fundamenta na pessoa da/o educadora/o diante de graduandas/os, cuja formação se constitui numa prática educativa dentro da universidade. A atuação teatral compôs o enredo da aula com discussões voltadas para demandas da sociedade. Nesta composição entrelaçar arte e educação numa perspectiva lúdica tornou-se fundamental.

Imagen 88 - Exposição artística no salão da UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Nesta minha trajetória na UERJ/FFP, conversei com a professora doutora Noale Toja<sup>112</sup> que investe também na arte, no lúdico e, inclusive, na tecnologia ao lecionar, acreditando na leveza no processo *ensinoaprendizado*, na sensibilidade humana e no processo criativo. Fomos contemporâneas na turma da Pedagogia.

Ela me concedeu informações sobre o lúdico, o gênero e a formação docente. Atualmente, é docente substituta na FFP e ministra quatro disciplinas: arte e escola; informática II, currículo, cognição e tecnologia; e faz orientações de monografias de graduandas/os do curso de Pedagogia.

O professor doutor Ruidglan Barros nos convidou para participar de apresentações de trabalho da sua turma e tivemos momentos de experiências que exploravam os sentidos do corpo, por isso a faixa na testa que aparece na imagem.

<sup>112</sup> Noale e eu fomos contemporâneas do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP. Em vários encontros conversamos sobre a minha pesquisa e com muita alegria tecemos reflexões.

Imagen 89 - Eu e Noale participando da aula prática de Ruidglan



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Neste momento, apresentarei dois lugares lúdicos da UERJ/FFP para anunciar que ao serem visualizados podem ser caracterizados como ambientes que são iluminados pela ludicidade: a brinquedoteca e a cordeloteca.

A brinquedoteca da UERJ/FFP possui jogos, brinquedos e materiais para o ato de brincar. Atualmente, auxilia na formação do curso de Pedagogia e faz parte de atividades da colônia de férias de crianças.

Imagen 90 - Brinquedoteca da UERJ/FFP



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022. Imagem feita por participante.

A brinquedoteca constitui um *espaçotempo* de possibilidades e dentro da universidade é garantia da ludicidade para a formação docente, imprimindo saberes lúdicos. Para Santos (2011, p. 58):

Falar sobre a brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, às emoções, às vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito positivo, da resiliência, do desenvolvimento do pensamento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades.

Encontrar um balanço na brinquedoteca me transportou para meu quintal quando era criança, igualmente a esse balanço feito de pneu e corda. Rememoro que meu pai conseguiu todos os materiais e construiu um para mim e minha irmã. Este brinquedo foi objeto da alegria de momentos brincantes entre mim e as crianças que interagiram comigo. Meninas e meninos dividiram o balanço numa sensação de liberdade com o corpo livre ao vento.

Imagen 91 - Eu no balanço da  
brinquedoteca



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Além desse ambiente, a FFP possui uma cordeloteca, que reúne vários exemplares da literatura de cordel, tão forte no nordeste do Brasil. Inclusive, há outros objetos presentes da cultura nordestina, remetendo ao boi bumbá, que faz parte também da região norte com suas características próprias. O boi bumbá é uma festividade com teatro, dança e música, onde tem o boi coberto por tecidos coloridos, sendo usado por uma pessoa dentro dele.

No ano de 2012, o Bumba meu boi ou também conhecido como boi bumbá foi incluído na lista de Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional (IPHAN). Na fotografia, encontra-se pendurado a cabeça do boi enfeitado com fitas coloridas próximo ao cartaz, denominado leituras na cordeloteca da FFP, juntamente com livros do cordel.

Imagen 92 - Cordeloteca da FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A partir do meu contato com os *espaçostemplos* mencionados, surgiu meu interesse em experienciar mais a brinquedoteca e pude conhecer o funcionamento da colônia de férias em 2023, contribuindo com práticas lúdicas educativas na UERJ/FFP.

Como iniciativa do projeto de pesquisa da professora Helen Beiral do departamento de Ciências Biológicas, a Colônia de Férias Futuros Cientistas, em 2023, voltou a ser presencial. O interesse é atender as crianças do entorno da faculdade, tendo como intuito que as crianças se apropriem do *espaçotempo* da UERJ/FFP. Helen comentou:

*Mais um ano com a colônia de férias futuros cientistas recebendo crianças em nossa unidade, é um prazer enorme para a gente. Essa é a 6ª edição da colônia, essa versão a gente ampliou o número de crianças, saiu de 100 e estamos recebendo 120 crianças. Esperamos ampliar ainda mais na próxima. Acho que isso se deve ao retorno completamente presencial da UERJ. Agora, com todas as crianças vacinadas, sem máscara, a gente podendo confraternizar, abraçar as crianças. Então, eu acho esse momento muito especial.*

As atividades voltadas para reciclagem, astronomia, paleontologia, mundo animal proporcionaram contato com áreas que as crianças não possuem muita familiaridade, oportunizando a construção de outros conhecimentos. Além de apresentar mulheres cientistas e suas pesquisas, atuando assim como inspiração para futuras gerações.

Como já mencionei, eu tive a oportunidade de atuar com a oficina da ECOAR, coordenada pelo professor Ruidglan Barros com atividades lúdicas, promovendo momentos brincantes com diversos recursos da brinquedoteca da UERJ/FFP juntamente com alunas/os da graduação em Pedagogia.

Minha experiência na oficina da UERJ/FFP foi em janeiro de 2023, por meio de convite do professor, atuei na oficina juntamente a graduandas/os de Pedagogia com as crianças tendo a faixa etária de 6 a 10 anos. Neste momento, com atividades coletivas entre meninas e meninos, praticamos cálculos com jogos e utilizamos brinquedos como bola, boliche, pega vareta, corda, fantasia e pé de lata, além de brincarmos com o teatro de sombras. Por meio de escala de uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras; o divertimento estava garantido.

No teatro de sombra, a experiência das crianças na oficina entrelaçou sentimentos, imaginação, superação, trilha sonora, faz de conta com princesa, príncipe e vilões, luta, conquista, ganho, perda, trama, drama, interação, improviso, alegria, tristeza, risos e surpresas. A encenação proporciona investir em personagens que remetem a diferentes assuntos da sociedade e, sobretudo, as sensações humanas no contexto democrático, onde grupos atuam diante do público, possibilitando reflexões, admirações e inspirações.

Neste contexto, o processo criativo veio à tona, estimulei o uso da imaginação para o enredo. Houve a curiosidade sobre os materiais do teatro de sombra. Personagens pairaram como um encantamento, que ao ligar a luz tudo acontecia atrás de uma caixa cortada sendo iluminada. Ao fundo da imagem a seguir sobre a mesa se localiza a caixa que permitiu se realizar o teatro de sombras diante das crianças.

Imagen 93 - Eu na Colônia de Férias da UERJ/FFP



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Tudo surgiu das crianças! Enredo, trilha sonora a ser usada na apresentação, personagens e, sobretudo, histórias, que impressionaram todas/os adultas/os. A aproximação entre crianças e adultas/os tornou-se intensa na atividade do teatro de sombras, onde em conversas se planejavam as apresentações das histórias.

Nessa fase também se percebe uma aproximação maior entre alunos e educadores, a formação de pequenos grupos, demonstração de afeto, respeito e amizade. Os motivos que levam a estes comportamentos podem indicar que já está ocorrendo o estabelecimento de confiança, a integração, a perda dos medos e a necessidade de ocupar espaços no grupo, o estabelecimento de novas amizades, a necessidade de criar vínculos, a facilidade de expressão e a afetividade (Santos, 2014, p. 37).

No que tange à discussão sobre gênero, as atividades na brinquedoteca durante a oficina promoveram a não segregação de gênero oferecendo momentos lúdicos em que há união, o respeito aos pares e às regras, e superação de desafios prevaleceram.

Rompe-se a ideia do uso de brinquedos que podem criar estereótipos de gênero conforme a nossa sociedade estabelece, pois atitudes, como jogar bola, pular corda, jogar totó, brincar com plumas coloridas, brincar com super-heróis/super-heroínas, rodar o bambolê, jogar peteca, divertir-se com carros e bonecas fizeram-se presentes por iniciativa própria das crianças visto que as mesmas escolhiam o que iriam utilizar, independente do gênero de cada criança.

Diálogos para superação de desafios ao se equilibrarem no pé de lata<sup>113</sup> foram repetidos, já que muitas/os desistiam em se manter em cima da lata andando. O apoio na atividade lúdica inspira os enfrentamentos que a vida irá propor. O ato de abandonar o que se faz ou fará desde a infância precisa ser problematizado para que desafios sejam vencidos. Por isso, educadoras/es ao estabelecerem uma conversa tendo falas de encorajamento fomentam conquistas e alunas/os percebem, descobrem habilidades que possuem.

Deste modo, Santos (2014, p. 12) corrobora com esta ideia e tem como premissa:

Portanto, na escola a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar a construção do conhecimento de si mesma, do outro e do mundo; enfim, do campo de possibilidades que a vida lhe reserva.

Nessa perspectiva, a construção do conhecimento se torna também de autoconhecimento pelo viés que cada uma/um aluna/o entende suas características, preferências, emoções, metas, habilidades, competências e inteligências. Sendo assim, acreditar na ludicidade como ferramenta de intervenção psicopedagógica é investir e aproveitar o lúdico com todos os seus benefícios ao desenvolvimento humano e ao processo *ensinoaprendizagem*.

As narrativas de crianças fizeram parte do encontro: *Poxa! Já acabou? Acabou?* Esta pergunta foi dita por Sofia e demais crianças com insatisfação pelo término do tempo do lúdico. A vontade de continuar brincando era maior do que finalizar o período do brincar. Mesmo com a interação de grupos divididos por idade, por diversas vezes escutamos tais narrativas.

Após tantas experiências formativas para professoras/es em formação e *autoformativa* para mim, afirmo que a UERJ/FFP ampliou minhas trajetórias acadêmicas como *professorapesquisadora*. Perceber que a demarcação do lúdico está sendo feita nas aulas e nos encontros acadêmicos com maestria me proporcionou momentos de emoção, alegria e fortalecimento da pesquisa.

---

<sup>113</sup> O pé de lata é feito por duas latas amarradas em barbantes. As crianças sobem nas latas e seguram os barbantes se equilibrando para não caírem e se locomovem de um lugar para outro, desenvolvendo a motricidade ampla, o equilíbrio e a coordenação motora. Sendo um brinquedo tradicional infantil filiado ao folclore brasileiro.

### 3 MAIS CONVERSAS COM PROFESSORAS E PROFESSORES EM FORMAÇÃO

*A cada palavra  
uma leitura, a cada leitura uma intenção.*

*Joana Nély Marques Bispo.*

Assumindo a conversa como elemento *teóricometodológico* pretendo fazer uma tessitura em que as narrativas se complementam na formação docente, tendo como embasamento as temáticas: lúdico e gênero, ressaltando as falas potentes de forma dialógica nos dois cursos gonçalenses durante a pesquisa. Portanto, as rodas de conversas foram inspiradas na seguinte premissa:

Entendemos que as rodas de conversas potencializam mais do que uma formação contínua, uma autoformação, na medida em que proporcionam as/ao professoras/es a tessitura e a complexificação de redes de conhecimentos, convicções, valores e crenças mais integrais, no diálogo plural entre diferentes conhecimentos, aproximando-se da relação cotidiana *práticateoriaprática* (Alves, 2001) que envolve múltiplos saberes (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018, p. 67).

As rodas de conversas sendo essenciais para a pesquisa mantiveram uma relação dialógica onde a *teoriaprática* se fez presente nos encontros numa perspectiva de incentivo às ações pedagógicas de docentes que contemplem as infâncias nos cotidianos escolares.

Por meio do *espaçotempo* das rodas de conversa, que são também comunidades de práticas, professores e professoras podem reforçar um sentimento de pertencimento à profissão e de identidade profissional para que se aproximem das possibilidades de reconhecimento de sua autoria e autonomia no *fazerpensar* docente (Ibid., p. 70).

A intenção foi saber/compartilhar/refletir/possibilitar/articular com as/os *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do IECN e *universitáriasparceiras* e *universitáriosparceiros* da UERJ/FFP os saberes em relação ao lúdico e ao gênero na formação docente para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Durante as rodas de conversas, eu obtive informações sobre as temáticas discutidas através de um questionário, buscando compreender como foram abordados o lúdico e o gênero na formação docente. Desse modo, utilizei os questionamentos na turma do 3º ano do

Curso Normal no IECN e na turma da disciplina de Educação Infantil do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP.

No Curso de Pedagogia, a turma de Educação Infantil I é formada por professoras/es em formação de diferentes períodos do curso devido à pandemia, pois foram oferecidas disciplinas remotamente sendo limitada a quantidade de graduandas/os, no máximo dez. Por isso, as *universitárias parceiras* e os *universitários parceiros* comentaram que estavam atrasadas/os, já que fizeram poucas disciplinas na época do surto da COVID-19, que durou dois anos. Assim, o grupo variava em ter cursado entre o 3º e o 7º períodos do Curso de Pedagogia com a seguinte característica, a minoria fez o Curso Normal (formação docente no Ensino Médio para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental); um graduando já era professor de Matemática; e várias graduandas atuavam em escolas ou ambiente educacional.

A UERJ como instituição pública, na pandemia, forneceu apenas as/aos universitárias/os cotistas, os tablets com chips<sup>114</sup> no intuito de fomentar os estudos nos cursos durante o período. Assumindo, assim, a responsabilidade em distribuir o acesso ao ensino remoto. O critério para receber os aparelhos e os chips era estar em vulnerabilidade socioeconômica. Esta informação foi dada por Mychell, representante do Centro Acadêmico (CA) de Pedagogia na época da pandemia, e pelo Saulo, que também teve função representativa no CA no período pós-pandêmico. Vale destacar que CA é uma entidade referente as/aos universitárias/os do curso de graduação onde mantém diálogo com graduandas/os para discussões de assuntos pertinentes ao curso, numa perspectiva mais democrática para que todas/os possam participar.

Neste contexto, todas/os fora do critério estabelecido tinham que participar das aulas com recursos próprios. Sendo assim, a extrema representação da desigualdade social foi exposta no contexto educacional em período pandêmico. Com isso, quem não possuia instrumentos para assistirem as aulas ficava em prejuízo no desempenho acadêmico.

---

<sup>114</sup> Para usar a internet eram necessários esses objetos inseridos em celulares e tablets, principalmente na pandemia para as comunicações, estudos, pesquisas entre outros; visto que neste momento com o distanciamento social surgiu o ensino remoto realizado em horários específicos para as aulas em plataformas. Cada estudante precisava assistir as aulas e participar seja falando, escutando e escrevendo no chat (conversa escrita), por meio do link de acesso as reuniões (aulas). As avaliações docentes dependiam da interação e participação das/os alunas/os para aprovar-las/os nas disciplinas. Mas, recordo-me de presenciar as ponderações de uma docente sobre a determinação da SEEDUC em ordenar aprovação de quem participou apenas de uma aula no ensino remoto. Não somente na SEEDUC, mas demais redes públicas de ensino, como a que eu lecionei, indicou a aprovação automática, ou seja, não reprovar discentes neste período.

É importante dizer que, no IECN, não foi oferecido pela SEEDUC, as/ao professoras/es em formação, recursos tecnológicos e pacotes de dados de internet para o acesso à internet com a finalidade de estudarem. Então, a interação no ensino remoto aconteceu por conta própria, afetando, consequentemente, quem não teve os recursos necessários, pois foram prejudicadas/os em sua formação.

Deste modo, o caráter educacional mudou onde o uso da tecnologia passou a ser essencial para o processo *ensinoaprendizado* e, assim, “em tempos de pandemia, consideramos imprescindível colocar em prática uma educação em/para a rede (... )” (Couto Junior; Teixiera, 2021, p. 128). Ainda tivemos “a substituição dos encontros físicos com amigas/os e familiares por videochamadas e muitas escolas, cursos e universidades sem atividades presenciais” (Ibidem, p. 142). Portanto, neste contexto, quem não teve acesso à tecnologia ficou à margem do ensino remoto.

Nesta conjuntura pandêmica, o perfil da turma 3003 refere-se ao cursar os 1º e 2º anos do Curso Normal à distância, ou seja, as *formandasparceiras* e os *formandosparceiros* tiveram a maior parte de seus estudos realizados de forma on-line, por meio de plataforma Google e do aplicativo de whatsapp<sup>115</sup>. Portanto, em horário determinado para cada disciplina, assistiam às aulas e davam as devolutivas das atividades de forma remota.

Contudo, esta especificidade aponta para o modo como tais participantes se habilitaram na profissão docente em 2022. Vale salientar que, o retorno à unidade escolar se deu no segundo semestre do 2º ano do Curso Normal, em 2021, para as aulas presenciais com o uso de máscaras e mantendo o distanciamento social.

Evidencio que na turma 3003, as conversas durante os encontros foram fundamentais para a pesquisa sendo essencial para aproximação entre mim e as/os formandas/os e, principalmente para base de dados do estudo.

Entendendo a conversa como elemento fundamental, encaminho a leitura das narrativas com professoras/es em formação por meio das respostas de duas perguntas, articulando uma tessitura de caráter interpretativo, através da *teoriaprática* adquirida ao longo da formação, compreendendo que a conversa “demanda de nós uma relação de alteridade, uma atitude de empatia, e não de submissão ou de opressão” (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018, p. 42).

---

<sup>115</sup> Aplicativo muito utilizado na comunicação e em vários locais; foi o único para profissionais da educação se comunicarem com as pessoas em formação, não importa a idade; portanto, desde a etapa da Educação Infantil ao Ensino Superior. É importante mencionar que docentes da SEEDUC utilizaram “Applique-se” aplicativo de ensino remoto da rede estadual fluminense com conteúdo digitais (videoaulas, podcasts e material de apoio para estudos e atividades).

Para isto, disserto os dois primeiros subtemas deste texto me referindo às afirmativas feitas após explicações sobre as questões, para saber como foram as abordagens na formação docente em relação ao lúdico e às questões de gênero.

### 3.1 O que as professoras e os professores em formação nos contam sobre o lúdico?

Para a tessitura investida no aspecto do lúdico, a conversa se tornou veemente voltada para saberes do nível infantil à docência. Portanto, encaminho as reflexões sobre a ludicidade identificando o caráter formativo apresentado pelas/os participantes considerando que as conversas podem ser feitas de diversas formas. Para Ribeiro, Souza e Sampaio (2018, p.25) elas podem ser:

Conversas fiadas, afiadas, interessantes, desinteressantes; interessadas, desinteressadas; complicadas; provocativas, emotivas, alegres, tristes. [...] Conversamos enquanto estudamos, enquanto aprendemos ensinamos. Por que não enquanto pesquisamos?

Neste sentido, em conversas sobre a temática lúdico solicitei a reflexão sobre a questão: como foi apresentado o lúdico na formação de professoras/es? A pretensão da pergunta consistiu em conhecer o estudo do tema nos cursos de formação docente gonçalenses. Para o grupo de Pedagogia, no que diz respeito ao lúdico, todas/os apresentaram a presença do lúdico como referencial de estudo. E, como foi essa abordagem?

Dentre as 22 pessoas, em oito narrativas indicaram a disciplina de Matemática, com a professora Daniela, cinco a de Arte, Educação e Ludicidade, com o professor Ruidglan Barros, uma a de Educação Infantil I, com a professora Amanda Mendonça, e uma com a professora Mairce Araújo<sup>116</sup>, utilizando o livro da vida<sup>117</sup> na disciplina sobre alfabetização. Os demais confirmaram sem descrever as disciplinas em que estudaram mencionando sobre o lúdico. Destaquei algumas narrativas para trazer o panorama no Curso de Pedagogia da UERJ/FFP.

---

<sup>116</sup> Esta docente fez parte de minha formação no Curso de Pedagogia, realizado entre os anos de 2003 e 2008.

<sup>117</sup> Este livro é composto por narrativas autobiográficas entrelaçadas com o contexto da alfabetização, nele cada universitária/o escreve suas impressões sobre o próprio período escolar associado aos textos estudados na disciplina.

Rebeca narrou: *O lúdico foi me apresentado em aulas de Educação, Artes e Ludicidade e material dourado com a professora de Matemática.*

Luciana disse: *Foi apresentado nas aulas de Matemática III, a professora trouxe figuras geométricas em papel, ensinou a fazer dobraduras e ainda trouxe objetos concretos do cotidiano, como garrafa, dado, bola, caixas dentre outras. As aulas de Educação Infantil, Alfabetização III e algumas outras estão promovendo as rodas de conversa, coletividade, um ensino diferente e mais agradável.*

Artes, Educação e ludicidade caminham juntas numa perspectiva complementar e dialógica tecendo ações pedagógicas para promover educação nas infâncias em que docentes usufruam de elementos artísticos e lúdicos.

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. (Brasil, 1997 b, p. 47).

Na Matemática, o uso do lúdico foi comentado como recurso pedagógico auxiliando crianças nas compreensões de conteúdos. O documento oficial brasileiro, PCN de Matemática, referencia esta premissa:

Por meio dos jogos, as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagem, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações (Brasil, 1997a, p. 48).

No trabalho pedagógico com alunas/os, a imaginação marca presença e por isso Kishimoto (2011, p. 27) indica que “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário” nos levando a compreender que na construção das representações o processo mental e o da realidade constituem dois movimentos intrínsecos na educação.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que exerce papel social no desenvolvimento humano, sendo assim o trabalho pedagógico atinge diferentes aspectos, dentre eles o lúdico e o gênero, com benefícios *sociais, culturais, históricos e políticos*.

Nessa perspectiva, docentes em creches e pré-escolas ao educarem potencializam na interação de meninas e meninos dimensões *social, política, psicológica e pedagógica*, no qual

afirmam que “quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adultos, produz desenhos, danças, inventa histórias” (Brasil, 1997 b, p.49).

Para as *formandasparceiras* e os *formandosparceiros* do IECN, em que contabilizei 26 participantes respondendo, a perspectiva lúdica perpassou o ensino remoto, as aulas presenciais, as práticas dentro e fora da sala de aula, os jogos simbólicos, o uso do lúdico de forma grupal, a motivação no contexto educacional e a imaginação. Inclusive veio à tona a importância das práticas lúdicas para desenvolvimento das crianças e o aprendizado.

O autor Vygotsky (1984, p. 94) define à luz de Koffka (1922) que:

(...) o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentes diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia no outro-de um lado a maturação, em que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é, em si mesmo, também um processo de desenvolvimento.

Ainda, Vygotsky (1984, p. 93) indica que “o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas (...) não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção.”

Neste contexto, a relação intrínseca entre desenvolvimento e aprendizado numa perspectiva em que são interagentes e dependentes. Tal premissa se refere a uma relação complexa que entende, esquematicamente, dois círculos onde o maior representa o desenvolvimento e o menor o aprendizado.

O jogo simbólico, que significa uma atividade lúdica em que as crianças utilizam objetos e personagens para representar papéis sociais, apareceu em narrativas citando o aspecto relacionado ao lúdico. As aulas das docentes Treicy e Silvana, e o docente Caio Lamego foram referências nas reflexões das professoras em formação do IECN.

Ana comentou: *Foi apresentado de uma maneira bastante ampla, foi apresentada nas aulas práticas com a professora Treicy (disciplina Prática Pedagógica e Iniciação a Pesquisa-PPiP) e na aula de Silvana (disciplina Psicologia), quando ela falou sobre os jogos simbólicos.*

Caio Lamego disse: *pela prática pedagógica, como o jogo simbólico.*

Laura afirmou: *Através do jogo simbólico e do que nos foi apresentado pelos professores pude entender muito a importância do lúdico e da brincadeira e o quanto importante é para o nosso desenvolvimento. O lúdico nos chama a atenção, nos faz ficar mais interessados e atentos.*

O aspecto de envolvimento no lúdico foi abordado pela Laura e, dialogando com esta fala, existe a premissa de Kishimoto (2011, p.29), que afirma “a prioridade do processo de brincar: enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos.”

Treicy em suas aulas valorizou e orientou práticas lúdicas educativas e suas narrativas tiveram relevância, assim como Carlos afirmou: *Estamos aprendendo que o brincar é muito importante para as aprendizagens das crianças. A professora Treicy falou “brincando que se aprende.”*

Neste contexto, a turma 3003 em formação docente teve contato com o estudo do lúdico, compreendendo o processo *ensinoaprendizado* por meio do brincar, caracterizando o modo de fazer docente diferente do ensino tradicional. Assim como, o professor Caio Lamego afirma em suas aulas desenvolver práticas pedagógicas entrelaçadas com o jogo simbólico. Deste modo, esta abordagem referencia o uso do lúdico no ambiente acadêmico de *formandasparceiras e formandosparceiros*.

O ensino tradicional sempre se refere ao uso exacerbado de folhas de papel, seja em cadernos, apostilas e livros, inclusive em grande quantidade, desde a Educação Infantil. Acredito que Isa mencionou com a certeza de que esse modo educacional não é o único a ser feito e nem garantia de *ensinoaprendizagem*, por isso indica o ato de brincar com crianças nas escolas.

Isa declarou: *O brincar é muito importante na formação das crianças, isso ajuda muito no desenvolvimento delas, não é só passar um dever na folha que faz elas aprenderem.*

É relevante afirmar que houve a percepção das aulas de crianças que assistiam nos estágios de professoras/es em formação, de acordo com as unidades escolares da rede particular de ensino em São Gonçalo, em que prevaleceu a fala que não visualizaram práticas lúdicas educativas. Tais afirmações se refeririam tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Infelizmente, este relato foi constante nos dias em que participei das aulas de PPIP.*

Jane declarou: *Diferente da maneira das escolas, que vemos nos estágios, que é “preso” em folha e nas salas. Nas aulas de PPIP vemos que podemos dar aulas em vários ambientes.*

A crítica ao tipo de ações pedagógicas observadas nos estágios esteve presente nas falas da turma 3003 indicando modos de *ensinoaprendizado* centrado em folhas e apenas dentro da sala de aula, sabendo que outras práticas educativas são possíveis para as crianças, principalmente para a Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), criadas em 2009, consideram como eixos estruturantes as interações sociais e as brincadeiras ao lecionar para crianças, indicando assim o papel fundamental do lúdico no contexto educacional infantil.

Um olhar sobre a conjuntura educacional na pandemia foi exposto por uma *formandaparceira* indicando o estado emocional, a sensação de atuar com criança, a narrativa escrita da reação da criança. Além disso, comparou com o período presencial do Curso Normal enfatizando a imaginação.

Karla disse: *No começo, durante a pandemia, eu senti pouco lúdico, pois estávamos todos bastante perdidos, então não senti muito a ludicidade nas aulas, mas me recordo de algumas atividades diferentes no ensino remoto, onde tinha que fazer uma massa com uma criança e relatar a reação dela ao tocar na “gororoba”, etc. No presencial tiveram também onde estamos sempre criando, montando e produzindo. Temos que usar bastante a imaginação.*

Para Vygotsky (1984, p. 16), “a psicologia denomina imaginação ou fantasia a atividade criadora baseada na capacidade de combinação do cérebro (...) no cotidiano, designa-se como (...) tudo o que não é real, que não corresponde à realidade (...)”

Outro fator importante neste cenário é ponderar o lúdico como ferramenta pedagógica, utilizado dentro e fora de sala de aula; ultrapassa os limites impostos e o bem-estar humano se torna elemento fundamental para docentes e discentes, considerando-o como Luckesi (2007, p.15) nos alerta, o lúdico é um estado interno do sujeito e a ludicidade é uma denominação geral para esse estado, “estado de ludicidade”.

A interação que ocorre entre todos sujeitos na educação tendo como base o lúdico reside na compreensão do prazer que vem do latim, *placere*, que quer dizer uma sensação de bem-estar. Sendo assim, a desigualdade de gênero não tem vez no contexto educacional em que as/os docentes promovem estado pleno de alegria prevalecendo o respeito às diferenças.

Associada a essa premissa, Valéria narrou: *De forma muito ampla e envolvente com atividades que propunham sentimentos de prazer, risadas, brincadeiras, jogos, músicas e práticas que nos faziam imaginar, criar e desenvolver o que pensamos.*

Remetendo à coletividade durante as brincadeiras, associada assim com a prerrogativa que defendo em relação às atividades lúdicas educativas, ressaltando o aporte teóricoprático do Curso Normal, elementos das disciplinas estudadas.

Tássio falou: *O lúdico foi apresentado com a participação do aluno na atividade que era realizada, com as brincadeiras de forma grupal, com ação em alguma aula prática, com*

*o brincar e a apresentação de tema. Foi mostrado também pelo curso em forma de falas de filósofos e pedagogos.*

A relevância a respeito da brincadeira, do jogo e do brinquedo teve destaque na narrativa de Sara: *a brincadeira, o jogo e o brinquedo são as melhores maneiras de nos comunicarmos, sendo um instrumento que a criança possui para relacionar-se com outras pessoas.*

Ações no presente e no futuro para crianças estão relacionadas com os elementos lúdicos e, segundo (Vygotsky, 1984, p.114), o brinquedo tem papel fundamental:

(...) o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real(...)

O nosso primeiro brinquedo é o cordão umbilical durante a gestação, pois somos seres brincantes (Huizinga, 2012). E como negar o brincar no momento do processo *ensinoaprendizado*? O processo de *ensinaraprender* brincando para as infâncias torna-se essencial, assim como Bispo (2019, p.31) afirma:

(...) o processo de *ensinoaprendizado* na perspectiva lúdica, facilita a formação dos/das alunos/alunas de modo crítico e criativo, pois, no ato de *ensinaraprender*, os conhecimentos são construídos sob os aspectos interacionista, motivacional (...)

Penso que, ao experienciar práticas lúdicas educativas, docentes atingem possibilidades e, segundo Hooks (2013, p. 273) “a sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade(...).” Nesse ambiente, a condição em prol do processo *ensinoaprendizado* ocorre de forma libertária na busca pela expressão.

### **3.2 De que maneira, as questões de gênero foram debatidas nos cursos de formação docente?**

As narrativas confirmaram que algumas/alguns do grupo tiveram o debate sobre questões de gênero em sua formação na UERJ/FFP. Portanto, 13 responderam sim e 9

também não, revelando assim a necessidade de mais discussões a respeito do tema. Lembrando que não há disciplina específica na grade curricular.

Quadro 3 - Análise de respostas positivas

Universitárioparceiro	Universitáriaparceira	Trecho de resposta
	2	Na oficina chamada Gênero, Ética e Diversidade que se inscreveu.
1		Em didática, com a professora Denize Sepulveda.
	1	Em todas as disciplinas.
	1	Em leituras, debates, seminário, filmes, autores e pesquisa.
	1	Na disciplina Educação Infantil I, com a professora Amanda Mendonça e na de História da Educação I.
	1	Nas aulas e no dia a dia.
	1	Com grande dificuldade de inclusão.
	1	Na fala de um professor ao lecionar.
	3	Quase não debatidas.
	1	Na disciplina obrigatória Educação Infantil I, com a professora Amanda.

Fonte: Elaboração da autora, 2025.

Com tudo isso, o destaque para a busca pelo estudo sobre gênero ser referendado na atualidade no contexto *políticosóciohistórico*. A ausência sobre as questões de gênero limita o acesso às informações para lecionar e, por vezes, colabora com as práticas discriminatórias, visto que, dentro dos ambientes escolares, há relatos de ações que inexistem respeito as/aos alunas/os, no que tange à vertente de gênero em diversas etapas da Educação Básica.

Um grupo do Curso de Pedagogia revelou que não são debatidas as questões de gênero.

Nati concluiu: *As questões de gênero são faladas, mas quase não são debatidas. É um assunto da atualidade e muito importante. Deveria ser pauta e ter um tempo destinado para se conversar sobre essas questões de gênero.*

Amélia afirmou: *Infelizmente não tive muitos debates com esse assunto na minha formação.*

Welen, Ane e Stela comentaram: *Não tive até o momento.*

A ausência da discussão no Curso de Formação de Professoras/es tem um fundamento ligado ao conservadorismo que, para Sepulveda e Sepulveda (2019, p. 869), “conservadorismo é uma narrativa que naturaliza e defende a desigualdade social e vem se

intensificando no campo educacional a partir da ação de bancadas religiosas no universo legislativo brasileiro.”

Recentemente, Araújo (2022 p. 277), em suas interpretações sobre as versões da BNCC, afirmou “entende-se que dos três documentos analisados, a segunda versão apresentava uma maior oportunidade para que as instituições de ensino, no âmbito nacional, implementassem discussões acerca das questões de gênero (...)", trazendo o diálogo na educação sobre a temática. Porém, na última versão, a expressão sobre questões de gênero não aparece, assumindo, dessa forma, banir o debate de gênero em prol de posturas políticas referentes ao governo federal na época. O mesmo aconteceu em relação ao estudo sobre o corpo, que é inexistente para o 5º ano do Ensino Fundamental I, como posso afirmar, sendo docente neste ano de escolaridade, atualmente. É evitada a informação tão necessária sobre o corpo! Mas, docentes, como eu, burlam essa prerrogativa e atuam discutindo gênero e corpo pois faz parte do cotidiano escolar.

A supressão do termo gênero nos induz a seguinte provocação: por que no processo *ensinoaprendizado* as questões de gênero que estão postas nos ambientes escolares não podem ser debatidas constando em referencial de documento oficial? Por qual razão a BNCC só aceita a nomenclatura gêneros relacionada aos elementos textuais, considerando-os como gêneros textuais, ou seja, tipos de textos?

É de suma importância a discussão da temática considerando todo o desdobramento que o envolve. Entrelaçar a igualdade de gênero na coeducação corrobora com ações favoráveis à democracia e aos direitos humanos. Quando meninas e meninos reproduzem estereótipos de gênero nas aulas, é necessária a intervenção docente pois neste contexto surgem reflexões que motivam novas formas de pensar e agir em prol do protagonismo infantil independente do gênero, prevalecendo a subjetividade de cada criança. No ato de brincar, por exemplo, propiciar que meninas e meninos compartilhem momentos e expressem seus sentimentos e desejos, faz parte de aulas em que se mantém o respeito aos direitos humanos. Portanto, quando meninas desejam jogar futebol, brincar com carrinhos, dinossauros, pipas, bolas de gude ou robôs; e meninos queiram ser dançarinos, pular corda, cuidar de plantas ou brincar com bonecas, de casinha fazendo comidas, varrendo e lavando; não deveriam ser julgadas/os. Romper esses estereótipos de gênero também faz parte da docência.

Enquanto, no documento oficial, chamado PCN, as questões de gênero eram indicadas a serem desenvolvidas pelas/os docentes, ações políticas vindas do mesmo (des)governante

que negou atitudes em prol da saúde da população brasileira em meio à pandemia, afirmando ser gripezinha, influenciou na elaboração da BNCC que está em vigor.

Atribui-se a retirada desses termos às pressões do Movimento Escola Sem Partido<sup>118</sup>(...) Para a secretaria executiva do MEC, Maria Helena Castro, a retirada dos termos foi uma maneira de “evitar redundância e que não comprometeria ou modificaria os pressupostos da BNCC”. (Silva; Santos, 2018, p. 5. In: Sepulveda; Sepulveda, 2019, p. 879).

O movimento escola sem partido surgiu em 2014 com afirmativas incoerentes ao processo *ensinoaprendizado*. Penna (2017, p. 37) analisou a prerrogativa “uma dissociação entre o que é a matéria e o que está acontecendo no mundo, na realidade do aluno (...)” e concluiu: “nós sabemos que isso é impossível, porque dialogar com a realidade do aluno é um princípio educacional estabelecido para tornar o ensino mais significativo.” Este movimento trouxe ameaças à população brasileira e, principalmente, as/aos professoras/es em seus locais de trabalho, pois a docência passou a ser acusada de ações doutrinárias.

A narrativa do Escola sem Partido se estrutura a partir da premissa de que xs professorxs das escolas são doutrinadorxs que impõem uma visão única de mundo – que seria a comunista. Tal retórica é resultado de um projeto conservador que culpabiliza a esquerda brasileira por tudo que consideram negativo na sociedade brasileira, em especial o Partido dos Trabalhadores (PT) (...) (Sepulveda; Sepulveda, 2019, p. 883).

Neste contexto, temos em cena a ideologia de gênero agindo como elemento a ser combatido nas escolas, reflexão sobre a causa desse termo tornou-se cerne de pesquisas e concluiu-se que:

Essa expressão foi apropriada e modificada pelo pensamento conservador para designar uma pretensa prática escolar de ensinar que as crianças e xs jovens podem desenvolver qualquer identidade de gênero, independentemente de sua identidade sexual. (Ibid., p. 880-881).

O afastamento do diálogo para o entendimento da importância de se pensar sobre o gênero atinge não somente as práticas pedagógicas em algumas escolas como também em muitas famílias e reforçam ações que versam com a desigualdade de gênero, como foi percebido em uma das rodas de conversas, em que uma professora em formação no Curso de

<sup>118</sup> O Movimento Escola sem Partido foi criado pelo advogado Miguel Nagib, em 2004, para combater o que ele chamou de *doutrinação política* nas escolas. Tal doutrinação seria fruto de um nominado *marxismo cultural*, que teria se espalhado pela sociedade e pelas escolas do Brasil, sendo especialmente difundido pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) (Silva; Santos, 2018, p. 5. In: Sepulveda; Sepulveda, 2019, p. 879).

Pedagogia narrou: *fiz o trabalho manual do filho, maquete, com a colega do meu filho, pois meu filho é meio sem jeito, sem capricho*, reforçando assim os estereótipos de atividades escolares das meninas. Neste sentido, o trabalho manual foge do perfil masculino, sendo apenas feminino. *Essa atitude é preocupante!* Pois, reafirma no processo *ensinoaprendizado* do menino que ele não é capaz de realizar uma maquete por falta de uma habilidade que costuma ser configurada ao gênero feminino. Mais uma vez, a marca de escolarização de uma criança é negativa.

Através de processos culturais, definimos o que é — ou não — natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, consequentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura (Louro, 2000, p. 9).

Nessa circunstância, práticas culturais enfatizam aspectos femininos, por isso a necessidade da “discussão sobre gênero propiciando o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis” (Brasil, 1997c, p. 35).

Devemos evitar que narrativas de desigualdade de gênero sejam aceitas, como *menina veste rosa e menino veste azul, você é menina, não pode dirigir, menino não chora, menino não brinca com menina, meninas são fracas, menina não joga futebol e nem anda de skate, menino não dança balé, só menina faz ginástica(esporte), menino não cozinha, só menina pode ajudar nas tarefas domésticas, meninas brincam de bonecas e não de carrinho*, entre outras expressões. Quem definiu que existem coisas que apenas podem ser feitas por meninas e outras por meninos? Uma literatura infantil que ajuda nesse debate é o livro chamado *Coisa de menina ou coisa de menino?*, escrito pela autora Pri Ferrari, em 2018, sendo material que auxilia docentes ao lecionarem para as crianças, trazendo à tona comportamentos de meninas querendo ser astronautas, engenheiras, empreendedoras, juízas, presidentas, cientistas, entre outros; e meninos desejando ser dançarinos, cozinheiros, artesãos, cuidadores da família, jardineiros; e outros, inclusive, sensíveis demonstrando suas emoções chorando.

Deste modo, as construções de valores como de igualdade e equidade serem importantes apresentados desde a infância nos ambientes escolares, requerendo ações docentes. Portanto, o documento oficial brasileiro PCN, na abordagem sobre temas transversais e ética, alertou que “a questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade” (Brasil, 1997c, p. 32).

Os temas transversais do PCN para o trabalho escolar mencionam a construção da cidadania e a democracia. O conjunto dos temas transversais proposto se refere à ética, ao meio ambiente, à pluralidade cultural, à saúde e à orientação sexual, baseado em metodologia adequada para o currículo.

Discutir a aprendizagem de papéis masculinos e femininos parece remeter a análise para os indivíduos e para as relações interpessoais. As desigualdades entre os sujeitos tenderiam a ser consideradas no âmbito das interações face a face. Ficariam sem exame não apenas as múltiplas formas que podem assumir as masculinidades e as feminilidades, como também as complexas redes de poder que (através das instituições, dos discursos, dos códigos, das práticas e dos símbolos...) constituem hierarquias entre os gêneros (Louro, 1997, p. 24).

Presenciei em aulas da professora Amanda Mendonça, na disciplina de Educação Infantil I na UERJ/FFP, conversas e materiais que abordaram as temáticas: ética, igualdade social, gênero, infância, pandemia, políticas sociais, práticas pedagógicas, currículo; discutindo a característica majoritária do gênero feminino na profissão docente para as infâncias, as concepções das infâncias, políticas sociais em prol dos direitos de crianças, ações pedagógicas nos currículos da Educação Infantil, famílias das crianças, imaginação e criação infantil, acesso e permanência de crianças em creches no tempo integral, contexto pandêmico e ECA.

Inclusive, no que tange ao estudo de Educação Infantil e às políticas públicas sociais, o projeto de lei da Marielle Franco<sup>119</sup> e de Tarcísio Motta<sup>120</sup> (lei do espaço coruja)<sup>121</sup> veio à tona. Vale destacar que, neste projeto de lei, a professora Amanda Mendonça, sendo assessora da vereadora Marielle Franco, acompanhou de perto este projeto que definia a necessidade de prolongar o tempo das crianças em ambiente educacional no município do Rio de Janeiro, pensando nas mães que muitas vezes são solos (criam as/os filhas/os sozinhas), não tendo com quem deixar suas crianças quando estão trabalhando e também nas/os responsáveis com compromisso profissional e acadêmico, assegurando assim às crianças o direito de estarem em um local seguro diante da violência em áreas de riscos sociais.

---

<sup>119</sup> Formou-se em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Ela foi vereadora, eleita em 2017, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Assassinada junto com seu motorista no estado do Rio de Janeiro em 2018, caso que, recentemente, teve os acusados presos.

<sup>120</sup> Professor e político filiado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Foi deputado federal e é candidato a prefeito do Rio de Janeiro para a eleição de 2024.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://www.espacocoruja.mariellefranco.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2022.

Tal projeto tem a iniciativa de colaborar com as famílias das crianças que tenham suas atividades profissionais ou acadêmicas concentradas no horário noturno. O espaço coruja tem a ver com o Plano Nacional de Políticas das Mulheres (2013-2015)<sup>122</sup>, indicando assim atender à demanda das mães que não têm com quem permitir que suas/seus filhas/os sejam cuidadas/os devido a trabalhos e/ou estudos. Além disso, tem preocupação com as áreas vulneráveis do município do Rio de Janeiro e por isso tais espaços seriam construídos nesses lugares.

Este projeto de lei, registrado com o nº 17/2017, tem como premissas nos parágrafos 1º e 2º do artigo 4º:

- 1º O espaço infantil noturno não substitui o período de escolarização, sendo indispensável para a matrícula no espaço infantil noturno que as crianças do período de escolarização estejam devidamente matriculadas no turno da manhã ou da tarde, a partir dos quatro anos, de acordo com o art. 6º da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação);
- 2º O tempo de permanência das crianças no espaço infantil noturno e creche ou pré-escola, somados, não poderá exceder dez horas diárias.

Narrativas de professoras/es em formação associadas ao projeto de lei foram feitas conduzindo pontos de vistas sobre a atuação docente no espaço coruja.

*Ah! Eu gostaria de trabalhar à noite!* Elaine salientou numa perspectiva de usufruir dessa oportunidade docente para as infâncias.

*Este projeto ajuda as famílias pobres.* Carla indicou o contexto socioeconômico que atenderia este projeto de lei.

Para algumas *universitárias parceiras* e alguns *universitários parceiros*, o debate em relação ao gênero no Curso de Pedagogia na UERJ/FFP acontece conforme o interesse mediante escolhas em oficina, disciplina eletiva de Didática ministrada pela docente Denize Sepulveda (coordenadora do GESDI<sup>123</sup>) e minha pesquisa, como revelaram as seguintes narrativas.

---

<sup>122</sup> Plano Nacional de Políticas para Mulheres (2013-2015), que em sua ação 2.5.9 dispõe: "Ampliar a construção e o financiamento de creches e pré-escolas públicas, nos meios urbano e rural, priorizando a educação de qualidade em tempo integral, incluindo os períodos diurno e no turno e o transporte escolar gratuito."

<sup>123</sup> Grupo de Pesquisa e Estudos de Gêneros, Sexualidades e Diferenças nos Vários *Espaços Tempos* da História e dos Cotidianos, que possui como membros estudantes das universidades públicas, UERJ, UFF e outras; além de interessadas/os nas temáticas de discussão do grupo. O professor José Antonio Sepulveda da UFF também é coordenador do GESDI.

Laura especificou: *Foi disponibilizado em oficinas onde uma delas tem como tema “Gênero, etnia e diversidade”. Nessa oficina “rola” roda de conversas.*

Gabriela revelou: *Tem uma oficina aqui na UERJ sobre “Gênero, etnia e diversidade”, essa oficina também é bastante lúdica.*

Saulo afirmou: *Só vi questões de gênero até agora com Denize Sepulveda em sua aula de Didática e com a pesquisa aqui feita. Dentro da formação da licenciatura não há nenhuma matéria obrigatória ou eletiva sobre a temática. Mesmo tendo um grupo de pesquisa dentro da unidade.*

O conceito de gênero escrito por Louro (1997, p.6) afirma que “o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas.”

Outras/os participantes da pesquisa no Curso de Pedagogia evidenciaram o contato com a temática gênero por meio de aulas, filmes, leituras e discussões.

Vania indicou: *Em todas as disciplinas que faço, esse assunto é plenamente comentado.*

Ana falou: *Através de leituras, debates, seminários. Apresentada com indicação de filmes, autores e movimentos. Oferecendo pesquisas.*

Alessandra narrou: *Me recordo que em algumas aulas foram discutidas as questões de gênero, por exemplo, nas aulas de Educação Infantil I e História da Educação II.*

Associar o gênero à educação é prerrogativa a ser defendida em ambientes escolares, identificando lacunas e desigualdades sociais para que sejam problematizadas nas aulas.

Inscreve-se, nesse pressuposto, uma articulação intrínseca entre gênero e educação, uma vez que esta posição teórica amplia a noção de educativo para além dos processos familiares e/ou escolares, ao enfatizar que educar engloba um complexo de forças e de processos (que inclui, na contemporaneidade, instâncias como os meios de comunicação de massa, os brinquedos,...) no interior dos quais indivíduos são transformados e aprendem a se reconhecer como – homens e mulheres, no âmbito das sociedades e grupos a que pertencem. Argumenta-se, ainda que, esses processos educativos envolvem estratégias sutis e refinadas de naturalização que precisam ser reconhecidas e problematizadas (Louro; Felipe; Goellner, 2013, p. 19).

No IECN, a maioria de participantes indicou a presença da discussão sobre gênero em palestras, rodas de conversas, aulas ressaltando o respeito ao gênero; apenas duas pessoas falaram não.

Maria do IECN disse: *professor fala que não deve olhar o gênero, mas a educação e desenvolvimento da criança, revelando assim que o gênero masculino ao estar na profissão da*

docência para as infâncias seja respeitado. Tal preocupação do professor regente da turma refere-se à “(...) feminização do magistério é vista e entendida como ponto da fundamentação dos discursos do governo e da sociedade, para justificar a introdução das mulheres na profissão docente para a instrução de meninas e meninos” (Alves, 2023, p. 335).

Narrativa que conversa com esta premissa, também, é a da Cristiane (IECN): *Só podemos ter docentes mulheres, temos que desconstruir isso.*

Nesta conversa Cleiton fez a seguinte interrogação a mim: *Como dar aula para crianças sendo homem?* O aconselhei a fazer concurso público e assumir turma. *É direito!*

O lugar masculino no magistério de crianças passa por sentimentos de constrangimento, conforme Romão (2022, p.94) afirma:

O docente homem vive cercado de inquietações sobre seu corpo, no espaço da escola, receoso pelo julgamento de colegas, solitário para enquadrar-se em um gênero que não encontra semelhante na Educação Infantil. o sentimento de exclusão e, consequentemente de solidão são comuns a grande parte desse grupo(...)

Neste sentido, dentro do IECN, professoras/es narram discursos que condizem com a afirmação do gênero masculino lecionar para crianças, fortalecendo assim a escolha daqueles que estão no Curso Normal de permanecerem na carreira. O aspecto histórico do Curso Normal é enfatizado, como revelou Lídia (IECN): *o Curso Normal era só para mulheres.* Mediante a modificação ao longo do tempo no magistério, deparamo-nos com a dimensão ética tão necessária inclusive para lecionar.

Portanto, a igualdade de gênero entra em cena e se tratando de professoras/es em formação, o PCN sobre os temas transversais indica a cada docente articular em suas aulas, deste modo versando a favor da igualdade social. O discurso neste documento oficial brasileiro destaca a necessidade de “discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde” (Brasil, 1997c, p.30).

Outra contribuição do PCN dos temas transversais é enfatizar que:

A finalidade última dos temas transversais se expressa nesse critério que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante de questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável. Assim, os temas eleitos em conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consciente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos (ibid., p.31).

O trabalho docente requer atuação na área social, pois a interação humana se faz presente. Deste modo, o agir pedagógico está inserido no combate à desigualdade social, e o debate de gênero está referendado no ambiente escolar. Por isso, o estudo a respeito para fomentar práticas pedagógicas que atendam essa demanda educacional.

### 3.3 A relação do lúdico e gênero sob o olhar docente de quem leciona no IECN e na UERJ/FFP

Da mesma forma em que os temas estiveram como cerne da conversa com professoras/es em formação, os diálogos constituíram reflexões com as/os docentes regentes das turmas participantes. Especificamente, Caio Lamego no IECN e Noale Toja na UERJ/FFP, em diálogos, fizeram ponderações.

Conversei com o *professor parceiro* Caio Lamego, que atua no Curso Normal, envolvendo suas atividades sobre Ciências com práticas lúdicas educativas. Sendo assim, dialoguei com ele para saber a sua opinião a respeito do lúdico e gênero na formação docente no IECN. Sua narrativa marcou sua *teoria metodológica* ao lecionar e as temáticas que pesquiso:

*O lúdico permite que os sujeitos viagem sobre um campo imagético e imaginário por vezes nunca explorados por professores e alunos. A formação tradicional e a formatação de práticas didático-pedagógicas, por vezes, nos impedem de construirmos relações sociointeracionistas que atuem no campo da imaginação e da fantasia. Dessa forma, a utilização da ludicidade permite formar professores crítico-reflexivos quanto às questões que permeiam a cultura escolar. Entendo que as relações de gênero perpassam a ludicidade, visto que a forma como é ensinada preserva uma ideia cartesiana e pouco dialógica, sendo assim, articular gênero com o ensino lúdico torna-se fundamental na formação de alunos/as/es do Curso Normal, uma vez que estes sujeitos podem contribuir com o rompimento de padrões hegemônicos, preconceituosos e discriminatórios tão presentes nos anos iniciais da educação básica. Sendo assim, um ensino pautado na igualdade, respeitando as diferenças, como propõe Boaventura de Souza Santos, possibilita a criação de espaços dialógicos em que os futuros professores possam atuar segundo quem eles são, ocupando lugares dialógicos com outras crianças, outros gêneros, discutindo por meio de questões outras que não sejam aquelas pautadas em construções sociais rígidas e pouco dialógicas. O*

*uso do lúdico neste contexto permite tornar o ambiente mais leve, prazeroso, equitário, sem perder de vista a continuidade do conteúdo curricular.*

O *professor parceiro* Caio Lamego com suas experiências no magistério também defende a ludicidade entre professoras/es em formação. Nesta perspectiva, Sá (2014, p.13) declara que “recorrentemente apelamos à criatividade e à ludicidade para tornar nossas aulas mais interessantes, dinâmicas, prazerosas e reais”.

Percorrendo, momentos respeitosos em aulas configura-se *espaçotempo* para que as diferenças sejam expressas sem haver qualquer tipo de preconceito, discriminação e exclusão, referenciando o aspecto da igualdade dos gêneros à luz de direitos entre professoras/es em formação, com propósitos que atendam componentes curriculares. No que tange ao tema gênero, a partir da fala de Caio Lamego “*rompimento de padrões hegemônicos, preconceituosos e discriminatórios*” podemos dialogar com o que Louro (2000, p. 48) afirma: “é possível avançar, (...), de uma perspectiva de “contemplação, reconhecimento ou aceitação das diferenças.”

Para ampliar o debate formativo nas temáticas pesquisadas em São Gonçalo, conversei com a *professoraparceira* do Curso de Pedagogia da UERJ/FFP, Noale Toja. Sua narrativa imprime seus saberes e nos faz refletir sobre a ludicidade no ambiente universitário à luz da humanidade, sendo assim nos leva à essência humana em suas diversas faces.

*O lúdico é acesso contínuo com a nossa sensibilidade. Atende o nosso projeto humano. Eu converso investindo no lúdico, em metodologias, sensações e imaginação. Eu trago podcast, fotografia e outros para as turmas. Criam podcast em aula. As conjunções teoria e prática. Peço para fotografar o que mais chamou atenção. Acionar o interno do ser humano. Na Informática trabalho com o google que é um programa mais democrático, que me possibilita investir em vários recursos.*

Noale Toja, em sua *teoriamedetodologia* destacou o aspecto lúdico como característica humana, afinal é intrínseco à cultura. Portanto, o uso da expressão *homo ludens* (Huizinga, 2012) remete a sermos brincantes, traz uma faceta de nós, seres humanos, com suas especificidades que imprimem, por exemplo, o ato de brincar, jogar, se divertir por prazer.

Como proposta pedagógica o *aprenderbrincando* se constrói, inclusive, na universidade, podendo ter como ferramenta a tecnologia. Neste sentido, em uma das aulas na disciplina de Informática I, contribui com a docente, auxiliando com recursos tecnológicos na criação de atividades lúdicas autobiográficas de graduandas/os. Com meus conhecimentos e as intervenções de Noale Toja, assorei universitárias/os que me solicitaram ajuda. Constantemente, a *professoraparceira* trouxe elementos que são facilitadores do processo

*ensinoaprendizado*, com vídeo aulas, podcasts, blog e material de apoio para estudos e atividades por meio da plataforma Google.

O conceito de programa mais democrático adotado pela docente ao se referir ao Google indica o não pagamento específico, necessitando apenas do acesso à internet para o uso. Cada uma/um com este recurso pode editar texto, planilhas, slides, acionar vídeos, trocar mensagens, calcular, ler textos, entre outros, por meio da conexão em aparelhos tecnológicos, como computador, celular e notebook.

Imagen 94 - Noale na aula de Informática



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Nas aulas de Informática, professoras/es em formação apreendem com diferentes programas maneiras de lecionar no processo *ensinoaprendizado* na perspectiva da produção de conhecimento, articulando assim com o excerto “um software educacional deve ter como meta dar subsídios à criança para construir o conhecimento conforme seu ritmo, de forma agradável e agregando entretenimento, informação e ludicidade” (Santos, 2011, p. 177).

Por meio da tecnologia, a metodologia ativa se torna realidade, pois a interação se faz presente, inclusive de forma coletiva, onde cada uma/um compartilha os seus saberes, cria conhecimento, reflete sobre diversos assuntos. Além disso, tem ações protagonistas promovidas por incentivos à autonomia. A prática lúdica educativa exercida nessa lógica possibilita atuação com jogos digitais, produção textual associada às imagens, escritas autobiográficas, composições de textos em livro da turma (e-book), entre outros, permeando os conteúdos da etapa de ensino com adaptações condizentes às demandas pedagógicas. As

ferramentas tecnológicas podem ser associadas com temáticas da atualidade com pesquisas em fontes confiáveis. Exercer o magistério, atualmente, requer habilidades com a informática, por isso a importância da disciplina na licenciatura.

Para concluir as discussões das temáticas, tecí algumas ponderações do estudo, constando em destaque aspectos plausíveis para a formação docente. A escrita a seguir é encaminhada com mediação das marcas que esta pesquisa *autoformativa* fez em mim.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Declaro que a realização da pesquisa perpassou um período humano extremamente difícil, que foi a pandemia da COVID 19. Sendo assim, este estudo iniciou-se mediante recursos tecnológicos contando com o uso de internet.

Após a vacinação e medidas de segurança (utilização de álcool em gel e máscara), conseguimos ter encontros com poucas pessoas até a orientação de que mais grupos poderiam se reunir. As instituições de ensino seguiram as normativas de saúde, e pude passar a frequentar o IECN e a UERJ em 2022, com autorização do comitê de ética da UERJ.

Na introdução desta tese dissertei a respeito das temáticas: formação docente, lúdico e gênero numa perspectiva de memorial, no primeiro capítulo entrelacei as histórias gonçalenses do curso de formação de professoras/es de nível médio no Instituto de Educação Clélia Nanci e do curso de pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professoras/es, já no segundo capítulo trouxe a abordagem *teóricometodológica*: estudos nos/dos/com os cotidianos demarcando a trajetória da pesquisa e por fim no último capítulo conversas com professoras e professores em formação articulando com *teoriaprática* as narrativas. Esta pesquisa contou com 29 *formandasparceiras* e *formandosparceiros* do Curso Normal e 23 *universitáriasparceiras* e *universitáriosparceiros* da Pedagogia, e também teve a colaboração de 3 docentes do IECN, mais 3 docentes da UERJ/FFP.

Tive encontros com a turma 3003 do Curso Normal no IECN, na disciplina de Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa e na disciplina Educação Infantil I do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, ampliando o meu olhar sobre os aspectos que surgem no processo de *ensinoaprendizado* na Educação Básica: lúdico e gênero, ao me dedicar à formação docente.

Com muita gratidão a todas as pessoas que marcaram o percurso da pesquisa, afirmo que cumprí meus objetivos, conforme o termo de consentimento e livre esclarecido ao qual apresentei às-aos participantes. Narrativas demonstrando avaliação positiva dos encontros se fizeram presentes.

As *professorasparceiras* Treicy do IECN e Amanda Mendonça da UERJ/FFP foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa nas instituições gonçalenses ao qual sou ex-aluna. O fato de ter sido aluna das unidades de ensino facilitou-me transitar e também reativou a minha memória afetiva de experiências nesses lugares.

Encontrei pelo caminho participantes interessadas/os e pessoas que me apoiaram durante toda a pesquisa. Tendo como recurso metodológico o uso de narrativas e fotografias, firmei a minha trajetória nesta *autoformação*.

Tenho como impressões que no IECN, ao ser acolhida pela turma 3003, minha participação trouxe elementos sugestivos para as práticas lúdicas educativas de *formandasparceiras* e *formandosparceiros*, que na época dariam aulas nos estágios para a Educação Infantil I e anos iniciais do Ensino Fundamental. Narrativas como *essa atividade lúdica me deu uma ideia e vou usar jogo matemático na aula*, teceram com a proposta da pesquisa. Portanto, as reflexões nas rodas de conversas frutificaram nas ações pedagógicas nos estágios supervisionadas da disciplina PPIP, no ano de 2022.

Os objetivos deste estudo foram promover reflexões com as/os professoras/es em formação sobre lúdico e relações de gêneros; identificar as abordagens a respeito do lúdico e de gênero nas aulas das/os futuras/os professoras/es; e contribuir efetivamente em grupo do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP e do 3º ano do Curso Normal no IECN, por meio de processos formativos nas rodas de conversas.

Para contribuir com este estudo elenquei as questões centrais: Como são as abordagens na formação de professoras/es do Curso Normal e do Curso de Pedagogia sobre lúdico e relações de gêneros? Como as/os professoras/es e as/os alunas/os se envolvem em suas aulas com discussões das temáticas: lúdico e gênero?

Verifiquei marcas do lúdico e do gênero nas duas instituições gonçalenses com o olhar para a formação docente, percebendo onde estavam presentes, seja em aulas, eventos acadêmicos e nos meus encontros com as/os participantes. Para algumas/ns, na UERJ/FFP, o debate de gênero esteve ausente, portanto, esta pesquisa contribui para a discussão na formação destas/es.

No IECN, a associação entre o lúdico e o gênero está estampado no muro da escola numa perspectiva de igualdade de gênero, com personalidades a nível mundial pintadas com variadas cores. Cabeças de homens e mulheres destacam a importância da reflexão, remetendo as narrativas destas/es escritas ao lado de suas imagens. Obra de arte feita por Vinicius Madeiro (Siri do muro), grafiteiro gonçalense.

Nas rodas de conversas, a turma 3003 pôde escrever questões e colocá-las na caixa de dúvidas. Perguntas tecidas com conceitos de corpo educado, educação sexual, práticas lúdicas, alfabetização e inclusão se fizeram presentes.

Diálogos com as docentes Treicy e Alana Ramos, e os docentes Rafael Gama e Caio Lamego foram realizados para articular com as temáticas da pesquisa no IECN. Tecer

conversas com essas/es parceiras/os configurou como *mola propulsora*, elemento fundamental para os caminhos do estudo, além de agir como *vitamina* para mim durante o estudo. *Ter falas de incentivos à pesquisa foi muito importante!*

Percebi com as conversas prevalecendo a liberdade de expressão no “universo dialógico”, que as narrativas tomavam conta do ambiente educacional, preenchendo a formação docente acompanhadas por fotografias sempre feitas com muita alegria.

O uso de bombons para adoçar os encontros no IECN e na UERJ serviu de forma lúdica para alimentar, alegrar e estreitar laços. Recordo que a fala *trouxe bombom* fez parte de rodas de conversas que aconteceram após os primeiros encontros. Ao responder que *sim*, um clima de comemoração pairava nos ambientes.

A pesquisa revelou o cuidado com o gênero masculino na formação do IECN, observando a alteração no nome do evento que, na minha época, chamava-se “Semana das Normalistas” e passou à “Semana do Curso Normal”; a preocupação das/os docentes regentes da turma em propagar o respeito ao formando para lecionar nas infâncias, declarando que *o que importa é a educação, independente do gênero*, agiu como potencializador para os professores em formação continuarem no curso e seguirem carreira do magistério para as infâncias; o respeito às diferenças sendo demarcado; e o incentivo às práticas lúdicas educativas de crianças com eventos acadêmicos: Semana do Curso Normal, apresentação de trabalhos e atividades em estágios, pôde ser percebido.

Na perspectiva lúdica, o lecionar para meninas e meninos não possui as mesmas experiências e as suas interações são simbólicas, neste sentido “ao brincar, cada criança interpreta os elementos que serão inseridos, de acordo com sua interpretação” (Kishimoto, 2016, p. 28).

Por isso, ser tão significativo ações docentes com o uso de lúdico nos ambientes escolares; sob o contexto simbólico por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, as crianças interpretam e representam papéis da sociedade.

Deste modo, enfatizo que é necessária uma preocupação ao lecionar para as infâncias porque é possível debater assuntos que, muitas vezes, versam com questões de gênero indo de encontro com a igualdade de gênero numa perspectiva de cidadania em prol de uma sociedade democrática e mais justa.

Na pesquisa, as *formandasparceiras* e os *formandosparceiros* do IECN indicaram o estudo sobre lúdico em disciplinas que na pandemia utilizaram muitos jogos. Na grade curricular do Curso Normal, há abordagem *teóricometodológica* em relação ao lúdico,

enquanto as questões de gênero não existem, mesmo assim, docentes discutem sobre o assunto em suas aulas.

Neste momento demarco que os temas da pesquisa foram debatidos de acordo com as possibilidades obtendo retorno positivo ao ponto de ouvir de professoras/es em formação do Curso de Pedagogia de que as experiências nos encontros serviram como sugestão na disciplina de Educação Infantil II, levando à tona o lúdico e o gênero na formação.

Adentrar a universidade com o intuito de estabelecer vínculo e encontro formativo tornou-se realidade. Os encontros com *universitárias parceiras* e os *universitários parceiros* foram reflexivos e atuais no que tange aos debates pedagógicos latentes em nossa sociedade.

Para concluir o Curso de Pedagogia na UERJ/FFP, as professoras/es em formação precisam estudar disciplinas que envolvem a ludicidade por três vezes com a Educação, Artes e Ludicidade. Em se tratando das questões de gênero, o curso ainda não oferece em sua grade disciplina, mas existem docentes, palestras e oficinas que abordam o assunto.

Conversas com Amanda Mendonça, Ruidglan Barros e Noale Toja marcaram a pesquisa, fortalecendo a discussão com abertura para o diálogo com as turmas que ministriavam aulas, em 2022, na UERJ/FFP. Durante, as rodas de conversas especificamente com o grupo da disciplina Educação Infantil I, ministrada pela professora Amanda Mendonça, que ocorreram em quatro encontros, foi possível perceber o estudo sobre o lúdico e o gênero a nível superior de ensino. No que tange ao debate sobre gênero, *universitárias parceiras* e *universitários parceiros* revelaram que o interesse pelo debate parte da/o professora/or em formação, com inscrições em oficinas, palestras e disciplina eletiva de Didática, fornecida pela professora Denize Sepulveda; outras/os relataram a discussão ocorrida em minha pesquisa; algumas/alguns falaram sobre a ausência da questão de gênero no curso.

Na avaliação de cada participante do Curso de Pedagogia, pode-se observar que com os encontros ocorridos por meio de minha pesquisa aconteceu a garantia da discussão em relação às temáticas de lúdico e, principalmente, de gênero, pois as narrativas afirmaram essa premissa.

Surgiu uma crítica às formas das aulas na universidade alertando para dissociação de *teoriaprática*, porque a teoria é mais enfatizada do que a prática, comentou uma *universitáriaparceira*. Talvez, essa participante quis apresentar a ausência de movimentos corporais, exercitar o que estudam por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras e evitar tanto tempo sentadas/os nas cadeiras durante as disciplinas ministradas.

A relevância da pesquisa foi referendada, o envolvimento de todas/os das turmas, a leveza nos encontros e a importância da explicação da pesquisa para a “conquista” de

participantes foram destaques nas falas. O modo de fazer pesquisa foi aspecto de reflexão para a turma de Prática Pedagógica e Iniciação à Pesquisa do IECN e a turma da disciplina de Educação Infantil I na UERJ/FFP. As reflexões sobre o cotidiano escolar mediante escolha de temáticas tiveram considerações, compreendendo, assim, o que a metodologia nos/dos/com os cotidianos (Alves, 2002 e 2008) tanto enfatiza em dar visibilidade as/ao *praticantespensantes* nos ambientes escolares.

Na pesquisa com a metodologia nos/dos/com os cotidianos segui os seis movimentos, mergulhando com todos os sentidos nos cotidianos, indo além do já sabido, entendendo os *personagensconceituais*, valorizando as narrativas e suas nuances, assumindo como centralidade os *praticantespensantes* e reconhecendo os *conhecimentoossignificações* como elementos primordiais no estudo.

Esta tese teve a indicação de *pensarfazer* a formação de professoras/es em prol de configurar práticas nos cotidianos escolares que não reverberem com o ensino tradicional. Assim, orientada pela premissa “ao levar lúdico para as escolas está se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatarem o prazer, mudar a sua visão de escola e dar um novo sentido no processo de aprendizagem” (Santos, 2014, p. 12) percorri caminhos compromissados com os sujeitos em formação sob o diálogo de saberes. Deste modo, colocando em discussão o lúdico e as relações de gênero, foi possível investir em articulações necessárias para o ato de lecionar onde os saberes foram demonstrados e construídos numa composição dialógica. Para referendar esta lógica embasei-me em Tardif (2014, p. 257) que afirma “os saberes são mobilizados e são construídos”, na interação com as/os professoras/es em formação no IECN e na UERJ/FFP.

Diante das reflexões deste estudo pautei-me em pensar na atuação docente para as infâncias, tecendo as dimensões sobre o *espaçotempo*, a profissão e os saberes. Para articular com os saberes das/os professoras/es em formação que são habilitadas/os a lecionarem para os anos iniciais do Ensino Fundamental, temos a seguinte ponderação:

O que nos interessa, justamente, aqui, são as relações entre tempo, trabalho e aprendizagem dos saberes profissionais dos professores da profissão que atuam no ensino primário *anos iniciais do Ensino Fundamental*, isto é, dos saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela provem (...) (Tardif, 2014, p.58, *grifo nosso*).

No contexto do ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, mediante reflexões sobre a autora Hooks (2013, p.25), que inspirada em Paulo Freire afirmou “a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode

aprender”, encaminhei os encontros no IECN e na UERJ/FFP, entendendo o fazer docente de forma que “não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade” (Freire, 2022, p. 95). A educação bancária comprehende que a/o docente “deposita” os conhecimentos nas/os discente, considerando-as/os como tábula rasa, ou seja, os saberes de alunas/os apreendidos não são reputados.

Conclusões das narrativas avaliativas das *universitárias parceiras* e dos *universitários parceiros* apontaram que a didática da/o professora/or universitária/o interfere para aparecer o lúdico. Além disso, surgiram os questionamentos: onde está o lúdico no ambiente universitário? Onde está o *espaçotempo* do lúdico como facilitador do processo *ensinoaprendizado*? Brincar é perda de tempo? Para quem? Onde aprende-se isso? Ora se constantemente a fala vai brincar é muito ouvida na infância.

O passar a gostar de alguma disciplina por causa da forma como foi realizada a prática docente teve destaque para uma *universitáriaparceira* que afirmou: *passei a gostar de Matemática*. O retorno à infância nos encontros no Curso de Pedagogia na UERJ/FFP foi referenciado, assim como a importância de ter na grade curricular por três vezes a disciplina obrigatória Educação, Artes e Ludicidade no Curso de pedagogia na UERJ/FFP.

Experenciei nas aulas de Ruidglan Barros com a disciplina Educação, Artes e Ludicidade discussões sobre vários temas da sociedade, inclusive, lúdico e gênero por meio de teatro, música, poesia, pintura e uso da venda nos olhos referindo-se às sensações. Assim, pude atrelar os aspectos pessoal e profissional na pesquisa sobre a formação docente ao traçar percursos de histórias de vidas com o docente e a sua turma de Pedagogia permitindo uma compreensão *autoformativa* do estudo.

Na formação docente, o pessoal e profissional se unem numa tessitura em que se entrelaça com as histórias de vidas de cada professora/or, por isso Nóvoa (1992, p. 13) afirma que:

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor [...]. Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida.

Deste modo, o meu caminhar com a pesquisa me possibilitou construir uma história de vida marcada nos ambientes de ensino médio e universitário em relação à docência. Numa perspectiva *autoformativa* no cotidiano escolar, que prioriza a identidade docente, a autora

Abrahão (2003, p. 80) declara que a pesquisa de abordagem autobiográfica “respeita às dimensões formação, profissionalização e construção identitária do professor, como sujeito e como profissional.” Portanto, ao mesmo tempo em que nos lugares da pesquisa, atuei como colaboradora na formação docente dos cursos de níveis médio e superior, eu também tracei elementos em minha formação como *professora/pesquisadora*.

Associada a essa reflexão, Arroyo (2007, p. 14) menciona que “o magistério é uma referência onde se cruzam muitas histórias de vidas tão diversas e tão próximas. Um espaço de múltiplas expressões”. Deste modo, o compartilhar saberes nos encontros com as pessoas na pesquisa ampliou o repertório do ato de lecionar envolvendo o lúdico e o gênero.

Neste contexto, a profissão docente atinge várias dimensões oriundas do ser humano. E, assim como Huizinga (2012) já sinalizou, somos seres brincantes, por isso pode-se considerar que “o brincar por si só é instrumento de alegria, de diversão, de entretenimento, de práticas de emoções e de construção de conhecimento” (Santos, 2014, p. 12), importante nas relações humanas dentro dos ambientes escolares, principalmente ao lecionar para crianças.

Acredito que esta tese, ao manter o diálogo como embasamento *teóricometodológico* por meio de conversas, possibilitou a tessitura a respeito da formação docente, lúdico e gênero com reflexões realizadas em rodas de conversas que atingiram nível temporal, percorrendo passado, presente e futuro no contexto educacional onde participantes visitaram suas memórias afetivas das infâncias, dialogaram com os cursos de formação e projetaram o futuro ao lecionar.

Ouso dizer que, poderia fazer parte, o tema gênero, nos currículos dos cursos de formação docente, tendo em suas ementas assuntos ligados a/as: infância/gênero, adolescência/gênero, feminilidade, masculinidade, demais identidades de gênero e questões de gênero no cotidiano escolar para auxiliar a formação de professoras e professores com o intuito de sanar a ausência do debate nas aulas.

Por fim, resgatar o universo brincante para a formação docente associada ao debate sobre gênero configurou o cerne da pesquisa por trajetórias acadêmicas, compreendendo abordagens *teóricas/metodológicas* e práticas pedagógicas. A pretensão desta tese se consolidou em caráter formativo para participantes e *autoformativo* em prol de entendimento sobre ações que reverberem a igualdade social, a ludicidade e à docência como elementos fundantes nos planejamentos de aulas para crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. História da Educação, ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, RS: nº 14, p. 79-95, set. 2003. Disponível em <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8708/6353](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8708/6353)>. Acesso em 15 set. 2018.
- ABREU et al. **Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história**. Revista Scielo. Saúde soc. 10 (2). Dez 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/LbJtCSFxbyfqtrsDV9dcJcP/> Acesso em 14 fev. 2024.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: teorias e práticas**. São Paulo: Loyola, 2013.
- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-38.
- ALVES, Nilda. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p.42-58.
- ALVES, Nilda; ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra. Os Movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza (org). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-40.
- ALVES, Teresa Vitória. Os espaços escolares e sociais e a feminização do magistério. In: Sepulveda, Denize e Corrêa, Renan. **Entrelaçando pesquisas: histórias das mulheres. Gêneros e sexualidade**. Niterói: Intertexto, 2023, p. 333-348.
- ALTMANN, Helena. **Educação Física Escolar relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.
- ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra. **Barulho de Escola entre Grades e Muros: o que é livre na escola?** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 495-514, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6XfnP6nvWxLVpsb6PCLmrSf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 jul. 2024.
- ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. SP: Papirus, 2016.
- ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. **Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 8, N.1 - jan-maio de 2022. p. 263-286. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/65331>. Acesso em 15 set.2024.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ASSIS, Mariza de Paula. et. al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. São Gonçalo, RJ: UERJ/FFP, 2013.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BALISCEI, João Paulo. **Abordagem histórica e artística do uso das cores azul e rosa como pedagogias de gênero e sexualidade**. Revista Teias v. 21, Edição Especial, ago. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/46113> Acesso em 13 fev. 2024.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**, SP, Ed. 34, 2002.

BEZERRA, JOSÉ Arimatea Barros. **Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SC7wnTqD4ZmVNTq8fj5mmXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 mai. 2022.

BISPO, Joana Nély Marques. **Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo, RJ**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2019.

BRAGA, Maria Nelma Carvalho. **O município de São Gonçalo e sua História**. RJ: Nitpress. 2006.

BRAGANÇA, Inês. **Formação de Professores em São Gonçalo - Memórias e Trajetórias do IECN**. In: IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana, Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2009.

BRAGANÇA, Inês. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

BRAGANÇA, Inês. **A formação como “tessitura da intriga”: diálogos entre Brasil e Portugal**. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília, v. 93, n. 235, set./dez, 2021, p.1-15.

BRAGANÇA, Inês; ARAÚJO, Marice (org). **Experiências na formação de professores: memórias, trajetórias e práticas do Instituto de Educação Clélia Nanci**. RJ: Lamparina/FAPERJ, 2014.

BRAGANÇA, Inês; PEREZ, Juliana Godoi de Miranda; FERREIRA, Michele Alvarenga. **Núcleo de Memória do Instituto de Educação Clélia Nanci: um olhar dirigido à literatura**. In: IV Seminário Vozes da Educação: Formação de Professores/as - Narrativas, Políticas e Memórias, 2010, São Gonçalo. Disponível em: <https://nucleodememoriaiecn.files.wordpress.com/2015/09/nc3bacleo-de-memc3b3ria-do-iecn-2010.pdf> . Acesso em 24 fev. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 7716 de 5 de janeiro de 1989. Define sobre os **crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7716.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm). Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Lei no 9394 de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre **Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2017.

BRASIL. Lei 9459 de 13 de maio de 1997. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os **crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9459.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9459.htm#art1). Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 estabelece **normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm) Acesso em 14 fev. 2023.

BRASIL. Lei 11.096 de 13 de janeiro de 2005. Institui o **Programa Universidade para Todos - PROUNI** regula a atuação de entidades benéficas de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm) Acesso em 7 maio 2022.

BRASIL. Resolução nº 5 (17 de dezembro de 2009). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da educação. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf) acesso em 09 set. 2023.

BRASIL. **Plano de formação vai motivar professores da educação básica**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/13613-plano-de-formacao-vai-motivar-professores-da-educacao-basica-diz-lula> Acesso em 7 mai. 2022.

BRASIL. Lei 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos

profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 de abril de 2013.

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Mínimo 2013, Curso Normal Formação de Professores**. RJ: SEEDUC, 2013.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. **Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em 20 out. 2023.

BRASIL. Lei 13.415 de 20 de junho 2017, que regulamenta o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho** e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em 20 dez. 2021.

CARAGUATATUBA. Disponível em: <https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2019/10/escola-da-rede-municipal-de-caraguatatuba-desenvolve-projeto-de-capoeira/>. Acesso em 19 mar. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano-artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COUTO JUNIOR, Dilton; TEIXIERA, Marcelle Medeiros. **Na pandemia brasileira, tá tendo boneco de neve no norte e nordeste do país! Pós-verdade em debate**. Revista Práxis, Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, mai./ago. 2021, p. 127-146. Disponível em: [https://www.academia.edu/47932539/Na\\_pandemia\\_brasileira\\_t%C3%A1\\_tendo\\_boneco\\_de\\_neve\\_no\\_norte\\_e\\_nordeste\\_do\\_pa%C3%ADs\\_P%C3%B3sC3%83s\\_verdade\\_em\\_debate](https://www.academia.edu/47932539/Na_pandemia_brasileira_t%C3%A1_tendo_boneco_de_neve_no_norte_e_nordeste_do_pa%C3%ADs_P%C3%B3sC3%83s_verdade_em_debate) Acesso em 22 set. 2024.

CPB, 2021. Disponível em <https://cpb.org.br/noticia/detalhe/3190/selecao-masculina-de-volei-sentado-retorna-ao-ct-paralimpico-para-2a-fase-de-treinamento-de-2021> Acesso em 19 mar. 2021.

DIM CARVALHO. @DimCarvalho Fotografia, 2022.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Revista SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

FACEBOOK, 2022. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100014869270873>. Acesso em 3 jan. 2022.

FELIPE, Jane. Proposta pedagógica. In: **Educação para a igualdade de gênero**. Revista Salto para o futuro. TV Escola/ MEC. Ano XVIII - Boletim 26 - Novembro de 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/salto\\_futuro\\_educacao\\_igualdade\\_genero.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/salto_futuro_educacao_igualdade_genero.pdf) Acesso em: 23 set. 2022.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **As práticas teóricas de professoras e professores das escolas públicas ou sobre imagens em pesquisas com o cotidiano escolar.** Revista Currículo sem Fronteiras, v.7, n.2, pp.78-92, Jul/Dez 2007. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss2articles/ferraco.pdf>. Acesso em 15 fev. 2024.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Curriculum e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires.** RJ: Rovelle, 2011.

FERRARI, Pri. **Coisa de menina ou coisa de menino?** São Paulo: Bonifácio. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A escrita de si.** In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992a. p. 129-160.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** RJ: Graal, 1992b.

FONTOURA, Helena Amaral da. **A formação do professor universitário: considerando proposta de ação.** In: CHAVES, Iduína e et al.(org.). Formação de professores: narrando, refletindo, intervindo. Rio de Janeiro: Intertexto, 1999. p.107-130.

FONSECA, Marisa Cardoso de Luca. **O Curso Normal em nível médio como espaço de formação do professor: processos de construção da identidade docente e experiências formativas.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2019.

FORTUNA, Tânia; Oliveira, Vera Barros de; Solé, María Borja. **Brincar com o outro.** RJ: Vozes, 2010.

FREINET, C. **Ensaios de Psicologia sensível.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se contemplam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** RJ: Paz e Terra, 1987.

GAMA, Silvana Malheiro do Nascimento. **Políticas Curriculares e Formação de Professores:** uma análise a partir do Currículo Mínimo no contexto do Curso Normal do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017.

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículos praticados em tempos de globalização: o cotidiano escolar e seus condicionantes na criação de alternativas emancipatórias. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Práticas cotidianas e emancipação social:** do invisível ao possível. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.p. 37-53.

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização dos alunos das classes populares ainda um desafio.** São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Juan Leal. **O corfebol e a equidade entre os gêneros no colégio municipal do Sana.** In: Entrelaçando pesquisas, história das mulheres, gêneros e sexualidades, Niterói: Intertexto, 2023. p.175-191.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed,1997.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** SP: Perspectiva. 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. RJ, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação.** São Paulo: Cortez. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias.** SP: Cengage Learning, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes.. **O corpo educado: Pedagogia da sexualidade.** 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Pro-Posições, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, ago. 2008.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 9 ed. RJ: Vozes, 2013.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e desenvolvimento humano. In: MAHEU, Cristina D'Ávila. (org). **Educação e ludicidade.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de educação, GEPEL, 2007. p. 11-19.

MATOS, Ezequiel. Edson Ezequiel de Matos. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Edson\\_Ezequiel\\_de\\_Matos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edson_Ezequiel_de_Matos). Acesso em 19 fev. 2022.

MENDONÇA, Amanda; PASSOS, Pâmella. Espaço coruja pelo direito das crianças e das mulheres. Legisladora Marielle Franco. São Paulo: n-1 edições, 2020.

NHARY, Tania. **A poética de corpos brincantes no contexto escolar.** Revista Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 01, jan./abr. 2016, p. 27-37. Disponível

em:<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4194>  
Acesso em 22 nov. 2022.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)> Acesso em 08 jan. 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antonio. (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000. 214p.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2006. Disponível em :  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod\\_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6605704/mod_folder/content/0/n%C3%B3voa%202009%20%281%29.pdf) Acesso em 19 jan. 2022.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Curículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**.2ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PENNA, Fernando de Araujo. O escola sem partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. FRIGOTTO, Gaudêncio (org), Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p.35 -48.  
PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RIBEIRO, Joyce. **Práticas curriculares de tradução do uniforme de normalista: corpo feminino e erotização**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches(org). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** RJ: Ayvu, 2018.

ROMÃO, Marcia. **Masculinidades em salas de aula da Educação Infantil da Rede municipal de Educação de Niterói**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2022.

RONDINELLI, Paula. Brasil no Voleibol. **Brasil Escola**. UOL, 2014. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/o-brasil-no-voleibol.htm>. Acesso em 19 mar. 2021.

SÁ, Neusa M. **O lúdico na ciranda da vida adulta**. Dissertação de Mestrado em Educação. Unisinos. São Leopoldo, 2014.

SALLY, Mônica Alves. **A Produção de sentidos do Curso Normal: a poética do espaço do Instituto de Educação Clélia Nanci**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. IN: SANTOS, Karyne Alves dos. A criação do Instituto de Educação no município de São Gonçalo: tensões entre o público e o privado.

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.2 N. Especial, jun-out 2016, p. 312-326.

SANTANA, Rodrigo. **Instituto de Educação Clélia Nanci: lugar de memórias e de construção identitária dos estudantes do Curso Normal.** Monografia (Curso de Geografia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ, 2014. Disponibilizado em: <https://grupopolifonia.files.wordpress.com/2015/11/monografia-rodrigo-santana-instituto-de-educac3a7c3a3o-clc3a9lia-nanci-e28093-lugar-de-memc3b3rias-e-de-construc3a7c3a3o-identic3a1ria-dos-estudantes-do-curso-normal-2014.pdf> Acesso em 24 mar. 2022.

SANTOS, Karyne Alves dos. **A criação do Instituto de Educação no município de São Gonçalo: tensões entre o público e o privado.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.2 N. Especial – jun-out 2016, p. 312-326.

SANTOS, Lucília Licínio. **Por uma relação outra entre Didática, Currículo, Avaliação e qualidade da educação básica.** IN: CANDAU, Vera; CRUZ, Gisele da; Claudia, FERNANDES ( org.) **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas.** RJ: Vozes, 2020. p.246-257.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org). **O lúdico na formação do educador.** RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos.** RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola:** metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **Racismo brasileiro:** uma história da formação do país. São Paulo: Todavia, 2022.

SÃO GONÇALO. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/mapas-e-bairros/>. Acesso em 19 jan. 2018.

SÃO GONÇALO. São Gonçalo perde Josias Avila. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/51127/sao-goncalo-perde-josias-avila>. Acesso em 19 fev. 2022.

SÃO GONÇALO. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html>. Acesso em 08 set. 2023.

SEPULVEDA, Denize. **Emancipação social e exclusão no cotidiano escolar:** a homofobia e sua influência nas tessituras identitárias. Tese (Doutorado em Educação). RJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. **Trabalhando questões de gêneros: Criando e recriando currículos para a valorização do feminino.** Periferia, v. 11, n. 4, p. 58-80, set./dez.2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/42273> Acesso em 18 jun. 2022.

SEPULVEDA, Denize. **Conservadorismo e seus impactos no currículo escolar**. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 3, set./dez. 2019, p. 868-892. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss3articles/sepulveda-sepulveda.pdf> Acesso em: 13 mar. 2022.

SEPULVEDA, Denize. **O ensino de história, a história das mulheres, os gêneros e as sexualidades**. Revista Educação em Foco. V. 26. Edição Especial, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/34940> Acesso em 15 fev. 2022.

SEPULVEDA, Denize; CORRÊA, Renan & SEPULVEDA, Yuri. Os Direitos das pessoas Trans: Entrelaces Nos/Dos/Com os Cotidianos das Escolas. In: SILVA, Ana Patrícia da & MIRANDA, Márcia. **Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: Corpo Consciente e Questões de Gênero no Chão da Escola**. Vol. 2. São Carlos: Pedro e João, 2023.

SILVA, Carolina Castro. **Gênero e currículo em cursos de pedagogia: desafios para o fortalecimento das questões de gênero a partir das matrizes curriculares da UERJ e da UFF**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019.

SILVA, Waldeck da. **Os institutos superiores de educação e as políticas públicas para a formação dos profissionais da educação no Brasil**. IN: CHAVES, Iduína et al.(org.) Formação de professores: narrando, refletindo, intervindo. Rio de Janeiro: Intertexto, 1999. p.45-66.

SMOLKA, Ana Luisa Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo**. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SIRI DO MURO. Disponível em: <<https://artesemfronteiras.com/artista-siridomuro/>>. Acesso em: 24 set. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.p. 177-195.

TEIXEIRA, Adla Betsaida & DUMONT, Adilson. **Discutindo relações de gênero na escola: reflexões e propostas para a ação docente**. Minas Gerais: Junqueira& Marin, 2009.

TRINDADE, Norma & SILVA, Mayris. **Narrar e descolonizar: memórias de mestras de capoeira e percursos educativos formativos**. Revista FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 32, n. 72, out./dez. 2023, p. 170-188. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v32n72/2358-0194-faeeba-32-72-0170.pdf> Acesso em: 16 jul. 2024.

VELOSO, Lucia. **Darcy Ribeiro**. Disponível em :<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/darcy-ribeiro-e-a-licao-de-lucia/> Acesso em 10 mar. 2022.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão popular, 2018.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TrrhKm4zgkM>>. Acesso em 19 mar. 2023.

ZCULTURAL. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/darcy-ribeiro-e-a-licao-de-lucia/> Acesso em 10 dez. 2021.

**Anexo A - Parecer de permissão da pesquisa pela plataforma brasil sob mediação do comitê de ética da UERJ**

UERJ - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ.

**Pesquisador:** JOANA NELY MARQUES BISPO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56586922.5.0000.5282

**Instituição Proponente:** Faculdade de Formação de Professores

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.326.250

**Apresentação do Projeto:**

Esta pesquisa no doutorado tem o intuito de refletir sobre as práticas lúdicas educativas e o gênero na formação docente por se tratar de assuntos primordiais, consiste em um estudo acadêmico comparativo com âmbito em dois cursos: Normal (Ensino Médio) no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e Pedagogia (Curso Superior) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), situados em São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro que atuam na formação docente, ambos oferecem habilitação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao ressaltar a ludicidade nas atividades educativas dos/as alunos/as concede-se as oportunidades de ensinar a aprender brincando, envolvendo assim as seguintes dimensões da educação: sociológica, pois é uma atividade de caráter social e cultural; psicológica, por tratar do desenvolvimento do ser humano; e pedagógica, por servir de aporte teórico nas experiências educativas.

As narrativas e as imagens com os/as discentes do Curso Normal e da Pedagogia serão mediadas em rodas de conversas para tecer considerações com as temáticas que permeiam a pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Investigar as práticas lúdicas educativas, contribuindo com ações pedagógicas voltadas para lúdico e gênero com turmas do 3º ano no Curso Normal e de Pedagogia.

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BLO E 3º and. SI 3018

**Bairro:** Maracanã

**CEP:** 20.559-900

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)2334-2190

**Fax:** (21)2334-2190

**E-mail:** etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: S 326.250

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Risco mínimo de insegurança ao revelar dúvidas e questionamentos durante a pesquisa. Sendo assim, o/a participante poderia ter algum desconforto ao mencionar a sua dúvida e o seu questionamento. É comum algumas pessoas estarem tímidas ao falar seu questionamento e suas dúvidas. Deste modo, haverá todo o cuidado e a atenção da pesquisadora para que o desconforto seja passageiro e dúvidas/questionamentos sejam esclarecidos individualmente. Lembrando que, o caráter formativo para uma prática docente dos/as participantes é o cerne da pesquisa e toda a compreensão perante os/as participantes nas rodas de conversas caracteriza-se essencial. Observações atentas, simpatia e empatia da pesquisadora para contribuir com a liberdade de expressão de todos/as participantes fazem parte do desenvolvimento da pesquisa.

**Benefícios:**

Benefício sócio, político, histórico e cultural

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo apresentado tem relevância científica que justifica sua realização.

Após apresentar os esclarecimentos solicitados, não constam pendências.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de Rosto: Apresentada. Adequada. Datada e assinada pela diretora da Faculdade de Formação de Professores UERJ.

Termo de Autorização Institucional: Apresenta TAI para da FPP/UERJ do IECN. Ambos adequados.

TCLE: Apresenta TCLE para o IECN (responsáveis e estudantes maiores), e termo de assentimento para os estudantes menores. Apresenta TCLE para os estudantes da FPP/UERJ.

ICD: Questionário Curso de pedagogia UERJ/FPP e Questionário IECN.

Cronograma: Apresentado. Indica a coleta de dados para os períodos 2022/1 e 2022/2.

Orçamento: Apresentado: material de escritório e insumos (R\$ 500,00)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ante o exposto, a COEP deliberou pela aprovação deste projeto, visto que não há implicações éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Faz-se necessário apresentar Relatório Anual - previsto para abril de 2023. A COEP deverá ser

Endereço:	Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018				
Bairro:	Maracanã				
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO	CEP:	20.569-900
Telefone:	(21)2334-2180	Fax:	(21)2334-2180	E-mail:	etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: S 326.250

informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Tendo em vista a legislação vigente, o CEP recomenda ao(a) Pesquisador(a): Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e/ou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para análise das mudanças; informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; o comitê de ética solicita a V.S.<sup>a</sup> que encaminhe a esta comissão relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) meses da pesquisa e, ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_Projeto_1887760.pdf	24/03/2022 23:19:42		Aceito
Outros	cartadocumentouerj.pdf	24/03/2022 23:16:55	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	24/03/2022 23:05:25	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	taitermodoeecn.pdf	24/03/2022 22:54:37	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	uerjtaitermo.pdf	24/03/2022 22:54:19	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Outros	curso de pedagogia a questionário.docx	28/02/2022 14:42:37	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Outros	questionário no curso normal.docx	28/02/2022 14:41:52	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle responsável menor.docx	28/02/2022 14:39:12	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimentoparamenoriecn.docx	28/02/2022 14:36:43	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3<sup>º</sup> and. SI 3018

Bairro: Maracanã CEP: 20.569-900

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2190 E-mail: etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: S 326.250

informada de fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, devendo o pesquisador apresentar justificativa, caso o projeto venha a ser interrompido e/ou os resultados não sejam publicados.

Tendo em vista a legislação vigente, o CEP recomenda ao(a) Pesquisador(a): Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e/ou no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para análise das mudanças; informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; o comitê de ética solicita a V.S.<sup>a</sup> que encaminhe a esta comissão relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) meses da pesquisa e, ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1887760.pdf	24/03/2022 23:19:42		Aceito
Outros	cartadocumentouerj.pdf	24/03/2022 23:16:55	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	24/03/2022 23:05:25	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	taitermodoeecn.pdf	24/03/2022 22:54:37	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	uerjtaitermo.pdf	24/03/2022 22:54:19	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Outros	cursodepedagogiaquestionario.docx	28/02/2022 14:42:37	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Outros	questinarioconcursonormal.docx	28/02/2022 14:41:52	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleresponsaveldomenor.docx	28/02/2022 14:39:12	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimentoparamenorecn.doc x	28/02/2022 14:36:43	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3<sup>º</sup>and. SI 3018  
Bairro: Maracanã CEP: 20.569-900  
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2190 E-mail: etica@uerj.br

UERJ - UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO;



Continuação do Parecer: S 326.250

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	uerjtermodeconsentimentolivreeesclarecimento.doc	28/02/2022 14:36:26	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	uerjtermodeconsentimentolivreeesclarecimento.doc	28/02/2022 14:36:08	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeanuenciauerj.pdf	30/01/2022 23:18:40	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	28/01/2022 20:15:30	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaocursandojoananely.pdf	28/01/2022 19:54:16	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Outros	ideiasludicasok.doc	28/01/2022 19:15:03	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	uerjdeclaracaosimples.pdf	28/01/2022 18:58:02	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	uerjdeclaracoessimplesexpressa.pdf	28/01/2022 18:56:57	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	uerjtermodeanuencia.pdf	28/01/2022 18:51:27	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetojoananelyok.docx	28/01/2022 18:49:33	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaauerjnaoacarretaonus.pdf	28/01/2022 18:33:51	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito
Folha de Rosto	plataformabrasiljoananelyok.pdf	28/01/2022 18:20:02	JOANA NELY MARQUES BISPO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

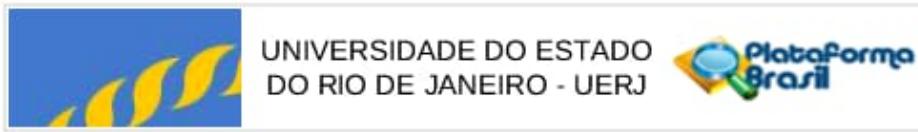
RIO DE JANEIRO, 01 de Abril de 2022

Assinado por:

ALBA LUCIA CASTELO BRANCO  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. SI 3018  
Bairro: Maracanã CEP: 20.569-900  
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2190 E-mail: elica@uerj.br

## Anexo B - Parecer do relatório parcial com resultado favorável



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ.

**Pesquisador:** JOANA NELY MARQUES BISPO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56586922.5.0000.5282

**Instituição Proponente:** Faculdade de Formação de Professores

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DA NOTIFICAÇÃO

**Tipo de Notificação:** Envio de Relatório Parcial

**Detalhe:**

**Justificativa:** Envio o relatório da pesquisa que iniciei após todas autorizações necessárias para

**Data do Envio:** 14/01/2023

**Situação da Notificação:** Parecer Consustanciado Emitido

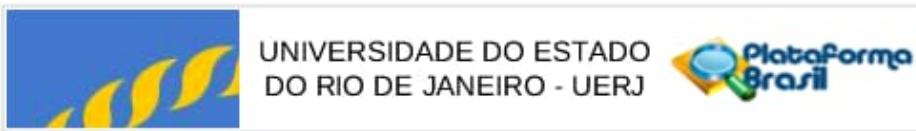
#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.930.139

#### Apresentação da Notificação:

Trata-se de relatório parcial de pesquisa, com o intuito de refletir sobre as práticas lúdicas educativas e o gênero na formação docente. Por se tratar de assuntos primordiais, consiste em um estudo acadêmico comparativo com âmbito em dois cursos: Normal (Ensino Médio) no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e Pedagogia (Curso Superior) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), situados em São Gonçalo no estado do Rio de Janeiro que atuam na formação docente, ambos oferecem habilitação para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao ressaltar a ludicidade nas atividades educativas dos/as alunos/as concede-se as oportunidades de ensinar a prender brincando, envolvendo assim as seguintes dimensões da educação: sociológica, pois é uma atividade de caráter social e cultural; psicológica, por tratar do desenvolvimento do ser humano; e

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3<sup>º</sup>and. S1 3018  
**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.559-900  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** coep@sr2.uerj.br



Continuação do Parecer: S.930.139

pedagógica, por servir de aporte teórico nas experiências educativas. As narrativas e as imagens com os/as discentes do Curso Normal e da Pedagogia serão mediadas em rodas de conversas para tecer considerações com as temáticas que permeiam a pesquisa.

**Objetivo da Notificação:**

Objetivo Primário: Investigar as práticas lúdicas educativas, contribuindo com ações pedagógicas voltadas para lúdico e gênero com turmas do 3º ano no Curso Normal e de Pedagogia.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Foi informado risco mínimo de insegurança ao revelar dúvidas e questionamentos durante a pesquisa. Sendo assim, o/a participante poderia ter algum desconforto ao mencionar a sua dúvida e o seu questionamento. É comum algumas pessoas estarem timidas ao falarem seus questionamentos e suas dúvidas.

Deste modo, haverá todo o cuidado e a atenção da pesquisadora para que o desconforto seja passageiro e dúvidas/questionamentos sejam esclarecidos individualmente. Lembrando que, o caráter formativo para uma prática docente dos/as participantes é o cerne da pesquisa e toda a compreensão perante os/as participantes nas rodas de conversas caracteriza-se essencial. Observações atentas, simpatia e empatia da pesquisadora para contribuir com a liberdade de expressão de todos/as participantes fazem parte do desenvolvimento da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

Este parecer está relacionado com o relatório parcial de pesquisa apresentado, contendo resultados preliminares sobre o estudo aprovado por meio do parecer CAAE: 56586922.5.0000.5282.

A pesquisa tem coerência interna e os resultados apresentados até o momento estão relacionados com os objetivos do estudo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Quando da apreciação da ética deste protocolo de pesquisa, foram apresentados os seguintes termos obrigatórios:

**Folha de Rosto:** Apresentada. Adequada. Datada e assinada pela diretora da Faculdade de Formação de Professores UERJ.

**Termo de Autorização Institucional:** Apresenta TAI para da FPP/UERJ do IECN. Ambos adequados.

**TCLE:** Apresenta TCLE para o IECN (responsáveis e estudantes maiores), e termo de assentimento para os estudantes menores. Apresenta TCLE para os estudantes da FPP/UERJ.

Endereço:	Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3º and. S1 3018				
Bairro:	Maracanã	CEP:	20.569-900		
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO		
Telefone:	(21)2334-2180	Fax:	(21)2334-2190	E-mail:	coep@uerj.br



Continuação do Parecer: S.930.139

ICD: Questionário Curso de pedagogia UERJ/FPP e Questionário IECN.

Cronograma: Apresentado. Indica a coleta de dados para os períodos 2022/1 e 2022/2.

Orçamento: Apresentado: material de escritório e insumos (R\$ 500,00)

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ante o exposto, a COEP deliberou pela aprovação deste relatório parcial de pesquisa, visto que não há implicações éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O relatório parcial de pesquisa apresentado encontra-se APROVADO.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Parcial	relatorioparcialdepesquisa.docx	14/01/2023 14:47:13	JOANA NELY MARQUES BISPO	Postado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

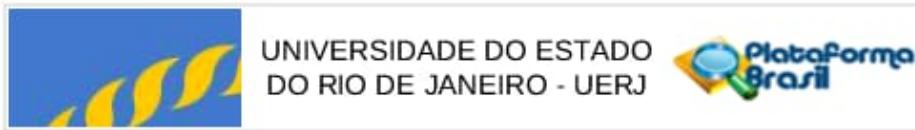
RIO DE JANEIRO, 07 de Março de 2023

Assinado por:

ALBA LUCIA CASTELO BRANCO  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. S1 3018  
Bairro: Maracanã CEP: 20.569-900  
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2180 E-mail: coep@er2.uerj.br

## Anexo C - Parecer favorável ao relatório final



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ.

**Pesquisador:** JOANA NELY MARQUES BISPO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 56586922.5.0000.5282

**Instituição Proponente:** Faculdade de Formação de Professores

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DA NOTIFICAÇÃO

**Tipo de Notificação:** Envio de Relatório Final

**Detalhe:**

**Justificativa:** Com muita gratidão pela oportunidade concedida, envio o meu relatório final da

**Data do Envio:** 23/04/2023

**Situação da Notificação:** Parecer Consustanciado Emitido

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.052.544

#### Apresentação da Notificação:

Trata-se de relatório final de pesquisa. Para agregar ao que já foi exposto no relatório parcial, a pesquisadora apresentou os caminhos percorridos, os achados para a pesquisa e as marcas das experiências no Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN) e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). Fez contextualização histórica e geograficamente as instituições gonalenses, que há mais de 50 anos formam professores/as, mostrando documentos oficiais do Curso Normal no IECN e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP.

Vale salientar as oportunidades de participação na UERJ/FFP que configurou em ser componente atuando com a turma do Professor Ruidegan na COLÔNIA DE FÉRIAS DE 2023 em uma oficina de práticas lúdicas na brinquedoteca com crianças.

Segundo a metodologia nos/dos/com os cotidianos de Nilda Alves (2002) foram aprimorados

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. S1 3018  
**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.569-900  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2180 **E-mail:** coep@sr2.uerj.br



Continuação do Parecer: 6.062.544

todos os sentidos; especialmente, ao refinar a visão com um olhar atento e a audição com uma escuta sensível nos dias de encontros nas instituições de ensino. Conforme, esta abordagem teórico metodológica há no texto termos aglutinados entendendo que os conceitos apenas possuem sentidos nesta justaposição com a intenção de retirar a polarização e indicar a complementação que existe. Afirmo que possuo autorização de todas pessoas para a divulgação das imagens.

Destaque para a relevância dos contextos históricos e geográficos das instituições gonçalenses e assim, foi realizada a explanação com o intuito de demarcar dados primorosos que fazem parte do tempo-espacço fortalecendo a importância no aspecto educacional que percorre anos no município de São Gonçalo, formando estudantes, principalmente, de classes populares.

**Objetivo da Notificação:**

Apresentar o relatório final de pesquisa, conforme preconizado.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: mínimos, relacionado à insegurança ao revelar dúvidas e questionamentos.

Benefícios: Contribuir para a formação docente e dos(as) participantes do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

O relatório final de pesquisa está alinhado à proposta inicial do estudo, apresenta resultados consistentes e a discussão atende ao objetivo do estudo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram apreciados e aprovados em parecer anterior. Todos atenderem às recomendações previstas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ante o exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UERJ deliberou pela aprovação deste Relatório Final (Notificação), visto que não há implicações éticas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	relatoriofinal.docx	23/04/2023 22:01:59	JOANA NELY MARQUES BISPO	Postado

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. Sl 3018

Bairro: Maracanã CEP: 20.569-900

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2334-2180 Fax: (21)2334-2190 E-mail: coep@uerj.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO - UERJ



Continuação do Parecer: 6.062.544

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 10 de Maio de 2023

---

**Assinado por:**

Rosa Maria Esteves Moreira da Costa  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier 524, BL E 3ºand. S1 3018  
**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.569-900  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)2334-2180 **Fax:** (21)2334-2190 **E-mail:** coep@uerj.br

**Anexo D - Termo de anuênci a do IECN**



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
 REGIONAL METROPOLITANA II  
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “CLÉLIA NANCI” UA 182997  
 Avenida Brasilândia s/nº - Brasilândia - SG CEP: 24440-670 Tel: 3705-0367 / Fax: 3705-2509

**TERMO DE ANUÊNCIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI**

**Rubrica:** \_\_\_\_\_

O Instituto de Educação Clélia Nanci está sendo convidado a participar, como instituição voluntária, da pesquisa referente ao Projeto intitulado: Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no IECN e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP desenvolvida pela Doutoranda JOANA NELY MARQUES BISPO sob orientação da professora Denize Sepulveda do Programa de Pós-graduação em Processos Formativos e desigualdades sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP). Este estudo tem por objetivo investigar as práticas lúdicas educativas, contribuindo com ações pedagógicas voltadas para lúdico e gênero com turmas do 3º ano no Curso Normal e de Pedagogia.

Afirmo que a unidade escolar aceita participar sem receber ou arcar com qualquer ônus financeiro, e que fomos esclarecidos (as):

- quanto aos riscos, há uma possibilidade mínima de constrangimento em caso de dúvidas;
- quanto aos benefícios, poderei ser beneficiado (a) com a aquisição de conhecimentos e reflexão sobre a minha prática docente, que poderão contribuir para minha atuação profissional;
- quanto ao sigilo fui informado (a) que os materiais e dados obtidos durante a realização da pesquisa não serão utilizados para fins alheios a esta pesquisa e serão utilizados somente pela pesquisadora e orientadora;
- fui também esclarecido (a) de que os usos das informações obtidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos da Comissão

Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP);

- caso me sinta, em qualquer momento, prejudicado (a) de algum modo, em decorrência desta pesquisa, poderei reconhecer a Doutoranda JOANA NELY MARQUES BISPO (pessoa física) e ao Programa de Pós-graduação em Processos Formativos e desigualdades sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP) (pessoa jurídica).

Estou ciente de que a participação da unidade escolar na pesquisa consistirá em conceder rodas de conversas gravadas com registro de áudio e em disponibilizar a pesquisadora materiais curriculares utilizados em aulas da professora Treicy Valeniana para análise.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nelly Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ, 24435-005, email da pesquisadora: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com), telefone pessoal da pesquisadora (21) 99344-7007 e telefone da UERJ/FFP 3705-2227.

Declaro que entendi os objetivos, o risco e os benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Diretor do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN)

---

Doutoranda Joana Nelly Marques Bispo

## Anexo E - Autorização da SEEDUC

5/2022 07:23

SEI/ERJ - 31906934 - Despacho de Encaminhamento do Processo



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação  
Subsecretaria de Gestão de Ensino

Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana II,

autorizando Joana Nély Marques Bispo, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), possa desenvolver a pesquisa "Tecendo discussões sobre o lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ" junto aos discentes do IE Clelia Nanci, situado no município de São Gonçalo, sob a abrangência da Diretoria Regional Pedagógica Metropolitana II.

A solicitação em pauta foi analisada e aprovada pela Coordenadoria de Ensino Médio (138341) e Superintendência Pedagógica (31215138), ratificada por esta Subsecretaria.

Acrescentamos que a pesquisa será realizada em horários e condições estabelecidas pela mesma, sem prejuízo das atividades de rotina de alunos e professores, bem como as legislações vigentes e dispõe sobre as medidas de enfrentamento da propagação do novo coronavírus (COVID19).

de Janeiro, 27 de abril de 2022

Ana Valeria da Silva Dantas  
Subsecretária de Gestão de Ensino  
ID nº 4047972-2

 Documento assinado eletronicamente por **Ana Valeria da Silva Dantas, Subsecretária de Estado**, em 11/05/2022, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).

 A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador **31906934** e o código CRC **95094220**.

SEI nº 319069

dia: Processo nº SEI-030034/004223/2021

Rua Professor Pereira Reis, 119, - Bairro Santo Cristo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20220-800  
Telefone: 23809280 - [www.seeduc.rj.gov.br](http://www.seeduc.rj.gov.br)

[http://fazenda.rj.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=35554778&ir](http://fazenda.rj.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=35554778&ir)

## Anexo F - Termo de consentimento livre e esclarecido do IECN

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ”, conduzida por Joana Nély Marques Bispo, professora e doutoranda da UERJ/FFP. Este estudo tem por objetivos: promover reflexões com os/as discentes sobre lúdico e gênero para compreender seus saberes no curso de formação de professores/as; identificar os preceitos que se praticam a respeito das práticas lúdicas nas aulas dos/as futuros/as professores/as, analisar documentos oficiais que mencionam a ludicidade e o gênero na formação docente por se tratar de um curso majoritariamente feminino; e ponderar momentos de contribuição efetiva em turmas do 3º ano do Curso Normal no IECN por meio de rodas de conversas.

Você foi selecionado(a) por ser estudante do Curso Normal no IECN. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

É importante, esclarecer que a sua participação na pesquisa não possui riscos, sem remuneração e nem implicará em gastos; tendo extremamente benefícios devido o caráter formativo para prática docente.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em expressar opiniões sobre as temáticas práticas lúdicas educativas e gênero por se tratar de um curso majoritariamente feminino em roda de conversa no horário de aula da professora Treicy Valeriana Sousa com a pesquisadora e a sua turma do Curso Normal.

Na divulgação dos resultados da pesquisa será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio com o intuito metodológico considerando a importância que se faz com a sua narrativa e a sua imagem, neste modo você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nély Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ, 24435-005, email da pesquisadora: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com), telefone pessoal da pesquisadora (21)99344-7007 e telefone da UERJ/FFP 3705-2227.

Declaro que entendi os objetivos e os benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo G - termo de assentimento do IECN

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ”, conduzida por Joana Nély Marques Bispo, professora e doutoranda da UERJ/FFP. Este estudo tem por objetivos: promover reflexões com os/as discentes sobre lúdico e gênero para compreender seus saberes no curso de formação de professores/as; identificar os preceitos que se praticam a respeito das práticas lúdicas nas aulas dos/as futuros/as professores/as, analisar documentos oficiais que mencionam a ludicidade e o gênero na formação docente por se tratar de um curso majoritariamente feminino; e ponderar momentos de contribuição efetiva em turmas do 3º ano do Curso Normal no IECN por meio de rodas de conversas.

Você foi selecionado(a) por ser estudante do Curso Normal no IECN. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

É importante, esclarecer que a sua participação na pesquisa possui risco mínimo de constrangimento caso tenha dúvida, sem remuneração e nem implicará em gastos; tendo extremamente benefícios devido o caráter formativo para prática docente.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em expressar opiniões sobre as temáticas práticas lúdicas educativas e gênero por se tratar de um curso majoritariamente feminino em roda de conversa no horário de aula da professora Treicy Valeriana Sousa com a pesquisadora e a sua turma do Curso Normal.

Na divulgação dos resultados da pesquisa será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio com o intuito metodológico considerando a importância que se faz com a sua narrativa e a sua imagem, neste modo você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nély Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ, 24435-005, email da pesquisadora: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com), telefone pessoal da pesquisadora (21)99344-7007 e telefone da UERJ/FFP 3705-2227.

Declaro que entendi os objetivos, o risco e os benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Anexo H - UERJ/FFP solicita autorização à SEEDUC para pesquisa**



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Centro de Educação e Humanidades  
 Of.UERJ/FFP SEI N°2

São Gonçalo, 25 de janeiro de 2022

Hmº Sr.  
 Alexandre Valle Cardoso  
 Secretário de Estado de Educação do Rio de Janeiro

Prezado Senhor,

A Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FFP solicita a V.Sª autorização para realização do Projeto de Pesquisa: TECENDO DISCUSSÕES SOBRE LÚDICO E GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DO CURSO NORMAL NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCIE DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UERJ/FFP EM SÃO GONÇALO, RJ, sob a coordenação da senhora JOANA NÉLY MARQUES BISPO, orientada da Professora Denize Sepulveda no Doutorado em Educação da FFP.

Atenciosamente,

ANA MARIA DE ALMEIDA SANTIAGO  
 Diretora da FFP  
 ID. Funcional 2540177-7



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria de Almeida Santiago, Diretor(a) da Faculdade de Formação de Professores**, em 25/01/2022, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador 27784377 e o código CRC 99ABE792.

**Referência:** Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº SEI-260007/000846/2022 SEI nº 27784377

Rua Dr. Francisco Portela, 1470 - Bairro Patronato, São Gonçalo/RJ, CEP 24435-005  
 Telefone: (21)3705-2227 - <https://www.uerj.br/>

## Anexo I - UERJ/FFP autoriza à pesquisa



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Centro de Educação e Humanidades

### DECLARAÇÃO

A Faculdade de Formação de Professores da UERJ - FFP declara para os devidos fins que a realização do Projeto de Pesquisa: TECENDO DISCUSSÕES SOBRE LÚDICO E GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DO CURSO NORMAL NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI E DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UERJ/FFP EM SÃO GONÇALO, RJ não acarretará ônus para Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

São Gonçalo, 25 janeiro de 2022

ANA MARIA DE ALMEIDA SANTIAGO  
 Diretora da FFP  
 ID. Funcional 12540177-7



Documento assinado eletronicamente por **Ana Maria de Almeida Santiago, Diretor(a) da Faculdade de Formação de Professores**, em 25/01/2022, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador **27787621** e o código CRC **CF73FF06**.

Referência: Processo nº SEI-260007/000849/2022

SEI nº 27787621

Rua Dr. Francisco Portela, 1470 - Bairro Patronato, São Gonçalo/RJ, CEP 24435-005  
 Telefone: (21)3705-2227 - <https://www.uerj.br/>

**Anexo J - Autorização UERJ/FFP (Termo de Autorização Institucional-TAI)**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PESQUISA**

Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ.

Responsável: Joana Nély Marques Bispo.

Eu, Mariza de Paula Assis (nome legível), responsável pela Instituição FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/UERJ (nome legível da instituição), declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, podemos revogar esta autorização, a qualquer momento, se comprovadas atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ao sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer tipo de remuneração por esta autorização, bem como os participantes também não o receberão. E asseguramos que possuímos a infraestrutura necessária para o realização/desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação** por um **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2022.

  
 UERJ - Fac. Formação de Professores  
 Mariza de Paula Assis  
 Vice-Diretora  
 ID 254354-5 Mat.8243-8

Responsável pela Instituição (assinatura e carimbo legível)

Se desejar qualquer informação adicional sobre este estudo, envie uma mensagem.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nély Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores(UERJ/FFP), e-mail da pesquisadora: bisjoana@gmail.com, telefone pessoal da pesquisadora (21)99344-7007.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com o pesquisador responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: [etica@uerj.br](mailto:etica@uerj.br) - Telefone: (021) 2334-2180. O CEP COEP é responsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa e funciona as segundas, quartas e sextas-feiras, de 10h às 12h e 14h às 16h.

## Anexo K - TCLE da UERJ/FFP

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ”, conduzida por Joana Nély Marques Bispo, professora da FME/NIT e doutoranda da UERJ/FFP. Este estudo tem por objetivos: promover reflexões com os/as discentes sobre lúdico e gênero para compreender seus saberes no curso de formação de professores/as; identificar os preceitos que se praticam a respeito das práticas lúdicas nas aulas dos/as futuros/as professores/as, analisar documentos oficiais que mencionam a ludicidade e o gênero na formação docente por se tratar de um curso majoritariamente feminino; e ponderar momentos de contribuição efetiva em turmas do 3º ano do Curso Normal no IECN por meio de rodas de conversas.

Você foi selecionado(a) por ser estudante do Curso de PEDAGOGIA na UERJ/FFP. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

É importante, esclarecer que a sua participação na pesquisa não possui riscos, sem remuneração e nem implicará em gastos; tendo extremamente benefícios devido o caráter formativo para prática docente.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em expressar opiniões sobre as temáticas práticas lúdicas educativas e gênero em roda de conversa no horário de aula com a pesquisadora e a sua turma do Curso de Pedagogia.

Na divulgação dos resultados da pesquisa será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio com o intuito metodológico considerando a importância que se faz com a sua narrativa e a sua imagem, neste modo você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nély Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ, 24435-005, email da pesquisadora: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com), telefone pessoal da pesquisadora (21)99344-7007 e telefone da UERJ/FFP 3705-2227.

Declaro que entendi os objetivos e os benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Anexo L - Termo de assentimento livre e esclarecido da UERJ/FFP (destinado a menor de 18 anos)**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Tecendo discussões sobre lúdico e gênero na formação de professores/as do Curso Normal no Instituto de Educação Clélia Nanci e do Curso de Pedagogia na UERJ/FFP em São Gonçalo, RJ”, conduzida por Joana Nély Marques Bispo, professora e doutoranda da UERJ/FFP. Este estudo tem por objetivos: promover reflexões com os/as discentes sobre lúdico e gênero para compreender seus saberes no curso de formação de professores/as; identificar os preceitos que se praticam a respeito das práticas lúdicas nas aulas dos/as futuros/as professores/as, analisar documentos oficiais que mencionam a ludicidade e o gênero na formação docente por se tratar de um curso majoritariamente feminino; e ponderar momentos de contribuição efetiva em turmas do 3º ano do Curso Normal no IECN por meio de rodas de conversas.

Você foi selecionado(a) por ser estudante do Curso Normal no IECN. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

É importante, esclarecer que a sua participação na pesquisa possui risco mínimo de constrangimento caso tenha dúvida, sem remuneração e nem implicará em gastos; tendo extremamente benefícios devido o caráter formativo para prática docente.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em expressar opiniões sobre as temáticas práticas lúdicas educativas e gênero por se tratar de um curso majoritariamente feminino em roda de conversa no horário de aula da professora Treicy Valeriana Sousa com a pesquisadora e a sua turma do Curso Normal.

Na divulgação dos resultados da pesquisa será necessário utilizar sua imagem em foto e/ou vídeo e/ou a gravação feita em áudio com o intuito metodológico considerando a importância que se faz com a sua narrativa e a sua imagem, neste modo você precisa concordar com esse procedimento.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Joana Nély Marques Bispo, discente do curso de doutorado em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP), Rua Francisco Portela, 1470 - Patronato, São Gonçalo - RJ, 24435-005, email da pesquisadora: [bisjoana@gmail.com](mailto:bisjoana@gmail.com), telefone pessoal da pesquisadora (21)99344-7007 e telefone da UERJ/FFP 3705-2227.

Declaro que entendi os objetivos, o risco e os benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Gonçalo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome da pesquisadora: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Anexo M - As contribuições de uma professorapesquisadora para suas práticas lúdicas educativas (IECN)**

\*Uso de caixa de dúvidas.

\*Histórias em quadrinhos. Por exemplo: Turma da Mônica. Luluzinha e Bolinha. Debate sobre as atitudes dos personagens.

\*Dinâmica das bexigas coloridas seja em corrida, estratégia para estourar a do/a colega.

\*Caça ao tesouro coletivamente com dicas.

\*Brincadeiras de roda.

\* Debate sobre cantigas. Exemplo: o cravo brigou com a rosa.

\* Uso de músicas e escritas coletivas em cartolina.

\* Brinquedos de sucata: bilboquê, vai e vem, robô, boneca, carrinho, binóculo, animais, boliche, peteca, ióiô, avião de papel, telefone sem fio, catavento, câmera, televisão, pé de lata com barbante e duas latas, instrumentos musicais (chocalho, tambor); entre outros materiais a partir do lixo reciclável.

\* Uso de fantasia e dobradura (origami).

\* Boneca Abayomi.

\*Baú brincante com diversos materiais disponíveis.

\* Jogo da velha gigante.

\*Amarelinha, cabo de guerra e cabra cega.

\*Banho de mangueira.

\*Uso de bola de gude, dominó, bola, bambolê, quebra cabeça,

\* Jogo de tabuleiro/ criação do próprio jogo.

\* Mercadinho em sala de aula com debate sobre o nome do estabelecimento, decisão coletiva de quem será a caixa, propagandista, vendedor/a e consumidores/as.

\*Escrita da música de forma coletiva em cartaz após ouvirem a canção.

\* Criação de músicas.

\* Pintura corporal indígena.

\* Maquetes com diversos temas: sistema solar, cidade, campo e cômodo da casa.

\* Plantio-fazendo horta com sementes ou mudas de plantas em copos descartáveis e caixotes.

\* Encenação com diversos temas e materiais. Exemplos: utilização de máscara para trabalhar com o tema animais e confecção de carros feitos de caixas de papelão para representar o trânsito.

\*Jogo da memória utilizando desenhos, imagens de jornais e revistas.

\* Assembleia das formigas- onde escrevem sobre os três temas: eu proponho, eu critico e eu parabenizo para que o secretário e o vice secretário da turma façam a leitura e coletivamente discutam os escritos; demonstrando protagonismo, autonomia, auto avaliação e tomadas de decisões.

\* Jogo dos sete erros, caça palavras e cruzadinha.

\* Futebol de botão.

\* Confecção de fantoches.

\* Circuito com diferentes propostas. Ex: correr e passar a bola para alguém da equipe.

\* Pula corda.

\* confecção do balangandã com barbante e papel crepom colorido.

\* Dança da cadeira.

\* Jogo de encaixe de peças.

\* Jornal da turma ou da escola com diferentes gêneros textuais (propaganda, entrevista, receita, notícia, tirinha, caça palavra, dica de filme e livro, esporte)

\* Organização de formas geométricas e observação das cores.

\* Trabalhando equilíbrio em cima de fita, círculos, quadrados, triângulos e desenhos de pés.

\* Uso de massinha. Ex: criando um desenho animado a partir dos objetos feitos de massinhas com fotografias e gravação da narração da história.

\* Livro da vida do/a estudante com fotografias e desenhos (linha do tempo).

\*Maleta viajante: cada estudante leva semanalmente um livro para ler em família e completar a ficha do livro.

\* Livro da turma sobre jogos, brinquedos e brincadeiras preferidas, inclusive dos familiares.

\* Relacionando formas geométricas com tamanhos variados e as cores primárias (blocos lógicos)

\* Pinturas

\* Descobrindo o que é com olhos vendados (gostos, texturas, cheiros e sons).

\* Eleição para representante e vice representante de turma com campanha eleitoral (número de candidato/a, propostas e música de campanha).

DESEJO SAÚDE E FELICIDADE! OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE DE COMPARTILHAR AS PRÁTICAS LÚDICAS EDUCATIVAS.

JOANA NÉLY MARQUES BISPO (DOUTORANDA PELA UERJ/FFP). ANO: 2022.

## Anexo N - SEVERINO, homem memória no IECN

Severino trabalhou por muitos anos no IECN. Em conversa com diretor geral em 2022, Renato Póvoas, descobri que Severino trabalhava na instituição escolar há 37 anos. *Ele veio do nordeste para trabalhar na construção da ponte Rio Niterói e depois passou a trabalhar como zelador no IECN.*

Imagen 95 - Zelador Severino



IE Clélia Nanci

3 de jan. ·

...

É com imensa tristeza que comunicamos o falecimento do nosso querido Severino. Amigo de todos, amável, protetor. Sempre nos recebia sorrindo e fará muita falta. Todo nosso carinho e respeito pelos anos de dedicação ao IECN. Descanse em paz, Severino.

O sepultamento será amanhã, dia 04/01/2022, às 10:30, no Cemitério São Miguel.



Fonte: FACEBOOK, 2022.

Infelizmente, o funcionário faleceu em 3 de janeiro de 2022. Sua morte me comoveu assim como muitas/os funcionárias/os, alunas/os e ex-alunas/os devido a sua simpatia, tranquilidade, atenção para com todas/os e, sobretudo o seu profissionalismo. Ele costumava carregar um chaveiro com chaves de vários setores da escola que sabia de cor onde usar.